

NOME	TITULO_TRABALHO	MODALIDADE
ALCIONE BORGES	PROJETO INTEGRAR – ESCOLA E MATEMÁTICA	VI Mostra de Extensão e Cultura - PROBEC
ANA CRISTIANE PEREIRA VAZ	A capacitação para o trabalho inclusivo de professores de educação física na rede pública de ensino em Catalão Goiás	VI Mostra de Extensão e Cultura - PROBEC
ANDRE LUIS FARIA MIGUEL DE PINA MELLO	Informação: a Ação que continua dando certo	VI Mostra de Extensão e Cultura - PROBEC
ANNA LÍDIA FARIA MACÊDO	Consultoria em pomares domésticos e jardins residenciais	VI Mostra de Extensão e Cultura - PROBEC
ARIADNE FERREIRA AMARAL	Orientação sobre a importância do exame citopatológico na prevenção do câncer do colo uterino em Unidades Básicas de Saúde de Jataí (GO)	VI Mostra de Extensão e Cultura - PROBEC
BRUNA LAMONIER DE CASTRO	ASSESSORIA A PROFESSORES DE MATEMÁTICA E ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR E ALUNOS DE PÓS-GRADUAÇÃO LACTO-SENSU	VI Mostra de Extensão e Cultura - PROBEC
BRUNNA GRAZIELLY DE CASTRO SILVA	Pró - Criança	VI Mostra de Extensão e Cultura - PROBEC
BRUNO DE BRITO VIEIRA SOUZA	Olimpíada de Física	VI Mostra de Extensão e Cultura - PROBEC
CÁRITA VANESSA AIRES FARIA	CÁRITA VANESSA AIRES FARIA	VI Mostra de Extensão e Cultura - PROBEC
CAROLINA PEREIRA DE OLIVEIRA NETTA	PROGRAMA DE ATENDIMENTO AO IDOSO (PAI) - SOCIALIZAÇÃO E AFETIVIDADE COMO BENEFÍCIOS PARA A MELHOR IDADE	VI Mostra de Extensão e Cultura - PROBEC
CINTIA CAROLINA VINHAL PEREIRA	Capacitando Multiplicadores para a Aplicação de Injeções Intramusculares com	VI Mostra de Extensão e Cultura - PROBEC
DANIEL DE LIMA GOULART	TOP ENGLISH: ENCONTROS CIENTÍFICOS EM LÍNGUA INGLESA	VI Mostra de Extensão e Cultura - PROBEC
DANIELLY BANDEIRA LOPES	O tabagismo entre os alunos de uma escola da Região Leste do município de Goiânia: um relato de experiência	VI Mostra de Extensão e Cultura - PROBEC
DANILO DE FREITAS MAGALHÃES	Gravidez na Adolescência: Acidente ou Desejo?	VI Mostra de Extensão e Cultura - PROBEC
DAYANA ANANDA GASPARDOS SANTOS	CULTIVO DE ORQUÍDEAS POR JOVENS E IDOSOS	VI Mostra de Extensão e Cultura - PROBEC
DEIVID CRISTIAN	"Documentário de vidas comuns" – A devoção de	VI Mostra de

LEAL ALVES	homens e mulheres à Nossa Senhora do Rosário das cidades de Catalão, Uberlândia e Ituiutaba.	Extensão e Cultura - PROBEC
DIOGO SANQUETA DE OLIVEIRA	UNIVERSIDADE EM CENA: Teatro e Dança como Ponto de Fuga	VI Mostra de Extensão e Cultura - PROBEC
EDLÚCIA ROBÉLIA OLIVEIRA DE BARROS	TEATRO PARA TODOS - DESENVOLVIMENTO DO TEATRO NAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE GOIÁS	VI Mostra de Extensão e Cultura - PROBEC
ERIK TAVARES DOS ANJOS	Musica Livre	VI Mostra de Extensão e Cultura - PROBEC
FABIANA CASCÃO	IMPLEMENTAÇÃO DO NÚCLEO DE ATENÇÃO NUTRICIONAL E PESQUISA EM OBESIDADE: Protocolo de atendimento nutricional e estruturação do serviço de ensino, pesquisa e extensão no HC/UFG.	VI Mostra de Extensão e Cultura - PROBEC
FERNANDO GUIMARÃES CAMPOS	Projeto de Extensão e Cultura: Universidade no Rádio	VI Mostra de Extensão e Cultura - PROBEC
FLAVIO FERREIRA	SEMEART - A arte do semear a dança a comunidade carente	VI Mostra de Extensão e Cultura - PROBEC
GABRIELA MARQUES GONÇALVES	MAGNÍFICA MUNDI - WEB TV	VI Mostra de Extensão e Cultura - PROBEC
GABRIELLA BARROS VIANA MARQUES	Alunos e Professores Investigando e Aprendendo Matemática	VI Mostra de Extensão e Cultura - PROBEC
GEAN CARLO LOPES DE ARAÚJO	Música na escola de Música: 10 anos de música nas quartas-feiras às 9:20 na EMAC.	VI Mostra de Extensão e Cultura - PROBEC
GILCILÉIA INÁCIO DE DEUS	Capacitação em boas práticas de fabricação para manipuladores de panificadoras e / ou confeitarias da Região Central de Goiânia	VI Mostra de Extensão e Cultura - PROBEC
HUGO RAMOS RAPOSO	ATENDIMENTO CLÍNICO-AMBULATORIAL E CIRÚRGICO A PEQUENOS E GRANDES ANIMAIS NO CAMPUS JATAÍ/UFG	VI Mostra de Extensão e Cultura - PROBEC
IGOR RIBEIRO LIMA	JUDÔ: ESPORTE OLÍMPICO PRATICADO POR ACADÊMICOS E POPULARES NO CAJ/UFG	VI Mostra de Extensão e Cultura - PROBEC
ISABELA MÁRCIA FREITAS MONTES	Diagnóstico Interdisciplinar de Aprendizagem com famílias de adolescentes com dificuldades escolares	VI Mostra de Extensão e Cultura - PROBEC
ITATIANA LÁZARA DA SILVA	RETRATANDO O CERRADO: UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL	VI Mostra de Extensão e Cultura - PROBEC
IVONE ALVES DE ASSIS	Aprendendo climatologia utilizando uma estação meteorológica	VI Mostra de Extensão e Cultura - PROBEC

IVONETE FERREIRA DA CRUZ GONÇALVES	MECANISMOS DE TRANSFERÊNCIA DO CONHECIMENTO NA RELAÇÃO UNIVERSIDADE _EMPRESA: A CONSTRUÇÃO DE CATÁLOGO ONLINE DE ESPECIALISTAS DA UFG	VI Mostra de Extensão e Cultura - PROBEC
IZABELA ZIBETTI DE ALBUQUERQUE	ANTROPOMETRIA E INGESTÃO DE MACRONUTRIENTES DE INDIVÍDUOS PARTICIPANTES DO PROGRAMA DE ATENDIMENTO NUTRICIONAL	VI Mostra de Extensão e Cultura - PROBEC
JAQUELINE CARDOSO DA MATA	EDUCAÇÃO EM ONCOLOGIA - ATUAÇÃO DA LIGA DE ONCOLOGIA NO ANO DE 2008	VI Mostra de Extensão e Cultura - PROBEC
JOÃO PAULO SOUSA MELLO	CONTROLE DA RAIVA ANIMAL EM APARECIDA DE GOIÂNIA, ESTADO DE GOIÁS, BRASIL.	VI Mostra de Extensão e Cultura - PROBEC
JULIANE WEBER	A Participação da Enfermagem na Educação do Estomizado	VI Mostra de Extensão e Cultura - PROBEC
KAROLINY ALMEIDA OLIVEIRA	NÚCLEO DE PESQUISA EM ENSINO DE CIÊNCIAS – NUPEC	VI Mostra de Extensão e Cultura - PROBEC
KELLY BIZINOTTO	Curso de Educação em Assessoria Jurídica Universitária Popular e Direitos Humanos	VI Mostra de Extensão e Cultura - PROBEC
LANY FRANCIELY DA SILVA FIGUEIREDO	Projeto Mãos Limpas: ações educativas que visam incentivar a adesão à higienização das mãos	VI Mostra de Extensão e Cultura - PROBEC
LARESSA RODRIGUES ROCHA	Atividade Físico Recreativa para idosos de instituições asilares na cidade de Catalão-GO	VI Mostra de Extensão e Cultura - PROBEC
LOANNY MOREIRA BARBOSA	Cuidados durante a gestação e puerpério	VI Mostra de Extensão e Cultura - PROBEC
LUCAS SANTOS MACHADO	ASSISTÊNCIA MÉDICA VETERINÁRIA EM ASSENTAMENTO NO MUNICÍPIO DE JATAÍ: UMA PERSPECTIVA DE TRABALHO E ACOMPANHAMENTO	VI Mostra de Extensão e Cultura - PROBEC
LUCIANA SILVA OLIVEIRA	CONSTITUIÇÃO E GERENCIAMENTO DE RECURSOS TELEMÁTICOS E MEDIATIZADOS PARA O AMBIENTE DA EDUCAÇÃO SUPERIOR PRESENCIAL - Capacitação e treinamento para o uso da Plataforma eletrônica Moodle no ensino presencial	VI Mostra de Extensão e Cultura - PROBEC
LUIZ ANTÔNIO DE ASSIS MACHADO	1º Torneio de Jogos Matemáticos	VI Mostra de Extensão e Cultura - PROBEC
MARCO AURÉLIO PESSOA DE SOUZA	Projeto de Extensão Semana Agrônômica 2008	VI Mostra de Extensão e Cultura - PROBEC

MARIA CAROLINA LOURENÇO	Oficinas corporais, jogos brinquedos e brincadeiras – uma intervenção com	VI Mostra de Extensão e Cultura - PROBEC
MARÍLIA BARBOSA LIMA	Diálogos com o Sistema Prisional Goiano	VI Mostra de Extensão e Cultura - PROBEC
MAXSUEL BUENO REZENDE	Escutar, Conhecer e Integrar: Acompanhamento Psicológico a Crianças no Lar Transitório, em Jataí	VI Mostra de Extensão e Cultura - PROBEC
NATHALIA CAETANO FERNANDES	DIFUSÃO E VALIDAÇÃO DE TECNOLOGIAS PARA A SUSTENTABILIDADE DA AGRICULTURA FAMILIAR DO ESTADO DE GOIÁS	VI Mostra de Extensão e Cultura - PROBEC
ODAIR RIBEIRO PEREIRA JÚNIOR	SERVIÇO DE DIAGNÓSTICO DE DOENÇAS PARASITÁRIAS DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS E SILVESTRES	VI Mostra de Extensão e Cultura - PROBEC
PAULO FERREIRA CARVALHO	INCUBADORA DE COOPERATIVAS POPULARES	VI Mostra de Extensão e Cultura - PROBEC
PEDRO HENRIQUE DE FREITAS	PERFIL DOS ALUNOS DO CURSINHO ATITUDE DE JATAÍ NO PERÍODO NOTURNO	VI Mostra de Extensão e Cultura - PROBEC
PEDRO HENRIQUE MARIANO CHAVES	Balcão de Direitos	VI Mostra de Extensão e Cultura - PROBEC
PEDRO PINHEIRO DE LEMOS NETO	A CRIAÇÃO DA LIGA ACADÊMICA MULTIDISCIPLINAR DE DOENÇAS INFECTO-PARASITÁRIAS – UM EXERCÍCIO DE CIDADANIA.	VI Mostra de Extensão e Cultura - PROBEC
POLLYANNA DE SIQUEIRA QUEIRÓS	CUIDADOS COM O BEBÊ	VI Mostra de Extensão e Cultura - PROBEC
PRISCILA FERREIRA DOS SANTOS	MONITORAMENTO DA FERRUGEM ASIÁTICA DA SOJA NO CAMPUS JATAÍ DA	VI Mostra de Extensão e Cultura - PROBEC
REILA DE JESUS DA SILVA	O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA NO 6º AO 9º ANO EM DISCUSSÃO	VI Mostra de Extensão e Cultura - PROBEC
RENATA APOLINÁRIO SILVÉRIA GOMES SANTOS	AGRICULTURA URBANA: RESGATANDO O HÁBITO DE CULTIVAR EM	VI Mostra de Extensão e Cultura - PROBEC
RONALDO LISBOA DA SILVA JUNIOR	ETALCO Encontro de Tecnologia de Alimentos do Centro Oeste	VI Mostra de Extensão e Cultura - PROBEC
SAMUEL ELIAS RODRIGUES	PARADOXO MECÂNICO – O MISTÉRIO DO DUPLO CONE	VI Mostra de Extensão e Cultura - PROBEC
THAYNA	Projeto Semeando Conhecimento- Ciclo de Palestras	VI Mostra de

MENDANHA DOS
SANTOS

Agronômicas.

Extensão e Cultura -
PROBEC

VANESSA DE JESUS
OLOCO OLIVEIRA

Historiarte: um palco de sujeitos históricos

VI Mostra de
Extensão e Cultura -
PROBEC

WANESSA
RODRIGUES
PEREIRA

Experiência Coral nas Oficinas de Música da
EMAC/UFG

VI Mostra de
Extensão e Cultura -
PROBEC

WILZIANNE SILVA
RAMALHO

APRENDENDO A CONVIVER COM A ASMA:
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

VI Mostra de
Extensão e Cultura -
PROBEC

Título: Alunos e Professores Investigando e Aprendendo Matemática

Nomes dos autores: MARQUES, G.B.V.¹; GONÇALVES JÚNIOR, M.A.²

Palavras-chave: 1) Educação Matemática, 2) Tendências metodológicas.

Uma ação de extensão

O Projeto de Extensão Tendências Metodológicas em Educação Matemática: Investigando e Aprendendo Matemática, coordenado pelo Prof. Ms. Marcos Antônio Gonçalves Junior, teve início no dia 03 de abril de 2008 e encerrará suas atividades em 30 de janeiro de 2009, tendo como público alvo professores de matemática e áreas afins, do Ensino Fundamental ou Ensino Médio, da rede pública e privada da cidade de Goiânia e região. O projeto acontece no Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação – CEPAE e trata de aspectos didáticos e metodológicos relevantes para a atuação do professor de matemática em sala de aula.

As tendências abordadas são a Investigação Matemática e a Resolução de Problemas, com atenção aos aspectos do ensino e aprendizagem e formação de conceitos. A todo o momento o professor é chamado a refletir sobre a prática realizada. O que mostra a importância da experiência do professor para a formação do conhecimento do aluno.

A idéia do curso proposto para professores é dividida em três etapas: primeiramente os participantes passam pela experiência de aprender matemática por meio da estratégia de Resolução de Problemas e da Investigação Matemática, em seguida aplicam os novos conhecimentos em suas salas de aula e, por fim, trazem os resultados encontrados aos demais participantes do Curso de Extensão através da apresentação de um pôster. Além disso, o curso tem como objetivos: refletir sobre temas relevantes da Educação Matemática e sobre suas implicações pedagógicas; promover o debate entre os participantes do curso; ensinar matemática por meio de diferentes metodologias e promover uma reflexão sobre a ação profissional do professor de matemática e, conseqüentemente, pensar em melhorias para a prática educativa.

Base Teórica

A Resolução de Problemas é uma metodologia que parte do princípio de que o professor deve promover ao aluno o interesse por problemas e proporcionar-lhe oportunidade de prática.

Essa metodologia tem quatro fases principais:

1. A compreensão do problema.
2. A procura de inter-relação entre os diversos itens para poder estabelecer um plano de resolução.
3. A execução do plano.
4. Retrospecto da resolução completa (revisão e discussão).

O papel do professor durante essas fases é de fazer indagações aos alunos que os induzam ao melhor caminho a ser percorrido. Se essas mesmas indagações forem utilizadas em outros momentos os estudantes serão induzidos a formulá-las sempre que estiverem em situações semelhantes.

O professor deve ter em vista dois objetivos ao se dirigir ao aluno: auxiliá-lo a resolver o problema proposto e desenvolver a capacidade do estudante de resolver, sozinho, problemas futuros.

Por fim, como o próprio Pólya definiu: "A Resolução de Problemas é uma habilitação prática". (PÓLYA, 1995, p.15)

Já a Investigação Matemática é caracterizada pelo estilo de conjectura-teste-demonstração, além de ainda envolver conceitos, procedimentos e representações matemáticas.

Identificar questões, formular, testar e conjecturar, argumentar, refletir e avaliar são aspectos discutidos na Investigação Matemática em sala de aula.

Muitos estudos têm mostrado que este tema é uma poderosa forma de construir conhecimento. Quando se trata de ensino aprendizagem, investigar não significa necessariamente lidar com problemas muito sofisticados, mas procurarmos clarificar e estudar de modo organizado.

Trabalhando no projeto

Durante o primeiro semestre de 2008 fui responsável pelo planejamento da divulgação do curso, inscrições e a preparação de materiais.

A divulgação foi feita com panfletos e cartazes, distribuídos em escolas públicas e faculdades, por e-mail e através do site do CEPAE: www.cepae.ufg.br. As inscrições foram feitas na subárea de matemática do CEPAE ou via e-mail (edmatgoias@gmail.com), bastando preencher uma ficha de inscrição.

Além disso, pesquisei sobre a temática do curso e elaborei várias propostas de oficinas, dentre elas o plano de aula denominado "Qual o melhor varal?". Esta oficina foi, primeiramente, aplicada aos alunos do Grupo de Estudos de Matemática (GEMA) e posteriormente aos professores que participam do Curso de Extensão Investigando e Aprendendo Matemática.

Tive como objetivo desenvolver nos alunos a capacidade de raciocínio indutivo e de generalizar, trabalhar estas mesmas capacidades com os professores, analisar e comparar o desempenho dos alunos e professores e analisar o potencial da Investigação Matemática como estratégia metodológica para o ensino de matemática.

Metodologia adotada na oficina

A aula foi de Investigação Matemática, ou seja, foi adotado o estilo de conjectura-teste-demonstração. O interesse por esse método surgiu por saber que a investigação gera aprendizagem, com isso, o aluno constrói seu próprio conhecimento e não apenas coloca em prática atividades rotineiras.

A investigação foi desenvolvida em torno de um problema. A princípio identificou-se claramente qual o problema a resolver. O objetivo principal era resolver o problema, o que não impediria surgir naturalmente outra descoberta tão ou mais importante que a solução original.

Nesta aula os alunos fizeram questionamentos sobre o problema-inicial, formulando a partir deste, duas situações-problemas e formularam algumas conjecturas, caracterizando assim uma aula de Resolução de Problemas. Além disso, testamos e validamos as conjecturas formuladas.

Levar o conceito de Investigação Matemática para a sala de aula mobiliza o aluno a utilizar seus recursos cognitivos e afetivos para atingir um objetivo, envolvendo-o na aprendizagem.

Descrição da oficina

No GEMA, a princípio, foi apresentado o problema "Qual o melhor varal?"(ANEXO 1) e discutido as possíveis resoluções. Os alunos concluíram que seria mais prático dividir o problema em dois e assim foi feito. Entreguei então o problema dividido em parte 1 e parte 2 (ANEXO 2). Na parte 1 estariam as questões com os vários tamanhos dos varais e, individualmente, eles testavam qual era o melhor varal para cada um daqueles tamanhos.

Depois de resolvida a primeira parte os alunos apresentaram as regularidades que eles conseguiram enxergar, coisas que eles viram que estava acontecendo em todos os casos de varais. Assim partimos para a parte 2. Agora todos juntos (a princípio a idéia era para ser feita

em grupo, mas como havia um número reduzido de alunos em sala, resolvi colocá-los para resolver todos juntos), com a discussão aberta, os alunos conseguiram formular conjecturas e generalizá-las para qualquer varal que fosse utilizado.

No Curso de Extensão Investigando e Aprendendo Matemática houve algumas mudanças. Comecei apresentando a questão inicial, em seguida dividimos em parte 1 e parte 2. Para resolver a parte 1 os professores começaram individualmente, depois de um tempo formaram dois grupos de 5 pessoas. Os dois grupos sentiram dificuldades em achar as regularidades e não houve tempo de tentarem ir para a parte 2, onde iriam generalizar as conjecturas feitas na primeira parte.

Discussão e conclusão

A aula com os alunos foi muito proveitosa, apesar de terem algumas deficiências no conteúdo (precisei até explicar algumas propriedades de fração), a capacidade que eles tiveram para enxergar os padrões foi surpreendente. A princípio os estudantes chegaram na sala desmotivados de estudarem matemática, mas após lerem o problema, verem os desenhos dos varais feitos no quadro e após os meus questionamentos sobre do que se tratava a questão inicial, percebi que a empolgação tomou conta de todos. Dessa forma a aula fluiu muito bem.

No Curso de Extensão pude perceber que os professores ficaram meio perdidos com a questão inicial e começaram a utilizar ferramentas mais complexas do que o necessário. Quando se agruparam e começaram a discutir sobre quais caminhos cada um estava seguindo, houve um pouco de confusão para chegarem à conclusão de quais idéias acatarem. Os membros de um dos grupos até começaram a achar que o autor do problema teria cometido erros ao propor certos tamanhos de varal. Mas depois descobriram, com base nesse suposto erro, que estavam diante de dois padrões a serem analisados. Mas, infelizmente, o tempo foi insuficiente, o que impediu a conclusão da atividade com os professores.

Ao analisar as duas aulas dadas cheguei à conclusão que, apesar de achar inicialmente que a atividade era apenas de Investigação Matemática, pude perceber que é uma mistura com a Resolução de Problemas. Na parte 1, por exemplo, é necessário apenas compreender o problema, estabelecer e executar um plano de resolução. Mas também acontece Investigação Matemática na análise da parte 1 e resolução da parte 2, pois foi utilizado estilo de conjectura-teste-demonstração que é a característica desta metodologia de ensino.

Este resultado mostra, na prática, que em sala de aula devem ser utilizados todos os recursos metodológicos, desde que isso venha gerar conhecimento ao aluno ou facilitar sua aprendizagem e, por isso, o professor deve, a todo momento, estar refletindo sobre suas ações em sala de aula. Para que ele perceba o melhor momento para cada metodologia de ensino.

Referências bibliográficas:

CHEVALLARD, Yves; BOCH, Marianna; GASCÓN, Josep. *Estudar Matemática: o elo perdido entre o ensino e a aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

PONTE, João Pedro da; BROCARD, Joana; OLIVEIRA, Hélia. *Investigações Matemáticas na sala de aula*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

Polya, G. *A Arte de Resolver Problemas*. 4.ed. Rio de Janeiro: Interciência, 1995.

“Qual o melhor varal?”

ANEXO 1

Questão inicial

Apresentamos dois modelos de varal de roupa para apartamento (o varal A e o varal B). Os dois custam a mesma coisa, são igualmente resistentes, ocupam o mesmo espaço e somente diferem na disposição dos fios para estender.

A parte superior dos varais é, em ambos os casos, um quadrado de 1 metro de lado. O varal A tem o fio disposto em 9 varetas paralelas e equidistantes, enquanto que o varal B tem o fio disposto em 4 quadrados concêntricos com a mesma distância entre eles do que os fios paralelos do varal A.

O que nos interessa saber é qual dos modelos é mais eficaz ou útil, no sentido de que tem mais extensão de fio estirado e, portanto, permite estender mais roupa.

Na loja, também são vendidos varais de outros tamanhos: os maiores são quadrados de 1,25 metros de lado (com 11 varetas ou 5 quadrados) e os menores, de 75 cm de lado (com 7 varetas ou 3 quadrados). O fato de que o varal A seja mais ou menos útil que o B depende do tamanho do varal?

ANEXO 2

Parte 1

Sabendo que os dois varais têm 1 metro de lado, qual comprimento é maior: a soma do comprimento dos 9 segmentos paralelos do varal A ou a dos perímetros dos 4 quadrados concêntricos do varal B? O que acontece se os quadrados exteriores dos varais medirem 1,25 m (com 11 varetas ou 5 quadrados)?

Agora em grupo (de no máximo 4 pessoas) responda:

- a) E se medirem 0,75 m (com 7 varetas ou 3 quadrados)?**
- b) Se os quadrados exteriores dos varais medirem 2m (com 10 varetas ou 5 quadrados), qual comprimento será maior?**
- c) E se medirem 2,50m (com 12 varetas ou 6 quadrados), qual quadrado será mais útil?**

Parte 2

Vamos supor que os varais são quadrados de lado a , que no varal A há n segmentos paralelos equidistantes e que no varal B há $n/2$ quadrados concêntricos se n for par e $(n-1)/2$ quadrados se n for ímpar. Qual é maior: a soma do comprimento dos segmentos paralelos do varal A ou a dos perímetros dos quadrados concêntricos do varal B?

¹ Graduanda do curso de Matemática da Universidade Federal de Goiás. (gabriellabviana@hotmail.com)

² Docente do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação – CEPAE/UFG (margonjunior@yahoo.com.br)

JUDÔ: ESPORTE OLÍMPICO PRATICADO POR ACADÊMICOS E POPULARES NO CAJ/UFG

LIMA, I. R.;¹ **FREITAS, T. H.;**² **ROCHA, D. D. R.;**³ **SOUZA, A. L. R.;**⁴ **ASSIS, R. M.**⁵

PALAVRAS-CHAVE: judô, equilíbrio, corpo, disciplina.

INTRODUÇÃO

"Judô é o caminho para o mais eficiente uso da força física e espiritual. Treinando ataques e defesas, você refina o corpo e a alma e ajuda a fazer do Judô, uma essência espiritual do nosso ser. Deste jeito, você estará apto a aperfeiçoar-se e contribuir com algo para o mundo. Este é o objetivo final da disciplina do Judô." (Jigoro Kano)

Com origem na cidade de Tóquio, Japão, em meados de 1882, o estilo de luta que hoje em dia denominamos como Judô (Caminho Suave), foi criado pelo então professor de Educação Física, Jigoro Kano, que era praticante de Jiu-Jitsu, pesquisador da nobre arte de ataque e defesa, que viu a necessidade de se criar uma arte marcial que eliminasse os golpes mais agressivos e as técnicas perigosas que pudessem ameaçar a integridade física dos praticantes. Hoje o Judô atrai milhares de praticantes pelo mundo inteiro, tornando-se um dos esportes mais praticados (perdendo somente para o futebol), não restringindo sua prática a homens com vigor físico, e estendendo seus ensinamentos para mulheres, crianças e idosos.

Ao fundar esta arte marcial, Kano tinha como objetivo criar uma técnica de defesa pessoal, além de desenvolver o físico, espírito e mente; e também propiciar a formação de seus praticantes em todos os aspectos. Sua técnica utiliza basicamente a força e peso do oponente contra ele. Palavras ditas por mestre Kano para definir a luta: "arte em que se usa ao máximo a força física e espiritual". A vitória, segundo seu mestre fundador, representa um fortalecimento espiritual. Com esta base, o prof. Kano deixou como ensinamento que através do treinamento a pessoa deve se disciplinar, cultivar o seu corpo e espírito através das técnicas de ataque e defesa, fazendo engrandecer a essência do caminho.

Esta arte marcial chegou ao Brasil no ano de 1922, em pleno período da imigração japonesa. Foi considerado desporto oficial no Japão nos finais do século XIX e a polícia nipônica introduziu-o nos seus treinos e teve um aumento significativo no número de amantes desta nobre arte, por ser um esporte olímpico de grande prestígio e muito disputado. O Brasil possui um "celeiro" de bons lutadores, fazendo o país ser reconhecido e admirado internacionalmente, inclusive no Japão. Em torneios internacionais como as olimpíadas, mundiais, pan e sul - americanos, os brasileiros são vistos como favoritos aos títulos em várias categorias, tanto na modalidade masculina quanto na feminina. Atualmente grandes nomes do judô brasileiro estão entre os melhores de suas categorias, dentre eles Thiago Camilo, João Derly, Luciano Corrêa, Leandro Guilherme e Edinaci Silva. Em olimpíadas temos dois grandes nomes na história para o Judô brasileiro: Aurélio Miguel (Ouro em Seul, 1988) e Rogério Sampaio (Ouro em Barcelona, 1992).

A importância do Judô no cenário esportivo nacional já é reconhecida antes mesmo da sua introdução como modalidade oficial no programa dos Jogos Olímpicos. A partir daí, tornou-se um esporte amplamente difundido nacionalmente e, posteriormente, passando a integrar o currículo de muitas faculdades de educação física nas universidades brasileiras. Nas academias, procura-se passar algo além da luta, do contato físico: o incentivo à prática de um esporte; e também a educação e manutenção de uma boa forma corporal. Para muitos, o Judô é um esporte como várias outras artes marciais, que ensina a bater e defender, mas o Judô tem como fundamento principal preservar a vida, manter a disciplina e

o respeito entre todos, praticantes ou não, e não deixa de ser um esporte para defesa pessoal, mas nunca com a intenção de lesionar alguém.

JUSTIFICATIVA

O Judô, como outras artes marciais, é o detentor de uma filosofia que busca educar pela arte, pois um dos pilares do Judô é o respeito, tanto por seu próximo quanto por si mesmo, e assim, através dele, o indivíduo cresce e se desenvolve tanto física quanto intelectualmente.

Assim, diante de uma realidade a cada dia mais presente, onde os valores sociais estão desaparecendo, esse projeto de extensão (Lutas na FEF) visa atuar de forma benéfica perante a sociedade, auxiliando na formação de indivíduos aptos ao convívio social, além de também, estar proporcionando novos conhecimentos à comunidade acadêmica da Universidade Federal de Goiás – Campus Jataí, pois o projeto é aberto a todos que estejam interessados em conhecer e aprender essa bela arte marcial, que é o Judô.

Este projeto existe desde o ano de 2007, no curso de Educação Física, no entanto funciona sem recursos, exceto a bolsa PROBEC, cujo bolsista é um aluno do curso de Ciências Biológicas, apto ao desenvolvimento da função docente. A intenção é manter o projeto ativo o máximo de tempo possível e que os monitores e professores possam cuidar do atendimento e dos serviços burocráticos referentes ao projeto, como atendimento ao público, controle de frequência dos participantes, contatos, divulgação do projeto, apresentação de trabalhos em eventos científicos, enfim, atividades que requerem certa dedicação e tempo disponível.

OBJETIVO

Este trabalho visa divulgar um projeto de extensão, desenvolvido no curso de Educação Física da UFG/Campus Jataí, juntamente com demais cursos da UFG/ Campus Jataí que tem como objetivo levar o acesso ao esporte a toda comunidade universitária da UFG e à sociedade jataiense, divulgando a modalidade e a prática de uma atividade física fora do período de aula.

METODOLOGIA

As aulas de judô ministradas neste projeto ocorrem na área urbana do município de Jataí, Sudoeste de Goiás, na sala de dança e lutas do Curso de Educação Física da Universidade Federal de Goiás, Campus Jataí. Para realização dessas aulas, o horário para essa prática teve que ser adaptado ao tempo disponível de professores, monitores e alunos. Uma alternativa buscada e que deu certo foi implantar o horário noturno, uma vez que os professores e monitores estudavam e trabalhavam o dia inteiro, e alguns alunos também, então esse horário foi o mais acessível para todos os interessados em participar do projeto. É montado um piso adequado (tatame), com placas de borracha, numa área aproximada de 18x20 m e os atletas utilizam uma roupa apropriada para a realização das técnicas. Essa vestimenta “especial” é denominada judogui, ou quimono. Para iniciar as aulas, acontece um ritual de saudação em respeito ao fundador e à filosofia do Judô. As aulas são praticadas por jovens e adultos da própria universidade e populares de diferentes idades, sendo três dias da semana para os jovens e adultos e dois dias da semana para as crianças, com a duração de 1,5 horas a 2 horas, distribuídas em sessões de alongamentos e aquecimento para que não haja nenhum tipo de lesão em relação a determinados movimentos. Nestas aulas são enfocadas técnicas (teóricas e práticas) de imobilizações, estrangulamento, luxações, projeções, combates no solo e em pé, e regras de competição e arbitragem ensinadas de forma gradativa e separadas. Como toda e qualquer atividade física, há um gasto excessivo de calorías e se desidrata muito rapidamente, então a ingestão de água ou um outro líquido é bem incentivado pelo professor e pelos monitores do projeto para não haver nenhum tipo de acidente relacionado à falta de líquido no corpo, mesmo em dias que

a temperatura não esteja tão elevada.

Ao final dessas atividades é feito um momento de relaxamento para aliviar a tensão muscular, e um período de concentração visando um melhor equilíbrio e restabelecimento das funções orgânicas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram inscritos para a prática das aulas aproximadamente 40 alunos entre crianças, jovens e adultos entre cinco e 30 anos de idade, tendo início no final do mês de agosto de 2007, continuando até os dias atuais. Para a realização da matrícula, não houve nenhum tipo de discriminação no ato da matrícula relacionada à condição física, mental, financeira, de raça, cor ou qualquer outro tipo de segregação, também não houve gastos financeiros com relação a matrículas ou mensalidades para participação das aulas, não houve ônus algum para professor, monitor e universidade, sempre com aulas gratuitas.

Neste período observou-se um considerável aumento no número de praticantes entre cinco e 14 anos, de aproximadamente 60 %, e nas outras faixas etárias o aumento no número de interessados foi em média 50 %. Os alunos considerados mais antigos, ou seja, aqueles que estão no projeto desde o início, fizeram o papel de divulgadores do projeto, uma vez que não pudemos divulgar em toda a cidade, e escolas, pois o número de procura por crianças, jovens e adultos foi muito grande, e o espaço físico da universidade não comporta turmas grandes. Caso tivéssemos feito essa divulgação, seria necessário abrir outras turmas com outros horários, e as condições de tempo e disponibilização de espaço físico não nos permitia fazer isso.

Do período que se iniciou o projeto até hoje, foi realizada duas promoções de faixa desses alunos, (exame de faixa ou promoção de kyu), sendo esses promovidos à faixa cinza, azul, amarela e laranja de acordo com seqüência de cores das faixas do judô, período de prática, idade e desempenho dos alunos. Essas promoções de faixa contaram com a presença de professores e alunos convidados, de uma academia da cidade de Brasília – DF, que nos auxiliaram nas provas e treinamentos dos alunos de Jataí.

Segundo afirmação de pais de alunos e alguns praticantes, houve melhorias no condicionamento físico-mental, além de resultados positivos relacionados à convivência, saúde, disciplina geral e defesa pessoal. Para os pais, seus filhos melhoram também suas notas nas escolas, pois uma das exigências para a participação e continuação no projeto é a de boas notas e bom comportamento em casa e na escola.

CONCLUSÃO

Foi possível verificar que a prática do Judô pelos alunos, de todas as idades, vem colaborar para um melhor desempenho no cotidiano dos mesmos na escola, no trabalho, em casa, enfim, na vida social do praticante, e auxilia na manutenção de uma melhor condição física, uma vez que os exercícios realizados auxiliam na queima de calorias, ajuda na circulação sanguínea, na respiração, e os exemplos e as próprias experiências dos praticantes são as melhores maneiras de avaliar o projeto.

Este trabalho de extensão visou proporcionar experiências aos alunos e estimular a reflexão da relação das experiências vividas no tatame com as atitudes do dia a dia que influenciam a sociedade. Este é o verdadeiro fundamento do Judô, tornando a modalidade (junto com a base familiar) um forte aliado na formação de um indivíduo, pois reúne todos os aspectos que formam um ser humano: intelecto, emoção e o corpo físico, atingindo assim o espírito.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Marcos B.; ARAÚJO, Cláudio Gil S. Efeitos do treinamento aeróbico sobre a frequência cardíaca. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*. Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 104-112, mar/abr. 2003.

DRIGO, Alexandre Janotta. *Reflexões sobre a história do Judô no Brasil: A contribuição dos Senseis Uadi Mubarac (8º Dan) e Luis Tambucci (9º Dan)*. In: Judô Brasil, 2006. Disponível em: <http://www.judobrasil.com.br/histnet.htm>. Acesso em: 11/09/08.

FRANCHINI, Emerson et al. *Judô: Desempenho Competitivo*. 1ª ed. Barueri: Manole, 2001. 254 p.

KUDO, K. *O Judô em ação: Nage Waza*. São Paulo: Sol, 1972. 128 p.

SOUZA, R. *Manual de Judô – Judô Escola*, Goiânia, Goiás, 1998. Mimeo.

SITES CONSULTADOS

www.ajisirjac.com.br. Acesso em: 08 de setembro de 2008.

www.cbj.org.br. Acesso em: 10 de setembro 2008.

www.judobrasil.com.br. Acesso em: 10 de agosto de 2008.

www.judogoiias.com.br. Acesso em: 11 de setembro 2008.

www.fpj.com.br. Acesso em: 11 de setembro de 2008.

<http://www.ombrosdegigantes.esp.br/artigo%2037.pdf>. Acesso em: 11 de setembro de 2008.

¹ Igor Ribeiro Lima – Acadêmico do curso de C. Biológicas / Bolsista PROBEC no projeto Lutas na FEF – CAJ/UFG. E-mail: irlgoias@hotmail.com.

² Tairone Honório de Freitas – Professor de Educação Física licenciado pelo CAJ/UFG, monitor voluntário no projeto Lutas na FEF.

³ Daniel Divino Ribeiro Rocha – Professor de Judô, monitor voluntário do projeto Lutas na FEF.

⁴ Ana Lúcia Rezende Souza - Professora do curso de Educação Física/CAJ/UFG, Mestre em Ciências da Saúde, participante do projeto Lutas na FEF.

⁵ Renata Machado Assis – Professora do curso de Educação Física/CAJ/UFG, Mestre em Educação, coordenadora do projeto Lutas na FEF.

ASSESSORIA A PROFESSORES DE MATEMÁTICA E ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR E ALUNOS DE PÓS-GRADUAÇÃO LACTO-SENSU

CASTRO, B. L.¹; FARIA, E. C.².

Palavras Chaves:

Educação Matemática, Orientação Didático-Pedagógica, Ensino–Aprendizagem de Matemática.

Justificativa:

Este projeto tem por finalidade permitir a criação de um canal de comunicação entre a universidade e a comunidade de professores de matemática, pois devido aos problemas vivenciados no ensino da matemática hoje nas escolas, faz-se necessária a assessoria aos docentes interessados em tornar o ensino - aprendizagem matemático mais prazeroso. Propiciando a interface de um profissional em serviço, com seus problemas cotidianos de sala de aula e as novas tendências praticadas na educação matemática e pesquisas que, em sua maioria, ainda são do domínio da universidade.

Um enfoque especial na realização do projeto deste ano é dado aos alunos que estão desenvolvendo seus projetos de Estágio Supervisionado, vivenciando a unificação das teorias educacionais às práticas cotidianas. Tentamos oferecer a eles possibilidades de enriquecimento de seus trabalhos de pesquisa e prática em sala de aula, orientando-os e estimulando-os a utilizar materiais instrucionais, isto é, vídeos, jogos, bibliografias, softwares; e ao mesmo conhecer os frutos de suas experiências em sala de aula estabelecendo um elo entre a universidade e a escola-campo, promovendo ações junto aos professores de matemática.

O LEMAT – Laboratório de Educação Matemática – é, por definição, o espaço destinado aos alunos do curso de licenciatura em Matemática que procura desenvolver vários projetos, entre eles, os de extensão com o intuito de proporcionar aos seus usuários a vivência com a realidade da escola, as problemáticas relacionadas ao processo de ensino e de aprendizagem da matemática, promovendo o elo entre a teoria vista na universidade e a prática da realidade do profissional da educação matemática. Neste sentido, este é o espaço natural para a realização de atividades que envolvem a maior parte dos projetos de estágio. Porém, um problema que encontramos é o número de pessoas capacitadas para auxiliar os alunos e mesmo os professores-orientadores na procura por materiais e mesmo para o conhecimento das várias possibilidades que podemos encontrar no laboratório. Além disso, outra dificuldade presente é a formação de conhecimentos sobre os projetos e suas necessidades de utilização do laboratório por parte dos alunos que atuam neste espaço, pois cada um possui atividades específicas ligadas ao seu projeto, os quais muitas vezes estão ligados de modo mais específico a um projeto em particular. O que pretendemos é que a aluna-bolsista atue de modo particular assessorando os projetos de modo geral, conhecendo os materiais e sabendo como utilizá-los, que estabeleça relações entre os materiais existentes, estude projetos e resultados das pesquisas existentes no laboratório, se relacione com os espaços de realização do estágio, as escolas-campo e outras instituições não formais de ensino para poder crescer em sua formação e também contribuir com o crescimento dos alunos-estagiários, ao auxiliá-los em suas atividades.

Objetivos:

Iniciar o processo de formação profissional na área da Educação Matemática desenvolvendo atividades inerentes à mesma.

Participar das atividades de orientação e de esclarecimento da clientela do projeto, buscando bibliografias, contribuindo na orientação dos professores, contribuindo para a elaboração de material instrucional, assessorando professores e alunos da graduação em matemática, de modo especial os projetos de estágio do IME, participar de atividades didáticas de outros projetos do LEMAT.

Metodologia:

O desenvolvimento das atividades constitui-se em:

- Orientação didático-pedagógica a professores e seus alunos de ensino básico e ensino superior da rede pública e particular; aos alunos do curso de licenciatura em Matemática e da pós-graduação *lacto-sensu*, pessoalmente, por correspondência e/ou e-mail;
- Empréstimos de materiais instrucionais a alunos do curso de licenciatura em Matemática e da pós-graduação *lacto-sensu* do IME para uso em sala de aula;
- Selecionar outros meios de ensino através de textos, materiais manuseáveis, vídeos, cartazes, quebra- cabeças e jogos em geral, atividades de ensino a serem utilizados em sala de aula para pesquisa conforme a solicitação de professores e alunos;
- Discussões com a professora orientadora com relação à reflexão de sua atuação e a sua relação com a clientela;
- Contribuir na elaboração de materiais instrucionais relevantes à solicitação feita pelos professores, alertando-os para a prática pedagógica existente no material.

Discussão dos resultados (alcançados e esperados):

Como nosso trabalho segue em execução, dispomos apenas de alguns resultados parciais.

Nosso maior público atendido vem sendo os alunos de graduação em licenciatura do curso de Matemática da UFG e também da pós-graduação, alguns professores do Instituto de Matemática e Estatística (IME) e alguns colégios da rede privada de ensino. E ainda, um maior auxílio, está sendo dado à Coordenação de Estágios do IME.

Pudemos observar que na maioria das vezes, a solicitação de assessoramento deu-se pessoalmente. Ainda não computamos oficialmente os dados que estamos levantando mas pretendemos apresentar comparativos no relatório final.

Em geral os alunos, sejam os que estão desenvolvendo seus projetos de Estágio ou de pós-graduação, sejam os que já atuam na sala de aula, buscam auxílio em recursos didáticos e bibliografias disponíveis no LEMAT (igualmente orientação de como utilizá-los) para facilitar a aprendizagem de seus alunos em conteúdos como semelhança de figuras, aplicação do teorema de Pitágoras, potenciação, por exemplo. Os alunos do curso de licenciatura que também estão desenvolvendo atividades nestas áreas relativas à Educação Matemática também têm feito uso da assessoria.

Os professores do IME que nos procuraram estão orientando alunos no projeto de Estágio Supervisionado e buscavam conhecer quais recursos o LEMAT disponibilizaria para que seus orientandos pudessem utilizar em suas propostas pedagógicas.

Já os professores das escolas campo, talvez pelo fato da greve, não procuraram significativamente o laboratório neste ano. Já outras faculdades têm procurado até mesmo integrar atividades entre os alunos de graduação com as atividades do nosso laboratório no intuito de que compreendam atividades da área da Educação Matemática e, neste sentido, a mediação entre estas instituições e os projetos, tais como o de jogos matemáticos têm acontecido neste espaço.

Os representantes dos colégios particulares solicitaram nossa ajuda na montagem de um Laboratório de Matemática em seus estabelecimentos para que seus alunos pudessem desenvolver atividades que estimulassem seus processos cognitivos, melhorando, assim, sua capacidade de raciocínio e conseqüentemente, facilitando sua

aprendizagem matemática.

Outras ações relacionadas aos trabalhos desenvolvidos para assessoria, indiretamente, é a realização de atividades junto à escola particular no sentido de desenvolver atividades com os professores desta escola, contribuindo com a formação continuada dos mesmos.

A assessoria à coordenação de Estágio é prestada diretamente à professora coordenadora, auxiliando-a continuamente no contato com os alunos, na divulgação das informações referentes aos Estágios desenvolvidos no IME, facilitando o diálogo entre o estagiário e a coordenação.

Esperamos até o fim do ano, concluir nossas análises comparativas sobre as solicitações de assessoramento ocorridas neste período em relação aos anos anteriores. Da mesma forma, pretendemos buscar e elaborar materiais instrucionais que auxiliem em futuras solicitações.

Conclusão:

Este projeto de Assessoria desenvolve-se intrinsecamente ligado às atividades do LEMAT. Sendo assim tentamos, de certa forma, seguir os ideais do Laboratório.

Um dos princípios do LEMAT é ser um lugar para "estudar, investigar e pesquisar novas formas de se ensinar matemática e de se aprender matemática". Ao longo dos quatorze anos de existência do laboratório, este e outros princípios, tais como capacitar professores para atuar de forma reflexivo-crítico-investigador na sala de aula, nas demais dependências da escola e na sociedade, vêm sendo colocados em práticas com o desenvolvimento de diversos projetos.

No que tange à Assessoria, o projeto vêm auxiliando na troca de saberes e experiências desenvolvidas de um lado no LEMAT e do outro nas salas de aula. Desde a sua criação, o campo de atuação das atividades de assessoramento foi ampliado e intensificado.

O LEMAT vem ocupando o seu espaço junto à comunidade e se tornando uma referência consolidada quando se trata da área da Educação Matemática. Em 2008, como já foi dito na discussão dos resultados já alcançados neste ano, estamos atendendo aos alunos de graduação em licenciatura do curso de Matemática da UFG e também da pós-graduação, alguns professores do Instituto de Matemática e Estatística (IME) e alguns colégios da rede privada de ensino. Com relação à escola pública, em especial as escolas estaduais, consideramos a greve como um impedidor à procura pela assessoria do laboratório. Observamos que nosso maior vínculo foi com a comunidade acadêmica da UFG. Tal fato nos leva a refletir sobre uma problemática já levantada por muitos, inclusive por membros do próprio LEMAT: muitos professores não estão investindo em sua formação continuada. A maioria deles ao terminarem sua graduação desvinculam-se da universidade, afastando-se das situações de pesquisa, das vivências reflexivas e investigativas.

No laboratório, além de desenvolver experiências de ensino da matemática, propor inovações metodológicas, experimentar diferentes formas de trabalhar com materiais instrucionais e lúdicos tais como atividades de ensino e materiais, preocupamo-nos com a formação dos educadores de matemática. Daí começamos a refletir, de que forma ajudá-los a ousar, a experimentar, a ser críticos e reflexivos em suas práticas? Qual matemática deve ser ensinada para os cidadãos que almejamos? Como motivá-los a manter contato com a universidade após a graduação? De que forma podemos fortalecer esta ligação?

Ainda não temos respostas certas para tais questionamentos. Pode ser que não consigamos obtê-las. Mas temos consciência de que mesmo atingindo nossos objetivos, dentro do possível, é preciso uma maior divulgação do projeto, talvez de mais pessoal envolvido para conseguir aumentar nossa clientela e atender com qualidade a nova demanda.

Estes são resultados parciais, no entanto, esperamos relatar e trazer acréscimos significativos ao relatório final deste projeto.

Referências Bibliográficas:

FREIRE, Paulo. Entrevista no Congresso Internacional de Ensino de Matemática . Sevilha, 1994. Disponível em: < www.vello.sites.uol.com.brebtrevista > Acesso em: 1 set. 2008.

KINCHELOE, Joel L. **A formação do professor como compromisso político. Mapeando o pós-moderno**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

PEREZ, Geraldo . Formação de professores de matemática sob a perspectiva do desenvolvimento profissional . In: BICUDO, Maria Aparecida Viggiano (org.) **Pesquisa em Educação Matemática: concepções & perspectivas**. São Paulo: UNESP, 1999.

UFG – Instituto de Matemática e Estatística – Laboratório de Educação Matemática **Apresentação**. Disponível em: < <http://www.mat.ufg.br/lemat> > Acesso em: 1 set. 2008.

VARIZO, Zaíra da Cunha Melo . Laboratório de Educação Matemática. Uma experiência , um desafio. In: **Revista de Extensão Universitária** – UFG p. 35-46, Ano I nº 2, 1997.

¹ Bruna Lamonier de Castro – Aluna do 8º período de licenciatura em matemática e Bolsista da PROEC – Instituto de Matemática e Estatística – brunalamonier@gmail.com

² Elisabeth Cristina de Faria – Professora do Instituto de Matemática e Estatística – beth@mat.ufg.br

Projeto Mãos Limpas: ações educativas que visam incentivar a adesão à higienização das mãos*

FIGUEIREDO, Lany Francieli da Silva¹; **TIPPLE**, Anaclara Ferreira Veiga²; **SOUZA**, Adenícia Custódia Silva³; **BARRETO**, Regiane Aparecida dos Santos⁴; **PALOS**, Marinésia Aparecida Prado⁵; **MENDONÇA**, Katiane Martins⁶; **NEVES**, Zilah Cândida Pereira⁷; **LIMA**, Maria do Carmo Silva⁸.

Palavras-chave: Lavagem de mãos, adesão, educação em saúde, prevenção de infecção.

1-JUSTIFICATIVA/BASE TEÓRICA

A necessidade de prevenir e controlar as infecções adquiridas em Estabelecimentos de Assistência à Saúde (EAS) vem sendo cada vez mais discutida e estudada, haja vista a complexidade envolvida neste amplo campo de estudo (MARTINI; DALL'AGNOL, 2005).

Entre as ações para o controle das infecções em EAS destaca-se a higienização das mãos (HM), considerada, isoladamente, a ação mais importante para a sua prevenção e controle (BRASIL, 1998; BARBACANE, 2004).

Em 1847, Ignaz Philipp Semmelweis, apresentou a primeira evidência científica da redução de infecção pela aplicação da HM. Ao instituir o ato de lavar as mãos com solução de água clorada e sabão a todos que adentrassem em uma das clínicas obstétrica do Hospital Geral de Viena, reduziu de 18,27% para 3,07% o número de morte das parturientes pela febre puerperal, dentro de dois meses (SEMMELEWEIS, 1988).

Atualmente, em recentes publicações, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA (2007 e 2008) considerou a HM a medida individual mais simples e menos dispendiosa para prevenir a propagação de microrganismos infecciosos em EAS.

A importância da HM na prevenção da transmissão de microrganismos em EAS é baseada na capacidade da pele de abrigar microrganismos e de transferi-los de uma superfície para outra, por contato direto, pele com pele, ou indireto, por meio de objetos e superfícies do ambiente (LARSON, 1995; SANTOS, 2000).

Como as mãos dos profissionais da área de saúde (PAS) constituem a principal via de transmissão de microrganismos durante a assistência prestada aos pacientes, a prevenção e o controle da infecção em EAS dependem, dentre outras medidas, de conscientização e de motivação dos PAS em higienizar correta e frequentemente as mãos (ANVISA, 2007 e 2008).

Desta forma, a HM com água e sabão ou álcool a 70% líquido ou gel deve ser realizada por todos os profissionais que trabalham em EAS, que mantém contato direto ou indireto com os pacientes, por acompanhantes e usuários do serviço (ANVISA, 2007 e 2008).

*Alunos voluntários: **ALMEIDA**, André Nunes Gomes; **ALVES**, Sergiane Bisinoto; **BANDEIRA**, Angelita Campos; **BORGES**, Vanderléia Patrícia Freitas Nunes; **BRITO**, Leiliane Alcântara; **COSTA**, Dayane de Melo; **GOLD**, Aline Filomena Furtado; **LOPES**, Liwcy Keller de Oliveira; **LOURENÇO**, Paulo Henrique Alves; **PINHO**, Eurídes Santos; **PIRES**, Francine Vieira; **RIBEIRO**, Luana Cássia Miranda; **VERONEZ**, Myrian Karla Ayres.

Apesar das evidências científicas que demonstram a correlação entre a HM e a redução de infecções em EAS, muitos profissionais têm uma atitude passiva diante do problema, enquanto os serviços adotam formas pouco originais e criativas para envolver os PAS em campanhas educativas de HM (MENDONÇA *et al.*, 2003).

Vários estudos discutem a baixa adesão dos PAS à higienização das mãos (APECIH, 2003; TIPPLE *et al.*, 2003; BARBACANE, 2004; MARTINI; DALL'AGNOL, 2005). Desta forma, é necessária uma especial atenção de gestores públicos, administradores dos EAS e educadores para o incentivo e a sensibilização do PAS à questão.

Programas educacionais continuados, como campanhas de HM realizadas periodicamente, podem levar a uma maior adesão dos profissionais, pacientes e acompanhantes a esta prática, e conseqüentemente reduzir os índices médios de infecção. No entanto, a manutenção da adesão se mostra um desafio, pois após algum período, os índices retornam aos patamares anteriores (KRETZER; LARSON, 1998; FÁZIO JÚNIOR *et al.*, 2000). O profissional necessita compreender e participar dos programas de educação permanente em sua realidade para que os resultados obtidos sejam duradouros e significativos.

Acreditamos que ações educativas sobre HM realizadas periodicamente, proporcionarão o acesso dos profissionais, pacientes e acompanhantes ao tema, podendo desencadear uma reflexão crítica sobre esta prática e influenciar na adesão.

2-OBJETIVOS

- Aplicar estratégias de incentivo à higienização das mãos em Estabelecimentos de Assistência à Saúde do município de Goiânia-Go;
- Contribuir para o aumento da adesão à higienização de mãos nestes estabelecimentos;
- Contribuir para a diminuição dos índices de infecção relacionada à assistência.

3-METODOLOGIA

O projeto Mãos Limpas é de iniciativa do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Infecção Hospitalar - NEPIH da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás - FEN/UFG. É constituído por 21 participantes entre docentes, técnico-administrativos, alunos (bolsista e voluntários) e um membro da Secretaria Municipal de Saúde.

São desenvolvidas ações educativas sobre HM em serviços de saúde das redes pública, privada e filantrópica, incluindo hospitais e Centros de Saúde, do município de Goiânia-Go, aplicando estratégias de incentivo à adesão dos PAS, pacientes, acompanhantes, alunos da área de saúde e trabalhadores dos serviços de apoio.

Parte das estratégias de incentivo que são utilizadas durante as campanhas foram elaboradas para a realização do estudo de Neves (2005), dissertação de mestrado veiculada ao programa de pós-graduação, Mestrado em Enfermagem.

Estratégias de incentivo:

- Paródias alusivas à HM utilizando um CD gravado com o apoio da Rádio Universitária/UFG;
- Banners informativos estilizados;
- Faixa temática do projeto;
- Folder educativo contendo informações sobre a importância da HM para a prevenção e controle das infecções em EAS, as indicações para a realização desta técnica, os recursos necessários e a técnica preconizada;
- Demonstração da técnica de HM utilizando tinta guache em substituição ao sabão evidenciando a relação entre a técnica desempenhada e área atingida;

- Discussão em grupo e abordagem individual "atividade corpo a corpo" sobre o tema.

Qualquer EAS que solicitar a realização destas ações poderá ser atendido seguindo um cronograma de agendamento.

4-RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizadas campanhas em Unidades Básicas de Saúde, hospitais, colégios técnico-profissionalizantes e em eventos de controle de infecção promovidos pela Associação Goiana de Estudos e Controle de Infecção Hospitalar - AGECIH. Em todas as ações educativas foram utilizadas, no mínimo, duas estratégias de incentivo, que variaram de acordo com o público a ser alcançado.

O projeto encontra-se no seu terceiro ano de execução. Em 2008 cerca de 600 pessoas, dentre estas PAS, usuários, acompanhantes, alunos da área de saúde, trabalhadores dos serviços de Cozinha, Limpeza, Manutenção, Lavanderia, Centro de Material e Esterilização, maqueiros e técnicos administrativos foram alcançadas por meio de duas campanhas mensais.

5-CONCLUSÃO

O projeto tem sido bem recebido em todos os locais onde foi desenvolvido e vários EAS estão agendados para a sua implementação.

Durante as campanhas observamos o interesse dos usuários durante as ações educativas, demonstrando disposição em aprender e executar a técnica adequada de HM e de requerer esta atitude dos profissionais. Desta forma, pacientes e acompanhantes são elementos ativos no processo de prevenção de infecção, multiplicando e vigiando a realização das normas recomendadas.

A expectativa do projeto Mãos Limpas é aumentar a adesão e melhorar a prática de HM, e conseqüentemente, contribuir para a redução das taxas endêmicas de infecção, visando segurança e qualidade da assistência prestada.

6-REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANVISA-Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Manual de higienização das mãos em serviços de saúde.** Brasília, 2007. Disponível em: http://www.anvisa.gov.br/hotsite/higienizacao_mao.

ANVISA-Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Manual de segurança do paciente – higienização das mãos em serviços de saúde.** Brasília, 2008. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/servicosade/controle/manuais.htm>.

APECIH-Associação Paulista de Estudos e Controle de Infecção Hospitalar. Guia para higiene das mãos em serviços de assistência à saúde. 2. ed. São Paulo: Apecih, 2003.

BARBACANE, J.L. Back to the basics: handwashing. *Geriatr. Nurs.*, Michigan, v. 25, n.2, p. 90-92, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2616 de 12 de maio de 1998.** Normas para o Programa de Controle de Infecção Hospitalar. D.O.U., 13 de maio de 1998.

FÁZIO JÚNIOR, J. *et al.* Infecção Neonatal. In: FERNANDES *et al.* **Infecção hospitalar e suas interfaces na área de saúde.** São Paulo: Atheneu, 2000.

KRETZER, E.K.; LARSON, E. Behavioral Interventions to Improve Infection Control Practices. **American Journal of Infect Control**, v. 26, n. 3, p. 245-253, 1998.

LARSON E. Guidelines for hand washing and hand antessepsis in health care settings. **Am. J. Infect. Control.**, St. Louis, v. 25, p. 251-69, 1995.

MARTINI, A.C.; DALL'AGNOL, C.M. Por que lavar ou não as mãos? Motivos de um grupo de enfermagem. **REV. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 26, n. 1, p. 88-101, 2005.

MENDONÇA, A.P. *et al.* Lavagem das mãos: adesão dos profissionais de saúde em uma unidade de terapia intensiva neonatal. **Acta Scientiarum**, Maringá, v. 25, n. 2, p. 147-153, 2003.

NEVES, Z. C. P. *et al.* Hand hygiene: the impact of incentive strategies on adherence among healthcare works from a newborn intensive care unit. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 14, n. 4, p. 546-552, 2006.

SANTOS, A.A.M. A importância da higienização das mãos. **Rev. Meio de Cultura**, São Paulo, v. 3, n. 13, p. 10-14, 2000.

SEMMELEWEIS I. **Etiologia, concepto y profilaxis de la fiebre puerperal. In: Organización Pan-Americana de Saúde. El desafio de la epidemiologia: problemas y lecturas seleccionadas.** Washington: OPS; 1988. (Publicação Científica, 505).

TIPPLE, A.F.V. *et al.* O ensino do controle de infecção: um ensaio teórico-prático. **Rev. Latino Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 11, n. 2, p. 245-250, 2003.

FONTE DE FINANCIAMENTO – Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC)

¹ Acadêmica de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN/UFG). Integrante do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Infecção Hospitalar (NEPIH). Bolsista do Projeto de Extensão/2008. lany_fsf@hotmail.com;

² Professora associada da FEN/UFG. Doutora. Vice-coordenadora do NEPIH e Coordenadora do projeto. anaclara@fen.ufg.br;

³ Professora adjunto da FEN/UFG. Doutora. Coordenadora do NEPIH. adenicia@fen.ufg.br;

⁴ Professora assistente da FEN/UFG. Integrante do NEPIH. remajuau@yahoo.com.br;

⁵ Professora adjunto da FEN/UFG. Doutora. Integrante do NEPIH.

⁶ Enfermeira. Aluna do Programa de Mestrado da FEN/UFG. katiane2303@hotmail.com;

⁷ Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Coordenadora da Coordenação Municipal de Controle de Infecção (COMCIES).

⁸ Enfermeira e secretária da Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem da FEN/UFG. duco_sl55@yahoo.com.br.

MONITORAMENTO DA FERRUGEM ASIÁTICA DA SOJA NO CAMPUS JATAÍ DA UFG NA SAFRA 2007/2008 – UMA FERRAMENTA DE AUXÍLIO AO AGRICULTOR DO SUDOESTE GOIANO.

SOUZA, Tiago Pereira¹; **TERRA**, Flávia Dias¹; **SANTOS**, Priscila Ferreira¹; **COSTA**, Karolina Fernandes¹; **FREITAS**, Douglas Siqueira²; **CARNEIRO**, Luciana Celeste³; **SILVEIRA NETO**, Américo Nunes⁴

Palavras-chave: *Phakopsora pachyrhizi*, *Glycine max*

1. INTRODUÇÃO

A Ferrugem Asiática da Soja, causada pelo fungo *Phakopsora pachyrhizi* é, desde seu primeiro relato no Brasil no ano de 2001, a principal doença da cultura da soja em nosso país. Os relatos mais antigos da doença datam do início do século passado, no Japão. Até o início da década de 90 o patógeno ficou restrito à Ásia e Austrália, com relatos de danos severos à produção. A partir dessa data surgiram os primeiros relatos no Continente Africano, na região subsaariana, com progresso da doença no sentido setentrional, até atingir a África do Sul, em 1999. Em 2001 ocorreu o primeiro relato da doença no Continente Americano, na divisa entre Brasil e Paraguai. A partir de então o patógeno rapidamente disseminou-se pelas principais regiões produtoras de soja do Brasil e no ano de 2004 a doença foi relatada nos EUA, onde, contudo, a doença não cresceu em proporções epidêmicas tal qual observado na Região do Brasil Central. No Brasil, as epidemias têm caráter explosivo, ocorrendo desfolha precoce nas plantas em torno de 25 dias após o surgimento das primeiras pústulas do patógeno. Os danos à produção variam de 50 a 100%. O controle químico, até então, é a única medida eficaz para a redução de danos. Em média, são feitas de 2 a 3 aplicações de fungicida por safra, o que eleva bastante o custo de produção da cultura. Duas medidas de manejo vêm sendo adotadas pelas principais regiões produtoras de soja do Brasil, com o objetivo de reduzir o número de aplicações de fungicidas. A primeira é o “vazio sanitário”, medida legislativa, que, por meio de instruções normativas de cada Estado, regulamenta o cultivo da soja no período da entressafra e exige a eliminação de plantas voluntárias da cultura nos campos de cultivo e adjacências, como beiras de rodovias, por exemplo. Essa medida visa à redução do inóculo inicial do patógeno a fim de atrasar, o máximo possível, o início da epidemia. Outra medida é o uso de cultivares de ciclo precoce com semeadura no início da estação de cultivo. Assim, o início da epidemia, já atrasada pela redução do inóculo inicial, ocorre quando as plantas já estão em fase adiantada do desenvolvimento, com boa parte da produção já garantida. Nessas condições, o controle químico torna-se mais eficiente e requer menor número de pulverizações. Para auxiliar a tomada de decisão sobre o momento de realizar a primeira aplicação de fungicida, o agricultor da Região de Jataí conta com o Programa de Monitoramento da Ferrugem Asiática da Soja do Curso de Agronomia do Campus Jataí. O objetivo desse programa é a detecção precoce da doença durante a safra, a fim de alertar agricultores e técnicos sobre o início da epidemia e a necessidade de pulverizarem suas lavouras para mantê-las protegidas contra o ataque do patógeno. Esse programa teve início no ano de 2002, quando centenas de técnicos e agricultores participaram de palestras técnicas e treinamento para reconhecimento da doença. A

partir desse ano o Laboratório de Estereoscopia da Unidade Jatobá do Campus Jataí permanece, toda safra, à disposição daqueles que queiram monitorar pessoalmente amostras de folhas coletadas de suas áreas. O Laboratório de Fitopatologia também realiza o monitoramento de amostras enviadas por agricultores, uma vez que é credenciado pelo Consórcio Anti Ferrugem (MAPA/EMBRAPA) para realização do diagnóstico da doença. Na safra de 2007/2008 o Programa de Monitoramento do Campus Jataí teve como parceiros o Sindicato Rural e a Associação dos Engenheiros Agrônomos de Jataí. Quatro alunos do Curso de Agronomia receberam treinamento para diagnóstico precoce da doença e foram os responsáveis pela análise das amostras enviadas ao laboratório, sob a supervisão do docente responsável.

2. METODOLOGIA

Os estagiários que participaram do Programa de Monitoramento da Ferrugem Asiática na safra 2007/2008 são alunos do Curso de Agronomia do Campus Jataí. A seleção dos alunos foi feita durante o mês de Outubro de 2007 pelo Programa Anual de Estágios promovido pela Coordenação de Estágios em Agronomia do Campus Jataí. No dia 22 de novembro de 2007 os alunos selecionados receberam treinamento ministrado pelo docente responsável pelo projeto. O treinamento, de quatro horas de duração, foi composto das seguintes etapas:

- 1 - Exposição oral sobre: o histórico e importância da doença, o crescimento da doença no campo, as características do patógeno e o processo de patogênese.
- 2 - Projeção de imagens de lesões de ferrugem no seu estágio mais inicial de desenvolvimento, por meio de imagens obtidas por microscópio estereoscópico
- 3 - Projeção de imagens de lesões de outros patógenos e injúrias em folhas de soja que comumente são confundidas com os sintomas de ferrugem
- 4 - Observação, em microscópio estereoscópico, de folhas de soja herbarizadas contendo lesões de ferrugem em diversos estágios de desenvolvimento. Como o treinamento é feito antes do surgimento da doença no campo, não é possível o exame de folhas frescas com sintomas de ferrugem. Em respeito ao "Vazio Sanitário" não são mantidas plantas sintomáticas em casa-de-vegetação, nem para ensaios de pesquisa, nem para treinamento de pessoal.
- 5 - Observação, em microscópio estereoscópico, de folhas de soja coletadas de campos de cultivo. Embora essas folhas ainda não contenham lesões de ferrugem, elas apresentam uma série de lesões de outros patógenos e injúrias que confundem o avaliador. As principais lesões que confundem os avaliadores são aquelas provocadas pelos patógenos causadores do crestamento bacteriano e do míldio (*Xanthomonas axonopodis* pv. *glycines* e *Peronospora manshurica*, respectivamente) (ALMEIDA et al., 2005). Os alunos observam uma grande quantidade de folhas e comparam com as folhas herbarizadas. A presença do docente durante o treinamento permitiu que os alunos sanassem de imediato as dúvidas iniciais.

A coleta de amostras de folhas e a entrega no laboratório foram de responsabilidade do agricultor e/ou do responsável técnico pela lavoura. Cada amostra consistiu num saquinho plástico contendo folhas recolhidas do terço inferior e médio de plantas escolhidas aleatoriamente em cada talhão de uma propriedade rural. As folhas amostradas foram colocadas em sacos plásticos, contendo um chumaço de algodão embebido em água.

Ao entregar as amostras no Laboratório o agricultor preenchia uma ficha contendo informações sobre o proprietário, localização, data de semeadura, talhão, cultivar e estágio fenológico da cultura.

Todas as folhas de cada amostra recebida durante o programa foram minuciosamente observadas em microscópio estereoscópio para a observação de lesões que ainda não eram visíveis a olho nu.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na safra 2007/2008 o monitoramento teve início no dia 10 de dezembro de 2007 e foi encerrado no dia 10/02/2008. Foram recebidas e analisadas 1400 amostras de folhas de soja, provenientes de Jataí e municípios vizinhos. A primeira detecção da ferrugem nas amostras recebidas no Laboratório ocorreu no dia 24/01/08, numa amostra oriunda da Região do "Posto Estrela Dalva", cerca de 70 Km oeste de Jataí. A notícia da detecção do primeiro foco da doença foi imediatamente anunciada nas rádios locais para que os agricultores recebessem a notícia de que suas lavouras deveriam ser protegidas com fungicida o mais rápido possível. Dentre as 1400 amostras analisadas, 79 apresentaram os sintomas da doença. Esse valor, em hipótese alguma reflete a incidência da doença na região. O agente causal da ferrugem asiática possui propágulos especializados na dispersão por correntes aéreas e por isso a doença apresenta distribuição generalizada não só no Centro Oeste como por todo o Brasil, ficando de fora apenas o estado de Roraima (EMBRAPA, 2008). Durante a entressafra da cultura da soja, contudo, a população do patógeno cai drasticamente e se eleva somente na próxima safra, à medida que o espaço livre entre as plantas diminui ("fechamento da lavoura" que se dá durante o florescimento) e intensidade das chuvas aumenta (provavelmente pela formação de microclima ideal para a infecção pelo patógeno). O objetivo do monitoramento é detectar os sintomas iniciais da doença em cada ano agrícola a fim de auxiliar na decisão sobre o momento de se iniciar as aplicações preventivas de fungicidas. Uma vez detectados os primeiros focos da doença na região, os agricultores que ainda não realizaram as aplicações, já não devem mais adiá-las, mesmo que em sua propriedade a doença ainda não tenha sido detectada nas amostragens, pois a doença tem crescimento epidêmico explosivo, ou seja, cresce rapidamente em intensidade (Carneiro, 2007). A partir dos primeiros focos da doença na região, o agricultor deve manter sua propriedade imunizada quimicamente. O monitoramento, portanto, tem a função de alertar ao agricultor o início da epidemia de ferrugem em caráter regional. Como o agricultor já está consciente dessa característica da doença e da finalidade do monitoramento, o número de amostras recebidas no laboratório começa a decrescer à medida que os primeiros focos da doença são anunciados.

Na safra 2007/2008 a doença teve início mais tarde do que nos anos anteriores. Isso se deveu ao sucesso do Vazio Sanitário e também ao maior período de estiagem registrado nesse ano: o atraso no início das chuvas atrasou não somente o plantio, como também o início da ferrugem asiática da soja.

Nesta safra, as regiões onde foi encontrado o maior número de focos da doença foram: Estrela Dalva; Estrada Velha de Caiapônia; Estância; Região do Rio Claro; Região do Lageado; Região da Ponte de Pedra; Região do Posto 71. Também foram encontrados focos nos municípios vizinhos de Serranópolis; Rio Verde e Perolândia. Felizmente a doença esteve sob controle eficiente por parte dos agricultores e esse sucesso é resultado da integração de medidas de manejo da doença, como o Vazio Sanitário, o plantio cedo de cultivares precoces e o monitoramento da doença, como o realizado pelo Programa de Monitoramento da Ferrugem Asiática do Campus Jataí.

O monitoramento foi encerrado no dia 10/02/2008, quando o número de amostras chegou a zero por vários dias consecutivos e a grande maioria dos campos de cultivo da região já se encontrava nas fases de colheita, maturação ou enchimento de grãos.

4. CONCLUSÕES

O Programa de monitoramento da Ferrugem Asiática da Soja na região de Jataí realizado pelo Campus Jataí da UFG recebeu, na safra 2007/2008, 1400 amostras de folhas oriundas das diversas regiões que compõem o município e também de municípios vizinhos.

O primeiro foco da doença dentre as amostras recebidas no Laboratório de Fitopatologia da UFG foi encontrado no dia 24 de janeiro de 2008 e imediatamente essa informação foi transferida aos agricultores por meio de programa de rádio de distribuição regional.

À medida que os primeiros focos da doença foram anunciados, o número de amostras enviadas ao laboratório passou a diminuir, deixando evidente que o agricultor compreendeu a dinâmica de crescimento da doença a partir dos focos iniciais em cada safra.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, A.M.R.; YORINORI, J.T.; SILVA, J.F.V.; HENNING, A.A.; GODOY, C.V.; COSTAMILAN, L.M.; MEYER, M.C. Doenças da soja. In: KIMATI, H.; AMORIM, L.; REZENDE, J.A.M.; BERGAMIN FILHO, A.; CAMARGO, L.E.A. (Ed.). **Manual de Fitopatologia: doenças das plantas cultivadas**. 4 ed. São Paulo: Ceres, 2005. cap.64 2v. p. 569-588.

CARNEIRO, L.C. **Caracterização epidemiológica da resistência parcial e análise da tolerância de genótipos de soja à ferrugem asiática**. 2007. 75p. Tese (Doutorado em Fitopatologia) – Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2007.

EMBRAPA Soja. Roraima colhe mais uma safra sem a ferrugem asiática da soja.
 Disponível em: < <http://www.cnpso.embrapa.br/alerta>>. Acesso em: 12 setembro 2007.

6. FINANCIAMENTO

- Sindicato Rural de Jataí
- Associação dos Engenheiros Agrônomos de Jataí (AEAJA)

¹ Aluno de graduação em Agronomia, Campus Jataí da UFG – Estagiário e Bolsista do Programa de Monitoramento da Ferrugem Asiática. E-mail: tiagoxpxs@hotmail.com

² Aluno de graduação em Agronomia, Campus Jataí da UFG – participante do treinamento do Programa de Monitoramento da Ferrugem Asiática e voluntário por 10 dias.

³ Professor Adjunto do Curso de Agronomia do Campus Jataí, Coordenador do Programa de Monitoramento da Ferrugem Asiática.

⁴ Professor Adjunto do Curso de Agronomia do Campus Jataí da UFG, Coordenado de Estágio

Título: Olimpíada Brasileira de Física

Nome do orientador: Lariucci, C.¹ (Carlito Lariucci)

Nome do autor: Souza, B. B.² (Bruno de Brito Vieira Souza S.)

Palavras-chave: Ensino de Física, olimpíada

Justificativa:

As competições denominadas "olimpíadas" encontram-se entre as novas formas de divulgação da Ciência. Dentre estas competições uma das mais antigas é a Olimpíada de Matemática que começou a ser realizada em 1894, na Hungria, como uma forma de estimular o interesse dos estudantes por essa disciplina. Em 1959, devido ao grande sucesso dessas olimpíadas, realizada até então em âmbito regional ou nacional em alguns países europeus, foi instituída a Olimpíada Internacional de Matemática.

Não há registro de quando ocorreram as primeiras olimpíadas de física. Muito provavelmente surgiram na Europa. Sabe-se que, entretanto, três professores de física do leste europeu - Czeslaw Scislowski (Polônia), R. Kostial (da então - Tchecoslováquia) e R. Kunfalvi (Hungria) - decidiram organizar uma competição para os melhores alunos de seus países. Assim, a 1ª Olimpíada Internacional de Física (OIF) ocorreu em Varsóvia, na Polônia, em 1967. De 18 a 27 de julho de 1999, ocorreu a sua 30ª edição na Universidade de Pádua, Itália, com a participação de 66 países e de aproximadamente 300 estudantes. O Brasil participou pela primeira vez enviando um professor como observador. A partir de então o Brasil tem participado deste evento todos os anos.

No Brasil, as primeiras olimpíadas de física ocorreram no Estado de São Paulo nos anos de 1985 a 1987, organizada pelo prof. Shiguelo Watanabe, então diretor-executivo da Academia de Ciências do Estado de São Paulo (ACIESP). Também, no mesmo período, no Estado do Paraná, organizadas pelo prof. Dunke da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

Ambas foram interrompidas até 1995, por falta de apoio institucional, quando o Centro de Divulgação Científica e Cultural (CDCC) do Instituto de Física de São Carlos da USP, sob a direção do prof. Dr. Dietrich Schiel, retomou a realização das mesmas.

Os Estados do Ceará e da Paraíba, através de suas Universidades Federais, realizam olimpíadas de física desde 1993. O mesmo ocorre em Minas Gerais, na Universidade Federal de Juiz de Fora, desde 1994. Em 1998, os Estados da Bahia, Goiás, Pará, Pernambuco e Rio de Janeiro participaram, em caráter experimental da olimpíada de física organizada pelo CDCC-São Carlos (USP).

Em Goiás, a primeira olimpíada de física teve a participação de 465 estudantes de 101 escolas públicas e particulares de todas as regiões do Estado. A segunda edição da olimpíada, em 1999, contou com 965 estudantes escritos de 128 escolas do Estado de Goiás e 10 do Distrito Federal. A olimpíada de 2000 teve mais de 6000 estudantes inscritos de 106 escolas do Estado de Goiás. Na edição de 2001, teve aproximadamente 3500 estudantes inscritos de 101 escolas do Estado, apesar da greve ocorrida na rede pública. Na edição de 2002, teve aproximadamente 1800 estudantes inscritos de 87 escolas do Estado.

¹Instituto de Física – UFG – lariucci@if.ufg.br

²Instituto de Física – UFG – brunodebritogo@gmail.com

2003, teve aproximadamente 6500 estudantes inscritos de 101 escolas do Estado. Na edição de 2004 teve aproximadamente 2500 estudantes de 84 escolas do Estado, neste ano também foi implementado o sistema informatizado. Em 2005 o número de estudantes foi de 2979 de 121 escolas no estado. No ano de 2006 o nº de estudantes em todo país foi de 65 mil e em Goiás 3723 de 192 escolas. Neste mesmo ano, em caráter experimental apenas nos estados de Goiás e de São Paulo incluiu-se a antiga 8ª série (atual 9º ano). Em 2007 esse número atingiu cerca de 129.297 no Brasil e em Goiás 11.356, com 149 escolas. Em 2008 o número de alunos participantes na primeira fase foi de 174.208 no Brasil e no estado de Goiás 14.017 alunos com a participação de 278 escolas

Objetivos:

O ensino de Física exige um grande preparo e dedicação do professor além de bastante interesse e disciplina do aluno, habilidades que exigem motivação constante. A realização de um evento nos moldes de uma olimpíada é a maneira mais eficiente e de menor custo para estimular um universo de mais de 23 mil professores e 9 milhões de estudantes, distribuídos por mais de 20 mil estabelecimentos de ensino, num país de dimensões continentais, como o Brasil. No Estado de Goiás este contingente é de aproximadamente 900 professores e 270 mil estudantes distribuídos por mais de 800 estabelecimentos de ensino.

As olimpíadas de física são realizadas em quase 100 países para, além de motivar seus estudantes e professores, identificar os jovens mais talentosos para que possam ser orientados a seguir carreira em ciência e tecnologia e desenvolverem-se mais rapidamente. Desta forma, um programa permanente de olimpíadas de física deve ter como objetivos principais:

- despertar e estimular nos estudantes o interesse pela ciência e em particular pela física;
- motivar professores e estudantes para o estudo da física;
- estimular os estudantes a enfrentar desafios intelectuais de ordem científica;
- contribuir para o aperfeiçoamento dos currículos escolares do ensino médio e fundamental, na área de ciências;
- proporcionar o desenvolvimento de novas metodologias de ensino tanto na área experimental, como na área de simulações e na análise e resolução de problemas;
- obter informações sobre os limites do conhecimento dos estudantes nas suas respectivas faixas etárias e níveis de escolaridade e sobre o processo de aprendizagem da física de maneira geral;
- aproximar as Universidades dos professores e estudantes das escolas;
- identificar os estudantes talentosos em física e estimulá-los a seguir carreiras científicas ou tecnológicas.

Metodologia:

A olimpíada de Física destina-se a alunos do ensino médio e ao último ano do ensino fundamental (atual 9º ano).

A Olimpíada Brasileira de Física (OBF) é um programa permanente da Sociedade Brasileira de Física (SBF) destinada a todos os estudantes que se interessam pela física e assim buscam entender melhor a natureza. Em 2008 a OBF ocorrerá pela décima vez consecutiva para os alunos do ensino Médio e pela terceira vez para os estudantes da oitava série (atual nono ano) do Ensino Fundamental.

Haverá uma fase preliminar nas escolas, denominada 1ª fase. Para esta fase, a escola poderá inscrever um número indeterminado de estudantes da 8ª (atual nono ano), 1ª, 2ª e 3ª séries do ensino médio. A comissão de provas da SBF elaboraram uma prova de múltipla escolha que foi aplicada e corrigida pelos professores de física de cada escola, de acordo com o gabarito fornecido pela SBF. A comissão da Olimpíada Brasileira de Física

(CBOF) determinará um número mínimo de acertos; os estudantes que atingirem este número serão inscritos para a 2ª fase, sendo assegurada a cada escola a inscrição de pelo menos três (03) alunos por série.

As provas de 2ª fase são corrigidas no estado, sob a coordenação da comissão organizadora local.

Na 3ª fase haverá prova experimental para os alunos da 8ª série (atual nono ano), 1ª e 2ª séries, além da prova teórica. As provas desta fase são corrigidas por uma comissão nomeada pela SBF.

Premiação

Seguindo os objetivos principais da competição, ou seja, que é divulgar a ciência para os estudantes da escola do ensino médio, consideramos que não deve existir nenhuma premiação em espécie, mas sim prêmios que permitam um maior acesso dos estudantes às informações científicas.

Em Goiás os 05 (cinco) melhores classificados, em cada série, poderão ser cadastrados na Universidade Federal para utilização da biblioteca, de microcomputador e da rede Internet. Premiar-se-a os três primeiros colocados, de cada série, receberão medalhas de ouro, prata e bronze, respectivamente. Todos receberão certificados com as respectivas classificações. Pretende-se premiar também os cinco alunos melhores classificados, de cada série, da escola pública, com certificados de menção honrosa.

População alvo: Estudantes do ensino médio e do último ano do Ensino Fundamental do estado de Goiás.

Local de Realização: As provas de 1ª fase são realizadas nas escolas, a 2ª fase (estadual) nas sedes regionais localizadas nas seguintes cidades do estado: Catalão, Itumbiara, Jataí, Jussara, Minaçu, Porangatú, Posse, Rio Verde, Goiânia, Val Paraíso, Firminópolis, Monte Alegre, Piranhas, Itapaci, Ceres, Montividiu do Norte e o Instituto de Física a 3ª fase é apenas no Instituto de Física da UFG

Resultados Parciais: Foi realizada a 1ª fase (nas escolas) com participação de 278 escolas do estado de Goiás com a participação de mais de 14mil alunos. O número de acertos neste ano determinado pela CBOF foi de 6 para o 9º, 7 para 1ª e 2ª série e 8 para 3ª série. A segunda fase será realizada dia 20 de setembro de 2008 com 2434 alunos inscritos dos quais 1429 alunos farão prova no Instituto de Física e os 1005 alunos restantes estarão divididos nas demais sedes regionais.

PERFIL DOS ALUNOS DO CURSINHO ATITUDE DE JATAÍ NO PERÍODO NOTURNO

FREITAS, Pedro Henrique¹; **ANDRADE**; Ângelo Fleury de²; **FERNANDES**, Livia Rosa³; **PAULINO**, Helder Barbosa⁴.

Palavras-chave: Cursinho, Educação, Extensão.

1. INTRODUÇÃO

Uma das funções da universidade é proporcionar ao aluno condições para conhecer a realidade do mundo em que vive, bem como perceber-se enquanto agente de transformação da mesma. Neste sentido é importante que as instituições de ensino elaborem projetos de extensão e pesquisa que possibilitem ao acadêmico não só o contato com a realidade, mas também que possam ser utilizados para consolidar os conceitos e os conhecimentos adquiridos durante as aulas, para assim discutir conceitos e ações com vistas a mudança da realidade social em que este se insere, como prevê a LDB (1999). Outro ponto importante diz respeito às lições que podem ser aprendidas a partir dessas mudanças para a formação de professores, preparando-os na perspectiva de desenvolver sua prática de forma crítica, reflexiva e cooperativa. Esse questionamento reforça a idéia da importância da formação do professor pesquisador, ou seja, aquele que pesquisa a sua própria ação (PERRENOUD, 1999).

Assim projetos que permitam o contato com a realidade podem ser interessante no que diz respeito às ações futuras destes acadêmicos, bem como a forma do mesmo utilizar os conhecimentos adquiridos para gerar mudanças nas diferentes realidades que este encontrará durante a sua atuação profissional. Assim a criação de locais, na universidade, voltados à prática profissional pode ser interessante para a formação acadêmica dos licenciados e bachareis, por possibilitar o contato mais íntimos destes com a realidade brasileira.

2. OBJETIVO

O presente trabalho teve por objetivo avaliar o perfil dos alunos atendidos pelo cursinho Atitude, em Jataí – GO.

3. METODOLOGIA

O campo de amostragem corresponde aos alunos que participam do projeto de extensão da Universidade Federal de Goiás, campus Jataí, Cursinho Pre-vestibular Atitude, o qual tem o objetivo de oferecer um campo para a prática acadêmica, bem como uma possibilidade da população carente de Jataí aprimorar seus conhecimentos com vistas a aprovação nos vestibulares existentes no município. Assim o projeto se desenvolve desde de 2000, junto a comunidade Jataiense oferecendo aulas preparatórias gratuitas para os exames de vestibular envolvendo para isso a comunidade universitária, bem como a população carente do município de

Jataí.

O projeto se desenvolve, no ano de 2008, com três turmas, uma no período noturno, destinada aos alunos que trabalham e duas no período vespertino destinada aos alunos egressos do ensino médio e que não trabalham. No período noturno foram selecionados inicialmente 40 alunos, através de entrevistas estruturadas, e posteriormente mais 11, para que se completasse o número de vagas de uma sala de aula.

Além dos membros da comunidade temos a participação de acadêmicos dos diferentes cursos do CAJ/UFV, os quais são responsáveis tanto pelas aulas como pela organização e condução do projeto.

As entrevistas foram realizadas como forma de identificar o perfil dos participantes do projeto, tanto para o processo seletivo, o qual se propõe selecionar alunos egressos da rede pública de ensino, bem como pessoas de baixa renda, afim de possibilitar aos mesmos condições de se preparem para os processos seletivos dos vestibulares. Além disso tal entrevista se propõe a auxiliar os professores do projeto na elaboração e condução de suas aulas, permitindo assim que os mesmos conheçam o público que irão trabalhar, para que sejam pensadas metodologias de ação em sala de aula voltadas à realidade dos participantes do projeto.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a aplicação e tabulação dos questionários aplicados na entrevista de seleção, obteve-se os dados referentes ao perfil dos alunos, os quais se encontram na Tabela 1.

Nota-se inicialmente que o número de pessoas do sexo feminino, participantes do projeto, é superior ao número de pessoas do sexo masculino, o que pode ser um indicativo da necessidade de aperfeiçoamento para melhoria da inserção no mercado de trabalho e rentabilidade do mesmo, o que para a mulher é mais grave, haja vista os problemas de preconceito e discriminação da mulher no que concerne a conquista de vaga e melhores salários.

Nota-se que a maioria dos alunos apresentam renda familiar inferior a um salário mínimo por pessoa, o que demonstra que o projeto realmente está atendendo um parcela da população que não possui condições de cursar um curso particular, haja vistas os preços de mercado serem proibitivos para a maioria da população, haja vista que o número de membros nas famílias dos alunos avaliados (35 deles) apresentam mais de 4 pessoas por família.

Outro ponto a ser avaliado diz respeito à conclusão do ensino médio, onde 50 alunos são cursaram ou cursam o ensino público, sendo que destes 43 já concluíram o ensino médio. Esse fato deixa claro que para aqueles alunos que não conseguiram ser aprovados no vestibular com o conhecimento adquirido no ensino médio (28 já haviam prestado e não tiveram sucesso), certamente não terão condições de aprimorar seus conhecimentos para tentar novos concursos

vestibulares. Além disso com exceção de um participante, os alunos pretendem concorrer a uma vaga na Universidade Pública (UFG/Jataí) fato que deixa claro a importância de se ter uma universidade gratuita no município, pois isso estimula a população, mesmo a mais carente, a tentar ascender socialmente com a possibilidade de cursar uma universidade.

Deve observar ainda que a possibilidade de melhorar o nível de conhecimento técnico, não se restringe apenas aos alunos que estão ou são recém egressos do ensino médio, mas também é desejo daqueles que concluíram o ensino médio a muitos alguns anos, pois nota-se que 33% dos participantes estavam fora das salas de aula, porém não deixaram de acalentar o sonho de cursar uma universidade, o que fica claro pelo fato de mais de 50% dos participantes do projeto, mesmo que egressos do ensino médio público já terem tentado um vaga na Universidade Pública.

Tabela 1: Perfil dos alunos participantes do Cursinho Pré- vestibular ATITUDE/Noturno, em Jataí – GO.

Sexo	Feminino= 43
	Masculino=8
Renda Familiar por pessoa	menor que 1 salário mínimo= 46
	maior que 1 salário= 5
Composição Familiar	menos de 3 pessoas= 8
	3 pessoas= 8
	com 4 ou mais pessoas= 35
Conclusão do Ensino Médio	Ensino Particular= 1
	Ensino Público= 50
Ensino Médio	Concluído= 43
	Em Andamento= 8
Curso Pretendido	UFG/CAJ= 50
	Outras Universidades= 1
Vestibular	Já prestou= 28
	Primeira vez= 23
Ano de conclusão do Ensino Médio	2007= 17
	Anterior à 2007= 26
	Em andamento = 8

Considerações Finais:

Vê-se pelo exposto acima que as formas de ingresso na Universidade ainda não possibilitam o ingresso de todos os interessados, além do que há necessidade de se oferecer condições de estudo em grupo para que os alunos tenham condições de concorrer a uma vaga no ensino de terceiro grau, haja vista ser esta a única possibilidade de fazer um curso superior. Além disso as mulheres apresentam-se como maiores interessadas na participação no projeto, o que demonstra não só o interesse, mas como a necessidade de aprimoramento intelectual e técnico

como forma de ingresso e ascensão no mercado de trabalho.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, N- Formação de professores, Pensar e fazer 2 ed. Cortez , São Paulo, 1993,103p.
- BERBEL, N. A N- Metodologia da problematização editorial UEL, Londrina. PR 1998 41p.
- BRASIL. Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- FURIÓ MAS, C.J. Tendencias actuales en la formación del profesorado de Ciencias. *Enseñanza de las Ciencias*, 12(2), 1994, pp.188-199.
- GADOTTI, M- Perspectivas atuais da educação. *São Paulo Perspec.*, abr./jun. 2000, vol.14, no.2, p.03-11.
- LIBÂNEO, J. C. – Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente: Cortez .São Paulo.1998 .104p.
- LOUREIRO, W.N- Formação e profissionalização docente, editora UFG, Goiânia 1999. 118p.
- MARTINS, R.O- Indivíduo e sociedade no discurso da política de ensino superior. *Sociologias*, jul./dez. 2001, no.6, p.94-120.
- MELLO, G. N- Formação inicial de professores para a educação básica: uma (re)visão radical. *São Paulo Perspec.*, jan./mar. 2000, vol.14, no.1, p.98-110.
- PERRENOUD, P. Formar professores em contextos sociais em mudança: prática reflexiva e participação crítica. In: Revista Brasileira de Educação, n. 12, set – dez, 1999, p. 5 -21.
- PESSOA DE CARVALHO, A.M.,; Gil-PÉREZ, D. (1992). *Formação de Professores de Ciências*. São Paulo, Cortez.
- PIMENTA, S. G. – O estagio na formação de professores, unidade teórica e pratica, 5 ed. , Cortez 2002.200p.
- PIMENTA, S. G.; LIBÂNEO, J. C. Formação de profissionais da educação: visão crítica e perspectiva de mudança. In: Educação e Sociedade, n.68, dez, 1999, p.239 – 277.
- SACRISTÁN, J. G.; GÓMEZ, A. I. P. Compreender e transformar o ensino. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998, 395p.
- SERBINO, R.V. et al - Formação de professores, editora Unesp. São Paulo, 1998,356p.
- SHULMAN, L. (1987). Knowledge and Teaching: Foundations of the New Reform. *Havard Educational Review*, v. 57 (1), pp. 1-22.
- VASCONCELOS, M.L.M.C.- A formação do professor do 3 grau. Pioneira, São Paulo 1996.74p.

FONTE DE FINANCIAMENTO – Pró- reitoria de Extensão e Cultura

- 1. Bolsista Probec. Ciências Biológicas. UFG/CAJ. biolegionario@hotmail.com**
- 2. Aluno de Medicina Veterinária. UFG/CAJ. wolveer@hotmail.com**
- 3. Aluna de Biomedicina. UFG/CAJ. livia_rfernandes@hotmail.com**
- 4 Orientador. Professor Adjunto do curso de Agronomia UFG/CAJ. helderlino51@yahoo.com.br**



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO E BIBLIOTECONOMIA**

**MECANISMOS DE TRANSFERÊNCIA DO CONHECIMENTO NA RELAÇÃO
UNIVERSIDADE _EMPRESA: A CONSTRUÇÃO DE CATÁLOGO ONLINE DE
ESPECIALISTAS DA UFG**

GONÇALVES, Ivonete Ferreira da Cruz
Aluna do Curso de Biblioteconomia / Bolsista PROBEC
Netynha0106@hotmail.com

GOMES, Suely Henrique de Aquino
Professora do Curso de Biblioteconomia da UFG
suelyhenriquegomes@gmail.com

1. INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA

O atual modelo econômico mundial, centrado no conhecimento como principal insumo para o desenvolvimento social e econômico, coloca as instituições de ensino superior no centro da questão uma vez que as universidades ainda são as grandes produtoras do conhecimento científico e tecnológico.

É notório que as universidades têm sido constantemente solicitadas para prestar consultorias sobre assuntos os mais diversos. No entanto, cada vez que há necessidade de levantar informações sobre o potencial humano nas Instituições de Ensino Superior (IES), com raríssimas exceções, depara-se com um cenário de falta de mecanismos eficientes que identifiquem os prováveis especialistas para atender as crescentes demandas por serviços especializados. A gestão do capital intelectual da universidade é fator fundamental para o fortalecimento da relação universidade-sociedade. O cadastro de especialistas (CE) apresenta-se como uma importante ferramenta para este fim.

É neste contexto que se propõe a estruturação de um banco de especialistas da Universidade Federal de Goiás (UFG) com o fito facilitar a identificação de competências demandadas por diversos segmentos da sociedade. Por meio dele os pesquisadores poderão ser identificados na sua especialidade, permitindo ampliar a visibilidade da Instituição, o trabalho que realiza e o seu corpo de docentes e pesquisadores.

2. OBJETIVO GERAL

Estruturar catálogo on-line de especialistas no âmbito da UFG

3. PRINCÍPIOS

Para o desenvolvimento do cadastro de especialista, é necessário reconhecer um contexto caracterizado pelas seguintes premissas básicas:

- existência de diversos sistemas de informação já desenvolvidos e em operação no âmbito da UFG e fora dela;
- tendência, praticamente irreversível, de autonomia dos diferentes Sistemas;
- necessidade de aproveitamento de investimentos já realizados;
- necessidade de integração de dados sem obrigação de integração de modelos de dados;
- necessidade de integração de diferentes infra-estruturas de software e hardware, via Web Service, baseado em padrão aberto (XML).

4. CONCEITOS

Especialistas de uma instituição de ensino superior podem ser definidos como:

Professor e/ou pesquisador vinculado formalmente nestas funções à UFG, e que, qualificado pela experiência e por sua formação, atuação e produção acadêmica, encontra-se apto a emitir opinião, prestar esclarecimentos técnicos, explicar, interpretar e divulgar novas informações, idéias e conhecimentos relativos à sua especialidade para o grande público, através dos meios de comunicação de massa. (CATÁLOGO DE ESPECIALISTAS E ESPECIALIDADES DA UFMG, 2007).

Especialidades podem ser entendidas como:

Conjunto de temas de interesse e relevância social sobre os quais o professor se encontra qualificado para emitir opinião, interpretar ou agregar novas informações e novos conhecimentos. O item é composto de palavras-chave (ou categorias) extraídas da árvore de conhecimento do CNPq, de cadastros de temas e especialistas das assessorias de imprensa da UFMG e de bases de dados da instituição que contêm as seguintes informações: formação acadêmica, linhas do grupo de pesquisa e projetos de extensão desenvolvidos por professores da UFMG. (CATÁLOGO DE ESPECIALISTAS E ESPECIALIDADES DA UFMG, 2007).

5. METODOLOGIA

Fase 1: Definir estrutura do sistema:

- Identificar iniciativas de outras IFES
- Avaliar estrutura das iniciativas identificadas
- definir metadados;
- definir software;
- Definir estrutura a ser implantada;

Fase 2: Desenvolver Interface pública inicial

- definir pontos de acesso à informação;
- categorização pelos usuários (tagging)
- avaliação pelos usuários (rating)
- estatísticas de acesso

Fase 3: Tratar metadados

- desenvolver funcionalidades de auxílio ao preenchimento de metadados
- validar registros por critérios como completeza das informações pessoais

Fase 4: Importar dados

- Definir os sistemas que alimentarão o catálogo
- Definir os campos a serem importados

Fase 5: Obter o “de acordo” dos docentes para disponibilização dos dados

6. RESULTADOS ESPERADOS

- Ampliar formas de cooperação e facilitar o acesso por parte da comunidade interna e externa à UFG às pesquisas realizadas, buscando tornar esse relacionamento mais efetivo e lucrativo para todos;
- Estimular a criação de demandas por pesquisas e a identificação de novas oportunidades de interesse comum, provenientes da comunidade interna e externa à UFG;
- Desenvolver parcerias estratégicas, inclusive através de uma atenção mais especializada e na assessoria à elaboração de acordos entre os especialistas e o setor produtivo;
- Ser ponto de referência regional para informações científicas e análises sobre a pesquisa em diversos segmentos;
- Disponibilizar informações sobre os especialistas da UFG, de acordo com a política de acesso à informação pré-definida.

7. CONCLUSÕES

Apesar das dificuldades, principalmente devido ao número reduzido de participantes no projeto, as seguintes atividades programadas já foram realizadas:

- Fase 1: Definir estrutura do sistema: as etapas de identificação das iniciativas de outras IFES, avaliação dessas iniciativas e definição do software a ser utilizado já foram concluídas.
- Fase 4: Importar dados: a primeira ação (identificação de sistemas que alimentarão o catálogo) foi concluída. Os seguintes sistemas foram levantados e estão em fase de análise: Sicad; Cadastro de projetos de pesquisa, cadastro de projetos de extensão, e, como fonte externa, Sistema de Curriculum do CNPq (Plataforma Lattes).

PALAVRAS-CHAVE:

Banco de especialistas. Cadastro de especialistas. Catálogo on-line de especialistas.

CONSTITUIÇÃO E GERENCIAMENTO DE RECURSOS TELEMÁTICOS E MIDIATIZADOS PARA O AMBIENTE DA EDUCAÇÃO SUPERIOR PRESENCIAL - Capacitação e treinamento para o uso da Plataforma eletrônica Moodle no ensino presencial

Autores: OLIVEIRA, L. S.¹; LOBATO, M. C. C.²

Palavras-chave: ensino on-line, moodle, presencial

Com este projeto, visamos implementar o funcionamento da Plataforma Moodle e de outros recursos da telemática educacional como ferramentas de integração e qualificação das atividades de ensino presencial, pesquisa e extensão da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás.

Justificativa/Base teórica

O Moodle é um Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA que integra recursos para ensino a distância usando o computador e a internet. Percebemos que o uso dos recursos dos AVA's no ensino presencial pode enriquecer o processo educativo ao oferecer diversas ferramentas para os professores trabalharem colaborativamente com seus alunos.

O projeto fora proposto para implantar e implementar este recurso virtual nas atividades de ensino, pesquisa e extensão da FL – o que exige o trabalho de bolsista qualificado, com conhecimento técnico e operacional para dar suporte a estas atividades e aos professores e alunos da FL.

O trabalho é fundamentado em teorias sobre o uso do computador na Educação, telemática educacional, sociedades tecnológicas e aprendizagem colaborativa. Uma plataforma eletrônica de ensino-aprendizagem é uma ferramenta tecnológica que exige domínio operacional dos recursos que ela oferece, e, para que seu uso pedagógico seja viabilizado, tanto professores quanto alunos precisam aprender a identificar os recursos e ativá-los em função da proposta pedagógica que pretendam utilizar.

Metodologia:

Para tal, iniciamos um processo de capacitação de estudantes e de professores do curso de Letras para o uso dos recursos da telemática e de ambientes virtuais de aprendizagem no ensino presencial. Esta capacitação inclui ações de: gerenciamento tecnológico dos recursos implementados; uso das ferramentas telemáticas para a qualificação das atividades regulares de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas no curso de Letras; processos de inclusão digital através do desenvolvimento de atividades em AVA's; integração das atividades regulares de produção dos gêneros relativos às práticas de letramento acadêmicas com os recursos da telemática, tais como edição eletrônica de textos, participação em fóruns, contato regular por meio de bate-papos, distribuição de material didático em meio virtual etc;

Estas capacitações foram programadas em forma de oficinas que abordam os recursos principais e relevantes aos envolvidos no projeto, com simultânea aplicação, na plataforma, das funcionalidades apresentadas de forma experimental.

Em complemento a esta atividade são realizados atendimentos individuais de acordo com a necessidade específica de cada monitor ou professor. Como bolsista pela PROEC promovo capacitações técnicas e operacionais e desenvolvo atividades como efetivar inscrições e manter controle de usuários e turmas; fazer relatórios de atividades realizadas; ativar recursos da plataforma e disponibilizar para os usuários; assistir aos professores na implementação de cursos, de grupos de estudos, de reuniões on-line; assistir aos alunos em sua participação nos cursos, grupos e reuniões; marcar os encontros com professores e alunos.

Em um primeiro momento foram criados três cursos na plataforma. O primeiro, "Moodle para alunos" mostra os recursos do Moodle e suas diversas possibilidades de configuração. O segundo "Moodle para professores" explica como os professores podem acrescentar cada um dos recursos. O terceiro é um curso experimental onde os professores

e outros envolvidos no projeto podem treinar o conhecimento técnico que obtiveram acerca do Moodle. Os dois primeiros contêm tutoriais e o terceiro é uma área livre para edição.

Foram realizados atendimentos intensivos, de cerca de duas horas cada, com cinco professores da Faculdade de Letras participantes do projeto e dois monitores que realizam atividades com um destes professores. Nestas ocasiões apresentei a plataforma Moodle: demonstrei a criação de cursos, mostrei os principais recursos disponíveis tais como bate-papo, envio de tarefas, gerenciamento de notas, envio de arquivo, fóruns, etc. Além de demonstrar os recursos disponíveis mostrei aos professores como inseri-los e exemplifiquei o uso dos recursos que seriam usados no caso de cada professor.

Criamos oito cursos, para uso destes professores, que são complementares às respectivas disciplinas presenciais do curso de Letras.

Foram dadas também oficinas a duas turmas da disciplina de Núcleo Livre "Elaboração de material didático para ensino à distância" da Professora Margareth Lobato. Uma das turmas do primeiro e a outra do segundo semestre de 2008. As oficinas foram realizadas na sala de informática da Faculdade de Letras, e tinham como objetivo capacitar alunos para uso dos AVA's em suas atividades de produção de material didático para ensino on-line..

Até o momento temos 139 usuários cadastrados no Moodle. Entre eles professores, alunos, monitores e bolsistas da Faculdade de Letras.

Resultados/discussões

O projeto ainda está em andamento, porém já temos alguns dados bastante interessantes.

Apesar da adesão de cem por cento dos professores atendidos à plataforma Moodle, ele está sendo usado por quase todos os professores como uma sofisticação e agilização do ensino tradicional. O Moodle proporciona muito mais que isso. Ele é uma plataforma sócio-interacionista e construtivista.

Essa limitação é consequência da ainda não completa formação sobre as possibilidades do Moodle, pois os professores, mesmo sem ter domínio completo sobre a plataforma, já começaram a utilizá-la. A medida que novas necessidades surgem, procuram suporte operacional comigo e dão continuidade a seu trabalho.

O projeto será desenvolvido até dezembro de 2008. Mas sua proposta deve ser continuada até que se crie uma cultura de uso da uma plataforma de ensino on-line como suporte ao ensino superior presencial. Fonte financiadora: UFG/PROEC/PROBEC

Referências bibliográficas:

- CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. Tradução: Rosineide Venâncio Majer, 9. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.
- GRINSPUN, Mirian P. S. Zippin (org.). *Educação tecnológica – desafios e perspectivas*. São Paulo: Cortez, 1999.
- KENSKI, Vani Moreira. *Tecnologias e ensino presencial e a distância*. Campinas, SP: Papirus, 2003.
- LÉVY, Pierre. *As tecnologias da inteligência*. O futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro, Editora 34, 1993.
- MARCUSCHI, L. A. e XAVIER, A. C. (orgs.). *Hipertexto e gêneros digitais*. Novas formas de construção de sentido. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
- RAMAL, Andréa Cecília. *Educação na cibercultura – hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- TOSCHI, Mirza Seabra. *Linguagens Midiáticas em Sala de Aula*. In: ROSA, Dalva E. G. & SOUZA, Vanilton C. Didática e práticas de ensino: interfaces com diferentes saberes e lugares formativos. Rio de Janeiro, DP&A, 2002, p. 265-278.
- VYGOTSKY, L.S. *Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
- VYGOTSKY, L.S. *A Formação Social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

¹Faculdade de Letras, lucianasilvaoliveira@gmail.com

²Faculdade de Letras, mclobato@gmail.com

Projeto de Extensão Semana Agrônômica 2008

Souza, Marco Aurélio Pessoa de^{1,2}; Haase, Richard Ribeiro¹; Cunha, Marcos Gomes da³; Pires, Larissa Leandro⁴

Palavra Chave: Ensino, Agronomia, Agrárias, Comunidade.

Justificativa

A busca de complementaridade curricular incentiva, em muitas instituições de ensino superior, ora pública ora privada, a construção de projetos de fomento técnico-científico como, por exemplo, congressos, seminários, conferências, exposições, colóquios, semanas acadêmicas entre tantas outras possibilidades.

Pautados neste conceito, este projeto torna-se hábil em suplementar a demanda dos universitários da Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos da Universidade Federal de Goiás, por reforçar as aulas didáticas ministradas na instituição, haja vista que a carga horária das disciplinas é insuficiente para que o amplo conteúdo de assuntos técnicos e científicos do curso possa ser totalmente discutido.

Justifica-se, ainda, pelo ressurgimento da tradição da SEAGO (Semana Agrônômica de Goiânia), rompida em sua 16ª edição no ano de 2001, e, além disso, pela demanda latente por profissionais das ciências agrárias na região do país onde a agropecuária exerce grande influência na economia; principalmente pelo processo de globalização que exige uma formação eclética e atual dos profissionais.

Um profissional completo e conectado com as novas tecnologias gera nos produtores rurais uma confiança muito maior e, por isso, realizar uma Semana Agrônômica se faz necessária por servir como alternativa que pretende preencher a lacuna do desconhecimento perante aos produtores e aos futuros profissionais. Sabe-se que eventos desta dimensão, não somente para os profissionais, são fundamentais para a expansão do *networking*; e estender os resultados das pesquisas científicas geradas à comunidade, atendendo suas necessidades.

¹ Graduandos em Agronomia – Escola de Agronomia e Eng^a de Alimentos (EAEA) – Universidade Federal de Goiás (UFG) – Campus Samambaia, Rodovia Goiânia / Nova Veneza, Km 0, Caixa Postal 131, CEP: 74001-970; Goiânia, GO – rhaase@gmail.com / aurelio.pessoa@hotmail.com

² Aluno Bolsista

³ Doutor em Fitopatologia – Escola de Agronomia e Eng^a de Alimentos (EAEA) – Universidade Federal de Goiás (UFG) – Campus Samambaia, Rodovia Goiânia / Nova Veneza, Km 0, Caixa Postal 131, CEP: 74001-970; Goiânia, GO – mgc@agro.ufg.br

⁴ Doutora em Paisagismo – Escola de Agronomia e Eng^a de Alimentos (EAEA) – Universidade Federal de Goiás (UFG) – Campus Samambaia, Rodovia Goiânia / Nova Veneza, Km 0, Caixa Postal 131, CEP: 74001-970; Goiânia, GO – larissa@agro.ufg.br

Objetivos

Promover perspectivas e soluções de impasses na área agrária em toda comunidade, instigando a aquisição de conhecimento. Integrar o projeto à tendência atual de intercâmbio entre as áreas de conhecimento.

Metodologias

Seguindo um cronograma pré-estabelecido, a organização partiu do princípio que o evento aconteceria nas dependências do instituto, no período de realização de V CONPEEX, ou seja, concomitantemente.

Tomados como exemplo eventos já participados mesmo pelos estudantes, a semana prezou pelo acontecimento de palestras, cursos, treinamentos de capacitação e oficinas, nas diversas áreas da agropecuária.

Antes de qualquer decisão com respeito ao evento, e sabendo da importância da boa aceitação da principal fatia participante, os estudantes, utilizou-se como ferramenta de diagnose desta massa, um questionário, que tornou-se representativo com relação aos seus anseios enquanto futuros profissionais. Com os resultados em mãos pôde-se então fazer o tratamento estatístico, e, com isso, fazer uma pesquisa nacional de profissionais que estejam em voga e que atendam exatamente essa necessidade.

Pesquisadores e técnicos contatados para as apresentações, para dinamização do evento, e por recomendação da grande maioria destes, foram estabelecidos uma duração média de 120 minutos de apresentação e 30 minutos para possíveis debates, quando convenientes. Neste contexto, o evento apresentará uma duração média de 12 horas em formação, sendo distribuídas em 20% teórico e 80% práticos, justamente para alcançar a dinamização desejada.

A busca de ministrantes, baseou-se em trazer de outras localidades do país ou instituições, com o intuito de realizar-se o *networking*, e intimamente ligados com os temas propostos.

A forma de divulgação escolhida foi estabelecida por meio de cartazes e convites afixados em murais das unidades participantes firmadas e comunidades adjacentes, e também por meio de convites de sala em sala pela comissão organizadora, sites e rádio Universitária.

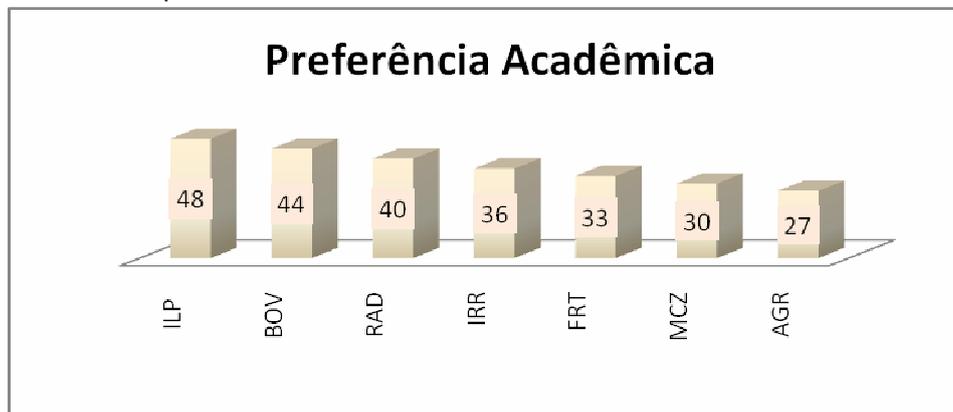
Discussão

Com a aplicação de um questionário destinado aos alunos do curso de Agronomia, com participação de cerca de 75% dos acadêmicos, pôde-se fazer inferência aos cursos que poderiam atrair um público maior, uma vez que o evento tinha como propósito a integração dos alunos entre si, como são observados os resultados na figura 01. Os resultados além de revelarem a intenção profissionalizante dos alunos, ainda evidencia no mercado em qual área ocorre a busca dos produtores, principalmente pelo fato de que grande parte dos estudantes tem, de alguma forma, uma forte ligação com meio rural, quer seja como parentes próximos, quer sejam distantes (atuantes) ou ainda pequenos produtores, obtendo, assim, uma grande representatividade do ambiente rural dentro de um conceito acadêmico.

Sabe-se que as pesquisas nas universidades levam por base a necessidade do campo em se aprimorar tecnologicamente para potencializar a produção com qualidade,

tornando o produto extremamente valorizado, oferecendo possibilidades diferentes quanto aos destinaamentos que pode tomar.

Figura 01: Resultados dos questionários aplicados na Escola de Agronomia e Eng^a de Alimentos, quanto à preferência acadêmica nos cursos complementares.



Ainda nesta figura, é bastante claro os resultados quanto à preferência dos alunos. De vinte e uma (21) frentes propostas para complementação, apenas sete (07) tiveram votação massifica e por isso representam a principal preocupação do grupo balizado entre o campo e a academia. Os cursos citados, em ordem decrescente, refere-se à IPL como sendo Integração Lavoura Pecuária, levando a marca de 48% da preferência, ao contrário da AGR, Gestão de Agronegócios (Agronegócios) que quando comparado aos que tiveram maior votação obteve apenas 27% da prioridade.

Esta pesquisa ainda revela a preocupação dos estudantes na equiparação mercadológica com outras áreas das Ciências Agrárias, principalmente medicina veterinária e zootecnia, isso se justifica pelos três mais votados estarem, justamente, na tênue limiar que separa as atribuições destas profissões.

Ainda na discussão dos resultados da figura 01 tem-se BOV, bovinocultura de corte e leite, representando 44%; RAD, como Recuperação de Áreas Degradadas, com 40%; IRR, como Irrigação, com 36%; FRT, como fruticultura, com 33% e MCZ, como mecanização detendo 30% da preferência.

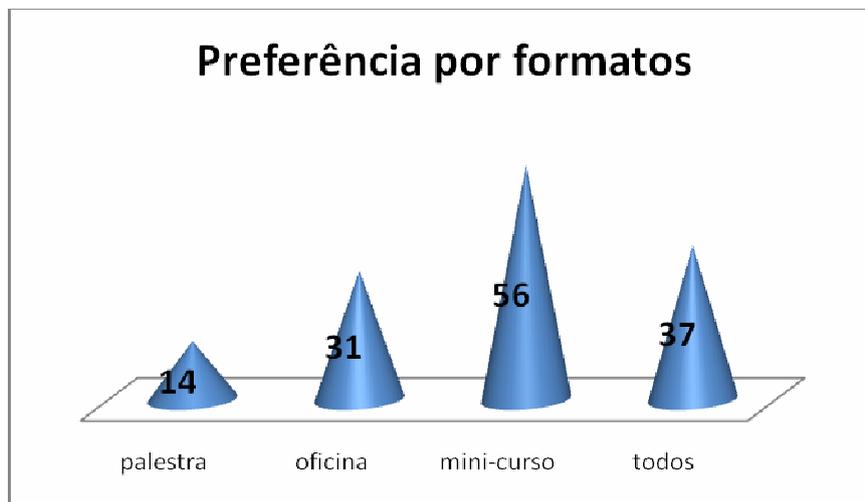
Dentro deste mesmo levantamento, objetivou-se, também em conhecer os formatos que melhor se encaixem no conceito de melhor aprendizado, como mostra a figura 02. Dos resultados desta figura o que pode-se discutir é o interesse de 56% por votantes em formatos de mini-curso e oficinas com 31%, quase metade quando comparado ao interesse de mini-cursos, e, as palestras apenas 14%.

Mesmo com esses resultados individuais de cada formato, o interesse em todos os tipos de formatos, de palestras à mini-cursos, representa 37% do público questionado. Acredita-se que a escolha do formato de mini-cursos terem tido grande diferença comparando aos outros, se deve ao fato do aluno de Agronomia, ser menos teorizado, por ser uma graduação bastante prática, muitos creditam aos mini-cursos a possibilidade de poder realizar algum tipo de intervenção ao que tange às práticas, muito embora, a teoria seja tão importante quanto a prática.

Ainda hoje, entre os profissionais desta Ciência, a credibilidade é maior, para os produtores menos informados e pouco competitivos, que o Engenheiro Agrônomo eficiente e eficaz é aquele que consegue obter produção e qualidade sem gerar gastos de avaliação.

Esse comportamento do produtor se deve ao fato do pouco incentivo governamental no que se refere à investimentos em espécie e por maior flexibilidade nos planos de expansão agrícola. Contudo, este comportamento pouco ousado por parte dos produtores está mudando e, de fato, refletindo nas pesquisas das Ciências Agrárias.

Figura 02: Resultados dos questionários aplicados na Escola de Agronomia e Eng^a de Alimentos, quanto à preferência acadêmica nos formatos a serem ministrados os cursos



Depois de todos estes resultados, a importância de se organizar um evento desta magnitude e com estas preocupações torna o amadurecimento profissional mais eminente, uma vez que se avalia não só como alunos e auto críticos do evento, mas a própria comissão entende o que torna o evento importante para o instituto, por conhecimento de causa.

Conclusão

1. A preocupação dos alunos de graduação corresponde aos produtores de um modo geral, haja visto que a comunidade universitária é representativa ao campo;
2. O maior interesse dos alunos é em Integração Lavoura Pecuária (48%) e o tipo de formato que mais agrada é mini-curso (56%);
3. É de extrema importância a realização de eventos que possam complementar a formação e crescimento profissional, tanto para quem organiza como para quem participa;
4. É crescente a preocupação dos alunos de Agronomia em aprimorar os conhecimentos em áreas de produção animal e manejo de pastagens.

ATENDIMENTO CLÍNICO-AMBULATORIAL E CIRÚRGICO A PEQUENOS E GRANDES ANIMAIS NO CAMPUS JATAÍ/UFG

Hugo Ramos RAPOSO¹; Arianny Campos Bernardo¹; Sebastião Cabral NETO²; Sidney Aniceto REZENDE JUNIOR²; Patrícia Rosa de ASSIS³; Wanderson Carvalho RIBEIRO³; Cecília Nunes MOREIRA³

1- Alunos (as) do curso de Medicina Veterinária CAJ/UFG.

2- Técnico em enfermagem do Ambulatório Clínico Veterinário, CAJ/UFG.

3- Médica Veterinária do Ambulatório Clínico Veterinário CAJ/UFG.

3- Professores do Curso de Medicina Veterinária, CAJ/UFG, Jataí, Goiás, Brasil, CEP:75800-000 – cissanm@yahoo.com.br ,

Palavras chave: Saúde animal, Clínica Cirúrgica, Clínica Médica, cães

JUSTIFICATIVA

A cada dia cresce a preocupação do homem com o bem estar animal. Independente de classe social. A cada geração, os cães e gatos aumentam sua importância social no ambiente familiar. Dessa forma, os animais deixam de ser considerados apenas animais de estimação, e passam a ocupar um patamar de membro da família.

Atualmente é bastante conhecido o impacto positivo que os animais de companhia desempenham na vida de seus parceiros humanos. O bem estar e a qualidade de vida podem ser, conforme comprovado em várias pesquisas, consideravelmente melhorados quando as pessoas possuem animais de companhia. Desta forma aqueles que optam por possuir animais de estimação preocupam-se quando o bem estar dos mesmos está sendo negativamente afetado. Isto ocorre principalmente quando o animal está enfermo.

Essa mudança cultural em relação aos animais de estimação aumenta a importância da saúde animal, visto que, os animais de estimação estão geralmente em constante contato com os integrantes da família. Entretanto, pessoas menos esclarecidas e favorecidas põem em risco a própria saúde e a de seus animais, quando permitem o contato de seus animais com os animais de rua, abandonados muitas vezes, por possuírem doenças de difícil tratamento.

Ao final deste projeto pretende-se realizar uma análise dos casos clínicos e cirúrgicos atendidos, bem como um panorama de exames complementares no que diz respeito à quantidade e ao tipo de procedimentos, espécie animal, principais diagnósticos, bem como perfil do cliente (comunidade interna e externa) e outros aspectos relacionados a esta importante prestação de serviços. Estes dados serão divulgados na comunidade, principalmente em escolas, com o intuito de conscientizar a sociedade da importância de se controlar estas doenças, já que muitas delas são zoonoses.

Parte da população do município de Jataí é de baixo poder aquisitivo, principalmente no entorno do Ambulatório Clínico Veterinário da UFG, concomitantemente muitas vezes faltam animais para a realização das aulas práticas. Este projeto irá possibilitar que os alunos sob orientação dos professores e técnicos auxiliem no atendimento clínico-ambulatorial e cirúrgico de parte dos animais atendidos no Ambulatório Clínico, privilegiando as pessoas mais carentes.

Em estudo realizado no município, de 310 caninos capturados e examinados no Centro de Controle de Zoonoses, do município de Jataí, durante o ano de 2004, foi observada a prevalência de diversas enfermidades: 54,19% (176/310) de ectoparasitoses; 6,77% (21/310) de Tumor Venéreo Transmissível (T.V.T.); 4,19% (13/310) de cinomose; 2,25% (7/310) de raiva; 1,61% de leishmaniose, papilomatose, pneumonia; uveíte e otite totalizaram 1,28% (4/310) e mastite e catarata 0,64% (2/310) (SILVA, 2004). Além destas

enfermidades, provavelmente a presença de hemoparasitoses e leptospirose estão presentes nessa população, pois a presença de carrapatos e o contato constante com locais de acúmulo de lixo e águas sujas favorecem a disseminação destas doenças.

Diante do exposto, justifica-se a necessidade de buscar e difundir informações técnicas junto aos alunos participantes, para que possam ser transferidos conhecimentos aos proprietários de cães e gatos, a fim de que os mesmos tenham uma convivência salutar com seus animais de companhia, empregando medidas simples e eficazes de Saúde Pública, pois o Médico Veterinário é co-responsável neste processo.

OBJETIVOS

O objetivo principal é prestar atendimento veterinário a animais domésticos trazidos para avaliação clínica, procedimentos cirúrgicos e realizar exames complementares necessários, a fim de conhecer a real demanda e o perfil da comunidade que busca tais serviços no Campus Jataí. Os objetivos específicos são a determinação da prevalência das enfermidades que acometeram os animais que procuraram atendimento durante o período, e aprimorar a formação profissional de nossos acadêmicos.

METODOLOGIA

O Ambulatório Clínico Veterinário do CAJ/UFG conta com uma Médica Veterinária para a realização dos atendimentos do mesmo. Ela é auxiliada por um técnico em enfermagem. Os professores das disciplinas relacionadas desenvolvem suas aulas práticas no mesmo local.

Está sendo determinado o perfil da prestação de serviços de saúde animal no Campus Jataí. Esta sendo detalhados dados como: espécie animal, raça, sexo e idade dos mesmos, tipo e quantidade de serviço prestado, prevalência das principais enfermidades e perfil do público alvo atendido.

Estão sendo realizados dois turnos por semana, um para atendimento clínico e outro para atendimento cirúrgico. Os atendimentos são gratuitos aos proprietários de animais enfermos que sejam considerados de baixa renda, e estes atendimentos vêm sendo realizados pelos alunos participantes do projeto sob a orientação de um professor ou técnico Médico Veterinário e por alunos do curso de Medicina Veterinária do CAJ/UFG. Os próprios alunos participantes realizam alguns dos exames complementares pertinentes a cada caso clínico, sempre sob orientação de docentes ou técnicos responsáveis por cada setor.

A transferência do conhecimento é feita pelo aluno bolsista, que orienta os clientes sobre as formas de transmissão (direta e indireta) e controle das enfermidades em questão e demonstra em detalhes como deverá ser feito o tratamento, e como deverá ser feita a desinfecção do ambiente doméstico.

No decorrer do projeto, os alunos participantes têm atuado além de auxiliar na prestação do atendimento, na organização das fichas clínicas, tabulação dos dados, formulação e aplicação dos questionários aos proprietários. Está prevista a organização de palestras para conscientização da população infantil por meio de visitas às escolas municipais e estaduais do município, quanto às enfermidades e zoonoses que acometem os seus animais de estimação.

RESULTADOS

Até o momento, foram atendidos em nosso projeto, no Ambulatório Clínico Veterinário do CAJ/UFG, 12 animais da espécie canina, sendo 4 machos e 8 fêmeas. Classificados de acordo com a idade, 33,3% tinham até um ano de vida, 16,6% tinham entre um e três anos e 50% tinham mais de 3 anos de idade.

Com relação à raça dos animais, 50% dos animais eram Sem Raça Definida, 25% Poodle, 8,3% Boxer, 16,6% Pinsher. De acordo com MORTATE et. al. (2006) 77,78% dos

animais atendidos ou capturados pelo CCZ foram animais sem raça definida, o que reflete a condição sócio-econômica dos proprietários destes animais de acordo com as raças.

Desses atendimentos, houve a necessidade em alguns casos de realização de exames laboratoriais para confirmação da enfermidade, como hemograma (50% dos atendimentos), pesquisa de hematozoários (25%), urinálise (16,6%) e exame direto de pêlos (8,3%). Todos os exames laboratoriais foram realizados seguindo a orientação de JAIN (1993), e utilizando valores de referencia de KERR (2003) e BUSH (2004).

As principais enfermidades que acometeram os animais atendidos no Ambulatório Clínico Veterinário foram 33,33% dos casos Hemoparasitoses, 25% acidentes automobilísticos e outros tipos de acidentes traumáticos, 16,6% de dermatopatias e 25% de outros casos. Segundo MORTATE et al. (2005), pesquisando as principais enfermidades que acometem cães de rua no município de Jataí-GO, 56,11% (211/376) de hemoparasitoses (erlichiose e babesiose); 8,24% (31/376) de Tumor Venéreo Transmissível (T.V.T.); 5,31% (20/376) de dermatopatias, 3,98% (15/376) de cinomose; 1,59% (6/376) de leishmaniose, e 24,73% (93/376) de cães hígdos, valores aproximados aos encontrados até aquele momento.

Foram realizados dois procedimentos cirúrgicos em cadelas. Sendo uma ovário-histerectomia eletiva em cadela sem raça definida com 8 anos de idade e uma boxer de 4 anos de idade devido à piometra fechada e em estado de septicemia. A cirurgia foi realizada de acordo com SLATTER (2002). Segundo NELSON e COUTO (2006), que o procedimento de tratamento definitivo e indicado para correção de piometra fechada em cadelas é a ovário-histerectomia, conforme o que foi realizado neste projeto. Foi obtido sucesso em ambos os procedimentos cirúrgicos, com total recuperação dos animais.

Ao final do tratamento os clientes foram entrevistados por telefone para responder algumas perguntas com relação ao atendimento recebido no Ambulatório Clínico Veterinário do CAJ/UFV, onde 100% dos entrevistados afirmam que seus animais tiveram suas enfermidades controladas após tratamento e que se caso necessitassem retornariam ao Ambulatório. Dos entrevistados 58,33% classificaram o atendimento como bom e 41,66% como ótimo, nenhum cliente atendido classificou como ruim. Perguntados como ficaram sabendo do atendimento ambulatorial veterinário gratuito, 25% ficaram sabendo pela rádio local e 75% através de conhecidos e estudantes.

CONCLUSÕES

Até o momento podemos concluir que os perfis de nossos clientes atendidos no Ambulatório Clínico Veterinário são de pessoas carentes que não possuem condição de arcarem com um tratamento particular de enfermidades nos seus animais de estimação, fazendo-se mais do que necessário à continuidade desse projeto para, cumprirmos com o papel da Universidade Federal de Goiás nos três campos de atuação que são o Ensino, Pesquisa e Extensão, além de obtermos mais dados, para traçarmos um perfil social e econômico da comunidade interna de nossa cidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BUSH, B. M.; **Interpretação de resultados laboratoriais para clínicos de pequenos animais**. Editora Roca; 1ª edição; São Paulo – SP, 2004, 376p.
2. JAIN, N.C. **Essentials of veterinary hematology**. Philadelphia: Lea & Febiger, 1993.
3. KERR, MORAG G. **Exames laboratoriais em medicina veterinária - bioquímica clínica e hematologia**. Editora Roca; São Paulo – SP, 2003. 436p.
4. MEYER, D.J.;COLES, E.H.;RICH,L.J. **Medicina de laboratório veterinária: interpretação e diagnóstico**.São Paulo: Roca,1995. 308p.
5. MORTATE, L. P.; MARINHO, H. M. T.; SILVA, C. R. F.; BRAGA, C. A. S. B; SANDRINI, C. N. M. Levantamento Epidemiológico das Principais Enfermidades que acometem os cães de rua do município de Jataí-GO. VIII Congresso Ibero

- Americano de Extensão Universitária. 2005, Rio de Janeiro. **Anais...**, Rio de Janeiro 2005.
6. MORTATE, L. P.;_RAPOSO, H. R.; RESENDE, V.; MARINHO, H. M. T.; BRAGA, C. A. S. B.; SANDRINI, C. N. M.; COSTA, T. N.; BERNARDO, A. C.; MACHADO, L. S.. Avaliação da Ocorrência de Cinomose em Cães Errantes Município de Jataí-GO, considerando fatores etários, racias e sexuais. 2006. Goiânia. **Anais...**, III Congresso de Pesquisa Ensino e Extensão. III COMPEEX. Goiânia. 2006.
 7. NELSON, R. W.; COUTO, C. G. **Medicina interna de pequenos animais**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 1324p.
 8. SLATTER, D. **Manual de cirurgia de pequenos animais**. 2 ed. São Paulo: Editora Manole. 2002. 2830p.

Informação: a Ação que continua dando certo

MELLO, A. L.¹; RODRIGUES, J. G.²; ÁLVARES, N. O.³; FERREIRA, C. B. R.⁴

Palavras-chave: Inclusão Social, Comunidade carente e portadores de necessidades especiais, Informática, Cidadania

Justificativa

O avanço da tecnologia fomenta o acesso à informação por parte de pessoas que se tornam mais valorizadas pelos conhecimentos que adquirem e retêm, como também pela maneira como conseguem usufruir destas informações, transformando-as em valores. A distribuição da informação permite, não somente a inserção do indivíduo na sociedade do conhecimento, como melhora suas relações sociais e comunitárias. Devido a essa evolução, as informações estão mais disponíveis a cada dia para um número maior de pessoas, tornando-se um dos mecanismos responsáveis pela retirada das barreiras sociais e culturais do ser humano, na medida em que o capacita a refletir qualitativamente sobre as forças que regem sua realidade.

A informática constitui elemento fundamental para o acesso à informação por parte de milhares de pessoas e possibilita um ambiente de comunicação e de informação aberta. Além disso, permite que as pessoas se apropriem de vários tipos e formas de conhecimento, multiplicando imensamente a capacidade do ser humano armazenar e difundir informações. Através do surgimento da Internet foi possível a transmissão de informações para centros de decisões de maneira mais rápida e eficiente. Diante desta realidade, os diversos setores da sociedade se posicionam e se articulam buscando evitar a marginalização e o aumento de exclusão social. Desta forma, o Instituto de Informática (INF) da Universidade Federal de Goiás (UFG) e a Associação de Pais, Amigos e Pessoas com Deficiência, de Funcionários do Banco do Brasil e da Comunidade (Apabb) estão investindo no acesso à tecnologia da informação para pessoas de comunidades carentes e/ou portadoras de necessidades especiais, através do oferecimento de cursos básicos de informática. Essa parceria busca fortalecer a auto-estima e valorizar a autonomia e independência social dessas pessoas, que, por muitas vezes, tornam-se excluídas pelo desconhecimento e pela falta de informação e credibilidade em suas potencialidades e capacidades.

Objetivos

A importância do projeto deve-se ao fato de proporcionar, acima de tudo, a equidade de oportunidade aos segmentos da população mencionados anteriormente, ratificando seu direito à informação e à inclusão social. Seu principal objetivo é propiciar essa inclusão através do ensino da informática, estimulando a capacidade cognitiva e criativa dos alunos e criando situações que favoreçam sua vivência social na comunidade e na família.

Além disso, é uma excelente oportunidade para que a equipe envolvida, principalmente o aluno do Instituto de Informática (instrutor do curso), desfrute de uma experiência de vida que certamente o auxiliará, não somente na sua formação profissional, mas, principalmente, na sua formação como cidadão.

Metodologia

O curso é, a princípio, oferecido em um período de dois meses, podendo ser estendido a mais tempo conforme o andamento da turma e a disponibilidade de recursos. Dentre os

assuntos relacionados, inclui assuntos práticos como o ensino das principais funções de um editor de texto, planilha eletrônica, sistema operacional, digitação, e o funcionamento dos componentes de um computador pessoal.

Em sua parte teórica, que é abordada em meio às práticas, nunca de forma estanque, o aluno obtém informações sobre cidadania e a respeito da importância da inclusão digital frente à sociedade.

Ao final de cada matéria é feita uma revisão teórico-explicativa, e os alunos fazem exercícios específicos do assunto em questão. Uma prova é aplicada ao fim do curso e o aluno que obtém média igual ou superior a 5.0 e comparecimento igual ou superior a 75% das aulas recebe o certificado de conclusão do curso.

As aulas são ministradas no período noturno por um instrutor, aluno do curso de graduação em Ciência da Computação do INF/UFV.

O instrutor conta com a assessoria da assistente social da Apabb e desenvolve atividades como preparar e ministrar as aulas de forma eficiente, com a atenção necessária destinada ao público-alvo e também elaborar, caso necessário, práticas diferenciadas junto às turmas de portadores de necessidades especiais, com o objetivo de atingir o melhor aproveitamento e aprendizado por parte dos alunos.

Entidades Participantes

- ASD – Associação Servos de Deus;
- APABB – Associação de Pais, Amigos e Pessoas com Deficiência, de Funcionários do Banco do Brasil e da Comunidade;
- UFV – Universidade Federal de Goiás, através do Instituto de Informática.

Público Alvo

- Pessoas de baixa renda;
- Pessoas portadoras de necessidades especiais;
- Pessoas da comunidade em geral.

Local de Realização

Associação Servos de Deus

Resultados Parciais

De maio a junho de 2008, 04 (quatro) turmas concluíram o curso de forma satisfatória. Todos os alunos receberam o certificado contendo os assuntos abordados durante as aulas: Processamento de Dados, Sistema Operacional, Editor de Textos, Planilha Eletrônica e Digitação.

Conclusões

Vê-se que com a inclusão digital pretende-se, antes de tudo, melhorar as condições de vida de uma determinada região ou comunidade com a ajuda da tecnologia. Incluir digitalmente o cidadão não é apenas "alfabetizá-lo" em informática, mas também melhorar seus quadros sociais a partir do manuseio de computadores e tecnologia.

Através do conhecimento de informática, os participantes do curso terão, não só melhor preparação para o mercado de trabalho, mas também se sentirão socialmente ativos no ambiente em que atuam, seja este último sua família, seu bairro, sua cidade ou, até mesmo, seu país. O conhecimento como forma de cidadania permite que os alunos se sintam mais motivados e tenham maior credibilidade de suas potencialidades e capacidades.

Financiamento

O instrutor do curso, André Luis Mello, é bolsista de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Goiás. Os computadores utilizados no curso foram doados pelo Banco do Brasil e a manutenção dos mesmos, bem como o material didático são de responsabilidade da Apabb. O curso é realizado na sala de informática da ASD.



- 1 Instituto de Informática – andrelmello@gmail.com
- 2 APABB – apabb_go@apabb.org.br
- 3 Instituto de Informática – nilzete@inf.ufg.br
- 4 Instituto de Informática – cristiane@inf.ufg.br



PROGRAMA DE ATENDIMENTO AO IDOSO (PAI) - SOCIALIZAÇÃO E AFETIVIDADE COMO BENEFÍCIOS PARA A MELHOR IDADE

NETTA, Carolina Pereira de Oliveiraⁱ.
BRAIT, Lilian Ferreira Rodriguesⁱⁱ.

PALAVRAS CHAVES: Afetividade, relações sociais.

JUSTIFICATIVA:

Durante nossas atividades com pessoas da terceira idade, surgem algumas inquietações, e uma delas é acerca da influência social, no âmbito afetivo que os participantes do projeto PAI sofrem, e também a cerca do papel que o acadêmico / monitor tem, além de beneficiar não apenas a saúde física, mais também a questão emocional do idoso. Diante disso fomos levados a pesquisar sobre os benefícios que esse trabalho proporciona, pois segundo House (1981) e Cockerham (1991), as relações sociais podem ter um papel essencial para manter ou mesmo promover a saúde física e mental.

OBJETIVOS:

Geral:

- ✓ Verificar a eficácia das relações entre os acadêmicos / monitores e os idosos participantes do projeto PAI, e a influência desta no andamento da aula.

Específicos:

- ✓ Verificar a presença de casos de depressão ou alguma outra doença que abalam emocionalmente os participantes.
- ✓ Observar a conduta do acadêmico diante dessas situações.
- ✓ Colher dados a respeito do problema detectado.
- ✓ Buscar métodos de amenização do problema.

METODOLOGIA:

É uma Pesquisa Qualitativa (PQ), do tipo interventiva, a qual nosso estudo será conduzido de forma que este não se preocupe com a representatividade numérica e estética, mas sim com o aprofundamento da compreensão de um grupo social. Buscamos entender profundamente um fenômeno específico, considerando a existência de uma relação dinâmica entre a realidade e o sujeito investigado (GOLDENBERG, 1999). No nosso caso, o grupo social em que estudamos são participantes de um projeto voltado para idosos da cidade de Jataí, onde buscamos entender a realidade voltada para o nosso tema, a influência que a afetividade causa na saúde dos indivíduos da melhor idade, possibilitando assim, a realização de uma pesquisa de qualidade, levando em consideração todos os



pontos citados acima, para que possamos compreender e adquirir conhecimentos para mais tarde termos uma ótima realização do trabalho com resultados positivos.

Realizamos no projeto um trabalho reflexivo, ou seja, procuramos sempre refletir sobre nossas ações, para que possamos resolver problemas que porventura possam surgir. Segundo Schön (1992), o processo de reflexão na ação "pode ser desenvolvido numa série de «momentos» sutilmente combinados numa habilidosa prática de ensino".(p.83). Ou seja, o professor permite-se ser surpreendido por fatos que ocorrem com o aluno, possibilitando assim, a reflexão sobre esse fato procurando compreender a razão do mesmo, e reformula o problema através de experiências práticas para testar sua nova hipótese. Isso nos permite vivenciar um ciclo de vivências práticas que o autor chama de "Reflexão sobre a ação, Reflexão-na-ação e Reflexão sobre a reflexão-na-ação", isso segundo o autor, nos torna professores com práticas reflexivas, e é isso que temos feito no projeto PAI, onde a cada dia descobrimos e conhecemos novas coisas através de nossas reflexões.

Nesse sentido, a pesquisa que realizamos denomina-se como Pesquisa Participante (PP), que assim como a pesquisa-ação caracteriza-se pela interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas. Há outros pesquisadores que empregam as duas expressões como sinônimos, porém a pesquisa-ação supõe uma forma de ação planejada, de caráter social, educacional, técnico ou outro. (THIOLLENT, 1985) Dessa forma participamos de fato e nos envolvemos no cotidiano pesquisado.

Durante todo o decorrer de nosso estudo nos baseamos na Pesquisa Bibliográfica (PB), que de forma comprometida e responsável buscamos fundamentar e compreender nosso tema proposto através de estudos já existentes na área. De acordo com Michaliszyn e Tomasini (2005), é necessário buscar explicação a um problema a partir de referenciais teóricos: livros, artigos científicos, documentos, entre outros, pois é o que dá suporte a todas as fases de qualquer tipo de pesquisa, pois, possibilita ao pesquisador, uma fonte de consulta para toda fundamentação teórica necessária para estudo. Sendo assim, em todo o processo nos comprometemos em desenvolvê-la.

RESULTADOS:

O Projeto PAI realizado três vezes por semana no condomínio Vila Vida está completando uma década de existência. A Faculdade de Educação Física da UFG de Jataí faz parte dessa história que tem proporcionado competências aos acadêmicos do curso para a condução desse trabalho.

Uma situação que temos observado nas aulas é o fato de que muitos idosos sofrem de depressão e buscam nas aulas do projeto uma forma de fugir da realidade em que convivem como problemas familiares, mas em sua maioria, estão relacionados à saúde física. Conversando com alguns participantes, notamos o orgulho com que falam sobre o projeto e o quanto o mesmo tem atuado de forma positiva, pois o projeto além de somar com as atividades físicas realizadas, proporcionando saúde e amenização de problemas, leva a interação social, medida da qual, como citado anteriormente, proporciona e dá qualidade às relações sociais que têm um papel essencial para manter ou mesmo promover a saúde física e mental das pessoas. (HOUSE, 1981; COCKERHAM, 1991).

Os idosos em sua maioria são muito dispostos na realização dos exercícios e não apenas isso, pois as aulas são bastante dinâmicas e procura proporcionar uma relação de afetividade e carinho uns com os outros. Ao término de algumas aulas fazemos leituras de textos que tragam algum tipo de reflexão a eles, pois além do prazer, outros aspectos como a eficácia, a segurança, a auto-estima e a motivação, devem ser levados em consideração para que a aula seja completa.

Segundo Silverstein e Bengston (1994), pesquisas têm demonstrado que as relações sociais são capazes de moderar o estresse em pessoas que experienciam



problemas de saúde, a morte do cônjuge ou mesmo crises financeiras. Os efeitos positivos do suporte social estão associados com a utilidade de diferentes tipos de suportes fornecidos pela família (emocional ou funcional). Cicirelli (1990) explica que especificamente sob a presença de suportes sociais é esperado que pessoas idosas sintam-se amadas, sintam-se seguras para lidar com problemas de saúde e tenham auto-estima.

Atividades mais dinâmicas foram implementadas nas aulas, e além de dinâmicas, estabelecemos um melhor diálogo com eles, que são sempre voltados para ouvirmos suas opiniões acerca de diversos temas como: saúde, motivação, alegria dentre outros, possibilitando-lhes a liberdade de expressão, pois percebemos que através dessas atitudes colhemos dados para que possamos, a cada dia que passa, acrescentar qualidade ao projeto como um todo. Portanto, não é um projeto que se apóia apenas no âmbito de atividades físicas, mais também em uma relação de afetividade com os próprios participantes.

Constatamos a importância que essas relações por parte dos acadêmicos / monitores influenciam de modo geral na afetividade e na própria atuação do idoso nas atividades físicas dirigidas no decorrer das atividades. A motivação é um elemento puramente saudável para a melhor atuação do participante nas atividades físicas. De fato seria interessante fazer como Gaiarsa nos relata:

“[...] se você se sentir profundamente angustiado, temendo uma catástrofe a cada instante, dê uma corrida desabalada em volta do quarteirão. Se possível gritando - para desbloquear mais amplamente a respiração previamente presa! [...] uma vez posto em ação, nosso sistema de emergência não pode ser freado em poucos instantes. O estado de alerta depende da adrenalina e esta circula no sangue muitos minutos após ter sido injetada nele pelas glândulas de alerta supra renais. Por isso é importante, sempre que estamos na iminência de “estourar”, realizar ações corporais amplas, intensas e rápidas – desafabar. Só assim dissipamos o excedente da preparação automática que o corpo realizou”. (GAIARSA, 1986, p. 21)

Diante dessa citação notamos claramente no projeto, que muitos idosos participam justamente para descarregar o peso de problemas sociais no qual podem-se incluir os problemas familiares que tem convivido, além da busca para melhorias de problemas de saúde. Às vezes os problemas de saúde são agravados pelo stress da vida social e familiar que provoca angústias, nervosismos, cansaços extras que o idoso não precisaria passar, mas que a realizada vivida não lhes permite essa trégua. Sendo assim, nosso papel enquanto acadêmica do curso de Educação Física e monitora das atividades propostas no projeto, tem sido o de saber conduzir esse trabalho a uma esfera saudável tanto na ação como na própria relação de companheirismo para motivação e melhor desempenho dos idosos nas atividades recomendadas.

CONCLUSÃO:

De fato, os projetos referentes a indivíduos da melhor idade podem, sem sombra de dúvidas, investir em relacionamentos afetivos e dinâmicos por parte dos acadêmicos que estão à frente das atividades. Observamos os frutos que surgem ao conversarmos informalmente com cada participante, dos quais compartilham as situações passadas e de como se sentem satisfeitos com o trabalho realizado no projeto. Colhemos resultados que são de suma importância nas relações sociais dos participantes com os monitores,



possibilitando-lhes maior controle emocional e também a liberdade de expressão diante de inúmeros problemas, não apenas de saúde física, mais mental e emocional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CICIRELLI, V.G. Family support in relation to health problems of the elderly. In T.H. Brubaker (ed.), *Family relationships in later life*. 2nd ed.. Newbury Park, CA: Sage, p.212-228.

GAIARSA, José Ângelo. *O que é o corpo?* São Paulo: Editora Brasiliense.

GOLDENBERG, M. *A arte de pesquisar: Como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais*. Rio de Janeiro: Record, 1999.

HOUSE, J.; LANDIS, K, e UMBERSON, D. *Social relationships and health*. *Science*, 241, 1988, p.540-544.

MICHALISZN, Sérgio Mário. TOMASINI, Ricardo. *Pesquisa: Orientações e normas para elaborações de projetos, monografias e artigos científicos*. Petrópolis, RJ Vozes, 2005.

SCHÖN, D.A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. *Os professores e sua formação*. Lisboa, Dom Quixote, 1992.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez, 1985.

THIOLLENT, Michel. *Pesquisa ação nas organizações*. São Paulo: Atlas, 1997.

FONTE FINANCIADORA: PROBEC

ⁱ Monitora Bolsista PROBEC. Curso de Educação Física CAJ/UFG. carolipij@gmail.com

ⁱⁱ Professora orientadora e coordenadora do projeto PAI. Curso de Educação Física CAJ/UFG lilianbrait@yahoo.com.br

Projeto de Extensão e Cultura: Universidade no Rádio

CAMPOS, F. G. Bolsista PROBEC
 BARCELOS, T. M. Orientadora

Resumo

O Campus Catalão/UFG (CAC), unidade da Universidade Federal de Goiás, foi criado em 1983, por meio de uma parceria com a Prefeitura Municipal de Catalão-GO, buscando garantir a esta comunidade, o acesso à universidade pública no interior do Estado. A princípio, o Campus cumpria uma missão temporária: formar alunos e professores. Hoje alcança um patamar importante no atendimento das demandas locais e regionais no campo do ensino e das redes de pesquisas multidisciplinares.

Atualmente, o CAC/UFG atua nos três eixos de sustentação da universidade pública - ensino, pesquisa e extensão/cultura - e possui quinze cursos de Graduação: Letras, Matemática, Geografia, Pedagogia, Educação Física, Ciências da Computação, História, Química, Física, Biologia, Administração, Psicologia, Engenharia de Minas, Engenharia de Produção e Engenharia Civil. Há, também, um mestrado na área de geografia e seis cursos de especialização.

O CAC/UFG conta, hoje, com 170 professores, 60 técnicos administrativos e, aproximadamente, 2000 alunos, provenientes da cidade de Catalão, dos 16 municípios da região que atende e, também, de várias regiões brasileiras. Conta, ainda, com uma diretoria interna e quatro coordenações: Graduação, Pesquisa/Pós-Graduação, Extensão/Cultura e a do Mestrado; possui laboratórios de informática, um centro de línguas, vários núcleos de estudo e pesquisa, uma biblioteca, em processo de ampliação, e um anfiteatro com capacidade para 600 pessoas.

Desde 2003, o Campus Catalão/UFG vem sendo contemplado no projeto de Expansão das Instituições de Ensino Superior, proposto pelo Ministério da Educação no Governo atual. Tal projeto implica expandir e consolidar esta unidade de ensino, o que a leva a abrir novas vagas para os alunos e ampliar o quadro docente e técnico administrativo. Conforme está previsto neste projeto, em 2009, haverá a implantação de novos cursos de graduação: Enfermagem, Ciências Sociais e Geografia Integral (Bacharelado).

O processo de consolidação e expansão do Campus Catalão/UFG tem ampliado seu campo de atuação e gerado novas demandas em todos os setores. Apesar das inúmeras dificuldades enfrentadas na realização dos projetos, as ações extensionistas vêm propiciando, à comunidade, novas formas de apoio e interação com a universidade, bem como, outras maneiras de responder a suas demandas. Gradualmente, as ações extensionistas vêm se tornando uma forte referência cultural na cidade e região.

Embora conte com uma infra-estrutura básica para desenvolver as atividades acadêmicas, o CAC/UFG, em muitos momentos, sofre com a falta de instrumentos específicos de comunicação com a comunidade, tais como o rádio, a TV e o jornal. Isso o leva a aproveitar os espaços concedidos pela mídia local e regional para divulgar as atividades que promove, tais como eventos, simpósios, encontros etc.

Nesta perspectiva é que surgiu o Projeto Universidade no Rádio, ou seja, buscando informar e divulgar as atividades de ensino, pesquisa, extensão e cultura desenvolvidas na universidade. O projeto busca formas alternativas de comunicação no espaço acadêmico, tendo em vista outros modos de interação com a cidade de Catalão e Região.

Nesse sentido, o projeto possibilita um intercâmbio de mão dupla, no qual tanto a universidade como a comunidade, possa trocar informações, experiências e saberes, fundamentais na consolidação desta unidade de ensino. Além disso, o projeto busca fortalecer ações posteriores no campo da comunicação, como por exemplo, a criação de uma rádio universitária no CAC/UFG.

O projeto Universidade no Rádio é desenvolvido na forma de programa de rádio, apresentado às emissoras de Catalão: Rádio Cultura AM e Rádio Laser FM. Os programas são semanais, com duração de 15 minutos. São apresentados nos seguintes horários:

Rádio Laser FM (quinta-feira às 14:45) e Rádio Cultura AM (sábado às 19:00). Atualmente, em função das reformas do CAC/UFG, os programas estão sendo gravados na Rádio Laser, que, gentilmente, nos cedeu um de seus estúdios para este projeto. Depois de gravados, os programas são editados no CAC/UFG e encaminhados às rádios parceiras do projeto. Os programas, também, encontram-se disponíveis no site do CAC/UFG (www.catalao.ufg.br)

Até o momento, foram gravados cinco programas, todos disponíveis no site do CAC/UFG. A previsão é a de que até o fim do projeto teremos mais (quantos?) programas gravados. Além dessa meta, pretendemos, também, oferecer formatos de programas diferentes dos propostos até o presente momento, ou seja, menos formais e mais comunicativos. A idéia é garantir maior audiência e mais participação da comunidade acadêmica no projeto Universidade no Rádio.

Palavras-chave:

1^a: Comunicação **2^a:** Rádio **3^a:** Universidade **4^a:** Cultura.

Fernando Guimarães Campos – Bolsista PROBEC – Universidade Federal de Goiás/Campus Catalão – fcamposptu@yahoo.com.br

Tânia Maia Barcelos – Orientadora – Universidade Federal de Goiás/Campus Catalão - taniab@triang.com.br

O tabagismo entre os alunos de uma escola da Região Leste do município de Goiânia:
um relato de experiência

LOPES, D.B.; BARBOSA, C.C.; MENDONÇA, A.C.C.; OLIVEIRA, J.K.B.; SILVERIO,
T.M.; NAKATANI, A.Y.K.

Faculdade de Enfermagem – <http://www.fen.ufg.br>

Palavras-chave: promoção da saúde, educação em saúde, ações integradoras, tabagismo entre escolares

Introdução:

O fumo é uma substância psicoativa lícita, amplamente utilizada em todo o mundo e é considerada pela OMS a principal causa de enfermidades evitáveis e incapacitantes. No século XXI estima-se que será a primeira causa de morte evitável no mundo (MALCON, 2003). Uma das maiores metas da OMS, nas questões que envolvem a área de saúde pública é, a busca da prevenção e do controle do ato tabágico.

As crianças e os adolescentes estão mais susceptíveis ao contato com substâncias psicoativas, incluindo-se aí o fumo, por estarem passando por uma fase do ciclo vital em que a curiosidade, a imitação como forma de manifestação de independência, a vontade de sentir novas sensações, de vivenciar novas experiências e de auto-afirmar sua identidade, estão muito presentes (TAVARES; BÉRIA; LIMA, 2001). Entretanto, é factual que a experimentação de fumo é um risco para a saúde do fumante, independentemente da faixa etária e que a longo prazo, seu uso e abuso poderá ser responsável por inúmeras doenças e perda de anos de vida.

Diversos estudos demonstram a prevalência do tabagismo entre crianças e adolescentes nas escolas e, a correlação desse hábito com os fatores causais (PASQUALOTTI et al., 2006; PINTO; RIBEIRO, 2007; SILVA et al., 2006).

A escola tem uma importante relação com a família dos alunos e desempenha papel de destaque na comunidade. Por isso, ela pode ser uma grande referência e influenciar práticas políticas, atitudes de alunos, professores, outros profissionais de educação e de saúde e seus familiares. Devido a todos esses fatores, o setor Educação é um aliado importante para o setor Saúde e a escola pode ser um espaço estratégico para a promoção da saúde (BRASIL, 2006). Além disto, o papel da escola vem mudando drasticamente nos últimos anos, ultrapassando a sua função acadêmica e passando a agregar a socialização, formação do caráter, comportamento e cidadania. Assim, é importante que todos os seus atores estejam preparados para lidar com a multiplicidade de questões que envolvem a criança e o adolescente numa sociedade que os torna tão vulneráveis (LIBERAL et al., 2005).

O Projeto Viver Saudável, iniciado no ano de 2006 no município de Goiânia-GO, coordenado pela Secretaria Municipal de Saúde e, tendo como parceria a Universidade Federal de Goiás (UFG), visa atender as recomendações da Organização Mundial de Saúde e Ministério da Saúde e de reduzir a exposição aos principais fatores de risco para as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs) no Distrito Sanitário Leste. O projeto objetivou ser referência de uma ação que promovesse a adoção de estilos de vida saudáveis na sociedade goiana, abordando comunidades escolares (servidores escolares, educandos e família), com aproximadamente 3.000 (três mil) pessoas de uma escola pública de ensino fundamental da região Leste do município de Goiânia.

O Projeto Viver Saudável envolve atividades de ensino (pró-saúde), pesquisa e extensão e, a Faculdade de Enfermagem da UFG (FEN/UFG), representada por docentes e acadêmicos, participa deste projeto assessorando e realizando atividades planejadas inter-institucionalmente.

Os principais resultados obtidos com a implantação do projeto e, o planejamento de estratégias a serem desenvolvidas posteriormente nas escolas, são tarefas feitas nos Encontros das Escolas Promotoras de Saúde. Esses Encontros são

promovidos pelo Grupo de Trabalho do Projeto Viver Saudável, tendo como finalidade o levantamento e a síntese dos principais problemas e desafios identificados na comunidade, por profissionais das escolas, das unidades básicas de saúde e das unidades da instituição de ensino superior envolvida.

O terceiro encontro realizado neste ano de 2008 contou com a participação de profissionais escolares, das equipes de saúde do Distrito Leste, representantes da comunidade e, docentes e acadêmicos da UFG. Nesta ocasião, foi relatada pelos professores uma considerável quantidade de alunos que utiliza tabaco nas dependências das escolas da Região Leste. A partir desta consideração, vimos a necessidade de conhecer essa realidade em uma das escolas dessa região para posterior intervenção, visto que crianças e adolescentes fumantes têm alta probabilidade de se tornarem adultos fumantes (PINTO; RIBEIRO, 2007).

Objetivos

Relatar a experiência de investigação acerca do tabagismo entre escolares de uma escola da rede municipal de educação da região Leste de Goiânia.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência realizada no mês de junho de 2008, em todas as turmas de todos os turnos de uma escola da rede municipal da Região Leste de Goiânia acerca do tabagismo entre os escolares dessa instituição. Para tal, foi elaborado e aplicado um questionário auto-aplicável a todos os alunos da referida escola. Esta é uma das atividades que compõem o projeto de extensão "Ações Integradoras para a Promoção da Saúde do Escolar". Os dados obtidos foram categorizados e analisados, posteriormente.

Resultados e Discussão

Os questionários foram aplicados a todos os alunos de todas as turmas dos turnos matutino, vespertino e noturno. Em cada sala de aula, foram elucidados os objetivos da pesquisa e todo o questionário lido passo-a-passo com os alunos. No total, foram respondidos 490 questionários, sendo que, aproximadamente, 42,9% equivalem ao turno matutino, 46,9% ao vespertino e, 10,2% ao turno noturno. Deste total, 47,3% eram do sexo feminino e, 52,7% do sexo masculino, com idade variando entre 6 e 51 anos.

Com relação ao hábito de fumar, 4,5% responderam fumar e, 17, 5% já fumaram e, a maior parte iniciou o hábito entre 11 e 12 anos de idade. No estudo realizado por Malcon et al (2003) sobre tabagismo entre adolescentes verificou que a maioria deles começou a fumar entre 13 e 15 anos (55%) e 22,5%, entre 7 e 12 anos. Já no estudo de Pasqualotti et al (2006) mostrou o início precoce do comportamento para o tabagismo, com idade de início variando entre cinco e 22 anos.

Na questão referente ao motivo do início do tabagismo obtivemos como prevalência nas respostas: o fato dos colegas fumarem, curiosidade e hábito mantido pelos pais em casa. Semelhantemente, Pinto e Ribeiro (2007) detectaram que a variável mais importante para o fumo entre os estudantes foi a curiosidade e, Bordin et al (1993) consideram que o ambiente familiar exerce grande influência para o hábito de fumar, visto que 83% dos escolares classificados como fumantes em seu estudo conviviam com pelo menos um familiar fumante.

Houve uma maior prevalência do sexo masculino em relação ao feminino quanto ao hábito de fumar. Diferentemente do que foi detectado, no estudo realizado por Segat et al (1998), observou-se maior prevalência do tabagismo no sexo feminino do que no sexo masculino. Já no estudo realizado por Bordin et al (1993) esta prevalência se fez no sexo masculino.

Entre os significados atribuídos pela maioria dos alunos ao tabagismo os mais frequentes foram associados aos diversos males causados pelo hábito de fumar.

Conclusão

O tabagismo é uma problemática presente entre escolares de diversas idades. No entanto, neste estudo podemos perceber o conhecimento dos estudantes acerca, principalmente, das conseqüências causadas por este hábito na saúde de modo geral. Apesar disto, o número de escolares que fizeram ou fazem o uso de cigarro é elevado. Assim, a alteração dessa realidade pode ser possível associando-se educação e saúde no ambiente escolar.

Faz-se necessária a abordagem do assunto, de modo transversal, pelos professores de todas as disciplinas ministradas na escola, nos seus vários aspectos: biológico, social, financeiro, etc., a fim de que haja um melhor esclarecimento da questão 'tabagismo'.

Por meio dessa experiência percebemos que a enfermagem deve ser exercida nos âmbitos da assistência, promoção da saúde e, prevenção de doenças e problemas de saúde, assim como ser agente mediador entre a família, a escola e a saúde.

Referência Bibliográfica

BRASIL, Ministério da Saúde. SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. Política nacional de promoção da saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 60p. (Série B. Textos Básicos de Saúde).

LIBERAL, E.F.; AIRES, R.T.; AIRES, M.T.; OSÓRIO, A.C. Escola segura. *J. Pediatr.*, Rio de Janeiro, v. 81(5 Supl), p. 155-163, 2005.

MALCON, M. C.; MENEZES, A.M.B.; MAIA, M.F.S.; CHATKIN, M.; VICTORA, C.G. Prevalência e fatores de risco para o tabagismo em adolescentes na América do Sul: uma revisão sistemática da literatura. *Revista Panamericana de Salud Pública*, v. 13, n. 4, p. 222-228, 2003.

MALCON, M.C.; MENEZES, A.M.B.; CHATKIN, M. Prevalência e fatores de risco para tabagismo em adolescentes. *Rev Saúde Pública*, v. 37, n. 1, p. 1-7, 2003.

PASQUALOTTI, A.; MIGOTT, A.M.B.; MACIEL, E.N.; BRANCO, M.M.N.; CARVALHO, R.M.A.; PIZZOL, T.S.D; GEHLEN, C.T.; SOLDA, D.A.; GRESSLER, M. Experimentação de fumo em estudantes do ensino fundamental e médio de área urbana na região sul do Brasil. *Rev. interam. psicol.*, Porto Alegre, v.40, n.2, ago., 2006.

PINTO, D.S.; RIBEIRO, S.A. Variáveis relacionadas à iniciação do tabagismo entre estudantes do ensino médio de escola pública e particular na cidade de Belém - PA. *J. Bras. Pneumol.*, v.33, n. 5, p. 558-564, 2007.

SEGAT, F.M.; SANTOS, R.P.; GUILLANDE, S.; PASQUALOTTO, A.C.; BENVENÚ, L.A.; Fatores de risco associados ao tabagismo em adolescentes. *Adolescencia Latinoamericana*, v.1, p.163-169, 1998.

SILVA, M.A.M.; RIVIERA, I.R.; CARVALHO, A.C.C.; JÚNIOR, A.H.G; MOREIRA, T.C.A. Prevalência e variáveis associadas ao hábito de fumar em crianças e adolescentes. *J. Pediatr.* v. 82, n. 5, p. 365-370, 2006.

TAVARES, B. F.; BÉRIA, J. U.; LIMA, M. S. Prevalência do uso de drogas e desempenho escolar entre adolescentes. *Revista de Saúde Pública*, v. 35, n. 2, p. 150-158, 2001.

ESCUTAR, CONHECER E INTEGRAR: ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO A CRIANÇAS NO LAR TRANSITÓRIO, EM JATAÍ/GO.

REZENDE, M. B. ¹;
 FIN, C. ²;
 LOPES, J. V. B. ³;
 BORZUK, C. S. ⁴.

PALAVRAS – CHAVE: Crianças, Psicologia, Instituição, Arte.

Justificativa

Segundo dados da Organização das Nações Unidas, atualmente mais de 8 milhões de crianças vivem em instituições de Acolhimento de Crianças. Esta situação, que diz respeito ao mundo todo, também é realidade na cidade de Jataí. Além de instituições que atendem crianças infratoras, a cidade de Jataí conta com a instituição de acolhimento Lar Transitório Nair Alves de Almeida.

O Lar Transitório Nair Alves de Almeida é uma instituição de acolhimento temporário de crianças em risco, que são separadas de suas famílias em decorrência de maus-tratos, violência, negligência ou abandono.

Atualmente o Lar abriga quatorze crianças, sendo oito meninas e seis meninos, com idade que varia de um a dezesseis anos. Na maioria dos casos as crianças são levadas para o Lar pelo Conselho Tutelar ou encaminhadas por ordem judicial e lá permanecem até terem sua situação regularizada.

O Lar é mantido pela Prefeitura Municipal de Jataí e por doações de empresas e da comunidade.

Em qualquer visita que se faça ao Lar Transitório, facilmente observa-se uma atenção muito grande quanto aos cuidados físicos e à higiene das crianças. Elas são bem alimentadas, higienizadas, possui acompanhamento médico, odontológico e pedagógico.

Ainda que tenhamos clareza da importância e da necessidade de instituições como esta, não é questionável que o fato de que se trata de uma instituição total, sendo, portanto, passível de inúmeras críticas. Uma das mais pertinentes diz respeito à ausência de um solo afetivo sobre o qual as crianças possam se desenvolver, além de atividades que envolvam as artes, a poesia, a literatura, e a própria brincadeira.

Segundo Miranda (1999), crianças que permanecem em instituições, sob estas condições por muito tempo, sofrem progressivamente distúrbios no desenvolvimento. Inicialmente estas crianças reagem a esta situação por meio de choro e de condutas agressivas. Paulatinamente reagem menos, tornam-se passivas, apáticas, com a expressão facial empobrecida.

Para Werner (2008), o trabalho com crianças em situação de risco social, em instituições, pode encontrar somente possibilidades em uma direção: “aquela de tentar atravessar o terreno árido de vivências passadas, amparando simbolicamente tais crianças, em cirandas onde a palavra possa circular, por meio da fala e dos fazeres sociais”.

Este é nosso propósito.

Objetivos

- Facilitar a expressão simbólica de conflitos das crianças por meio da criação de situações lúdicas e de oficina de contadores de histórias.
- Favorecer o desenvolvimento integral (motor, cognitivo e emocional) das crianças por

meio de oficina de conto história, de música e de artes-plásticas.

- Promover o bem estar das crianças por meio da criação do envolvimento em situações artísticas.
- Favorecer a socialização das crianças e o fair-play por meio da utilização de jogos simbólicos.
- Melhorar a rotina da instituição por meio da orientação às funcionárias da instituição.

Metodologia

Pretende-se alcançar os objetivos propostos neste projeto por meio de oficinas e de orientação aos funcionários do Lar. As oficinas previstas para este projeto são as seguintes: Oficina de artes-plásticas, Oficina de música e Oficina de conto de histórias.

São destinadas dez horas semanais para o desenvolvimento de atividades na instituição. Destas dez horas, oito serão destinadas às oficinas, e duas à orientação aos funcionários.

Inclui-se, também, quatro horas para orientação e supervisão aos alunos, além de seis horas semanais dedicadas à fundamentação teórico-metodológica do projeto.

De modo mais preciso podemos sintetizar as atividades no Lar da seguinte forma:

- I Criação de diversas situações lúdicas, envolvendo a utilização de fantoches para a improvisação de situações descritas pelas crianças e pelo conto de histórias. Esta atividade tem o propósito de facilitar a expressão simbólica de conflitos das crianças.
- I Desenvolvimento de oficinas de músicas, e de artes-plásticas. Com estas oficinas pretende-se favorecer o desenvolvimento integral (motor, cognitivo e emocional), além de contribuir para a vivência espontânea das crianças.
- I Utilização de jogos coletivos que possibilitem a maior integração entre as crianças e a internalização do jogo justo, honesto (fair-play) e da obediência às regras coletivas.

Outro elemento que será destacado no projeto é a orientação às funcionárias do Lar.

Muitas vezes a rotina da instituição é definida sem nenhuma orientação, por esta razão pretendemos realizar encontros semanais com as funcionárias para orientação, tanto no que diz respeito ao desenvolvimento das crianças, quanto aos aspectos institucionais.

Resultados

Não há resultados pelo fato de que o projeto ainda está em pleno andamento.

Conclusões

Não se chegou a nenhuma conclusão ainda, devido ao fato do projeto se encontrar em andamento atualmente.

Referências Bibliográficas

ALEXANDRE, D. T.; VIEIRA, M. L. Relação de apego entre crianças institucionalizadas que vivem em situação de abrigo. *Psicologia em estudo*, Maringá, v. 9, n.2, p. 207-217, maio/ago. 2004.

ALMEIDA, T. L. MOTTA, M. A. P. A. As Marcas do Abandono e da Institucionalização em Crianças e Adolescentes. In: CECIF, *Dialogando com Abrigos*, São Paulo, Centro de Capacitação e Incentivo à Formação, 2004. p. 15-27.

PIAGET, Jean. A construção do real na criança. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975. 360 p.

_____, _____. A representação do mundo na criança. Rio de Janeiro: Cultural. 318 p.

VYGOTSKY, L. - A formação social da mente. SP, Martins Fontes, 1987.

_____ - Pensamento e linguagem. SP, Martins Fontes, 1988.

Fonte de financiamento: PROEC – Pró-Reitoria Extensão e Cultura.

¹ REZENDE, Maxsuel Bueno; Bolsista PROEC, discente do curso de Psicologia/CAJ/UFG, maxsuell_16@hotmail.com.

² FIN, Camila; discente do curso de Psicologia/CAJ/UFG, camila_theend@hotmail.com.

³ LOPES, João Victor Bueno; discente do curso de Psicologia/CAJ/UFG, jvblbatista@hotmail.com

⁴ BORZUK, Cristiane Souza; Orientadora do projeto, docente do curso de Psicologia/CAJ/UFG, csborzuk@yahoo.com.br.

PRÓ-CRIANÇA

SILVA, B. G. C.; CAMPOS, K. O.; MELO, M. B. .;
SOUZA, M. A.; ANJOS, G. V.; VASCONCELOS,
P. P. ; BARBOSA, M. A.

PALAVRAS CHAVE: saúde, escolar, educação, promoção.

JUSTIFICATIVA

Neste trabalho propomos o desenvolvimento dos princípios de promoção da saúde no campo pedagógico, investigando sua influência sobre o cotidiano de crianças e adolescentes escolares. De acordo com Arteaga Rodriguez, Kolling e Mesquida (2007) para se ter educação é necessário se ter saúde, e essa só pode ser alcançada quando se tem uma boa educação. Assim, educação e saúde tornam-se inseparáveis, além de terem um caráter comum: ambas são consideradas direitos do povo e dever do Estado. Portanto, torna-se necessário a construção de uma educação voltada às necessidades e possibilidades da comunidade.

Segundo Gonçalves et. al (2008) a escola exerce uma grande influência sobre seus alunos nas etapas formativas e mais importantes de sua vida, tornando-se o espaço ideal para se desenvolverem ações de Promoção e Educação em Saúde de amplo alcance e repercussão. Dessa forma, a população passa a contar também com a escola para receber informações e apreender as medidas educativas e sanitárias que promovam a saúde.

Tais etapas são caracterizadas pela infância e adolescência. Essas são marcadas pela necessidade de uma atenção especial, pois são fases onde se concentram vários aspectos facilitadores para o desenvolvimento do processo de trabalhar, moldar e fortalecer idéias. Nelas, observamos que há não apenas o desenvolvimento de habilidades cognitivas que possibilitam a formação de idéias como também a necessidade de fazer com que essas adquiram espaço digno de confiança e respeito.

No ambiente escolar concentramos crianças e adolescentes com a necessidade de se auto-afirmarem baseados em suas idéias e profissionais capacitados a explorarem vivências, de acordo com as necessidades do meio onde estão inseridos, confirmando a idéia de Gonçalves et al (2008) sobre o papel de grande influência que o ambiente escolar exerce sobre seus alunos. Além disso, de acordo com Fontana (2008), questionar a realidade problematizando-a com pensamento lógico, criatividade, intuição e análise crítica, é fundamental para que ocorram transformações sociais.

Para Rodríguez, Kolling e Mesquida (2007) educação em saúde é o desenvolvimento de possibilidades geradoras de mudanças pessoais e sociais, ou seja, mecanismo que proporciona à população condições necessárias para melhorar e exercer o controle sobre sua saúde. Tais condições podem ser promovidas por meio de medidas educativas ligadas ao saneamento, à imunização de doenças transmissíveis, à alimentação, aos primeiros socorros, à prevenção de acidentes, ao exercício da sexualidade responsável e à proteção ambiental (Santos, 2005).

Portanto, a escola é fundamental na Promoção da Saúde, desenvolvendo ações para a prevenção de doenças e para o fortalecimento dos fatores de proteção. Corroborando com esta afirmativa, Soares (2007) diz que ao sistema escolar compete não apenas educar, como preparar a criança e o adolescente para a vida em sociedade.

Entretanto, não podemos esquecer os fatores que comprometem o processo de aprendizagem das crianças e dos adolescentes repercutindo negativamente na Promoção da Saúde. Esses são produzidos por uma rede de relações que inclui a família, a criança (Freller et al.,2001), a adaptação dessa à escola e à disciplina, seja por questões sociais, econômicas, ambientais ou biológicas (saúde/doença), e a aceitação das regras (Chechia e Andrade, 2005).

Segundo Ferreira et. al (2002) as dificuldades enfrentadas pelos jovens podem estar relacionadas com a falta de motivação, baixa auto-estima, falta de encorajamento parental, baixas expectativas por parte dos professores, treinamento inadequado de jovens que não pretendem ingressar na faculdade, problemas disciplinares, além dos problemas relacionados à estrutura escolar como já se sabe. De acordo com Franco e Panhoca (2007) a etiologia das dificuldades de aprendizagem é diversa e na maioria das vezes ocorre uma inter-relação entre os fatores citados.

Crianças com dificuldades de aprendizagem e desempenho escolar pobre freqüentemente apresentam problemas de comportamento tais como: hiperatividade, impulsividade, oposição, agressão e manifestações anti-sociais, disforia, retraimento, medo e ansiedade (Ferreira e Marturano, 2002), humor depressivo, dificuldades interpessoais, os quais se refletem no ambiente escolar, onde apresentam dificuldades de adaptação e realizam atividades com desinteresse e de forma desatenta e confusa (Elias e Marturano, 2005).

De acordo com Santos e Graminha (2006), pessoas que fracassam ou abandonam a escola perdem oportunidades favorecedoras. Lidar com o insucesso escolar e com o baixo rendimento constitui-se uma tarefa complexa e desafiadora (Okano et al, 2004) tanto para a escola como para a sociedade em geral, o que gera a necessidade de construção de projetos que visem trabalhar com essas crianças/adolescentes melhorando os subsídios já existentes para diminuir os problemas enfrentados e conseqüentemente a evasão escolar.

Segundo Fontana (2008) para haver mudança é necessário a identificação dos problemas ou dos desconfortos do cotidiano baseado nas vivências do coletivo, a partir daí têm-se a possibilidade do desenvolvimento de atividades de promoção de saúde, e para isso destaca o espaço escolar como sendo o cenário de transformações culturais e de mudanças de comportamento.

Portanto, técnicas específicas, diferenciadas e criativas, partindo de experiências vivenciadas pelos escolares, aumentam o interesse de aprendizado e conhecimento destes. Nesse sentido, encontramos na escola a oportunidade para se desenvolver atividades de promoção de saúde visando o bem estar biopsicossocial espiritual e ambiental dos alunos, tornando-os propagadores de conhecimento, de modo a alcançar, mesmo que indiretamente o meio familiar e a sua comunidade. Assim, conscientizando e ensinando crianças e adolescentes fazemos educação em saúde de amplo alcance e repercussão.

Dessa forma, comprova-se a necessidade e importância de se desenvolverem projetos que visem trabalhar educação em saúde, prevenção de agravos e promoção de saúde com crianças e adolescentes.

OBJETIVOS

Gerais:

- Contribuir com o ensino fundamental em assuntos relacionados à saúde do educando;

Específicos:

- Orientar crianças/adolescentes para a prevenção de agravos que podem influenciar na saúde e rendimento escolar;
- Preparar a criança/adolescente para o desenvolvimento de hábitos e atitudes que repercutem positivamente na sua saúde e rendimento escolar.

METODOLOGIA

-Procedimentos:

- 1-Serão desenvolvidas atividades de educação em saúde com temas diversificados:
 - . Medidas de Higiene

.Educação sexual
 .Noções sobre vacinação
 .Entre outros

2- Levantamento da situação vacinal das crianças/adolescentes e vacinação conforme cartão de vacina

3-Realização do teste de acuidade visual e encaminhamento conforme resultado

4-Verificação da pressão arterial e encaminhamento no caso de necessidade

-Estratégias:

As atividades serão desenvolvidas utilizando estratégias diversificadas, como: dramatização, palestras, projeção de vídeo, análise do cartão de vacina, verificação da acuidade visual e da pressão arterial.

Descrição da Clientela ou Público Alvo: Escolar/adolescente

Locais de realização do projeto: Escolas Públicas do Distrito Leste de Goiânia.

RESULTADOS:

Em fase de desenvolvimento do trabalho.

CONCLUSÕES:

Em fase de desenvolvimento do trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ARTEAGA RODRIGUEZ, C.; KOLLING, M.G.; MESQUIDA, P. **Educação e saúde: um binômio que merece ser resgatado.** Rev. bras. educ. med. , Rio de Janeiro, v. 31, n. 1, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022007000100009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 10 Jul 2008.

CHECHIA, V.A.; ANDRADE, A.S. **O desempenho escolar dos filhos na percepção de pais de alunos com sucesso e insucesso escolar.** Estud.psicol., Natal, v.10, n.3, set/dez 2005. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2005000300012&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 28 Mar. 2008.

ELIAS, L.C.S.; MATURANO, E.D. **Oficinas de linguagem: proposta de atendimento psicopedagógico para crianças com queixas escolares.** Estud.psicol., Natal, v10, n1, jan/abr.2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2005000100007&lng=pt>. Acesso em 27 Mar. 2008.

FERREIRA, M.C.T.; MARTURANO, E.M. **Ambiente Familiar e os problemas do comportamento apresentados por crianças com baixo desempenho escolar.** Psicol.Reflex.Crit., Porto Alegre, v.15, n.1, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722002000100005&lng=pt>. Acesso em 27 Mar. 2008.

FERREIRA, T.H.S.; SILVA, D.A.; FARIAS, M.A.; SILVARES, E.F.M. **Perfil e principais queixas dos clientes encaminhados ao Centro de Atendimento e Apoio Psicológico ao Adolescente (CAAA) – UNIFESP/EPM.** *Psicol. estud.*, Maringá, v.7, n.2, jul./dez. 2002. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722002000200009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 15 Jul. 2008.

FONTANA, R.T. **A Vigilância Sanitária no contexto escolar: um relato de experiência.** *Rev. bras. enferm.*, Brasília, v.61, n.1, jan./fev. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672008000100022&lng=pt>. Acesso em 19 Jun. 2008.

FRANCO, E. S.; PANHOCA, I. **Avaliação otoneurológica em crianças com queixa de dificuldades escolares: pesquisa da função vestibular.** *Rev. Bras. Otorrinolaringol.*, São Paulo, v.73, n.6, nov./dez. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-72992007000600012&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 11 Jul. 2008.

FRELLER, C.C.; SOUZA, B.P.; ANGELUCCI, C.B.; BONADIO, A.N.; DIAS, A.C.; LINS, F.R.S.; MACEDO, T.E.C.R. **Orientação à queixa escolar.** *Psicol. estud.*, Maringá, v.6, n.2, jul/dez. 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722001000200018&lng=pt>. Acesso em 27 Mar. 2008.

GONÇALVES, F. D. ; CATRIB, A. M. F. ; VIEIRA, N. F. C.; VIEIRA, L.J.E.S. **A promoção da saúde na educação infantil.** *Interface*, Botucatu, v.12, n.24, jan./mar. 2008. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832008000100014&lng=pt>. Acesso em 20 Jun. 2008.

OKANO, C.B.; LOUREIRO, S.R.; LINHARES, M.B.M.; MARTURANO, E.M. **Crianças com dificuldades escolares atendidas em programa de suporte psicopedagógico na escola: avaliação do auto conceito.** *Psicol. Reflex. Crit.*, Porto Alegre, v.17, n.1, 2004. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722004000100015&lng=pt>. Acesso em 28 Mar. 2008.

SANTOS, D.O. **Uma experiência de educação em saúde no contexto da educação integral: saúde do escolar nos CIEPs do Rio de Janeiro.** 2005. 144 f. Tese apresentada como requisito parcial para a obtenção do grau de Doutor em Saúde Coletiva, Área de Concentração em Planejamento e Administração em Saúde do Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <http://www.tesesims.uerj.br/lildbi/docsonline/1/9/291-Tese_Dinah.pdf>. Acesso em 16 Jul. 2008.

SANTOS, P.L.; GRAMINHA, S.S.V. **Problemas emocionais e comportamentais associados ao baixo rendimento acadêmico.** *Estud. psicol.*, Natal, v.11, n.1, jan/abr 2006. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2006000100012&lng=pt>. Acesso em 27 Mar. 2008.

SOARES, J.F. **Melhoria do desempenho cognitivo dos alunos do ensino fundamental.** Cad.Pesqui., São Paulo, v.37, n.130, jan/abr.2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742007000100007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 28 Mar. 2008.

UNIDADE ADÊMICA

Faculdade de Enfermagem – UFG
www.fen.ufg.br

EDUCAÇÃO EM ONCOLOGIA - ATUAÇÃO DA LIGA DE ONCOLOGIA NO ANO DE 2008

MATA, J. C.1; REGO, C. I. O.2; FREIRE, A. S.2; SOUZA, L. K. 2; MORAIS, R. G. 2; ROCHA, R. S. P. 2; FILHO, F.P.B. 3.

Palavras-chave: educação em oncologia, prevenção, Liga de Oncologia

1. Justificativa/Base teórica

Câncer é a denominação geral para as doenças que resultam do crescimento desordenado e potencialmente ilimitado das células de um tecido ou órgão, persistindo após o término dos estímulos que provocaram tal alteração. Sua ocorrência tem etiologia multifatorial, com origem na combinação de fatores genéticos, ambientais e de modos de vida. É uma das doenças mais prevalentes, responsável por mais de 12% de todas as causas de óbito no mundo. Como a expectativa de vida no planeta tem melhorado gradativamente, a incidência de câncer, estimada em 2002 em 11 milhões de casos novos, alcançará mais de 15 milhões em 2020 (1).

Esse crescimento é explicado pela maior exposição dos indivíduos a fatores de risco cancerígenos, resultante da redefinição dos padrões de vida e das alterações demográficas, com aumento da incidência de doenças crônico-degenerativas. O câncer constitui, assim, problema de saúde.

No Brasil estima-se para 2006 uma ocorrência de 472 mil casos novos de câncer. Quanto à mortalidade, em 2004 o Brasil registrou 141 mil óbitos, ficando atrás apenas das doenças do aparelho circulatório. O SUS registrou, em 2005, 423 mil internações e 1,6 milhão de consultas ambulatoriais em oncologia (1).

Esse quadro deixa claro a necessidade de grande investimento na promoção de saúde, já que mais de um terço das mortes por câncer podem ser atribuídas a fatores de risco potencialmente modificáveis (tabagismo, consumo de álcool, baixo consumo de frutas, legumes e verduras, inatividade física, sobrepeso e obesidade, poluição urbana do ar, sexo sem proteção e exposição ao sol sem proteção) (2).

Dentro deste contexto a Liga de Oncologia realizou durante o ano de 2008 numerosos eventos voltados para a prevenção primária do câncer, fornecendo conhecimentos gerais sobre a doença e conscientizando a população sobre a importância da adoção de hábitos de vida saudáveis na prevenção desta enfermidade.

2. Objetivos

A Liga de Oncologia tem como objetivos colocar o estudante de medicina e profissionais da área de saúde em geral, em contato direto com os conhecimentos da Oncologia; contribuir para o entendimento do impacto em saúde pública que o câncer atinge; planejar ações preventivas que minimizem sua incidência e morbimortalidade; estimular a educação da comunidade externa quanto aos diversos aspectos da oncologia através de palestras e campanhas; despertar consciência social nos acadêmicos de diversos cursos da área da saúde; aumentar o interesse da comunidade acadêmica para o tema; obter aprendizado em prevenção, diagnóstico, estadiamento, tratamento e seguimento de doenças oncológicas; formar grupos de pesquisa que abranjam desde a prevenção até tratamento do câncer; além de contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população e dos pacientes oncológicos e para a formação acadêmica de estudantes de medicina e de outros cursos na área de oncologia.

3. Metodologia

A atuação da Liga de Oncologia se fundamenta no tripé de sustentação da Universidade. Há atividades de ensino que abrangem a realização de aulas semanais na sobre temas diversos da Oncologia, com aula expositiva no formato de sessão clínica sob coordenação de um médico, além da organização Curso Básico de Admissão da Liga de Oncologia, evento que seleciona novos membros e os capacita para o ingresso na Liga. Essa área contará também com a realização do I Simpósio Multidisciplinar da Liga de Oncologia,

evento que visa estimular a integração dos diversos profissionais da área de saúde em torno da Oncologia e contribuir com conhecimentos recentes obtidos sobre câncer. Além do conhecimento teórico, os membros da Liga acompanham o atendimento ambulatorial, em UTI e enfermagem de pacientes oncológicos nos serviços do Hospital das Clínicas, além de acompanharem a realização de cirurgias oncológicas.

Quanto à atividade científica há promoção e apoio à realização de trabalho e pesquisas, estimulando a investigação epidemiológica do Câncer em Goiás, para melhor reconhecimento das particularidades regionais da doença e a procura de casos pouco relatados, transformados em trabalhos para publicação na literatura especializada e em congressos médicos.

No que diz respeito à extensão a Liga participou no VII Encontro das Ligas Acadêmicas da Faculdade de Medicina, no qual houve atendimento à população com orientação educacional com enfoque na prevenção do câncer de colo uterino, câncer de boca e câncer de pele, realização de exames Papanicolaou com o devido encaminhamento de mulheres com lesões suspeitas/alterações citológicas para centros de referência e também exames dermatológicos. Houve participação também na IV Semana de Cidadania da Universidade Católica de Goiás, que contou com orientação preventiva sobre câncer de mama e de pele, estímulo à adoção de hábitos de vida saudáveis e realização de exame dermatológico e exame clínico das mamas, com supervisão médica. Outro projeto de extensão se desenvolveu em escolas públicas de Goiânia com tema "Pensar em Câncer, Preservar a Vida", que promove prevenção primária de diversos tipos de câncer e busca reverter adoção de comportamentos de risco para a doença em idade precoce. Foram abordados os riscos do uso abusivo de álcool e tabaco, da exposição solar em demasia e a importância de hábitos alimentares saudáveis.

4. Resultados e Discussão

A Liga de Oncologia tem se mostrado efetiva nos três campos de atuação a que se propõe. Os membros e acadêmicos de saúde em geral têm acesso a informações novas e importantes do campo da oncologia nas atividades de ensino, além de haver a conscientização da importância de uma equipe multidisciplinar no cuidado ao paciente com câncer. Quanto às atividades científicas, diversos trabalhos já foram publicados em congressos e muitos outros estão em andamento. No que se refere à prevenção primária, com ênfase nos fatores associados ao modo de vida e com intervenções de combate a agentes ambientais e ocupacionais foram obtidos bons resultados. Um exemplo é o projeto em escolas, que se revelou de grande valor, pois crianças aprendem como construir uma vida saudável e levam o conhecimento adquirido para sua casa. O screening populacional realizado nas campanhas também se mostrou de grande importância, pois detectou alterações em dezenas de pacientes que não tinham acesso ao sistema de saúde até então e que foram encaminhados para atendimento adequado, tanto nas avaliações de colo de útero, bem como de pele, boca e mama. Além dos resultados com a população, a liga foi selecionada como melhor projeto na avaliação de professores e alunos da Faculdade de Medicina recebendo uma premiação de R\$750,00 em dinheiro durante o VII Encontro das Ligas.

5. Conclusão

É necessário que se estabeleçam ações que reduzam a morbimortalidade do câncer, considerando-se a melhor utilização dos recursos disponíveis, envolvendo estratégias de prevenção, detecção precoce, tratamento e cuidados paliativos. Educação e comunicação em saúde, vigilância do câncer e dos fatores de risco, além de pesquisa, complementam estas ações. (3) Dessa forma, a Liga de Oncologia buscou em suas ações um alicerce para a construção do auto cuidado consciente, prevenção do surgimento do câncer e, principalmente, para a melhoria da qualidade de vida da população com adoção de práticas saudáveis. A educação possibilita a prática do auto cuidado em que a pessoa reconhece o direito de exercer o controle sobre si e sobre sua assistência, participa da decisão, considerando seus valores e crenças, nível de conhecimento, habilidades e motivação.

É de grande importância a participação dos acadêmicos em atividades de extensão aproximando o estudante da comunidade. Essas atividades contribuem para a formação de profissionais que futuramente se interessem na prevenção primária e entendam a realidade das consequências sócio-econômicas que doenças como o câncer podem causar para a sociedade.

Referências bibliográficas

1. Instituto Nacional do Câncer. Departamento de Publicações. **Situação do Câncer no Brasil 2006**. Brasília, DF, 2006.
 2. Brasil. Ministério da Saúde. **Campanha Nacional de Combate ao Câncer**. Brasília, DF 2005.
 3. Brasil. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Oncológica, 2005**. Brasília, DF 2005.
-
1. Acadêmica de medicina e bolsista PROBEC pelo projeto Liga de Oncologia – jackdamata@hotmail.com
 2. Acadêmicos de medicina e integrantes do projeto Liga de Oncologia
 3. Médico Oncologista e integrante do projeto Liga de Oncologia

ATIVIDADE FÍSICO-RECREATIVA PARA IDOSOS DE INSTITUIÇÕES ASILARES NA CIDADE DE CATALÃO-GO.

ROCHA, L. R.;¹
FRANCO, A. A.;²
SANTOS, M. D.;³
LIMA, L. F.;⁴
SANTOS, C. S.;⁵
SILVA, R. S.;⁶

Palavras-chave: Atividade Físico-recreativa; Idoso; Instituições Asilares; Catalão.

Introdução

No Brasil o segmento populacional dos idosos é o que mais cresce. Desse modo, se na década de 40 os indivíduos mal passavam dos 45 anos, na contemporaneidade a média da expectativa de vida subiu para 71 anos e estima-se que em 2025, 15,6% da população brasileira será constituída por idosos. Em relação especificamente, ao Estado de Goiás, Costa, Porto e Soares (2003, p. 07) destacam que os dados do IBGE do ano de 2002 indicam um total de 358.816 idosos, o que corresponde a 7,17% da população do Estado.

Não podemos negar, portanto que no contexto atual os governantes lidam com o processo de envelhecimento em âmbito mundial o que exige dos mesmos medidas para lidar com um número crescente de idosos que estão se tornando dependentes e com um custo institucional elevado.

Tais medidas perpassam, no caso específico do Brasil, num primeiro plano, pelo cumprimento dos direitos alcançados pela população de idosos por meio, por exemplo, do Estatuto do Idoso que regulamenta princípios já garantidos pela Constituição de 1988, reafirmando que "é obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito a vida, à saúde, à alimentação, à educação, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária" (BRASIL, Lei nº. 10.741, 2003).

O Estatuto do Idoso, portanto, foi elaborado para atender e regulamentar as leis, a fim de garantir o direito dos cidadãos; para isto alguns fatores foram destaques nesta legislação como, por exemplo, o direito a vida, a liberdade, ao respeito e a dignidade, a alimentação, à saúde, à educação, cultura, esporte e lazer bem como a profissionalização e ao trabalho, a previdência social juntamente a assistência social e ainda a habitação.

Num segundo plano as medidas a serem adotadas relacionam-se com o fato de que para acompanhar o aumento da expectativa de vida necessário se faz um aumento na qualidade de vida, a qual envolve a adaptação dos espaços físicos das cidades e o oferecimento de atividades físicas e de lazer as quais permitem não só uma melhora no condicionamento físico, mas também uma ampliação dos contatos sociais.

É nessa perspectiva que a Organização das Nações Unidas (ONU) realizou a Assembléia Mundial do Envelhecimento, no ano de 2002, em Madri, tendo por finalidade buscar a unificação global de políticas de ação social garantindo a melhoria de vida e iniciando a elaboração do documento intitulado 'Plano de Ação Internacional para o Envelhecimento' que priorizava a veiculação de uma imagem positiva da velhice e a partir do qual algumas orientações, chamadas de prioritárias, foram defendidas pelos países, quais sejam: o respeito a pessoa idosa e ao desenvolvimento pessoal do indivíduo; a promoção da saúde e bem estar da velhice; e por último fomentar a criação de ambiente propício e favorável ao envelhecimento e a pessoa idosa. (SANTANA, 2003, p. 05)

Portanto, somos levados a considerar que há necessidade de se investir em medidas que contribuam para a qualidade de vida da pessoa idosa, e que a mesma tenha e seja

incentivada a hábitos saudáveis não se expõem a fatores de risco como vícios e inatividade física. (LOBATO, CASTELLÓN, BOCK, 2003)

Consideramos, ainda, que a saúde é um dos itens que merece maior atenção quando discutimos questões relativas ao envelhecimento, visto que nesta fase ocorrem as maiores perdas (biológicas) com decrepitudes pelo desgaste ou mau uso do organismo, o que gera gastos não só no âmbito familiar, mas também no que diz respeito às verbas públicas.

Cabe assim destacarmos que dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 1998 apud MAZO, 2001, p.19) evidenciam que "a média de permanência de idosos nos hospitais é de 6,4 dias, aumentando em número de reinternações", o que em nosso entendimento decorre do aumento da expectativa de vida da população idosa, o que torna mais freqüente o aparecimento de doenças crônico-degenerativas, bem como o aumento dos custos do sistema de saúde.

Em relação a este último aspecto Silva (2000 apud MAZO, 2001, p.19) aponta que no ano de 2000 foram investidos 23% do orçamento do Sistema Único de Saúde (SUS), em benefício de 8% da população idosa brasileira. Tais dados evidenciam que as questões referentes à saúde na velhice merecem um olhar mais atento, ainda mais quando levamos em consideração os idosos com necessidades especiais, idosos sedentários ou que possuem baixo poder aquisitivo.

Entendemos desse modo que a atividade física habitual segundo Barros; Nahas (2003, p.13 apud RIBEIRO et al, 2005, p. 20):

é parte importante de nosso estilo de vida em todas as idades, sendo tema de interesse nos estudos epidemiológicos dos últimos 40 anos. Nesses estudos, grandes grupos populacionais têm sido observados longitudinalmente e informações muito significativas sobre a associação da atividade física (ou inatividade física) e aptidão física com diversas doenças e mortalidade por todas as causas têm emergido (BARROS; NAHAS, 2003, p. 13).

Assim, se partirmos do entendimento de que o processo de envelhecimento está associado à redução da capacidade aeróbia máxima, da força muscular, das respostas motoras mais eficientes e da capacidade funcional que leva a incapacidade para a realização das atividades da vida diária como carregar peso, caminhar alguns metros, etc, podemos avaliar que os idosos são o grupo que mais se beneficia com a prática da atividade física regular.

Nesse sentido, o objetivo da prática de atividade física é a melhora da saúde, da capacidade funcional, da qualidade de vida, da independência e da autonomia. Os principais benefícios à saúde advindos da prática da atividade física conforme apontam Matsudo e Matsudo (2000 apud RIBEIRO et al, 2005), referem-se aos aspectos antropométricos, neuromusculares, metabólicos e psicológicos. Mais especificamente para os idosos podemos destacar os seguintes benefícios:

melhora o bem-estar geral; melhora a saúde geral, física e psicológica; ajuda a preservar o viver independente; ajuda a preservar o viver independente; ajuda a controlar condições específicas, como estresse e obesidade, e doenças, como diabetes e hipercolesterolemia; reduz o risco de certas doenças não comunicáveis, como hipertensão, doença arterial coronariana e diabetes; ajuda a amenizar as conseqüências de certas incapacidades e pode ajudar na administração de condições dolorosas; pode ajudar a modificar perspectivas estereotipadas da velhice. (CARVALHO; BARBOSA, 2003, p.84)

Entretanto, embora a realização de atividade física esteja associada a manutenção da saúde, podendo prevenir e controlar o ganho de peso, o que se observa atualmente é uma

redução desta prática visto que a maioria das atividades das pessoas é de baixo gasto energético.

Segundo Carvalho e Barbosa (2003, p.85) "os dados apontam que a inatividade física é mais presente nos idosos do que em qualquer outra faixa etária e, como sabemos, tal fato pode colaborar para uma perda de independência em idade mais avançada." Entendemos ainda que os idosos que vivem em asilos têm um estilo de vida mais sedentário do que os que vivem em seus lares, visto que não podem freqüentar academias, fazer caminhadas nos locais disponíveis na cidade, participar dos eventos organizados.

Além disso, se levarmos em consideração a realidade brasileira veremos que as instituições asilares ora não desenvolvem um programa de atividade física para esses sujeitos, ora, em sua maioria, oferecem um precário atendimento aos idosos no que se refere ao desenvolvimento de programas de atividades ocupacionais, educacionais, bem como de atividades físicas e de lazer. Assim, os asilados ficavam na maioria de seu tempo livre, sem uma prática de lazer ou esporte, o que nos permite afirmar, conforme Souza (1999, p.23), que "os idosos ficam a maior parte do dia em ociosidade sentados ou deitados, permanecendo introspectivos por longas horas de silêncio. Parece-se que os idosos não possuem outras alternativas senão aguardar a morte".

Nessa perspectiva, não podemos negar que a realidade asilar em nosso País está mais para o assistencialismo do que para garantir, efetivamente, os direitos do cidadão idoso no que se refere por exemplo a integração com a comunidade, bem como o acesso aos serviços públicos de qualidade e a atividades físicas e de lazer.

Não podemos negar também os benefícios da prática regular e moderada da atividade física para a pessoa que se encontra na terceira idade, haja vista que ações ligadas à adoção de ritmo de vida mais ativo, diretamente relacionado à exercícios corporais favorecem, em última análise, melhoria da autonomia, da saúde física e psicológica, do bem-estar geral do idoso, contribuindo, na maioria das vezes para a melhoria da sua auto-estima e socialização.

Assim, como vimos, a atividade física é uma aliada imprescindível para alcançar saúde física, emocional e psicológica. Entretanto, precisa ser planejada e orientada, tendo assim freqüência, duração e intensidade definidas, objetivando a melhora da aptidão física voltada para a saúde.

Como aponta Castellani Filho (1988 apud RIBEIRO et al, 2005), os componentes da aptidão física (aptidão cardiorrespiratória, força/resistência muscular, flexibilidade e composição corporal) relacionada à saúde (que congrega aquelas características associadas à disposição para o trabalho e o lazer) incluem os que mais podem ser influenciados pelas atividades físicas habituais. Entretanto, para a realização de atividade física, a avaliação física e médica é importante para o idoso, de acordo com a constatação das necessidades e interesses desse indivíduo. A título de exemplificação um programa de atividades para uma pessoa jovem, que aspira atingir desempenho destacado em determinada modalidade esportiva será, evidentemente, muito diferente do proposto para o indivíduo de meia-idade que se recupera de um infarto do miocárdio, ou do idoso que pretende manter-se ativo porque isso o faz sentir-se bem. (CASTELLANI FILHO, 1988).

Desse modo, "cada pessoa deverá praticar o tipo de atividade física que mais lhe convenha e que adapte melhor às suas necessidades, trabalhando conforme a intensidade e o ritmo que lhe for mais cômodo". (PONT GEIS, 2003, p.21).

Diante dessa reflexão o presente trabalho se refere a um projeto de extensão que tem como objetivo proporcionar atividades físico-recreativas, bem como palestras visando a melhora da qualidade de vida, o bem estar físico, social e emocional dos idosos que se encontram em instituições asilares na cidade de Catalão-GO.

Mais especificamente pretende-se:

- a) resgatar a partir da música e de contos a história de vida dos idosos;
- b) analisar a aptidão física (função aeróbica, composição corporal e função musculoesquelética) e o nível de atividade física dos asilados da cidade de Catalão-GO;
- c) identificar o IMC; as dobras cutâneas e a circunferência da cintura dos idosos;

- d) identificar a força, resistência muscular localizada (RML) e a flexibilidade dos idosos;
- e) verificar o nível de atividade física dos idosos por meio do Questionário Internacional de Atividade Física - IPAQ - versão curta;
- f) prescrever, aplicar e orientar um programa de atividade física-recreativa (alongamento, jogos, brincadeiras, ginástica adaptada, dança e atividades de coordenação motora – desenhos, pinturas, colagens, dentre outras) conforme as necessidades identificadas nas avaliações físicas e interesses dos idosos;
- g) Promover eventos e palestras sobre temas relacionados à atividade física e terceira idade;
- h) promover eventos e atividades que envolvam a participação dos familiares e amigos dos idosos;
- i) estimular nos alunos a consciência crítica-sócio-cultural no que se refere ao idoso na sociedade;
- j) estimular nos alunos a produção de conhecimentos e a participação dos mesmos em eventos científicos e comunitários sobre o tema da terceira idade e atividade física.

Tendo em vista os objetivos propostos este projeto se caracteriza como um trabalho de campo de caráter descritivo exploratório realizado com os idosos atendidos nas instituições asilares da cidade de Catalão, quais sejam: Asilo São Vicente de Paula (55 idosos), Abrigo Espírita Antero da Costa Carvalho (32 idosos) e Abrigo dos Idosos (12 idosos). Inicialmente será realizada uma análise de conjuntura dos Asilos. Logo após o aluno bolsista juntamente com o coordenador do projeto confeccionará uma ficha para levantamento dos seguintes dados dos idosos: sexo, faixa etária, utilização de medicamentos, patologias, pressão arterial (PA), frequência cardíaca (FC), VO₂, peso, estatura, dobras cutâneas, RML, força, flexibilidade para realizar as avaliações físicas dos idosos com vistas a identificar suas necessidades para aplicar e orientar as atividades física-recreativas.

As atividades física-recreativas serão realizadas uma vez por semana com duração de duas horas. Os dias e horários foram combinados com a direção dos asilos. Os bolsistas assim como os professores responsáveis pelo curso deverão, a partir das atividades desenvolvidas, elaborar e entregar relatórios das atividades desenvolvidas. Para tanto serão realizadas quinzenalmente reuniões de planejamento e avaliação do projeto e os relatórios/planejamentos deverão ser entregues no final de cada reunião, juntamente, com a apresentação das listas de frequência.

No final do projeto serão realizadas novamente as avaliações físicas dos idosos com o objetivo de acompanhar a evolução dos mesmos com o programa desenvolvido. Também serão promovidas palestras sobre o tema da atividade física e terceira idade e eventos que proporcionam o contato dos idosos com seus familiares e amigos.

O presente projeto começou a ser desenvolvido em agosto, nesse sentido não temos como explicitar até a presente data nenhum resultado, pois estamos na fase de levantamento bibliográfico sobre a temática e análise de conjuntura das instituições asilares.

Referências:

- BARROS, M. V. G. de, NAHAS, M. V.. **Medidas da atividade física: teoria e aplicação em diversos grupos populacionais**. Londrina: Midograf, 2003.
- BRASIL. Estatuto do Idoso, Lei 10.741, de 01 de outubro de 2003. Coordenação André Arruda. Rio de Janeiro: Roma Victor, 2003.
- CARVALHO, R. B. da; BARBOSA, R. M. dos S. P.. O envelhecimento e a atividade Física. In: DUARTE, Edison; LIMA, Sônia Maria Toyoshima. **Atividade Física para pessoas com necessidades especiais: experiências e intervenções pedagógicas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. p. 47-62.
- CASPERSEN, C. J. et al. Changes in physical activity patterns in the United States, by sex and cross-sectional age. **Medicine and Science in Sports and Exercise**, n. 32, p. 1601-1609, 2000.
- CASTELLANI FILHO, L.. **Educação física no Brasil: a história que não se conta**. 5. ed. Campinas: Papyrus, 1988. (Coleção Corpo e Motricidade).
- COSTA, E. de A.; PORTO, C. C.; SOARES, A. T.. Envelhecimento populacional brasileiro e o aprendizado de geriatria e gerontologia. **Revista UFG Extensão, Cultura, Ensino, Pesquisa**. Goiânia, ano V, n.02, p. 07-10, dez. 2003.
- GIL, A. C.. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed., São Paulo: Atlas, 1999. 206p.
- MAZO, G. Z.. **Educação Física e o idoso: concepção gerontológica**. Porto Alegre: Sulina, 2001.
- NAHAS, M. Atividade Física e Saúde. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**. Londrina, v. 5, n. 2, 2000.
- PONT GEIS, P. **Atividade física e saúde na terceira idade: teoria e prática**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- RIBEIRO, N. et al. **O nível de atividade física dos estudantes de Educação Física**. 2005. 42f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física), Instituto Luterano de Ensino Superior, Itumbiara -GO, 2005.
- RIBEIRO, M. A. et al. Nível de conhecimento sobre atividade física para a promoção da saúde de estudantes de educação física. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 9, n. 3, p. 31-37, jul. 2001. Disponível em: <<http://www.boletimef.org>>. Acesso em: 08 nov. 2006.
- RODRIGUES, R. G.. **A correlação entre o índice de massa corporal e o consumo máximo de oxigênio de estudantes da rede particular de ensino**. 2005. 56f. Monografia (Graduação em Educação Física) - Instituto Luterano de Ensino Superior de Itumbiara, Itumbiara-GO, 2005.
- RONQUE, E. R. V. et al. Prevalência de sobrepeso e obesidade em escolares de alto nível socioeconômico em Londrina, Paraná, Brasil. **Revista de Nutrição**, Campinas, v.18, n.6, nov./dez.2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 08 nov. 2006.
- SANTANA, J. A.. Do peso a leveza: sobre a velhice. **Revista UFG Extensão, Cultura, Ensino, Pesquisa**. Goiânia, ano V, n.02, p. 04-06, dez. 2003.
- SOUZA, M. C. F.. **Políticas públicas de lazer para a terceira idade: realidade ou utopia?** 1999. 65f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Federal de Goiás. Campus Catalão, Catalão, 1999.

Fonte financiadora: PROBEC

- ¹ BOLSISTA. Acadêmica do Curso de Educação Física do CAC/UFG ; laressa_rocha@yahoo.com.br
- ² Acadêmica do Curso de Educação Física do CAC/UFG; da-ia-f@hotmail.com
- ³ Acadêmica do Curso de Educação Física do CAC/UFG; celinhads@hotmail.com
- ⁴ Profa. Ms. do Curso de Educação Física do CAC/UFG; lanaf12002@hotmail.com
- ⁵ ORIENTADORA. Profa. Ms. do Curso de Educação Física do CAC/UFG; crisfrutal@hotmail.com
- ⁶ Profa. Ms. do Curso de Educação Física do CAC/UFG; roseane@catalao.ufg.br

A Participação da Enfermagem na Educação do Estomizado ¹

WEBER, Juliane²

SÁ, Graziely Santana de³

MORAES, Gabriella de Paula Batista de⁴

SIQUEIRA, Karina Machado⁵

BEZERRA, Ana Lúcia Queiroz⁶

1. Projeto de Extensão financiado pelo PROBEC da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFG.
2. Acadêmica do 8º período da Faculdade de Enfermagem da UFG. Bolsista do Projeto Educando o Estomizado para o autocuidado. Correspondência: jul_weber@yahoo.com.br
3. Acadêmica do 6º período da Faculdade de Enfermagem da UFG. Colaboradora do Projeto Educando o Estomizado para o autocuidado. E-mail: grazygo@hotmail.com
4. Acadêmica do 6º período da Faculdade de Enfermagem da UFG. Colaboradora do Projeto Educando o Estomizado para o autocuidado. E-mail: gabriellapbm@hotmail.com
5. Professor Assistente da Faculdade de Enfermagem da UFG. Colaborador do Projeto Educando o Estomizado para o autocuidado. E-mail: karinams@fen.ufg.br
6. Professor Adjunto da Faculdade de Enfermagem da UFG. Coordenador do Projeto Educando o Estomizado para o autocuidado. E-mail: analuciaqueiroz@uol.com.br

Descritores: Estomizados, Autocuidado, Educação em saúde, Enfermagem.

Justificativa: Na Enfermagem a Educação em Saúde é um instrumento fundamental para uma assistência de boa qualidade, pois o enfermeiro além de cuidador é um educador, tanto para o paciente quanto para a família, realizando orientações (REVELES, TAKAHASHI, 2007). O processo de cuidar em saúde deve ser desenvolvido de forma holística e multidisciplinar, reconhecendo a pessoa que necessita desses cuidados de maneira integral. No que diz respeito ao cuidado de pacientes estomizados, a transgressão de barreiras que se opõem ao desempenho de um verdadeiro cuidado torna-se fundamental. Estomizado é o paciente portador de uma estomia que se caracteriza por uma cavidade criada por meio de um processo cirúrgico decorrente de neoplasias malignas, má formação congênita, doenças inflamatórias e de traumas (SILVA, SHIMIZU, 2007).

A confecção de um estoma pode salvar vidas, mais impõe ao seu portador inúmeras dificuldades decorrentes de modificações em sua fisiologia, tais como a perda do controle e eliminação de efluentes e gases e em decorrência dessa situação emergem sentimentos variados, incluindo conflitos, preocupações e dificuldades diante das limitações impostas no seu cotidiano. Isto leva à baixa aceitação de mudanças na auto-imagem, estilo de vida, relacionamento social, desempenho de papéis e da sexualidade. A maioria dos pacientes relata o incômodo quando há eliminação de gases, vazamentos e odor exalado pela bolsa coletora (LIMA, 2003; STUMM, OLIVEIRA, KIRSCHNER, 2008).

Devido à alteração da imagem corporal e auto-imagem, os estomizados apresentam ainda sentimentos de medo, solidão e impotência.

A sociedade atual valoriza o belo em detrimento do feio, especialmente a boa aparência e o controle de odores por meio de fragrâncias, de desodorantes, não havendo espaço para a eliminação de gases, mau cheiro e uso de uma bolsa sobre o abdômen para deposição de fezes. A possibilidade de eliminação de odores bem a percepção das pessoas sobre a sua realidade leva o estomizado a evitar locais públicos e convívio social. Acredita-se que a falta de informação para o seu autocuidado e o estigma constituem-se as causas

mais freqüentes para esse tipo de comportamento social (LIMA, 2002; SILVA, SHIMIZU, 2007).

A família se constitui como uma importante rede de apoio à pessoa estomizada. Assim, as reações dos familiares têm papel preponderante no processo de reabilitação da pessoa estomizada, podendo minimizar ou maximizar as conseqüências advindas da estomia. Os familiares podem procurar compreender as reações dos portadores de estomia, tais como: revolta, angústia, insegurança, entre outros, demonstrando apoiar o momento de dificuldade vivenciado.

Esse paciente necessita receber uma atenção diferenciada por parte dos profissionais da saúde. Neste contexto destacam-se as redes sociais de apoio aos estomizados, como fontes essenciais de suporte ao processo de reabilitação dessa clientela, as quais são organizações legalmente constituídas, compostas por grupo de pessoas com a mesma deficiência e profissionais como assistentes sociais, psicólogos, nutricionistas, médicos, enfermeiros, entre outros. Neste espaço os estomizados buscam diferentes tipos de recursos tanto no aspecto social, psicológicos quanto materiais, como de informações técnicas para o autocuidado. Também é um local de convivência grupal, comum a todos os estomizados, o que possibilita a troca de experiências, tendo influência positiva na sua reabilitação (SILVA, SHIMIZU, 2007).

Em Goiânia a Associação dos Ostomizados de Goiás-AOG é uma entidade sem fins lucrativos que visa prestar assistência de enfermagem e nutrição, além de fazer a distribuição de bolsas coletoras a todos os pacientes cadastrados, as quais são provenientes de verba do governo estadual.

Devido ao aumento da clientela, ao número insuficiente de profissionais especializados na área e, conseqüentemente, a necessidade de capacitação de profissionais para a orientação de pacientes e seus familiares a FEN/UFG decidiu colaborar no desenvolvimento de atividades que envolvem a educação para o autocuidado de pacientes da AOG e Hospital das Clínicas da UFG.

Assim, a realização desse projeto de extensão tem a pretensão de proporcionar aos profissionais e acadêmicos da área de saúde, em especial da enfermagem, informações que subsidiem uma assistência de qualidade e segura aos pacientes estomizados. Além disso, busca-se contribuir para a discussão sobre a importância dos cuidados a essa clientela, assim como incrementar a produção científica sobre essa temática.

Objetivos:

Geral: Relatar a experiência dos acadêmicos da Faculdade de Enfermagem da UFG no desenvolvimento do Projeto de Extensão e Cultura "Educando o Estomizado para o autocuidado" junto aos usuários da Associação de Ostomizados de Goiás e da Clínica Cirúrgica do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás.

Específicos:

- Orientar os estomizados e seus familiares quanto a o autocuidado, visando à promoção da sua saúde, reabilitação, reinserção social e conseqüentemente a melhoria da qualidade de vida.
- Capacitar os acadêmicos quanto aos aspectos tecnológicos da assistência e orientação aos portadores dos diversos tipos de estomias como: bolsas coletoras; higiene, alimentação, cuidados com a pele periestoma e preservação da auto-imagem.

Desenvolvimento do Projeto:

O projeto tem como título "Educando o Estomizado para o Autocuidado" sendo cadastrado na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura como FEN-76 e há quatro anos tem sido contemplado pelo Programa de Bolsa de Extensão da PROEC/UFG.

O grupo participante do projeto constitui-se de duas docentes e 12 acadêmicas de enfermagem da Faculdade de Enfermagem da UFG e, que em sistema de rodízio

desenvolvem ações para atendimento de enfermagem a essa clientela, semanalmente na AOG-GO e HC/UFV, ou quando se fizer necessário.

A população cadastrada e atendida na Associação é em média 1200 pessoas provenientes do estado de Goiás, que apresentam características bem diversificadas, tanto na faixa etária que engloba desde crianças até idosos como as mais variadas causas patológicas e acidentais que levaram a realização da estomia.

A demanda é espontânea, não havendo agendamento de consultas, os pacientes e/ou família procuram o serviço quando sentem necessidade, na maioria das vezes logo após a cirurgia, pois apresentam muitas dúvidas em relação ao manejo do estoma, da bolsa coletora e do próprio autocuidado físico no aspecto de higiene, alimentação, vestuário ou também quando apresentam alguma queixa de lesão na pele periestoma ou dificuldade de qualquer outra origem.

Atividades desenvolvidas pelos integrantes do Projeto:

- Aproximação dos participantes com as unidades onde ocorre o projeto e diagnóstico da realidade.
- Realização de consultas de enfermagem com educação em saúde para clientes associados e recém admitidos com a finalidade de introduzir conhecimento e possibilidades para o autocuidado, melhoria das condições de vida e reinserção social.
- Realizar intervenções quanto ao cuidado com o estoma, manejo de dispositivos (bolsa coletora), e tratamento da pele periestoma.
- Educação em Saúde aos estomizados e familiares quanto a: cuidados com a pele, alimentação, vestuários, etc.
- Fornecimento de material educativo.
- Participação nas reuniões mensais (mensalmente) com realização de palestras públicas sobre cuidados com estomas e doenças crônicas degenerativas ou conforme solicitação dos participantes.
- Na Clínica Cirúrgica do HC/UFV – atendimento as necessidades da Clínica.

Pesquisa em andamento:

Monografias:

- Perfil do estomizados, segundo percepção de quem vivencia esta experiência.
- Crenças alimentares adotadas por ostomizados que freqüentam a Associação de Ostomizados de Goiás. No prelo da Revista UFERJ.

Em andamento:

- Reações adversas em pacientes estomizados.
- Compreendendo o ser estomizado; um enfoque fenomenológico.

Conclusões:

O desenvolvimento do projeto tem possibilitado a pesquisa e aprendizado sobre a realidade do portador de estomias e a refletir sobre as suas ocorrências e medidas de segurança a serem adotadas para minimizar os seus problemas. As pesquisas bibliográficas nos têm proporcionado a oportunidade de repensar o cuidar em enfermagem e reconhecer essa clientela como um ser integral. Tais idéias permitem o compartilhar de informações com os profissionais já envolvidos no cuidado desses clientes, enriquecendo-nos com as experiências e com a prática desses cuidados.

O projeto "Educando o Estomizado para o Autocuidado" tem este propósito, onde as acadêmicas durante as consultas de enfermagem na AOG-GO e visitas a Clínica Cirúrgica do HC, passam as orientações necessárias para que o paciente sinta-se seguro para fazer seu próprio autocuidado e volte às atividades habituais.

Referência Bibliográfica:

LIMA, T.G.S. Reabilitação do Colostomizado: Método de Irrigação e Sistema Ocluser. **Enfermagem Atual**. Rio de Janeiro, ano 2, n. 24, p. 22-25, nov/dez, 2002.

REVELES, A.G; TAKAHASHI, R.T. Educação em Saúde ao Ostomizado: um Estudo Bibliográfico. **Rev Esc Enferm USP**, São Paulo, v. 41, n. 2, p. 245-50, 2007.

SILVA, A.L; SHIMIZU, H.E. A relevância da Rede de Apoio ao estomizado. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v.60, n. 3, p. 307-11, 2007.

STUMM, E.M.F; OLIVEIRA, E.R.A; KIRSCHNER, R.M. Perfil de pacientes ostomizados. **Scientia Medica**, Porto Alegre, v.18, n1, p. 26 – 30, jan-mar, 2008.

Título: Capacitando Multiplicadores para a Aplicação de Injeções Intramusculares com Segurança.

PEREIRA, C.C.V.;
 QUEIROZ, E.S.;
 JUNQUEIRA, A.L.N..

Palavras Chaves: injeção, ventro-glútea, segurança, enfermagem.

Justificativa/base teórica

A via intramuscular é escolhida quando a substância indicada é irritante e há necessidade de efeitos mais rápidos ou efeitos farmacológicos maiores e, em caso de administração de drogas tóxicas quando outras vias não podem ser administradas (Castellanos 1977). Injeções intramusculares são regularmente prescritas para a administração de várias drogas em crianças, adultos e idosos (Mayer & Romain 2001).

A administração segura da injeção IM depende da escolha adequada do local onde será feita a aplicação, considerando-se os seguintes aspectos: o desenvolvimento do músculo, acessibilidade do local da punção, distância em relação a vasos e nervos importantes; condições da musculatura para absorção do medicamento a ser injetado; espessura do tecido adiposo; idade do paciente; irritabilidade da droga; atividade exercida pelo paciente (Giovani 1999, Hutin & Chen 1999). Outro aspecto importante a ser observado é a condição da musculatura, que deve ser livre de comprometimentos como fibrose, edemas, hiperemia ou hipertermia (Castellanos, 1977).

Várias reações adversas às injeções têm sido vinculadas à falta de conhecimento e prática sobre as técnicas de IM, como excesso do volume injetado em um único sítio, falta de rodízio dos locais de aplicação, drogas irritantes, associação medicamentosa, uso do sítio de injeções inadequado para a faixa etária, e principalmente, em recém nascidos e lactentes, agulhas longas ou curtas demais, atingido tecido subcutâneo ou artérias e, uso de agulha não estéril (Castellanos 1977, Oliveira & Cassiani 1997).

Vários autores alertam que a injeção no dorso glúteo é contra indicada para crianças até 24 meses de idade, por ter um risco maior de lesões neurais, principalmente com comprometimento do nervo isquiático (Castellanos 1977, Losek & Gyuro 1992, Villarejo & Pascual 1993, Mayer & Romain 2001, Nicoll & Hesby 2002).

Como acadêmica de enfermagem participando de estágios na área da administração de medicamentos senti a necessidade de se trabalhar a técnica de administração de medicamentos injetáveis via intramuscular, pois as práticas inseguras de injeções é um problema constante observado entre os profissionais que atuam nessa área. Estas ações podem acarretar sérios prejuízos orgânicos, favorecendo o aparecimento de infecções, aumentando a permanência do paciente na instituição e estão associadas substancialmente à morbidade e mortalidade particularmente por patógenos veiculados pelo sangue como os vírus das hepatites B (VHB) e C (VHC) e o vírus da imunodeficiência humana (HIV) (Hutin & Chen, 1999; Simonsen et al. 1999; Kane et al., 1999; Cassiani & Rangel, 2000).

Na busca de alternativas para eliminar as complicações relacionadas ao uso do músculo glúteo máximo, em 1954, o anatomista suíço Von Hochstetter identificou e comprovou, por meio de várias investigações, que a região ventro-glútea é o local que menor risco oferece ao cliente.

A administração de medicamentos por via intramuscular na região ventro-glútea tem sido a mais indicada, visto apresentar mais vantagens quando comparada a outras

regiões de administração. Segundo Gilio (2006) há várias vantagens na escolha desta área para administração de medicamentos, estrutura livre de nervos e vasos sanguíneos importantes, facilidade de identificação pelos marcos ósseos proeminentes, a camada fina de tecido subcutâneo comparado à região dorso glútea acomoda volume maior de líquido e é menos doloroso se comparado ao dorso glúteo. Segundo Junqueira & Souza (2004) também há uma completa absorção da droga pelas atividades musculares intensas e menor contaminação da epiderme pela sua localização.

Objetivos

- Atualização e capacitação dos profissionais que administram injeções nos diversas instituições de saúde, tanto pública quanto privada;
- E divulgar a técnica da aplicação de injeções na região ventro-glútea.
- Desenvolver atividades junto à comunidade externa a universidade;

Metodologia

Os cursos são oferecidos à rede pública e privada de Goiânia - GO, para profissionais que atuam ou supervisionam as aplicações de injeções intramusculares.

Cada curso tem duração de 4 horas teórica e 4 horas de prática, oferecendo 40 vagas, sendo cinco vagas para acadêmicos de enfermagem da UFG e enfermeiros do Hospital das Clínicas da UFG. Os acadêmicos participantes deste projeto são treinados, para trabalharem como monitores nos cursos. As aulas teóricas são realizadas nas Unidades interessadas na atualização da técnica. Após a realização da aula teórica, há um acompanhamento durante dois dias nas unidades de saúde que receberam o treinamento, para um apoio técnico. A divulgação do curso está sob a responsabilidade da Secretaria Municipal e Estadual de Saúde.

Resultados, discussão

Neste ano de 2008 foram realizados três cursos nas Instituições de Saúde, sendo dois no Hospital de Urgências de Goiânia e outro no Hospital Geral, com quarenta participantes em cada curso. Foi observado bastante interesse e participação dos profissionais envolvidos, que reconheceram a necessidade de atualização na área de administração de medicamentos na região ventro- glúteo. Diante disso, foram agendados mais três cursos até novembro de 2009.

Conclusão

Verificamos a necessidade de oferecer treinamentos de capacitação a profissionais da área de saúde que atuam na administração de medicamentos injetáveis, visto que durante os cursos realizados observamos a falta de domínio teórico e técnico destes profissionais ao realizarem injeções intramusculares na região ventro-glútea, e interesse pela busca contínua de atualização. Estes cursos contribuem para segurança do profissional e maior qualidade no atendimento a comunidade atendida.

Referências bibliográficas

1. Cassiani S H B, Rangel S M , Thiago F. Complicações por aplicações por diclofenaco de sódio: Estudo de um caso. Medicina, Ribeirão Preto-31:99-105.jan/mar,1998.
2. Castellanos, B.E.P. Região Ventre-glútea: local seguro para aplicação de injeção por via intramuscular. Enferm novas dimens 1977; v.3; p.289-93.
3. Gilio, A.E. Manual de Imunizações Hospital Israelita Albert Einstein. 3ª Edição. São Paulo: Office Editora e Publicidade Ltda, 2006.
4. Giovani, A. M. M. Enfermagem: cálculo e administração de medicamentos. São Paulo: Legnar Informática e Editora. 1999:105..
5. Hutin Y J F, Chen R T. Injectionn safety: a global challenge. Safety injection and clinical thechnology(BCT).Bulletin of the World Health Organization 1999, 77 (10)
6. Junqueira A.L.N, Souza A C S. Injetáveis com Segurança. 4ª Edição. Ed Kelps. Goiânia –Go.2004.
7. Kane A, Loyde J, Zaffran M, Simonsen L, Kane M. Transmission of hepatitis B, hepatitis c and hunan immunodeficiency viruses through unsafe injections in the developing world: model - based regional estimates. Bulletin of the World Health Oganization.1999;77(10)
8. Losek JD, Gyuro J. Pediatric intramuscular injections: Doyou Know the procedure and complications? Pediatric Emergency Care.1992;8:2:79-81.
9. Mayer M, Romain O. Sciatic paralysis after a buttock intramuscular injection in children: an angoing risk factor. Arch Pediatr.2001; 8:3:321-3.
10. Nicoll LH, Hesby A. Intramuscular Injection: An Integrative Research Review and Guideline for Evidence-Based Practice Applied Nursing Research.2002; 16; 2:149-162.
11. Oliveira V T, Cassiani S H D B. Análise Técnica e Científica da Administração de Medicamentos por via intramuscular em crianças por auxiliares de enfermagem. Revista Acta Paulista de. Enfermagem., SP v. 10, n.2, p.49-61,1997.
12. Simonsen L, Kane A, Lloyd J, Zaffran M, Kane M. Unsafe injections in the developing world and transmission of bloodborne pathogens: a review. Bulletin of the Wold Health Organization, Geneva.1999; 77: 10.
13. Soanes N. Injections site safety. Nurs Stand. 2000,mar 8-14; 14(25):55
14. Villarejo F J, Pascual A M. Injections injury of sciatic nerv (370 cases) Childs Nerv Syst 1993, jul;9(4):229-32.

Fonte Financiadora

Bolsa da PROBEC.

Cíntia Carolina V. Pereira: Faculdade de Enfermagem – UFG / cintiavinhal6@yahoo.com.br

Érica dos Santos Queiroz: Faculdade de Enfermagem - UFG / ericasq@hotmail.com

Ana Luiza Neto Junqueira: Faculdade de Enfermagem - UFG / ananeto@fen.ufg.br

Oficinas corporais, jogos brinquedos e brincadeiras – uma intervenção com crianças e adolescentes em situação de risco

LOURENÇO¹ Maria Carolina, **PAULA²** Maristela Vicente de.

Palavras-chave: crianças e adolescentes; risco social; corpo feminino; práticas corporais.

1. INTRODUÇÃO

O presente texto trata de um relato de experiências vivenciado a partir do projeto de Extensão e Cultura Oficinas Corporais na Morada da Criança envolvendo um grupo de adolescentes do sexo feminino em situação de risco social. O projeto é desenvolvido no Grupo Espírita "Paulo de Tarso", situada na cidade de Catalão/GO Entendemos por situação de risco situações em que o contexto social expõem a infância e ou a adolescência a condições consideradas inadequadas para o desenvolvimento do sujeito como, de afastamento da escola, da família, de convivência em ambientes insalubres seja no âmbito familiar ou externo, de exploração sexual ou do trabalho e qualquer outra circunstância que favoreça o exercício práticas ilícitas. A oficina para meninas e adolescentes na faixa etária de 11 à 16 anos surgiu de uma demanda trazida pelo conselho tutelar da cidade, que apresentou um grupo em situação de risco social envolvendo principalmente problemas relativos a promiscuidade, risco prostituição, risco de gravidez precoce e comportamento opositor em relação principalmente a família e escola.

2. OBJETIVOS

Os objetivos da oficina são principalmente trabalhar a consciência corporal a partir de discussões sobre o corpo e o corpo feminino, através das práticas de dança, jogos, ginástica e dramatização, na preceptiva de acrescentar elementos para sua formação pessoal e fortalecer a rede de apoio social composta pela família, escola e outras instituição em que venha desenvolver algum tipo de atividade voltada para sua formação pessoal. E colaborar na vinculação das crianças e adolescentes com o projeto de trabalho para eles construído e ampliar suas possibilidades de expressão, de relacionamento humano, de auto-estima e de trabalho coletivo.

3. METODOLOGIA

A oficina teve início no segundo semestre de 2008, foi desenvolvida duas vezes por semana com duração de duas horas por dia, trabalhamos elementos da cultura corporal como forma de expressão e linguagem cultural. Ao propormos os elementos da cultura corporal mencionados levantamos discussões que envolveram a temática do corpo feminino, que se desdobrou em corpo e afetividade e corpo feminino nas relações de gênero. Estas temáticas foram muito importantes para o processo de construções das atividades, pois vieram de encontro com os anseios e objetivos da oficina que tem como perspectiva apresentada outras formas de conceber o feminino, colocando a mulher, seus interesses, necessidades, dificuldades e conquistas em discussão.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A oficina para meninas e adolescentes possibilitou tratar a questão da mulher

no processo de construção histórica e social, mostrando que a imagem de mulher presente no senso comum, resulta da subordinação social e a invisibilidade política a qual foram historicamente submetidas, porém é o fruto também das lutas pelo direito do voto, a educação, condições dignas e igualitárias de trabalho de decidir sobre seu próprio corpo e sua sexualidade (MAYER, 2003). Todas as práticas pertinentes à oficina corporal com meninas, foram vinculadas a uma discussão. As atividades vinculadas a práticas esportivas foram as que mais geravam resistência das meninas e adolescentes quanto a sua participação, principalmente o futebol que tem sua concepção impregnada pela questão de gênero. O corpo humano é passível de aprendizagem, mas infelizmente tolido o corpo de suas possibilidades e manifestações culturais no universo dos movimentos por convicções sociais e com a "paixão nacional", masculina. As mulheres em sua maioria privadas culturalmente da prática do futebol e de outras atividades socialmente caracterizadas como masculinas, se acham incapazes de jogar futebol (SOUZA, 1996). O mesmo acontece com outros setores da vida feminina como no trânsito, no trabalho, nesse sentido a consciência corporal, auto-estima e afetividade são assuntos de grande relevância, pois propicia apropriar da compreensão que o corpo é local de construções de identidade, pois nele se inscrevem marcas que falam as pessoas e que ao mesmo tempo, o posicionamento em relação a si mesmo, aos outros, ao mundo onde vivem (FIGUEIRA, 2003). Com a indústria cultural trabalhando a todo vapor, com a intenção vender dentre seus vários produtos, corpos perfeitos com roupas, sapatos, acessórios e tudo mais que se precisa para ser "feliz", ocorre o que Figueira (2003) chama de silenciamento dos corpos obesos e a recorrência a necessidade de esculpir os detalhes dos segmentos corporais, processo que acomete principalmente as mulheres. Tal processo produz um olhar sobre o corpo feminino onde à forma anatômica de determinada parte, em especial barriga, coxas, nádegas e braços, quando não identificadas consoantes às representações do que seja "belo", são vistas como "anomalias" que exigem uma intervenção imediata voltada para sua correção, uma busca constante dos padrões estabelecidos. A adolescência mostra-se um momento de maior fragilidade sobre a busca da aceitação social principalmente considerando os modelos de padrões de beleza, contudo contraditoriamente a busca por um lugar na organização social, frequentemente meninas e adolescentes do sexo feminino desenvolvem comportamentos que ferem a moral socialmente estabelecida acarretando em prejuízos na construção sua própria identidade e na sua construção pessoal.

4. CONCLUSÃO

Nesse sentido observamos que durante o período de funcionamento do projeto tivemos a possibilidade de proporcionar reflexões que confrontaram a forma das meninas e adolescentes participantes do projeto lerem suas próprias realidades. Compreendemos que uma transformação mais significativa demandaria mais tempo pedagógico e outras formas de intervenção ligadas também a família e a escola, ações que a Morada da Criança vem construindo com dificuldades, principalmente mediante a superação dos paradigmas vigentes. Contudo avaliamos que possibilidade de reconhecer-se num contexto social e histórico, a partir do corpo e especificamente do corpo feminino constitui uma construção valorosa para as suas construção enquanto seres

humanos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. MEYER, D. M. Gênero e educação. Teoria e política. In: LOURO, G.L FELIPE, J; GOEIIINER.S.V (Ogs). **Corpo, gênero e sexualidade**: um debate contemporâneo na educação. 2. ed. Petropolis, Rj: Vozes. 2005 pg. 7 – 27.
2. FIGUEIRA, M.L. A revista capricho e produção de corpos adolescentes feminino. **Corpo, gênero e sexualidade**: um debate contemporâneo na educação. LOURO, G.L., FELIPE, J., GOELLNER, S.V. 2. ed. Petropolis, Rj: Vozes. 2005 pg. 7 – 27
3. SOUZA, M.A. **Gênero e raça**: a nação construído pelo futebol brasileiro. Cadernos pagu.UNICAMP. Campinas SP
4. FONSECA NETO. A. C. F. Morada da Criança "Leonides Bardal: historia da pratica e evolução da concepção dos objetivos da instituição. **Anais II simpósio da infância de educação**, 2006.
5. FONSECA NETO. A. C.; PAULA. M. V.; MENDES. N.M. Criança em situação de risco e a escola. Anais II Simpósio de Infância Educação, 2006. ¹²³

1 Acadêmicos do curso de Educação Física – UFG/CAC Bolsista do PROBEC-2008
mcillua@bol.com.br

2Prof.Ms do curso de Educação Física - UFG/CAC e coordenadora do projeto"",pertencente ao programa de Bolsas de Extensão e Cultura (PROBEC 2008).

NÚCLEO DE PESQUISA EM ENSINO DE CIÊNCIAS – NUPEC

OLIVEIRA, Karoliny Almeida¹; **ECHEVERRÍA**, Agustina Rosa²

Palavras-chave: Ensino de Ciências; Formação inicial de professores; Formação continuada de professores.

1. INTRODUÇÃO

Dentre as linhas de pesquisas do Instituto de Química da UFG, destaca-se a proposta de Educação em Química. Inserido nessa proposta foi fundado em 2004 o Núcleo de Pesquisa em Ensino de Ciências – NUPEC que tem, ao mesmo tempo, o caráter de um núcleo de pesquisa e de extensão, visto que suas atividades são de caráter investigativo para alunos do Mestrado e da Iniciação Científica, e de formação continuada para os professores de Ciências (Química, Física e Biologia) e Matemática do Ensino Básico e do CEFET - GOIÁS. Sua coordenação é formada por professores formadores de várias unidades da UFG (Instituto de Química, Instituto de Física, Instituto de Ciências Biológicas e Escola de Engenharia Civil). Assim, este núcleo, propõe-se unir, pela pesquisa (princípio formador do Instituto de Química) a formação inicial e continuada de professores de ciências, contribuindo, dessa forma, com a melhoria do ensino e da aprendizagem de ciências no Estado de Goiás, onde a carência histórica de professores de ciências no ensino básico colocam o desafio de lidar ao mesmo tempo, com a formação inicial, a formação em serviço e a formação continuada.

O NUPEC executa dois tipos de intervenções: uma na Universidade onde alunos de graduação e mestrado, professores formadores e professores de Ensino Básico e do CEFET – GOIÁS discutem questões relacionadas ao ensino de ciências e elaboram projetos de ensino, e outra nas escolas, onde esses projetos são executados com a ajuda permanente de alunos de graduação e mestrado e de professores formadores.

2. OBJETIVOS

Destacam-se entre os objetivos do NUPEC: 1) discutir coletivamente os problemas que afetam o ensino de ciências aproximando assim o licenciado da realidade pedagógica do Estado de Goiás e promovendo a troca de experiências pedagógicas entre os diferentes níveis de ensino; 2) contribuir para a formação continuada de professores estabelecendo vínculos entre professores e licenciados da universidade com professores do ensino básico nas áreas de ciências; 3) discutir conceitos científicos presentes em temas de relevância social com o intuito de promover um ensino de ciências contextualizado; 4) produzir pesquisas conjuntas em educação a partir de temas relevantes; 5) disponibilizar as metodologias desenvolvidas nesse projeto às demais escolas de Ensino Médio; 6) promover a integração dos profissionais da Escola de Engenharia Civil da UFG com alunos do Ensino Médio e seus professores de ciências naturais, criando ambientes integrados que permitam aos alunos dessas escolas vivenciar a relação entre a teoria e a solução de problemas reais; 7) despertar, nos alunos do Ensino Médio vocações para as ciências e as engenharias.

3. METODOLOGIA

Partindo-se do pressuposto teórico-metodológico de que o conhecimento é uma construção humana coletiva (Vigotski, 2001) e inspirados nas idéias de Maldaner (Maldaner, 2000) e nos módulos tríadicos de Zanon (Zanon, 2003), o NUPEC é um espaço de elaboração, discussão, execução e avaliação curricular realizado pela interação assimétrica de professores formadores, professores da Educação Básica, graduandos e mestrandos que se reúnem periodicamente, desde 2004. Nessas reuniões, que são coordenadas pelos professores formadores, são elaborados projetos que são discutidos nas escolas de nível médio para finalmente serem nelas desenvolvidos. Alunos da licenciatura, em Estágio Curricular e em pesquisas de Iniciação Científica, participam desses projetos nas escolas, o que contribui para uma interação mais prolongada entre o professor em formação e as escolas da Educação Básica.

A dinâmica das reuniões do NUPEC varia de acordo com os interesses e as necessidades do grupo, por exemplo:

Em 2004, foram ofertados cursos e feitas reuniões onde se discutiram e planejaram as ações futuras do núcleo recém criado;

Em 2005 e no primeiro semestre de 2006, foram elaborados, projetos de ensino a partir da realidade de cada escola participante;

Em 2006 (segundo semestre) esses projetos foram executados com o acompanhamento e a intervenção constante dos professores formadores;

Em 2007, após a aprovação pela FINEP, no âmbito da Chamada Pública MCT/FINEP/FNDCT – Promove – Engenharia no Ensino Médio, do projeto “O Ensino de Ciências para a Conservação dos Recursos Naturais e o Ambiente Construído” que foi elaborado pelo NUPEC e pela Escola de Engenharia Civil da UFG, as atividades do NUPEC foram vinculadas ao projeto FINEP, e também as escolas estaduais e o CEFET-GO.

O projeto “O Ensino de Ciências para a Conservação dos Recursos Naturais e o Ambiente Construído” está sendo desenvolvido no CEFET – GO, no Colégio Estadual Ary Ribeiro Valadão Filho, no Colégio Estadual Murilo Braga, no Colégio Estadual Parque Amazônia e no Instituto Educacional de Campinas Presidente Castelo Branco sob a coordenação dos seus respectivos professores regentes (Jacqueline Maria Barbosa Vitorette, Fábila Cristina Soares da Silva, Jane Darley Naves dos Santos, Nyuara Araújo da Silva Mesquita e Ádilla Bauer). Estes professores contam com a ajuda de estagiários das unidades acadêmicas participantes do projeto (ICB, IF, IQ, IME e EEC).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto “O Ensino de Ciências para a Conservação dos Recursos Naturais e o Ambiente Construído” (NUPEC/EEC) tem como tema central, O Ensino de Ciências, e o seu objetivo principal é despertar vocações para as ciências naturais e as engenharias. Em cada uma das escolas participantes e no CEFET - GOIÁS foram propostos sub-temas.

1) No CEFET – GOIÁS sob a orientação da professora Jacqueline Maria Barbosa Vitorette está sendo desenvolvido o sub-projeto “Biodigestor e Biodecompositor Doméstico”. Com este sub-projeto pretende-se aproveitar os resíduos sólidos orgânicos, gerados durante as aulas práticas na cozinha do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Serviços de Alimentação na modalidade de Jovens e Adultos, na produção de energia renovável para o aquecimento da água utilizada na cozinha; realizar compostagem e criar uma horta de ervas-finas. Para isso foram montados folders sobre biodigestor, compostagem e ervas-finas, foi realizada, pelos alunos do quarto período, uma visita técnica ao aterro sanitário e uma visita ao Instituto de Permacultura e Ecovilas do Cerrado (IPEC), Pirenópolis. Uma proposta curricular alternativa para o Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Serviços de Alimentação na modalidade de jovens e Adultos, foi elaborada e está sendo implementada por alunos de IC e por uma aluna do Mestrado em Educação em Ciências e Matemáticas da UFG. A implantação do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA no Curso Técnico de Nível Médio em Serviços de Alimentação para Jovens e Adultos, contou com a colaboração do NUPEC. No âmbito desta proposta já foram defendidas duas dissertações de mestrado.

2) No Colégio Estadual Ary Ribeiro Valadão Filho, o sub-tema é “Conforto Ambiental”, e os conteúdos abordados em sala de aula são conforto lumínico, acústico e térmico. O projeto pretende melhorar a realidade do colégio, levando conforto ambiental para alunos e professores.

3) No Colégio Estadual Murilo Braga está sendo trabalhado o projeto, “As Obras de Arte da Engenharia: Os Viadutos de Goiânia. Uma Abordagem Interdisciplinar de Estruturas”. Nesta escola desenvolvem-se estudos interdisciplinares sobre estruturas com ênfase nos viadutos de Goiânia. A formação de grupos interdisciplinares na escola é objeto de investigação de mestrado da professora de Ensino Médio Jane Darley Alves dos Santos. Dentre as atividades deste sub-projeto pretende-se: fazer uma visita técnica ao laboratório da Escola de Engenharia Civil da UFG; visitas aos viadutos de Goiânia, trabalhando o contexto

histórico das construções e analisando o plano diretor da cidade de Goiânia para discutir a necessidade das construções de viadutos; desenvolver um jornal (móvil) com os professores de português e inglês focando o tema do projeto com objetivo de informar pais e comunidade escolar sobre o projeto; confecção de modelos reduzidos de viadutos por alunos juntamente com os professores de física e engenharia civil utilizando diversos materiais e organizar a apresentação dos trabalhos para uma feira de ciências a ser realizada no final do ano de 2009.

4) No Colégio Estadual Parque Amazônia está sendo executada a construção de um aquecedor solar com materiais alternativos no âmbito da discussão conceitual da problemática da energia vinculada ao meio ambiente. O projeto envolve a construção, na escola, de um sistema de captação de energia solar usando materiais de baixo custo, capaz de proporcionar o aquecimento da água que será utilizada na própria unidade escolar. A professora de Ensino Médio Nyuara Araújo da Silva Mesquita, responsável pelo colégio, trabalha juntamente com Cláudio Roberto Machado Benite, cujo tema de pesquisa de mestrado relaciona-se com esse projeto.

5) No Instituto Educacional de Campinas Presidente Castelo Branco, o eixo temático é "Uso e reuso da água: alternativas e questões para cidadania". A professora de Ensino Médio Ádilla Bauer Batista, responsável pelo colégio, trabalhou as seguintes atividades: visita do colégio à EEC e a Estação de Tratamento de Esgoto de Goiânia e desenvolvimento de atividades dentro da escola, com o intuito de investigar os locais nos quais há gastos excessivos de água e maneiras de reaproveitá-la ou usá-la na forma racional.

5. CONCLUSÃO

O NUPEC representa uma proposta alternativa para a formação inicial e continuada de professores de ciências para o Ensino Médio contribuindo assim para a melhoria do ensino e da aprendizagem de ciências no Estado de Goiás.

Intervenções diferenciadas são promovidas: trata-se de levar os professores do Ensino Básico para a Universidade e de levar a Universidade para as escolas do Ensino Básico. Desta forma pretende-se promover uma interação prolongada entre estas duas instituições de ensino.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. MALDANER, O. A., **A pesquisa inicial e continuada de professores de Química**. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 2000.
2. VIGOTSKI, L. S., **A Construção do Pensamento e da Linguagem**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
3. ZANON, L. B. **Interações de licenciados, formadores e professores na elaboração conceitual de prática docente: módulos triádicos na licenciatura em Química**. Tese de doutorado. UNIMEP, Piracicaba – SP, 2003.

FONTE DE FINANCIAMENTO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - PROBEC
 FINEP (Financiadora de Estudos e Projetos)

1. Aluna bolsista PROBEC. Instituto de Química. UFG. karolinyalmeida@hotmail.com
2. Professora do Instituto de Química, do Mestrado em Educação em Ciências e Matemática e do doutorado em Ciências ambientais da UFG. agustina@quimica.ufg.br

APRENDENDO CLIMATOLOGIA UTILIZANDO UMA ESTAÇÃO METEOROLÓGICA

ASSIS,¹ I. A.; MARIANO², Z. de F.; OLIVEIRA³, R. C. N.; RODRIGUES⁴, D. de S; PINTO⁵, A.P.

Palavras-chave: clima, estação meteorológica, tempo e ensino.

JUSTIFICATIVA/BASE TEÓRICA

O projeto aprendendo climatologia utilizando uma estação meteorológica é um projeto de extensão que oportuniza além dos conhecimentos meteorológicos, também o acesso ao meio acadêmico, a visita ao Campus Jataí, Unidade Jatobá. Este projeto integra-se aos demais desenvolvidos pela Coordenação de Geografia no intuito de promover uma parceria com as escolas do município de Jataí, por meio das Secretarias de Educação, promovendo a teoria e a prática. O conhecimento sobre as condições atmosféricas são diversas vai desde as curiosidades do dia a dia, como saber se vai chover ou fazer calor, como na parte científica sobre as mudanças climáticas. Esses assuntos são abordados nas escolas e nas disciplinas de geografia e ciências, fazendo-se necessário um apoio didático, onde a estação meteorológica é o espaço para a aula prática desses conhecimentos climáticos.

OBJETIVOS

O projeto tem como objetivo principal proporcionar o conhecimento de assuntos sobre a climatologia utilizando uma estação meteorológica, como também: a) oportunizar o acesso dos alunos da rede municipal, estadual e particular ao Campus Jataí e a estação meteorológica; b) promover aula prática para os alunos das escolas de Jataí; c) disponibilizar as escolas informações das condições climáticas de Jataí; d) promover a expansão do conhecimento produzido na Universidade para o público em geral.

METODOLOGIA

O projeto esta em execução nas seguintes etapas:

- 1ª Etapa – Treinamento da bolsista e dos alunos voluntários sobre os aparelhos da estação meteorológica junto ao observador meteorológico na Estação Meteorológica;
- 2ª Etapa – Divulgação do projeto, por meio da carta convite para todas as escolas municipais, estaduais e particulares;
- 3- Agendamento por telefone para a aula prática na estação meteorológica;
- 4- Atendimento aos alunos das escolas pela bolsista, pelos alunos voluntários e a coordenadora, em turmas com 10 alunos;
- 5- Aplicação de questionários aos alunos visitantes. Esses questionários apresentam duas partes: a) quantitativa para descrição do perfil, faixa etária, nome da escola e outros e b) qualitativa para avaliar a aula prática, descrevendo a importância do projeto para seus conhecimentos e assuntos abordados em sala de aula.

1- Aluna da Graduação em Geografia -Bolsista PROBEC-2008 -Campus Jataí-E-mail: ivone.ufv@gmail.com

2- Profa. Dra. do Curso de Geografia- Orientadora do Projeto- Campus Jataí – E-mail: zildamariano@hotmail.com

3- Aluno do Curso de Agronomia-Bolsista da Bolsa Permanência – Campus Jataí – E-mail: rangellflash@hotmail.com;

4- Aluna do Curso de Geografia – Bolsista Voluntário do Projeto-Campus Jataí

5- Profa. do Curso de Geografia- Campus Jataí

6- Tabulação dos questionários, utilizando o programa do Excel;

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados parciais do projeto baseiam-se no procedimento da condução das aulas práticas, ou seja, as visitas das escolas a estação meteorológica. Assim, primeiramente enfocamos o objetivo do projeto de extensão e partimos para a explicação do que é uma estação meteorológica, a qual tem por finalidade coletar os dados climatológicos diariamente às 9:00, 15:00 e 21:00 horas, e enviado para o Distrito Meteorológico em Goiânia, depois para Centro Nacional em Brasília, (Figura 1).



Figura 1- Estação Meteorológica da Unidade Jatobá-UFG (antigo CCAB)

Depois dividimos a turma em 10 alunos por grupo e cada grupo foi conduzido por um aluno para explicação dos aparelhos meteorológicos. O primeiro aparelho foi o abrigo meteorológico, que abriga os aparelhos da ação ou incidência direta dos raios solares sobre os mesmos, com paredes pintadas de branco e constituídas por venezianas para permitir a livre passagem do ar. Este condiciona os Termômetros de máxima e mínima que determinam a temperatura ar; o Evaporímetro de Piché determina a evaporação do ar, o Psicrômetro, constituído do bulbo seco e bulbo úmido que mede a umidade relativa do ar e o Termohidrógrafo que registra a temperatura e umidade do ar. (Figura 2 e 3).

1- Aluna da Graduação em Geografia -Bolsista PROBEC-2008 -Campus Jataí-E-mail: ivone.ufg@gmail.com

2- Profa. Dra. do Curso de Geografia- Orientadora do Projeto- Campus Jataí – E-mail: zildamariano@hotmail.com

3- Aluno do Curso de Agronomia-Bolsista da Bolsa Permanência – Campus Jataí – E-mail: rangellflash@hotmail.com;

4- Aluna do Curso de Geografia – Bolsista Voluntário do Projeto-Campus Jataí

5- Profa. do Curso de Geografia- Campus Jataí



Figura 2- Abrigo meteorológico

Figura 3- Aparelhos dentro do abrigo meteorológico

O segundo aparelho foi o Tanque classe A que serve para medir a evaporação da água ao ar livre, que para sua conservação o mesmo não deve ficar em contato direto com o solo, sendo colocado sobre um suporte de madeira, pintado na cor branca para que não sofra aquecimento prejudicando a evaporação. O terceiro aparelho, o Anemômetro totalizar de conchas a quantidade e vento (Figura 4 e 5).



Figura 4- Tanque Classe A

Figura 5- Anemômetro totalizar de conchas

O quarto aparelho o Geotermômetro mede a temperatura do solo, em diversas profundidades, de 5 cm, 10 cm, 15 cm, 20 cm, 30 cm, em graus Celsius (°C). O quinto aparelho Heliógrafo registra a quantidade de insolação (Figura 6 e 7).

1- Aluna da Graduação em Geografia -Bolsista PROBEC-2008 -Campus Jataí-E-mail: ivone.ufg@gmail.com

2- Profa. Dra. do Curso de Geografia- Orientadora do Projeto- Campus Jataí – E-mail: zildamariano@hotmail.com

3- Aluno do Curso de Agronomia-Bolsista da Bolsa Permanência – Campus Jataí – E-mail: rangellflash@hotmail.com;

4- Aluna do Curso de Geografia – Bolsista Voluntário do Projeto-Campus Jataí

5- Profa. do Curso de Geografia- Campus Jataí

O sexto aparelho foi o pluviômetro que mede a quantidade de chuva e o sétimo aparelho foi o pluviógrafo que registra a quantidade de chuva (Figura 8 e 9).



Figura 6- Geotermômetro



Figura 7- Heliógrafo



Figura 8- Pluviômetro



Figura 9- Pluviógrafo

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados parciais consideramos que:

- 1- Aluna da Graduação em Geografia -Bolsista PROBEC-2008 -Campus Jataí-E-mail: ivone.ufg@gmail.com
- 2- Profa. Dra. do Curso de Geografia- Orientadora do Projeto- Campus Jataí – E-mail: zildamariano@hotmail.com
- 3- Aluno do Curso de Agronomia-Bolsista da Bolsa Permanência – Campus Jataí – E-mail: rangellflash@hotmail.com;
- 4- Aluna do Curso de Geografia – Bolsista Voluntário do Projeto-Campus Jataí
- 5- Profa. do Curso de Geografia- Campus Jataí

- a) O projeto atendeu os alunos internos (geografia, agronomia e zootecnia);
- b) Os alunos externos foram num total de 80 alunos, os quais gostaram muito do trabalho, no entanto, as escolas estaduais estão paralisadas devido à greve reduzindo o número de alunos;
- c) Há uma boa aceitação pelos alunos e professores como oportunidade para a realização de uma aula prática

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

AYOADE, J.O. **Introdução à climatologia para os trópicos**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996, 332 p. (Bibl. IG)

ASSUNÇÃO, H.F. **Climatologia**. Jataí: Curso de Jataí,/UFG, 2000, 159 p. (Apostilado).

DEMILLO, R.; SILVA, T.C. da. **Como funciona o clima**. São Paulo: Quark do Brasil, 1998, 226 p. (Bibl. IG)

FONTE FINANCIADORA: PROEC e Edital 001/2008 (PROAPEC)

1- Aluna da Graduação em Geografia -Bolsista PROBEC-2008 -Campus Jataí-E-mail: ivone.ufg@gmail.com

2- Profa. Dra. do Curso de Geografia- Orientadora do Projeto- Campus Jataí – E-mail: zildamariano@hotmail.com

3- Aluno do Curso de Agronomia-Bolsista da Bolsa Permanência – Campus Jataí – E-mail: rangellflash@hotmail.com;

4- Aluna do Curso de Geografia – Bolsista Voluntário do Projeto-Campus Jataí

5- Profa. do Curso de Geografia- Campus Jataí

Magnífica Mundi Web Tv

GONÇALVES, G.M; ANDRADE, I.B; BONFANTI, K; BORGES, R.M.R; CHAVES, T.A; DOURADO, M; FARIA, K.M; RIBEIRO, H.P; ROCHA, N.J.R; SILVA, L.E.R; SOARES, L.R; SOUSA, A.L.N; VIEIRA, P.I.F.¹

Palavras-chave: Ciberespaço e cidadania global; Comunicação e movimentos sociais; Teletreet, comunicação independente; novas tecnologias comunicação.

Justificativa/ Base teórica

O primeiro congresso mundial de webtvs, webrádio, rádios e tvs comunitárias - simplesmente teletrees ou tvs de rua - em Barcelona, impõe marco fundamental na construção efetiva de um outro modelo de comunicação feito e gerido pelos sujeitos sociais comuns. Ou seja, pela base social.

Da comunicação de massa, ambígua e vinculada aos interesses do capital e gerida por famílias ou grupos de web. Dois campos, portanto, que se opõem conceitualmente e nas metodologias de produção e distribuição da informação, da cultura e do conhecimento.

Um tradicional, centrado no lucro, trabalhando a notícia como mera mercadoria (FILHO, 1985), em termos teóricos e práticos; outro, oriundo das práticas sociais na web, aberto, democrático e descentralizado. Algo concreto que, ao lado dos jornais na web, aberto, democrático e aprofundando uma crise sem precedente nos grandes conglomerados de comunicação, no Brasil e no mundo. Movimento que retira do capital e de seus meios de comunicação a primazia e exclusividade da esfera do simbólico.

"As malhas possuem uma série de prioridades - são auto-organizadas e crescem em direções imprevistas" (como os rizomas de Deleuze e Guattari, 1987), são constituídas por elementos diferentes... É pragmática sem ser simplesmente utilitarista e funcional para luta; o conhecimento é encarado como crucial para a estratégia política. Ele é orientado para a articulação de reivindicações, mas mantendo sempre uma perspectiva do objetivo a longo prazo, ou seja, a defesa do projeto de vida histórico das comunidades. Neste sentido, contém uma poderosa visão de futuro (ESCOBAR, 2004)

Estas redes, multidisciplinares e às vezes "epistemologicamente sujas", porque se apropriam do que podem, vindo das fontes diversas que estejam à mão, não só criaram possibilidades de diálogo nunca vistas na trajetória da humanidade, como se convertem, cada vez com maior intensidade, em esfera de atuação e lutas simbólicas. Os movimentos sociais, mais organizados, desorganizados ou mais anárquicos, disputam, assim, a ocupação do ciberespaço com as grandes corporações, governos e instituições.

A Magnífica Mundi como uma das pioneiras neste processo de articular possibilidade e sujeitos sociais, se transforma, portanto, num ambiente de aprendizados, pesquisa e ação humana. Ou seja, cabe perfeitamente à universidade cumprir o seu papel de vanguarda na construção ou ordenamento destas possibilidades e, ao mesmo tempo reencontrar sua capacidade de atuação política local e planetária, além claro, de facilitar a distribuição do conhecimento e de outros bens simbólicos. Ou seja, no ordenamento democrático, o aprendizado e ensinamento de que uma limpeza epistemológica também é possível.

Assim é que, além deste portal de costuras de novas relações e diálogos sociais, o projeto se destaca, por transformar um ambiente de extensão em um vigoroso ponto de pesquisa e aprendizados profissionais.

Objetivos

O objetivo central, apesar destas aberturas e vínculos com movimentos sociais, escolas e outros projetos, continua sendo um só: construir uma possibilidade de comunicação independente e democrática, feita pela base social (interna e externa). Dentro deste eixo, se apresenta um leque aberto de objetivos, a consolidar ou a

construir:

1. Se consolidar como cabeça de rede na relação com movimentos sociais, instituições, escolas de comunicação no Brasil e no exterior;
2. Consolidar a parceria com ASCOM e se transformar na webtv da Universidade (com transmissão em dois canais: um, mais oficial, da reitoria/instituição; outro, pedagógico e desaguadouro das produções de alunos, parceiros e movimentos sociais;
3. Se consolidar como base pedagógica e número de produção para educação à distância;
4. Consolidar parcerias - de trabalho também a distância - como TV Lambança, Pezinho de Jatobá, CEPAE, União das Aldeias Krahô-Kápey (Tocantins), Ponto de Cultura Casa da Memória Viva Krahô e demais pontos de cultura que a Facomb tenha vínculo como escola de Circo Laheto, Povoado de S.Jorge (Alto Paraíso), Vale do Rio Corrente - Bahia (ITS-UCG), Criméia Resistência, etc.;
5. Consolidar a construção da rede popular de comunicação e inclusão digital, em parceria com o curso de Comunicação da ALFA e movimentos sociais;
6. Construir vínculos (dentro da rede), para fluxos contínuos, com faculdades de comunicação e cinema, na América Latina, África e Portugal, em andamento com a BRABO TV, Instituto Cubano de Cinema - Pela sua Red Unial - Universo Audiovisual del Niño Latinoamericano (já com trabalhos conjuntos desde 1988, com participação de um professor e sete alunos no Festival de Cinema em Havana, com os documentários TV Lambança e Nossos Olhos - com co-direção das crianças da escola Bona espero, de Alto Paraíso);
7. Consolidar a parceria de reciprocidade - em produção conjunta e uso de estúdios - com a Adufg, Alfa, Ponto de Cultura Criméia Resistência e outras entidades e movimentos sociais- para garantir programas e atividades à noite, feriados e finais de semana quando a UFG tranca suas portas;
8. Implantar, em parceria com grupos e Associações de portadores de necessidades especiais visuais, um telejornal em libras;
9. Contribuir, enquanto rede, na articulação de projetos de extensão, ensino e pesquisa existentes na UFG;
10. Estabelecer outros links, para produção conjunta, com entidades e grupos do entorno do campus II;
11. Garantir a continuidade de uma grade de programação contínua e aberta;
12. Implantar espaço permanente de web aula, para assegurar participação de professores/pesquisadores da facomb e da universidade, como um todo;

Metodologia

Como se sabe, o projeto se pautou sempre em construir passos metodológicos participativos, tanto na relação interna como alunos e professores como nas vivências com movimentos sociais. Uma metodologia do compartilhar todas as etapas de produção e distribuição dos bens culturais e simbólicos ou mesmo jornalísticos, em todas as situações sem exceção.

O tempo ou os tempos de cada sujeito se constituem elementos que determinam o processo. Magnífica, se nota agora no seu sétimo aniversário, é fruto da paciência pedagógica e da determinação de que a democracia e a cidadania são objetivos fundamentais de toda experiência no campo da comunicação.

É fruto, repete-se, de conflitos e diálogos possíveis entre:

1. "as experiências de conhecimento (entre diferentes formas de conhecimento); de desenvolvimento, trabalho e produção (entre formas e modos de produção diferentes); de reconhecimento (entre sistemas de classificação social - o capitalista e de natureza anticapitalista); de democracia (entre o modelo hegemônico de democracia-representativa liberal e a democracia participativa); e, finalmente, de comunicação e informação (derivados da revolução das tecnologias de comunicação e de informação, entre os fluxos globais de

informação e as redes de comunicação independentes" e ou/populares e "transnacionais" (SANTOS, 2004:799-800)

Em resumo, como diria Boudieu (2004), é preciso compreender para explicar. Só assim, é possível retirar das práticas cotidianas os conteúdos simbólicos e semânticos indispensáveis à vida e à cidadania, como para alimentar a rede da qual a Magnífica é parte integrante e, diga-se, decisiva até aqui. O projeto, assim, abre brechas imensas a propor e respeitar um outro processo na produção e distribuição da informação, da cultura e do conhecimento. Mais que uma questão de método, é uma exigência da democracia e cidadania que projeto se dispõe a ajudar construir. Ou, como lembrou Frei Beto (apud KOTSCHO, 1988), a metodologia, de fato é a pedagogia na prática.

Resultados, discussão

Apesar das inúmeras deficiências técnicas, o projeto de extensão Magnífica Mundi Web Tv segue tecendo suas relações com os movimentos populares e os setores historicamente excluídos, na tentativa de construir uma comunicação e uma sociedade mais democrática.

Assim, os participantes do projeto estiveram presentes na cobertura do Congresso Nacional da Sindicato Nacional dos Docentes do Ensino Superior (Andes-SN), na calourada do Diretório Central do Estudantes da Universidade Federal de Goiás, Festival Matéria- Prima, no Encontro Nacional do Movimento pró-moradia.

A organização da Semana "Comunicação, Democracia e Novas Tecnologias", quando comemorou-se os oito anos de existência da Magnífica Mundi Web Tv, abriu um amplo espaço de debates teóricos entre os membros do projeto e a comunidade acadêmica. Além disso, a Semana foi marcada pela primeira transmissão, ao vivo, via web de um evento na Universidade Federal de Goiás.

Conclusões

Em que pese a falta de equipamentos, a falta de recursos financeiros e humanos, o projeto de extensão Magnífica Mundi Web Tv, segue com um projeto importante de comunicação alternativa. Neste ano, logrou-se fortalecer um grande grupo de discussão sobre os movimentos populares e a necessidade de construção de um novo meio, a web TV.

Os desafios que temos ainda são vários e inadiáveis. É urgente retomar a programação diária, com programas que realmente ofereçam ao público uma alternativa de comunicação, manter e desenvolver as parcerias com os movimentos populares e instituições e conquistar novos parceiros, avançar na capacitação técnica dos membros do projeto e desenvolver pesquisas científicas que possam contribuir com o desenvolvimento de uma comunicação mais democrática, ancorada nas novas tecnologias.

Bibliografia

BRAGA, M. J. (1998). A notícia sobre nova ótica. **Jornal O Popular**, Cidades. Goiânia, 12/06, p. 14.

FREIRE, P. - **Extensão ou comunicação?** 7 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

_____. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1993.

HURTADO, C. N., 1993 - **Comunicação e Educação Popular:** Educar para Transformar, transformar para Educar. Rio de Janeiro: Vozes, [s/d].

LUCAS, J. R. - **Democracia e participação**. Trad. De Cairo Paranhos Rocha. Brasília: Universidade de Brasília, 1985.

¹ **GONÇALVES**, G.M, Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia, gmgjornal@gmail.com /
ANDRADE, I.B, Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia, icaro.b@gmail.com /
BONFANTI, K, Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia, katybonfanti@gmail.com /
BORGES, R.M.R, Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia,
professorarosanaborges@gmail.com /
CHAVES, T.A, Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia, tatiane_tach@hotmail.com /
DOURADO, M, Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia, maiara_dourado@hotmail.com /
FARIA, K.M, Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia, wandinhaufg@yahoo.com.br /
RIBEIRO, H.P, Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia, hugoprjornal@gmail.com /
ROCHA, N.J.R, Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia, Nilton.universidade@uol.com.br /
SILVA, L.E.R, Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia, luislusitano@yahoo.com.br /
SOARES, L.R, Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia, soares.loli@gmail.com /
SOUSA, A.L.N, Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia, anabetune@hotmail.com /
VIEIRA, P.I.F, Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia, escrevebastante@gmail.com¹

TOP ENGLISH: ENCONTROS CIENTÍFICOS EM LÍNGUA INGLESA

GOULART, Daniel de Lima; **LAGO**, Neuda Alves do

Palavras-chave: língua inglesa – aprimoramento – habilidades comunicativas

Duração do projeto: de junho a novembro de 2008

1. INTRODUÇÃO

A licenciatura em Inglês da UFG na cidade de Jataí tem uma história recente, tendo formado apenas cinco turmas até o momento. A iniciativa para a criação desse projeto se deu, principalmente, devido à falta de encontros científicos em língua inglesa na cidade de Jataí e região, bem como à necessidade de tais encontros para que haja a ampliação do conhecimento e domínio da língua dos aprendizes de inglês dessa região. O projeto oferece minicursos independentes que abordam aspectos específicos do inglês e são ministrados por professores do curso de Letras – Inglês da UFG/Campus Jataí, professores convidados e alunos com extraordinário domínio da língua. Os participantes (alunos da universidade, professores de língua inglesa da região, e demais pessoas com conhecimento básico da língua) desenvolvem as quatro habilidades comunicativas através de uma participação ativa durante os minicursos, o que permite que a aprendizagem se processe eficaz e rapidamente. Dessa forma, há a exploração e o aperfeiçoamento das habilidades comunicativas dos participantes e a UFG cumpre com sua função social, disseminando cultura e conhecimento para as diversas camadas da sociedade.

2. METODOLOGIA

Desde o começo do projeto, em Junho desse ano, os responsáveis por ministrar os módulos estão trabalhando aspectos específicos da língua inglesa, baseando-se nos seguintes tópicos, que ocorreram e ocorrerão nas respectivas datas:

1. Slang II (28/06/2008)
2. Proverbs II (30/08/2008)

3. Top Pronunciation (27/09/2008)
4. Audivisual Aids (25/10/2008)
5. Vocabulary Acquisition (29/11/2008)

De acordo com o programa descrito para o projeto, os módulos são independentes um do outro, possuem uma carga horária total de três horas e são ministrados por professores do curso de Letras da UFG/Campus Jataí, professores convidados e alunos com extraordinário domínio da língua. Ao apresentar os módulos, os professores utilizam a metodologia atualmente adotada pela Universidade, trabalhando com os alunos através de um ensino indutivo, comunicativo, centrado no aluno. Os módulos se dão com a apresentação teórica do tópico, seguida de prática através de exercícios escritos ou orais. Dessa forma, os participantes têm a chance de desenvolver as quatro habilidades comunicativas voltadas àquele tópico, além de adquirirem as estratégias necessárias para o uso pessoal e autônomo delas após o curso.

Visando conhecer a opinião dos participantes quanto aos minicursos, aplicamos um questionário ao final de cada módulo. Através do questionário, eles podem avaliar o procedimento metodológico adotado pelo professor, a relevância do assunto abordado, a interação do professor com os alunos, além da qualidade do minicurso.

Através de questionários respondidos pelos participantes do primeiro módulo, pudemos observar que a avaliação dos minicursos vem sendo positiva. No primeiro módulo, tivemos um total de 31 participantes, e a avaliação que fizeram acerca dos minicursos foi satisfatória, conforme observa-se nos gráficos a seguir.

Se alguém lhe pedisse uma opinião sobre este módulo, você:



Gráfico 1 – Opinião dos participantes sobre a recomendabilidade dos minicursos

Qual porcentagem de atividades você gostou de fazer?

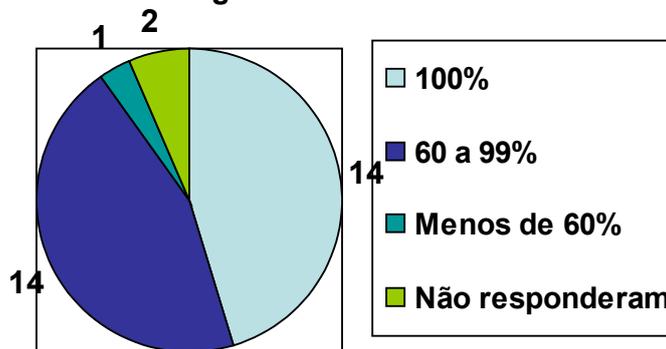


Gráfico 2 – percentual de atividades apreciadas pelos participantes

Como mostra o Gráfico 1, de 31 pessoas que tiveram a oportunidade de responder à pergunta: “Se alguém lhe pedisse uma opinião sobre este módulo, você...”, 23 informaram que definitivamente o recomendariam, 6 o recomendariam com algumas reservas e nenhuma disse que não o recomendaria. Houve, ainda, duas pessoas que não responderam ao questionário.

Conforme é perceptível no Gráfico 2, ao perguntarmos: “Qual porcentagem de atividades você gostou de fazer?”, 14 das 31 pessoas às quais o questionário foi aplicado apreciaram 100% das atividades, outras 14 responderam ter gostado de 60 a 99% das atividades, uma pessoa gostou de menos de 60% das atividades e duas não responderam ao questionário.

A divulgação do primeiro módulo, denominado *Slang II*, foi feita em escolas da rede pública e particular de Jataí e na própria Universidade, na semana anterior ao mesmo. Dessa forma, obtivemos participantes tanto da comunidade acadêmica quanto da comunidade externa. A divulgação do segundo módulo se deu da mesma forma do primeiro e conseguimos, assim como no primeiro módulo, participantes da comunidade acadêmica ou externa a ela. Esperamos utilizar, ao final da divulgação do projeto, os 600 cartazes e 6000 *flyers* confeccionados para esse fim.

As inscrições para os módulos são, da mesma forma que a divulgação, realizadas na semana anterior a cada módulo, na Coordenação de Letras, durante o dia, ou durante os intervalos das aulas no Bloco de Letras pelo bolsista do projeto.

Os minicursos foram e serão ministrados aos últimos Sábados de cada mês. Escolhemos o dia de Sábado para a realização dos módulos visto que esse seria a melhor opção com relação à disponibilidade dos participantes. As aulas foram e

serão ministrados nas salas do Bloco de Letras da UFG/CAJ – Campus Riachuelo, situado à Rua Riachuelo, nº 1530 no Setor Samuel Graham – Jataí-Go.

A carga horária total do projeto, incluindo a divulgação, preparação de materiais, preparação de módulos e ministrar dos mesmos, assim como toda pesquisa que se relacione a ele, é de 350 horas.

Visamos ter um público alvo de docentes e discentes da UFG/CAJ, profissionais do ensino de língua inglesa de Jataí e região, bem como quaisquer interessados em aprimorar as habilidades em língua Inglesa.

Por fim, resta dizer que não houve nenhum tipo de geração de receita, uma vez que os módulos são oferecidos gratuitamente ao público.

3- Considerações finais

O projeto está seguindo a programação rigorosamente, com a participação das duas comunidades – interna e externa. Até o momento, foram realizados dois módulos, intitulados *Slang II* e *Proverbs II*, com 31 e 26 participantes respectivamente. Estiveram presentes, entre os participantes, estudantes e profissionais da língua Inglesa, além de profissionais de diversas outras áreas que, por um ou outro motivo visam o aperfeiçoamento e atualização de todas as quatro habilidades (oral, auditiva, escrita e interpretativa). Dessa forma, além do desenvolvimento cognitivo, espera-se que haja também um crescimento profissional por parte do nosso público.

Ainda para esse ano, estão previstos mais três módulos (*Top Pronunciation*, *Audivisual Aids* e *Vocabulary Acquisition*), com a previsão de que ocorra um a cada mês, até novembro.

Os resultados obtidos até o momento demonstram que o projeto está sendo bem aceito pela população, e que tem contribuído para o cenário de encontros científicos em língua inglesa de Jataí e entorno. Acreditamos que com o projeto podemos encorajar mais pessoas a aprender inglês, bem como possibilitar oportunidades de atualização para aqueles que já tem um bom nível de proficiência no idioma.

4- Bibliografia

1. MURPHY, J. (2005) Essential Grammar in Use. OUP. (Complete series: Elementary, Intermediate, Advanced)
2. SCRIVENER, J. (2003) Learning Teaching. CUP
3. SELIGSON, P. (2000) English File I, II, III. OUP
4. SOARS, Liz & John (2006) New Headway Advanced. OUP. (Complete series)
5. SOARS, Liz & John (2006) New Headway Upper Intermediate. OUP.
6. UR, P. (2000) A Course in Language Teaching. CUP.

Curso de Letras da UFG/CAJ

daniellgoulart@hotmail.com

neudalago@hotmail.com

SEMEART – A arte do semear a dança a comunidade carente

FERREIRA, Flávio / UFG - Campus Jataí¹
 OLIVEIRA, Daniela Peraza Meira de / UFG - Campus Jataí
 CATEN, Andreiza Karenina Ten / UFG - Campus Jataí
 COSTA, Ronildo Medeiros / UFG - Campus Jataí
 MORAES, Luana Oliveira / UFG - Campus Jataí
 BRITO, Lorena da Silva / UFG - Campus Jataí
 REZENDE, Letícia de Queiroz / UFG - Campus Jataí
 ASSIS JUNIOR, Lindonei Barbosa de / UFG - Campus Jataí
 MACEDO, Keila Márcia Ferreira de / UFG - Campus Jataí²
 BRAIT, Lilian Ferreira Rodrigues / UFG - Campus Jataí

Palavras-chave: Dança, comunidade, social, arte.

1 INTRODUÇÃO

Segundo FERREIRA (2001), o desenvolvimento da dança não se dá por substituição de uma forma pela outra, de um objetivo por outro, mais pelo acréscimo e/ou pela negação, pela substituição e/ou transformação de formas já existentes, pois atualmente, além dos espetáculos coreográficos, a dança também pode ser vista em ritos, celebrações, festas, dentre outros. E diante desse aprimoramento, com o surgimento de estilos e formas para o desenvolvimento do corpo, foi criada a dança moderna. Para GARAUDY (1980, p. 136), “a dança moderna, no começo do século, é a primeira negação do balé clássico”. Em meados do século aparece a negação da negação. Isso nos mostra que, enquanto o balé vestiu o pé em sapatilhas de cetim, ocultando a superfície do corpo e sua força de trabalho atrás de uma cobertura que representava a feminilidade macia, a dança moderna bravamente despiu-se os pés para simbolicamente assegurar seu contato com a terra. Surgiram assim junto com a dança moderna, vários ritmos como a valsa, tango e bolero, abrindo espaço para a dança pós-moderna, o contemporâneo e a dança popular a qual segundo vemos hoje, ritmos como o axé, samba, forró, lambada, funk, rap e várias outras danças populares brasileiras, além de outras típicas de outros países como a dança do ventre, a dança flamenga, o sapateado e o street dance, ganharam espaço dentro da dança técnica e até mesmo educativa. Neste sentido na dança educativa não se caracteriza por passos padronizados ou gestos marcados, mas sim pela criatividade do aluno, dando ênfase ao processo e não ao final. Por esta característica ser fortemente motivada pelas pessoas que as praticam, é que percebemos o quanto o ser - humano aproxima-se mais de si próprio e de seus parceiros, possibilitando oportunidades de contribuirmos com o desenvolvimento da criatividade e da emoção mais íntima do ser.

Diante a isto, acadêmicos do curso de Educação Física da Universidade Federal de Goiás – Campus Jataí, juntamente com professores coordenadores, desenvolveram um projeto de extensão nomeado SEMEART, onde nossa preocupação é constantemente semeando a arte da dança de forma a proporcionar a toda comunidade jataiense e acadêmica, oportunidades de vivenciarem a arte dançante, enquanto formação profissional atrelando estas vivências as prestações solidárias à sociedade, acreditando nesta dança artística voluntária e proporcionando estímulos a estes acadêmicos Este projeto é

¹ mrflavioferreira@gmail.com

² keilafmc@yahoo.com.br

totalmente de base voluntária e sem fins lucrativos, visando principalmente à integração da comunidade acadêmica e jataiense de maneira solidária. Acreditando nesta certeza de interligação, o referido projeto apenas solicita aos que freqüentam as aulas doações mensais, pelo qual estas doações estarão sempre ligadas as necessidades reais da comunidade jataiense. Nossa proposta é que ao fim de cada mês de doações, possamos entregar as entidades carentes e sociedade mais necessitada às respectivas solicitações efetuadas ao público que participam das modalidades deste projeto. O SEMEART oferece vários estilos de dança, tais como: Jazz, Ballet, Dança Folclórica, Dança do Ventre, Dança para Surdos, Dança de Salão e trabalhamos também com Dança para os universitários (UNIDANÇA), englobando todos os cursos da Universidade Federal de Goiás/ Campus Jataí, para representar a arte de dançar em vários locais de nossa cidade e fora dela, preocupando-nos apenas em levar a cultura e a arte para todos.

2 OBJETIVOS

- Promover estilos de dança a comunidade;
- Estimular projetos de pesquisa nesta área;
- Estreitar laços entre universidade e comunidade;
- Incentivar criação de grupos de estudos relacionados à dança;
- Participar de eventos culturais na comunidade de Jataí e municípios vizinhos;
- Estabelecer um núcleo de dança, com capacidade em atender tanto a comunidade Jataiense como a comunidade acadêmica.
- Proporcionar vivências teórico-práticos aos acadêmicos de Educação Física;
- Proporcionar a integração dos cursos da UFG/CAJ
- Esclarecer a importância da prática da dança no universo corporal;
- Estimular novos projetos que atendam a comunidade
- Trabalhar os elementos da linguagem criativa, da figurativa e da coreográfica, por meio dos movimentos;
- Apreender o ensino e a vivência na dança;
- Mostrar que a dança é um meio de desenvolvimento das capacidades humanas de expressão e criação;
- Compreender a dança enquanto educação corporal;
- Atrair a comunidade em prol de ajudas solidárias.

3 METODOLOGIA

O grupo SEMEART nasceu de um grupo que já tínhamos, intitulado CED (Centro Especializado de dança) que vem a quatro anos, proporcionando vários estilos de dança a comunidade jataiense e acadêmica, no entanto vimos a necessidade de criarmos um projeto-mãe que continuasse a atender este mesmo público, no entanto com outros enfoques, além do atendimento com cunho dançante, atendermos também a comunidade carente e necessitada em nossa cidade. Neste sentido o bolsista da PROABEC, veio nos propor um reajuste deste projeto. No qual continuássemos com o CED e colocássemos o SEMART como projeto-mãe em ação, fazendo que o projeto atendesse de forma solidária, sem fins lucrativos e de base voluntária a comunidade jataiense. Sendo aprovado por ela e por toda coordenação do curso, deram-se os primeiros passos administrativos.

Em segundo momento, foi feito um convite a todos os discentes que queriam ou até mesmo se interessassem em estar dando aula de dança como voluntários no projeto. Logo

após fizemos uma reunião para mostrarmos os objetivos e metas a serem alcançadas pela relaboração deste projeto, colocando nesta reunião, horários, dias, formas de trabalho e deixamos os discentes se organizarem para posteriores reuniões. Feito esta, definimos os cargos de cada discente voluntário no projeto. Esclarecemos algumas dúvidas em relação a algumas metas e funcionamento.

Em seguida, demos início as atividades. Montamos um bom material para divulgação e dividiu-se entre os voluntários pontos a serem divulgado por meio de cartazes e panfletos doados pela própria instituição UFG/CAJ A comunidade começou a fazer as inscrições para as modalidades propostas em instantes deu-se início as primeiras aulas. Jazz, Ballet, Dança do Ventre, Dança de Salão, Dança Folclórica e Dança para Deficientes Auditivos são as modalidades que começamos a oferecer a comunidade.

4 RESULTADOS

Todos engajados na idéia de trabalharmos para possíveis apresentações em nossa cidade. O projeto recebe diversos ofícios de escolas, creches e outras instituições para estarmos apresentando nossa arte. Levando-nos a vivenciarmos de perto o que a dança provoca nas pessoas. Percebemos que a motivação e o estímulo a esta modalidade estão sendo muito bem divulgados. Vejamos quadro abaixo em relação ao número de pessoas em cada modalidade a partir da iniciação do projeto.

Modalidade	Abril	Mai	Junho
Jazz	07	12	13
Ballet	16	21	26
Ventre	12	23	28
Salão	20	38	43
Surdos	00	00	00
UNIDANÇA	12	07	04

Fonte: Secretária Projeto SEMEART

Referentes às doações do primeiro semestre, foram arrecadados acessórios para serem usados no inverno como agasalhos, luvas, meias, toucas, blusas meia-estação e entre outros acessórios não voltados ao inverno. Foram ao todo quatro caixas com um valor aproximado de 18kg cada e uma outra caixa sendo preenchida. Arrecadamos também livros literários onde tivemos um grande volume deles para levarmos as entidades carentes da cidade. As doações foram feitas as instituições de caridade como creches.

Na primeira reunião do segundo semestre mostramos os dados estatísticos para os discentes voluntários em relação ao primeiro semestre. Todos ficaram felizes pelo sucesso que atingimos, porém, não houve demanda em duas modalidades que é a Dança Folclórica e a Dança para Surdos. Decidimos então em reunião substituí-los por modalidades mais conhecida como o Axé e o Hip-Hop.

No segundo semestre demos início as atividades. Tivemos sérios problemas, pois a demanda aumentou nas modalidades de Jazz e Ballet, com isso tivemos de abrir novas turmas e a cada dia cresce o número de interessados. As arrecadações para o início do semestre são de brinquedos para que no mês das crianças eles sejam entregues as crianças das creches carentes através de um evento artístico montado pelo projeto.

5 CONCLUSÕES

Este projeto se caracteriza pelas vivências de vários estilos de dança até hoje experienciadas, oportunizando aos discentes um leque de opções que os mesmos possam utilizar na sua prática pedagógica enquanto graduados no curso de Educação Física da UFG/CAJ, á comunidade favorecendo qualidade de vida e percepção de sua própria imagem corporal enquanto ser social integrado na sociedade e essencialmente a solidariedade entre os participantes em relação à proposta do projeto. Pra isso compreendemos que nossos objetivos estão sendo atendidos, ultrapassando nossas expectativas e nos fazendo acreditar que mediante a arte/dança podemos contribuir no processo de vivenciar as práticas corporais pelos discentes levando a dança para todos e concomitantemente contribuindo no processo social de nossa cidade.

Referencias Bibliográficas

- AYALA, M, AYALA, M.I. Cultura popular no Brasil. São Paulo, SP: Ática, 1987.
- ARANTES, A . A . O que é cultura popular. São Paulo, SP: Brasiliense, 1990.
- BRANDÃO, C.R. O que é folclore. Campinas, SP: Papirus, 1989.
- BERGE, Yvonne. Viver o seu corpo: uma pedagogia do movimento. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1986.
- CAMARGO, Maria L. Marcondes. Música/Movimento: Um universo em duas dimensões. Belo Horizonte, MG: Villa Rica, 1994.
- COLETIVO, de autores. Metodologia de ensino de Educação Física. São Paulo, SP: Autores Associados, 1992.
- CUNHA, Morgana. Dance aprendendo: aprenda dançando. Porto Alegre, RS: Sagra-DC Luzzato, 1992.
- DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. Campinas, SP: Autores Associados, 1997.
- FERREIRA, Maria Zita. Dança negro, ginga a história. Belo Horizonte, MG: Mazza, 1998.
- FUX, Maria. Formação em dançaterapia. São Paulo, SP: Summus, 1996.
- GARAUDY, Roger. Dançar a vida. Rio de Janeiro, RJ: Nova Fronteira, 1980.
- GÂNDARA, Mari. Atividades ritmadas para crianças. Campinas, SP: Átomo, 1999.
- HAETINGER, Max G. Criatividade: criando arte e comportamento. Porto Alegre, RS: M.M. produtores associados ltda, 1998.
- JEANDOT, Nicole. Explorando O Universo Da Música. São Paulo, SP: Hucitec, 1987.
- KUNZ, Elenor (org.) et al. Didática da educação física. Ijuí, SP: Unijuí, 1998.
- LABAN, Rudolf. Dança educativa moderna. São Paulo, SP: Ícone, 1990.
- LEAL, Márcia. A preparação física na dança. Rio de Janeiro, RJ: Sprint, 1998.
- MARQUES, Isabel A . Ensino da dança hoje: textos e contextos. São Paulo, SP: Cortez, 1999.
- MENDES, Mirian Costa. A dança. São Paulo, SP: Ática, 1985.
- MOREIRA, W.W. Corpo presente. Campinas, SP: Papirus, 1995.
- NANNI, Dionísia. Dança- educação: pré-escola à universidade. Rio de Janeiro, RJ: Sprint, 1998.
- NANNI, Dionísia. Dança-educação: Princípios, Método e Técnicas. Rio de Janeiro, RJ: Sprint, 2001.
- OSSONA, Paulina. A educação pela dança. São Paulo, SP: Summus, 1988.
- Revistas do CBCE, Florianópolis-SC.
- Revista Motrivivência, Florianópolis- SC, UFSC.
- Revista Pensar a Prática, Goiânia- GO, UFG/FEF
- SOARES, Carmen Lúcia. Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no séc. XIX. Campinas, SP, Autores Associados, 1998.
- STOKOE, Patrícia, HARF, Ruth. Expressão corporal na pré-escola. São Paulo, SP: Summus, 1987.
- SCHINCA, Marta. Psicomotricidade: Ritmo e expressão corporal. São Paulo, SP: Manole, 1991



VERDERI, Érica Beatriz L. Pimentel. Dança na escola. Rio de Janeiro, RJ: Sprint, 1995.

Título: Balcão de Direitos

Autores: CHAVES, P. H. M.¹; FERREIRA, E. O. L. C.²; RODRIGUES, B. L. R.³; VILELA, A. L. S.⁴; GOMIDES, M.⁵; SILVA G. A.⁶; RIBEIRO, L. de O.⁷; RIBEIRO, J. M.⁸; CORREA, L. de A.⁹; ARAÚJO, A. C.; SOUSA, R. C.¹⁰; QUADROS, W. F.¹¹; CAMILO, O. O. G.¹²; MONTEIRO, F. D. S.¹³; LEMES, J. V. M.¹⁴.

Orientador: FREITAS, C. C. R. de,¹⁵

Palavra-chave: Assessoria jurídica popular,

Aprender o que é direito nas 'obras' da ideologia dominante só poderia, evidentemente, servir para um de dois fins: ou beijar o chicote com que apanhamos ou vibra-lo no lombo dos mais pobres, como nos mande qualquer ditadura. (...) é preciso, então conhecer, não só as leis, mas conhecê-las à luz dum critério estimativo, que nos permita avalia-las e rejeitar, como injurídicas, as que ofendem a Justiça social, concreta, histórica e não metafísica; isto é, a justiça que se tenta exprimir, evolutivamente, em sucessivas declarações dos direitos humanos.

Roberto Lyra Filho.

Justificativa

Segundo alguns estudiosos, o ensino superior encontra-se em crise, surgindo a necessidade de se ultrapassar o espaço físico da Universidade e de se interagir com a sociedade, aderindo uma pedagogia jurídica crítico-emancipatória¹⁶. A partir do conflito com a realidade social, transformar o

¹ Faculdade de Direito, Extensão Cidade de Goiás. pedrenriq@hotmail.com

² Faculdade de Direito, Extensão Cidade de Goiás. elisalf@gmail.com

³ Faculdade de Direito, Extensão Cidade de Goiás. baluiza@hotmail.com

⁴ Faculdade de Direito, Extensão Cidade de Goiás. analaurasuperultra@hotmail.com

⁵ Faculdade de Direito, Extensão Cidade de Goiás. michellegomides@yahoo.com.br

⁶ Faculdade de Direito, Extensão Cidade de Goiás. gustavosabinoalcantara@gmail.com

⁷ Faculdade de Direito, Extensão Cidade de Goiás. ligiatrin@hotmail.com

⁸ Faculdade de Direito, Extensão Cidade de Goiás. Julianamarquesribeiro@hotmail.com

⁹ Faculdade de Direito, Extensão Cidade de Goiás. missinfinito@hotmail.com

¹⁰ Faculdade de Direito, Extensão Cidade de Goiás. Ranielle_01@yahoo.com.br

¹¹ Faculdade de Direito, Extensão Cidade de Goiás. Wanessinhaquados@hotmail.com

¹² Faculdade de Direito, Extensão Cidade de Goiás. odaironofre@hotmail.com

¹³ Faculdade de Direito, Extensão Cidade de Goiás. anny-didier@hotmail.com

¹⁴ Faculdade de Direito Cidade de Goiás, Extensão. martinslms9@hotmail.com

¹⁵ Faculdade de Direito Cidade de Goiás, Extensão. cleutonfreitas@yahoo.com.br

¹⁶ **Wolkmer, 1992, p. 76.**

conhecimento produzido pela Universidade, e assim, romper com o ensino conservador e dogmático para transformar o seu papel perante a sociedade.

A Faculdade de Direito – Campus Goiás, através do Projeto Balcão de Direitos cumpre efetivamente o seu papel social, uma vez que, consegue de seus alunos, professores, servidores e voluntários junto à sociedade na qual se integra, o alcance de sua política de extensão.

O Projeto está diretamente ligado aos problemas da comunidade e se justifica no sentido de diminuir a distância e inacessibilidade da maioria dos segmentos sociais. Segmentos estes, *in casu*, identificados em áreas de acampamentos e assentamentos rurais dos municípios de: Faina, Guaraíta, Itaberaí, Heitorai, Itaguari, Itaguaru, Itapuranga, Cidade de Goiás, Matrinchã e Itapirapuã. Promovendo a promoção da cidadania e defesa dos direitos humanos e constitucionais específicos dos grupos de acampados e assentados.

Objetivos

I – Divulgação de direitos, consistindo em esclarecer às comunidades assistidas quanto aos seus direitos e formas de exercício.

II – Orientação para a obtenção de direitos individuais e coletivos, não apenas no ensino e esclarecimento de direitos, mas também na discussão conjunta com a comunidade e encaminhamento para os órgãos públicos competentes de suas demandas coletivas através do Núcleo de Prática Jurídica (NPJ) da UFG.

III – Promoção de soluções negociadas de conflitos de forma a identificar pontualmente os principais conflitos que ameaçam as comunidades de assentados, acampados e agricultores familiares, de forma buscar soluções negociadas.

IV – Fortalecimento do Núcleo de Prática Jurídica, Núcleo de Estudos e Pesquisa da faculdade de Direito e Observatório de Direitos Humanos da Cidade de Goiás, a partir da pesquisa e extensão, visando conhecer e contribuir no enfrentamento de novas demandas e defesa de novos direitos, em parceria com outras organizações governamentais ou não governamentais;

V – Aproximar o estágio curricular do curso de direito da UFG à vivência popular, especialmente quanto à questão agrária;

VI – Incentivar e promover o acesso a documentos básicos, como carteira de trabalho, registro geral, certidão de nascimento e outros, por meio do acesso à mídia, aos atendimentos, aos cursos e palestras ministrados;

Metodologia

As atividades de assistência são desenvolvidas em 10 unidades, de forma permanente na sede do NPJ, no campus da Cidade de Goiás, e de forma itinerante, nas comunidades de assentados e

acampados dos municípios de Faina, Itaberaí, Heitorá, Itapuranga, Itapirapuã, Itaguari, Itaguaru Matrinchã, Guaraíta e Goiás.

No Núcleo de Prática Jurídica funciona toda a coordenação do projeto e treinamento dos monitores, bem como o local do arquivamento de todos os dados levantados junto às comunidades. É importante ressaltar que o Direito em Goiás possui um Núcleo de Estudos e Pesquisas (NEP) e um Observatório de Direitos Humanos que co-produzirão a pesquisa e farão o tratamento dos dados.

Por se tratar de atividade inerente ao currículo e ao projeto pedagógico do curso de Direito de uma Universidade Pública, a metodologia adotada poderá ser alterada ou mantida para os anos vindouros de assessoria jurídica popular. Assim, este projeto, por seu objeto e seus sujeitos, tem por forte característica a continuidade dos trabalhos, estudos e pesquisas relacionados à temática agrária, em especial, e demais áreas de interesse social.

Resultados

Na tentativa, hoje, de pensar um novo Direito e na formação de novos operadores jurídicos envolve uma opção consciente por uma prática de ensino jurídico comprometida com as mudanças e com as transformações¹⁷. É de grande importância a adesão do projeto em uma pedagogia jurídica voltada às mudanças e transformações da sociedade.

Todas sextas feiras, bolsistas fazem um programa de rádio, em sintonia FM, objetivando a discussão de vários temas, que irão de alguma forma esclarecer à comunidade, direitos e deveres dos cidadãos.

A Diocese de Goiás realiza anualmente o curso de Juristas Populares. Nesse sentido, o Balcão de Direitos já é parceiro com a assistência de estagiários bolsistas, cuja tarefa é participar das etapas e orientar os participantes em reuniões mensais em tutorias, nos intervalos das etapas, com a finalidade de aprofundar as temáticas dos cursos. Sendo três, das quatro etapas, já finalizadas.

O projeto também tem parceria com o Centro de Teatro do Oprimido, que realiza com os estagiários bolsistas, mais as comunidades locais, um curso de técnicas de teatro do oprimido, com a finalidade de viabilizar o acesso a informação por outros meios.

Em meados do mês de outubro, será realizado um Congresso Nacional de Ensino, Pesquisa e Extensão, no qual será apresentado um demonstrativo de dados e dos serviços prestados, para uma avaliação das comunidades envolvidas, parceiros e da UFG.

¹⁷ Wolkmer, 1992, p. 76.

Conclusões

A perspectiva teórico-prática da assessoria jurídica popular nos faz refletir sobre os padrões do conhecimento científico, propondo assim um conhecimento interdisciplinar que assume um papel ético e social da Universidade para com a sociedade.

O presente projeto tem assumido a responsabilidade da efetivação dos direitos humanos da comunidade rural, em especial, no que se refere aos benefícios previdenciários e trabalhistas, que têm dificuldades em fazer valer seus direitos justamente pelo desconhecimento de sua existência. Da população carente, em geral, mesmo quando conhecem ou acreditam deter determinados direitos, não sabem como efetivá-los.

Contudo, o presente projeto vem ao encontro das necessidades dessas comunidades, divulgando seus direitos e as formas de efetivá-los.

Referências bibliográficas

Lyra Filho, R. **Por que estudar direito, hoje?** Brasília: Edições Nair Ltda., 1984.p.14.

_____. **A Experiência da Extensão Universitária da Faculdade de Direito da UnB.** Vol. 3 Alexandre Bernardino Costa (org.) Brasília, 2007.

Souza Junior, JG. **De. Colaboradores Voluntários do núcleo de prática jurídica.** Brasília: Faculdade de Direito/CESPE, 2002. (Coleção "O que se pensa na colina", Vol.2).

Fonte financiadora

Ministério da Justiça – Governo Federal.
Secretaria Especial dos Direitos Humanos
Universidade Federal de Goiás.

MÚSICA NA ESCOLA DE MÚSICA 10 ANOS DE MÚSICA NAS QUARTAS-FEIRAS ÀS 9:20 NA EMAC.

ARAÚJO, Gean Carlo Lopes¹; **CARNEIRO**, Gyovana de Castro²

Palavras-chave: música, série, concertos, escola, instituição

1. INTRODUÇÃO

A Universidade Federal de Goiás (UFG) é a única Instituição Federal de Ensino e Pesquisa de nível superior em Goiás, criada em 1960 com a reunião de cinco escolas superiores existentes, dentre elas, o Conservatório de Música. Os Cursos de Música da UFG, reconhecidos pelo Conselho Federal de Educação em 1969, são considerados os únicos em nível de 3º Grau em Goiás. No ano de 1968, o antigo Conservatório de Música e a Faculdade isolada de Artes Visuais fundiram-se formando o Instituto de Artes da UFG. EM 1996, o Instituto de Artes se desdobrou em duas unidades distintas: Escola de Música e Faculdade de Artes Visuais, devido a uma Reforma administrativa, ampliando suas estruturas de ensino e pesquisa. De acordo com Borges (1999) a tradição do estudo de música em Goiânia veio a partir do entusiasmo de Maria Angélica da Costa Brandão (1880 – 1945), uma mulher de ânimo, que sonhou fundar uma escola de ensino regular de música em Goiânia (Borges, 1999). Uma de suas netas, Belkiss Spencieri, após ter estudado música no Rio de Janeiro, onde obteve diploma oficial de música, tornou-se uma grande pianista, escritora e divulgadora da música brasileira. De volta para Goiânia, começa a viabilizar o sonho de sua avó de abrir uma escola de música institucionalizada. Nesse período, Belkiss encontra na cidade um movimento musical e intelectual importante, denominado Orquestra Pró- Arte, sob a direção de Erico Pieper e os integrantes: Crundwald Costa, Avelino Cavarzan, H. Berberian, E. Costa e a colaboradora Dorinha Ferreira. Em 1955, a pianista Belkiss Spencieri e o Maestro Jean François Douliez foram convidados a integrar o departamento de Música da Escola Goiana de Belas Artes, fundando mais tarde o Conservatório Goiano de Musica. Em 1972 houve a fusão entre as escolas. O Conservatório de Música possuía cursos de Graduação em Instrumento, Canto e Licenciatura em Música. Seu corpo docente era constituído de 34 professores. No ano de 2000, com a integração do Teatro e da Música, este estabelecimento passou a ser denominado Escola de Música e Artes Cênicas (EMAC) da UFG, contando hoje com mais de 50 professores efetivos e oferecendo os cursos de Música, Musicoterapia e Artes Cênicas. Tanto o antigo Conservatório Goiano de Música como Instituto de Artes, e mais tarde Escola de Música e Artes Cênicas, sempre foram importantes agentes de divulgação de boa música em Goiás. Essa divulgação tem ocorrido através de Concursos Nacionais e Internacionais, Festivais anuais de música com a presença de inúmeros músicos renomados, Encontros de Pesquisa e Performance, Simpósios, Concertos com músicos nacionais e internacionais, Montagens de Ópera. Além disso, dá oportunidade para que seus alunos se apresentem em recitais fora da Escola de Música e Artes Cênicas, destacando-se nacional e internacionalmente. Em 1998, a pianista e Prof^ª Dra. Glacy Antunes de Oliveira, ex-aluna de Belkiss, assumiu a direção da Escola de Música e Arte Cênicas. Uma das preocupações de sua administração

foi divulgar a música de concerto para alunos, professores e comunidade acadêmica. Foi então criada a série semanal de música: "Música na Escola de Música". Há dez anos consecutivos, nas quartas-feiras às 9:20 da manhã, a EMAC interrompe suas atividades de sala de aula e todos os alunos e professores vão para o Teatro da Escola ouvir boa música. Atualmente, a EMAC tem como diretor o violonista e Prof. Dr. Eduardo Meirinhos, como vice-diretora a Prof^a Dra Ana Guiomar Rego Souza e como coordenadores de cursos de graduação os professores: Dr. Werner Aguiar - Música, MS. Flávia Maria Cruvinel - Educação Musical, Ms. Eliamar A. Barros Fleury e Ferreira – Musicoterapia e Alexandre Silva Nunes – Teatro. O Mestrado em Música na Contemporaneidade tem como Coordenador o Prof. Dr. Anselmo Guerra de Almeida. Os Cursos de Especialização *lato sensu* em 'Performance Musical' e 'Ensino da Música e Artes Integradas' são coordenados pelas professoras: Dra. Ana Flávia S. Frazão, Dra. Ana Guiomar R. Sousa e Ms. Flávia Maria Cruvinel. Os Cursos e Programas de Extensão em Música e Teatro, coordenados pela Prof^a Ms. Gyovana Carneiro e as Oficinas de Música, abertas à comunidade, são coordenadas pelo Prof. Dr. Paulo César Rabelo. Os professores Gyovana Carneiro, Ana Flávia Frazão, Adriana Aguiar e Carlos Henrique Costa são os responsáveis pela Comissão de Eventos, Produção Musical e as séries: *Música na Escola de Música*; *Concertos na Cidade* e *Aluno em Foco*, que oferecem eventos musicais de alto nível tanto para a comunidade universitária como para a sociedade em geral.

2. METODOLOGIA

Essa pesquisa se insere nos moldes da pesquisa qualitativa, oferecendo uma abordagem exploratória, isto é, o levantamento de dados foi realizado através de pesquisas bibliográficas e entrevistas com pessoas envolvidas direta e indiretamente na série semanal de concertos "Música na Escola de Música". O resgate histórico dos dez anos da Série "Música na Escola de Música" foi feito através da reunião dos programas dos concertos que aconteceram nesse período. Além disso, foram realizadas entrevistas com os integrantes que ainda fazem parte da Comissão de Eventos da EMAC e aqueles que dirigiram esta série desde seu início até a atualidade: de 1998 a 2002 - Luis Carlos Furtado e Gyovana Carneiro; de 2002 a 2004 - Luis Carlos Furtado, Gyovana Carneiro e Ana Flávia Frazão; de 2004 a 2006 Gyovana Carneiro e Ana Flávia Frazão; de 2007 a 2008 - Gyovana Carneiro, Ana Flávia Frazão, Adriana Aguiar, Carlos Henrique Costa. Dessa forma, esperamos enfatizar a importância dessa série na formação cultural e intelectual do corpo docente e discente da EMAC, bem como na divulgação da música para a comunidade universitária goianiense.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o propósito de divulgar e registrar a história dessa série contínua de concertos, selecionamos e arquivamos os programas e as gravações de todos os recitais realizados no decorrer destes dez anos, no Teatro Belkiss Carneiro de Mendonça, EMAC / Campus II. Com isso, esse material agora se encontra disponível para futuras pesquisas.

4. CONCLUSÃO

O presente trabalho, que investigou os dez anos da série semanal "Música na Escola de Música", resultou na constatação de sua relevância para a comunidade acadêmica. A série cumpre seu papel de difusão da cultura musical, através da apresentação de músicos de renome nacional e internacional. Pode-se dizer que "Música na Escola de Música" é hoje

uma série consolidada, que atrai a atenção de músicos e meios de comunicação e divulgação específicos da área de música, tais como Revista Concerto e Portal VivaMúsica!. É interessante ressaltar que músicos de todo o Brasil estão constantemente fazendo propostas para se apresentar na série, o que comprova a seriedade e qualidade do trabalho desenvolvido pela coordenação dos eventos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BORGES, Maria Helena Jayme. **A música e o piano na sociedade goiana (1805-1972)**. Goiânia, FUNAPE, 1999.
2. CALIXTO, Thalita Monteiro: **Glacy Antunes de Oliveira - trajetória artística - acadêmica e sua contribuição para música em Goiânia**. Goiânia, 2007. Monografia de Conclusão de Curso (Bacharelado em Música) Escola de Música e Artes Cênicas, UFG.
3. ESCOLA DE MÚSICA E ARTES CÊNICAS. Disponível em <<http://www.musica.ufg.br.>> Acesso em: 20.ago. 2008.



¹ Bolsista do Projeto Música na Escola de Música. EMAC/ UFG. geamusic@hotmail.com

² Orientadora EM/UFG. Bolsista PROBEC. gyovanacarneiro@terra.com.br

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: ACIDENTE OU DESEJO?

MAGALHÃES, D.F¹.; CAVASIN, G.M.²; ARANTES, P.M.M³, ARRUDA, W³.; OLIVEIRA, E.S.F³

Palavras-chave: Adolescência, gravidez, sexualidade.

Justificativa/Base Teórica:

A adolescência é o período que se caracteriza pela transição entre a infância e a idade adulta. Nesse período os jovens buscam a inserção na sociedade não mais como crianças, mas sim como adultos. Por isso essa fase, que varia entre doze e vinte anos, é marcada por uma profunda instabilidade emocional e mudanças corporais. Muitas jovens procuram na maternidade a aceitação social, pois ainda faz parte da socialização de qualquer menina o seu status de ser mãe. Para orientar melhor os adolescentes sobre a própria sexualidade, métodos contraceptivos, doenças sexualmente transmissíveis e os aparelhos reprodutor feminino e masculino é que foi criado o projeto de extensão: "*Sexualidade: Mitos e Verdades*". No Brasil segunda a OMS, a cada ano, cerca de 20% das crianças que nascem são filhas de adolescentes, número que representa três vezes mais garotas com menos de 15 anos grávidas que na década de 70, engravidam hoje. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) o número de adolescentes grávidas aumentou em 15% desde 1980. De cada 100 mulheres que têm filhos no Brasil, 28 engravidam antes dos 18 anos. Cerca de 700 mil meninas se tornam mães a cada ano no país. Cerca de 27% dos partos feitos pelo SUS (Sistema Único de Saúde), em 1999, foram em adolescentes de 10 a 19 anos. Desse total, 1,3% foram em garotas de 10 a 14 anos. Números preocupantes para nós educadores o que justifica o projeto de extensão como ação direta sobre adolescentes.

Objetivos:

O objetivo desse projeto é, não só, esclarecer as dúvidas mais frequentes dos adolescentes sobre sexo e sexualidade, informar, formar e esclarecer como evitar uma gravidez indesejada, mas também, conscientizar as jovens sobre os agravantes de serem mãe na adolescência.

Metodologia:

Inicialmente escolas são contactadas, públicas e privadas. Uma visita é agendada onde é exposta a metodologia de trabalho às professoras, coordenadoras pedagógicas e diretor. Em seguida um DVD é passado para as crianças de diferentes idades. O filme mostra as diferentes fases da alteração corporal desde a infância, puberdade, adolescência e adulta. Em seguida é realizada uma entrevista estruturada, ou seja, as crianças possuem a liberdade de perguntar anonimamente a respeito do que gostariam de saber sobre sexo e sexualidade. Na UFG são realizadas reuniões com os acadêmicos participantes do projeto e as perguntas são esclarecidas e discutidas a melhor maneira de responder cada uma delas. Em data previamente agendada, o grupo de trabalho juntamente com o acervo adquirido pelo projeto, se desloca para a escola e realiza as oficinas. Nesta metodologia existem quatro oficinas:

- 1: Aluno do Curso de Medicina da UFG e Bolsista de Extensão; danilofreitasmagalhaes@gmail.com
- 2: Professora Coordenadora do Projeto: Sexualidade: Mitos e Verdades; glauciacavasin@gmail.com
- 3: Professoras Colaboradoras com o Projeto: Sexualidade : Mitos e Verdades

Aparelho Reprodutor Masculino, Aparelho Reprodutor Feminino, Métodos Contraceptivos e Doenças Sexualmente Transmissíveis. Cada uma dessas oficinas aborda o tema de acordo com a idade das crianças, geralmente são crianças de 10 a 13 anos, quando o tema faz parte da matéria que está sendo estudada em seus livros escolares. Durante as oficinas são enfatizados aspectos como: respeito mútuo, higiene pessoal, os métodos contraceptivos mais confiáveis, os que apenas evitam gravidez e os que evitam gravidez e DSTs..Também são, abordados aspectos do planejamento familiar e dos problemas que uma gravidez pode trazer, mesmo que desejada saúde física e psicológica da mãe e do bebe são temas discutidos. Quanto a gestação as oficinas esclarecem que o corpo da adolescente ainda está em formação e que uma gestação pode trazer vários prejuízos físicos, mas principalmente psicológicos e sociais.

Resultados e Discussão:

A Organização Pan-americana de Saúde atribui o aumento do número de filhos de mães menores de 20 anos de idade ao fato de que "o conhecimento sobre a relação sexual livre se difunde mais rapidamente entre os adolescentes, que o conhecimento sobre os efeitos biológicos e psicológicos adversos da gravidez nessa idade, tanto para a mãe quanto para o filho". Nesse sentido o presente estudo fornece conhecimentos anatômicos, morfológicos e psicológicos das conseqüências de uma gravidez indesejada. Segundo Motta (2003), as taxas de gravidez e infecções sexualmente transmissíveis na adolescência são indicativas da frequência com que a atividade sexual (desprotegida) ocorre nessa faixa etária. Talvez possam ser considerados aspectos sociais (talvez, bio-psíco-sociais) alguns fatores de risco para gravidez na adolescência: antecipação da menarca, educação sexual ausente ou inadequada, atividade sexual precoce, desejo de gravidez, dificuldade para práticas, anticoncepcionais, problemas psicológicos e emocionais, mudanças dos valores sociais, migração mal sucedida, pobreza, baixa escolaridade e ausência de projeto de vida. De acordo com nossos resultados através dos questionamentos das crianças, pudemos perceber que das crianças de escolas publicas visitadas entre 9 e 10 anos, parte delas, já estão iniciando a sua vida sexual, contatamos esse fato através de perguntas com: "O que é aquela aguinha que sai do pênis dele?" "Se o espermatozóide ainda não desceu eu corro o risco de ficar grávida?" "Se estou menstruada fico grávida?" "Tem perigo de engravidar com sexo anal?" Já as crianças mais velhas com 12 a 14 anos são mais diretas: "O que eu faço se a camisinha estourar?" " Quando devo transar?" "Por que as meninas gemem tanto? dói?" "Quando que eu pego DST?" Nosso resultados mostraram que em cada classe de 40 alunos visitados pelo menos 5 já estavam tendo relações sexuais independente da idade que tinham 10 ou 13 anos. Segundo Vilella e Amancio (2001), a utilização de métodos contraceptivos não ocorre de modo eficaz na adolescência, e isso está vinculado inclusive aos fatores psicológicos inerentes ao período, pois a adolescente nega a possibilidade de engravidar e essa negação é tanto maior quanto menor a faixa etária; o encontro sexual é mantido de forma eventual, não justificando, conforme acreditam, o uso rotineiro da contracepção; não assumem perante a família a sua sexualidade e a posse do contraceptivo seria a prova formal de vida sexual ativa. Isso também foi verificado em nosso projeto uma vez que as crianças mais curiosas nas oficinas sobre os contraceptivos eram justamente aquelas que já tinham iniciado sua vida sexual ou estavam iniciando. Outro aspecto que deve ser levado em consideração é a condição sócia econômica da criança, no Brasil na grande maioria das vezes a falta de perspectivas futuras o sentimento

- 1:Aluno do Curso de Medicina da UFG e Bolsista de Extensão; danilofreitasmagalhaes@gmail.com
- 2:Professora Coordenadora do Projeto: Sexualidade: Mitos e Verdades; glauciacavasin@gmail.com
- 3: Professoras Colaboradoras com o Projeto: Sexualidade : Mitos e Verdades

de inclusão social e a fuga de uma situação indesejada com relação a uma família desestruturada levam a maioria das adolescentes à gravidez. E ainda existem aquelas que têm acesso aos anticoncepcionais, como pílula, tabelinha, camisinha, porém acabam engravidando de forma completamente acidental, segundo Motta (2003), esse "acidente" muitos psicólogos vêem uma forma de chamar atenção um desejo de mostrar quer pode ser melhor como mãe que sua própria mãe, mas será que estas garotas estão preparadas para isso? A gravidez na adolescência não é planejada, mas pode ser desejada, muitas jovens criam a expectativa que a gravidez vai lhe proporcionar uma mudança social, devido a fragilidade no processo da formação de sua identidade como pessoa. Algumas delas não conseguiram criar vínculos com o mundo do trabalho e tiveram vários empregos em um curto período de tempo. Outras não enxergam perspectivas nos estudos, outras possuem baixa auto-estima o que a torna uma presa fácil para uma relação sexual precoce. Muitas vezes elas demonstram um comportamento mais infantil do que o esperado para sua idade e não aceitam as responsabilidades. Por isso, sentem que não encontram seu espaço no mundo. Para essas meninas, a gravidez tem uma dupla função. "Além de servir como justificativa para a inadequação, a barriga traz certo poder e até status dentro da família. Preenche o vazio que elas sentem por causa da crise de identidade". Outro aspecto importante que deve ser abordado é que a gravidez de uma adolescente traz embutida a falta de assistência médica, hospitalar, principalmente nos primeiros meses, cruciais na formação do bebê, fazendo com que essa se torne uma gravidez de risco, com o aparecimento de problemas como anemia materna, trabalho de parto prolongado, infecções urogenitais, abortamento, apresentações anômalas, baixo peso da criança ao nascer, malformações fetais, asfixia peri-natal e icterícia neonatal, retardo mental. Tudo isso provoca um efeito em cascata que aumentam em muito o número de crianças com problemas, que estão gerando outras crianças com problemas, tanto de saúde física como mental. A adolescente grávida, principalmente a solteira e não planejada, precisa encarar sua gravidez a partir do valor da vida que nela habita, precisa sentir segurança e apoio necessários para seu conforto afetivo, precisa dispor bastante de um diálogo esclarecedor e, finalmente, da presença constante de amor e solidariedade que a ajude nos altos e baixos emocionais, comuns na gravidez, até o nascimento de seu bebê. O presente estudo revelou que cada vez mais cedo as crianças estão iniciando sua vida sexual e desconhecendo os riscos de uma gravidez indesejada e mais que isso de adquirir doenças sexualmente transmissíveis, uma vez que o ficar muitas vezes não se restringe em beijar, mas em relacionamentos relâmpagos que incluem muitas vezes atividade sexual. Muitas vezes as oficinas não se restringem às salas de aulas com o advento da internet, MSN, Orkut, nossos acadêmicos continuam cuidadosamente esclarecendo dúvidas, sem levar para o lado pornográfico, mas enfatizando que tudo tem seu tempo e que na adolescência é o tempo de crescer, praticar esportes e estudar. Por isso, acreditamos que informando, esclarecendo e colocando nossos acadêmicos da UFG, valorizando o ser humano como pessoa, para cada uma dessas crianças, estamos contribuindo de forma significativa para um futuro melhor e conseqüentemente um o menor número de adolescentes grávidas.

Conclusão:

Através dos dados obtidos, tanto pelo projeto "Sexualidade: Mitos e Verdades" quanto por pesquisas realizadas, percebemos que a gravidez na adolescência, na maioria esmagadora das vezes, é um problema não só familiar, mas também social. Jovens grávidas precisam de

- 1: Aluno do Curso de Medicina da UFG e Bolsista de Extensão; danilofreitasmagalhaes@gmail.com
- 2: Professora Coordenadora do Projeto: Sexualidade: Mitos e Verdades; glauciacavasin@gmail.com
- 3: Professoras Colaboradoras com o Projeto: Sexualidade : Mitos e Verdades

assistência médica, orientação psicológica, licença maternidade e tudo isso aumenta os gastos do estado. Nosso projeto tem o intuito de fazer a conscientização dos jovens sobre os problemas que uma gravidez na adolescência, mesmo que desejada, pode acarretar.

Referência Bibliografia:

BALLONE G.J. -Gravidez na Adolescência - in. PsiqWeb, Internet, disponível em <<http://sites.uol.com.br/gballone/infantil/adoelesc3.html>> revisto em 2003

BUENO,G.M <http://www.virtualpsy.org/infantil/gravidez.html> , acessado em 06/09/08

LOPEZ, A. F.V.; Schor,N. e Siqueira A. A. F de Gravidez na Adolescência : Estudo Comparativo , Ver. Saúde Publi. S. Paulo 23(6): 473-477,1989.

MOTTA, D.V. Gravidez e Adolescência. In: Revista de Saúde Pública. São Paulo.24 (2) : 39-53, 2003

VITALLE, M.S.S. - Adolescência e outros fatores de risco (nível econômico, cuidado pré-natal e tabagismo) como determinantes de prematuridade e baixo peso. São Paulo, 2001. [Tese doutorado. Universidade Federal de São Paulo-Escola Paulista de Medicina] , 147p.

<http://www.brazilpednews.org.br/set2001/bnpar101.htm>. Acessado em 09/09/2008

<http://www.federativo.bndes.gov.br/dicas/D074.htm>. Acessado em 07/09/2008

Organização Panamericana de Saúde

1:Aluno do Curso de Medicina da UFG e Bolsista de Extensão; danilofreitasmagalhaes@gmail.com
 2:Professora Coordenadora do Projeto: Sexualidade: Mitos e Verdades; glauciacavasin@gmail.com
 3: Professoras Colaboradoras com o Projeto: Sexualidade : Mitos e Verdades

Projeto Semeando Conhecimento- Ciclo de Palestras Agronômicas.

SANTOS, Thayná Mendanha dos¹; ABREU, Idália Arruda¹; SANTOS, Dayana Ananda Gaspar dos¹; SILVA, Natan Fontoura da²; PIRES, Larissa Leandro².

¹Discente de Agronomia, Escola de Agronomia e Eng. de Alimentos (EA/UFG), Campus Samambaia, Caixa Postal 131, CEP 74.001-970. Goiânia, Goiás, fone (62) 3521-1530, emails: tmendanha@hotmail.com; idalia-arruda@hotmail.com; dayana.anada@hotmail.com;

²Docente da Escola de Agronomia e Eng. de Alimentos (EA/UFG), Campus Samambaia, Caixa Postal 131, CEP 74.001-970. Goiânia, Goiás, fone (62) 3521-1549, emails: natan@agro.ufg.br; larissa@agro.ufg.br.

Palavras-chave: Conhecimento; Tecnologia; Ensino ; Agronomia

INTRODUÇÃO

O profissional da Agronomia, o agrônomo, tem um conhecimento vasto e multidisciplinar que inclui sub-áreas aplicadas das ciências naturais ou biológicas, exatas, sociais e econômicas que visam melhorar a prática e aumentar a compreensão da agricultura visando uma otimização para o bem da humanidade. Há algumas décadas, quem concluía o ensino superior, encerrava a fase de estudos, ficando com o conhecimento estagnado no tempo. Hoje, a coisa mudou. O importante, agora, é que os profissionais sejam atuantes no mercado de trabalho, busquem uma requalificação rápida e que tenham uma visão ampla sobre diversos temas (Oliveira, 2008).

Com a velocidade das mudanças, a tão falada globalização e o avanço tecnológico, transformam incessantemente o ambiente de trabalho. A atualização profissional tornou-se algo de grande valor. O estudo e a formação deixaram de ser meramente mais uma etapa da vida, mas a caminhar junto com os profissionais ao longo de suas vidas (Medeiros, 2008).

Devido ao rápido desenvolvimento dos povos e da globalização das informações, a agronomia também evolui na sua área de atuação, evidenciando-se cada vez mais a necessidade de acesso tanto a conhecimentos sobre práticas, métodos e modelos agronômicos quanto a informações sobre características e preços de insumos assim como sobre objetivos, programas e projetos de instituições envolvidas pelos quais é possível adquirir conhecimentos agronômicos e se informar de novidades relacionadas à produção (Medeiros, 2008).

Como a Agronomia é um curso integral, isso limita, até certo ponto, a atuação dos alunos nas áreas de pesquisa e extensão. Contudo, essas áreas, da mesma maneira que a área de ensino, são de extrema relevância na formação do futuro profissional, ainda mais frente ao momento de globalização em que vivemos. Assim, é papel da Universidade incentivar ações e a participação de alunos em projetos de extensão como esse.

A impotância de projetos como esse é justificada pela rapidez com que as informações são geradas, havendo a necessidade de atualização profissional constante daquele que deseja ou esteja atuando no mercado de trabalho, para o melhor desempenho e eficiência das atividades agrícolas. Diante da globalização vivida atualmente, este projeto representa uma alternativa de atualização dos conhecimentos na área de Agronomia, a todas as pessoas interessadas. E, ainda se justifica por ser essa uma das atividades que compõem o tripé de uma universidade (ensino, pesquisa e extensão), devendo ser também exercida e, mais importante, que seja realizada pelos seus próprios discentes.

O projeto apresenta como conceitos básicos a introdução e/ou a atualização do conhecimento na área de ciências agrárias, visando, além de permitir uma visão crítica da situação do agronegócio no Brasil, contribuir para a formação e complementação de discentes da Escola de Agronomia e Eng. de Alimentos, EA-UFG, de outras unidades acadêmicas da área de agrárias do Estado de Goiás (Rio Verde, Mineiros, Ipameri, Jataí,

São Luis de Montes Belos, etc.), e de produtores rurais da região, técnicos agrícolas e demais profissionais da área, e comunidade geral.

Este projeto objetiva propiciar momentos de interação entre os diferentes profissionais da área de agrárias e os alunos, propiciar troca de experiências entre esses profissionais, permitir aos alunos do curso de Agronomia, o desenvolvimento de capacidades em termos de organização e condução de eventos dessa natureza, tendo em vista que esse projeto será desenvolvido por eles próprios, permitir a atualização e complementação dos conhecimentos na área de ciências agrárias e permitir a melhoria do currículo dos discentes.

METODOLOGIA

Este projeto é uma iniciativa de discentes do curso de Agronomia da EA/UFG, realizado nas dependências da EA-UFG, até o final do ano de 2008, por meio da organização de palestras, cursos, oficinas e treinamentos de capacitação (aqui denominados eventos), em diversas áreas da Agronomia.

Na fase pré projeto formou-se uma comissão organizadora e dividiu-se as atividades de organização. Após o Projeto ser cadastrado junto à UFG, houve um levantamento de temas para a elaboração de uma pré-programação de eventos do ano de 2008;

As palestras realizadas tiveram duração média de 2 horas, sendo que, ao final de cada uma, foram disponibilizados cerca de 30 minutos para debates, com o intuito de enriquecer o encontro.

O público-alvo foi representado, sobretudo, por discentes da área de ciências agrárias e áreas afins, com participações de demais pessoas interessadas, tais como docentes, pesquisadores, técnicos agrícolas, produtores rurais, demais profissionais da área e comunidade em geral.

Os temas escolhidos para a realização desses eventos foram provenientes de demanda dos próprios discentes da EA-UFG, docentes, profissionais e produtores rurais da região, com o objetivo de abordar aqueles temas mais atuais e importantes da área, além da importância para a região do Cerrado e Estado de Goiás.

Os palestrantes convidados para proferir e ministrar tais eventos são profissionais da região atuantes na área do tema a ser abordado, profissionais de destaque inseridos no mercado de trabalho, e aqueles que já atuam como instrutores em treinamentos de outros órgãos, como SENAR e SEBRAE.

Ao final de cada evento, foram providenciados certificados ao palestrante, aos participantes e aos membros comissão organizadora.

Os eventos foram divulgados por meio de cartazes-convite afixados nos murais das unidades, de algumas instituições e empresas de Goiânia que atuam na área agrícola e no CREA, por meio de convites orais diretamente nas salas de aula, pelo site da EA (www.agro.ufg.br) e por meio da rádio universitária.

O projeto foi acompanhado mensalmente, sendo a avaliação da sua eficácia realizada ao final de cada evento e inscrição para o próximo evento, verificando-se o aumento da demanda e do interesse ao decorrer da condução do projeto.

Uma outra forma de avaliação do projeto foi por meio da quantificação do número de participantes em cada evento, o que é feito por meio de uma lista de presenças.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o presente momento cada evento realizado contou com em média 50 participantes, entre discentes, docentes, profissionais e produtores rurais da região. Isso pode ser uma resposta ao fato de que, cada vez mais, os discentes buscam complementar e atualizar seus conhecimentos na área, além de melhorar seu currículo.

Durante os eventos, os participantes interagiam constantemente com o palestrante esclarecendo suas dúvidas sobre o assunto proposto e discutindo a parte prática dos conteúdos vistos na graduação. Notou-se, ainda, uma interação entre os participantes

durante o momento reservado ao debate, com o relato de situações vivenciadas pelos participantes a propósito do assunto discutido. Segundo Debert (1988), ao utilizar histórias de vida, possibilita-se o estabelecimento de um diálogo entre informante e o analista, onde o primeiro fornece novas dimensões sobre o objeto de análise para que, por meio de um quadro real, se possa reformular os pressupostos e as hipóteses sobre determinado assunto.

Através desse projeto, pôde-se notar uma evidente interesse, por parte dos discentes da unidade acadêmica, a esse tipo de evento, que proporciona acesso ao conhecimentos sobre os mais diversos temas agrícolas.

Outro fator favorável ressaltado pelos participantes foi a duração dos eventos. Palestras com média de duas horas de duração atenderam, também, alunos com pouca disponibilidade de tempo durante a semana.

Nesse ano, o projeto continuará sendo divulgado para que novos interessados possam se inscrever e aprimorar seus conhecimentos na área de ciências agrárias.

CONCLUSÃO

Projetos como este permitem aos alunos em graduação a oportunidade de complementar as aulas ministradas durante o curso, uma vez que a carga horária de algumas disciplinas é insuficiente para que todo o amplo conteúdo de assuntos técnicos e científicos do curso possa ser totalmente englobado, além de permitir uma atualização profissional constante daquele que deseja ou esteja atuando no mercado de trabalho, para o melhor desempenho e eficiência das atividades agrícolas.

REFERÊNCIAS

DEBERT, G. G. Problemas relativos à utilização da história de vida e história oral. In: **A Aventura Antropológica: teoria e pesquisa** (R. Cardoso, org.). Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1988. p.141-156.

MEDEIROS, V. **Atualização profissional, agora, é necessidade para o exercício da profissão.** <http://www.clubedobiologo.com.br/cursos/343-atualizacao-profissional-agora-e-necessidade-para-o-exercicio-da-profissao.html>. Acesso em 12 de setembro de 2008.

OLIVEIRA, I.P. **Agronomia – Um curso de produção.** http://www.fmb.edu.br/ler_artigo.php?artigo=118. Acesso em 12 de setembro de 2008.

Curso de Educação em Assessoria Jurídica Universitária Popular e Direitos Humanos

BIZINOTTO, Kellyⁱ; CARVALHO, Patrícia Telesⁱⁱ; RIBEIRO, Bruna Junqueiraⁱⁱⁱ; NETO, Jose Querino Tavares^{iv}

Palavras-chave: educação popular. direitos humanos. assessoria jurídica popular.

Justificativa:

Em nossa sociedade hodierna, que enfrenta o crescimento dos problemas sócio-econômicos e as incontáveis violações aos direitos fundamentais da pessoa humana, questiona-se a responsabilidade social da universidade e dos estudantes de Direito e suas (in) capacidades em influir efetivamente na transformação da realidade. Conscientes de que os operários do Direito possuem um papel fundamental na superação destes desafios e na construção de uma sociedade mais justa, participativa e emancipatória do ser humano é que se faz necessário pensarmos: como atuar para a superação de uma justiça excludente? Como transformar a universidade, o judiciário e a estrutura do ensino jurídico? O que é o Direito, para que serve o Direito, a quem serve o Direito? Para tanto o NAJUP - Núcleo de Assessoria Jurídica Universitária Popular - desenvolve, há quatro anos, o curso aqui em proposta, como também atividades de assessoramento a movimentos sociais e grupos ainda não organizados da sociedade. A tipologia do serviço legal realizado é diferente do simples acompanhamento judicial gratuito. Nossa proposta de assessoria jurídica efetiva-se na conscientização dos direitos pelos sujeitos populares de direito. A necessidade de transformar a universidade, o judiciário e a estrutura do ensino jurídico, faz-se acreditar que o NAJUP surge como um instrumento na busca de uma efetiva transformação social e da construção de uma ordem jurídica-política nova e justa. O Curso surge, portanto, como uma atividade do NAJUP para trazer a crítica necessária à educação jurídica e ao judiciário, a partir da Educação Popular, da Teoria Crítica do Direito e do Pluralismo Jurídico, para que se possa democratizar o acesso à justiça.

Objetivos:

Criação de um grupo permanente de estudos em assessoria jurídica universitária popular que prepare multiplicadores e os capacite para as e atividades de Assessoria Jurídica Popular. Gerar condições de desenvolvimento de novas técnicas, métodos e tecnologias de abordagem e assessoramento de movimentos sociais e outros grupos sociais hipossuficientes. Possibilitar o aprofundamento dos estudos e conhecimento de toda a faculdade, comunidades envolvidas e principalmente dos participantes do grupo nas temáticas da Educação Popular, método de trabalho nas comunidades a serem assessoradas; da Assessoria Jurídica Popular, alternativa de atuação profissional diferenciada; da Universidade e Extensão Universitária, a abrangência das possibilidades de ação dentro do complexo acadêmico e a extensão como um viés alicerçador componente do tripé universitário ensino-pesquisa-extensão; do Direito Crítico, perspectiva que incita uma análise crítica do Direito em suas mais diversas facetas – ensino, assistência, pesquisa, prevenção, contenção, etc.; do Pluralismo Jurídico, proposta diferenciada de construção e estruturação do Direito; e dos Direitos Humanos, conceituação e formas de garantia. Também se busca estimular a prática de pesquisa comprometida com a transformação da sociedade, já que para se atuar nesse sentido é imprescindível se conhecer profundamente a realidade e as alternativas, a fim de que os eventuais problemas possam ser solucionados efetivamente e os questionamentos sanados com argumentos fundamentados.

Metodologia:

O método de aprendizagem se baseará na abordagem dedutiva dos tópicos temáticos retro mencionados. Buscar-se-á problematizar os diversos assuntos ministrados, provocando nos alunos a capacidade de reflexão crítica e a percepção contextualizada dos vários aspectos da assessoria jurídica universitária popular e dos Direitos Humanos. O plano de trabalho

busca a criação de uma rotina de pesquisa para os integrantes do grupo de estudos. Para tanto, será realizado um debate referente a cada um dos módulos do curso. Cada módulo conta com uma bibliografia obrigatória que pode ser complementada conforme sugestão dos estudantes, de modo a ser utilizada como referencial de cada debate. Os debates serão agendados conforme a deliberação da primeira reunião dos integrantes do grupo de estudos. Estes módulos não representam a pretensão de abordagem de toda matéria em cada tema, portanto não são exaustivos, apenas trazem noções básicas. Haverá ainda complementação com atividades práticas, como oficinas ou palestras à população, conforme surjam oportunidades ou necessidade.

Resultados/discussão:

Após sua realização, o curso de formação incitou nos participantes discussões bastante produtivas acerca dos temas propostos. Na discussão sobre educação popular, por exemplo, os alunos puderam refletir sobre os métodos de educação utilizados nas escolas e analisar se o método da educação bancária, atualmente aplicada em todas as instituições de ensino, salvo raríssimas exceções, é realmente interessante. Durante as discussões, o grupo concluiu que a educação popular, por mais trabalhosa que seja, fomenta um maior número de discussões, proporcionando uma aprendizagem mais dinâmica, onde aluno e professor compartilham experiências de forma a tornar o ensino muito mais rico, já que o professor não tem monopólio sobre o ensino. De fato, o grupo pode afirmar categoricamente o valor da educação popular, graças à experiência vivenciada, uma vez que a metodologia utilizada foi similar àquela ensinada por Paulo Freire. Outro aspecto importante observado nesse módulo foi o caráter inclusivo de tal metodologia, podendo esta ser usada tanto em sala de aula quanto em conversas e oficinas com a população, sendo que aquelas pessoas que alguns julgam inferiores podem contribuir a seu modo com a aprendizagem.

O módulo de direitos humanos também fomentou discussões e trouxe resultados significativos para os participantes, que passam a olhar a realidade social de modo a questionar como os direitos humanos são respeitados e se realmente estão sendo respeitados no meio em que vivemos. Observou-se que os direitos humanos são muitas vezes atropelados, dando lugar a discriminação, a pobreza e miséria que reprime qualquer sinal de dignidade humana.

As discussões sobre assessoria jurídica popular instruíram os participantes a diferenciar a assessoria, que tem o sentido de facilitar o acesso, em detrimento da assistência jurídica, que não ensina o cidadão seus direitos e deveres, mas assiste às pessoas na garantia dos mesmos. A assessoria jurídica, mais do que uma prática assistencialista, é uma prática emancipatória que quer aproximar o povo do complexo arcabouço jurídico, proporcionando ser ele efetivamente sujeito de direito.

O curso também discutiu a universidade em si, que tem como pilares o ensino, a pesquisa e a extensão, mas estas últimas, muitas vezes, acabam abandonadas e sem a devida atenção merecida, desfalcando assim a formação do estudante acadêmico. Destaque especial foi dado à extensão, que tem por objetivo fazer uma ponte entre os estudantes e a comunidade, sendo um espaço de concretização do ensino teórico, do retorno obrigatório da universidade pública à comunidade.

Por fim, o curso teve como objetivo olhar para o Direito de forma crítica ao estudar o Direito Crítico e o Pluralismo Jurídico. Ocasão em que os estudantes puderam perceber que o Direito não deve ser visto como ciência isolada, mas sim analisado sob diversas perspectivas, utilizando-se da interdisciplinaridade, para que seja um instrumento de efetiva mudança social, de forma a atender às necessidades do povo vítima da opressão, das mazelas e injustiças sociais.

Conclusões:

A realização do curso propiciou um despertar dos participantes para temas diversos daqueles comumente discutidos em sala de aula, mas de crucial importância frente aos problemas sociais enfrentados hodiernamente. A metodologia empregada permitiu: acrescentar material bibliográfico conforme a necessidade apresentada; desenvolver uma

visão crítica não só diante dos temas abordados, mas de outros citados no desenrolar da discussão; e criar uma rotina de estudos e de pesquisa, visto que os assuntos abordados não são exaustivos. Foi possível, ainda, encaminhar os participantes para atividades práticas desenvolvidas pelo NAJUP e para participação de eventos, como Congresso e Encontro de Assessorias e realizar o I Ciclo de Debates na Faculdade de Direito, tendo a colaboração efetiva dos participantes do curso.

Referências bibliográficas:

ALFONSIN, Jacques Távora. **Assessoria jurídica popular**. Breve apontamento sobre sua necessidade, limites e perspectivas. Resumo da contribuição do autor ao IV Encontro Internacional de Direito Alternativo, realizado em Florianópolis, entre 15 e 18 de outubro de 1998, sob o tema "Direito e direitos: Democracia, Constituição e Multiculturalismo.". Mimeo: 1998.

BETO, Frei. **Educação em Direitos Humanos** In ALENCAR, Chico. Direitos mais humanos. Rio de Janeiro: Garamound, 1998.

CAMPILONGO, Celso Fernando. **Assistência Jurídica e Realidade Social: Apontamentos para uma tipologia dos serviços legais**. In DISCUTINDO A ASSESSORIA POPULAR. Rio de Janeiro: FASE, 1991.

FILHO, Roberto Lyra. **O que é Direito**. 17ªed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 13ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

_____. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 11ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

MACHADO, Antônio Alberto. **Ensino jurídico e mudança social**. Franca: UNESP, 2005.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade**. 7. ed. São Paulo : Cortez, 2000

SILVA, Valéria Getúlio de Brito e. **Direitos Humanos Econômicos, Sociais, Culturais e Ambientais: Construção, Ação e Debate**. Disponível em <http://www.dhnet.org.br/dados/cursos/dh/br/go/goias/desc.html>. Último acesso em 15/09/2008.

SOUSA, Ana Luiza Lima. **A história da extensão universitária**. 1ª ed. São Paulo: Alínea, 2000.

VIOLA, Sólton Eduardo Annes. **Direitos Humanos no Brasil: abrindo portas sob neblinas**. Disponível em http://www.dhnet.org.br/dados/livros/edh/br/fundamentos/09_cap_2_artigo_01.pdf. Último acesso em 15/09/2008.

WOLKMER, Antônio Carlos. **Pluralismo Jurídico: fundamentos de uma nova cultura do Direito**. 3ª ed. São Paulo: Alfa Omega, 2001.

_____. **Introdução ao Pensamento Jurídico Crítico**. 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

ⁱ Graduanda da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Goiás. kbizinotto@yahoo.com.br.

ⁱⁱ Graduanda da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Goiás. patriciateles90@yahoo.com.br.

ⁱⁱⁱ Graduanda da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Goiás. brunaufg@yahoo.com.br.

^{iv} Professor Doutor da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Goiás. jquerino@uol.com.br.

PARADOXO MECÂNICO – O MISTÉRIO DO DUPLO CONE

Samuel Elias RODRIGUES¹ e Ana Rita PEREIRA²

Palavras-chave: Experimentoteca de Física, paradoxo mecânico.

1.1 – INTRODUÇÃO

O curso de Física do Campus Catalão da Universidade Federal de Goiás (CAC_UFG), iniciado em agosto de 2006, visa à formação de recursos humanos na área de física, e em razão da enorme carência de licenciados na região, o perfil do egresso é dentro da Licenciatura (físico – educador). A Região do sudeste Goiano onde se localiza Catalão faz parte do Bioma Cerrado que é considerado o Berço das Águas do Brasil, além de possuir inúmeras riquezas minerais. Neste sentido, Catalão insere-se no cenário econômico estadual e nacional como importante pólo industrial (mineradoras, fabricas automobilísticas, alimentícias, etc), onde, certamente, a ciência básica (física, química, biologia...) e aplicada (engenharias...) desempenhará um papel fundamental para a expansão e consolidação deste. No entanto, apesar de oferecer grandes possibilidades para pesquisa em diversas áreas básicas, observa-se aqui grande desinformação e desinteresse pela Ciência Básica, levando a uma baixa procura dos alunos do Ensino Fundamental por cursos dessas áreas, como no caso da Física. Assim, objetivando despertar o interesse e motivar os alunos, e considerando experiências vitoriosas em outras instituições, começamos no segundo semestre de 2007, o projeto EXPERIMENTOTECA DE FÍSICA, que em 2008 foi contemplado com uma bolsa PROBEC. Neste projeto temos participantes envolvidos na elaboração e montagem dos experimentos de física, usando materiais de baixo custo e que possam ser facilmente reproduzidos, e também participantes envolvidos na elaboração de softwares de simulação e demonstração de variados fenômenos físicos. A experimentoteca de física é um laboratório aberto a toda a comunidade de Catalão e região, em especial às escolas de ensino básico (1º e 2º grau) através de visitas programadas dos alunos em mostras expositivas. Este projeto objetiva divulgar os fenômenos básicos da física e assim, além do conhecimento prático essencial a uma educação básica, contribuir para que as pessoas possam compreender, por exemplo, o funcionamento de um motor elétrico ou de combustão interna, ou os princípios que regem as modernas telecomunicações, os transportes, a iluminação e o uso clínico, diagnóstico ou terapêutico das radiações.

Além dos resultados práticos, que resulta na formação de professores de física mais eficientes e capazes de exercer plenamente seus direitos, e assim poderão contribuir para que seus alunos sejam capazes de questionar e compreender as causas e razões dos fenômenos, e como esses conhecimentos mudam toda a sociedade, principalmente como os conhecimentos de Física é importante na evolução de novas tecnologias, usadas nas telecomunicações, Internet, telefonia, IPODs, ou mesmo para cuidar da saúde, na área de diagnóstico médico e novas terapias ou ainda a entender a física dos fenômenos ambientais, espera-se despertar nos jovens estudantes maior interesse em fazer ciência básica, tão necessária para o desenvolvimento do Brasil.

Ademais, os integrantes deste projeto, aproveitando suas experiências de pesquisa em outras instituições, estão unidos em torno da criação de um grupo de pesquisa na área de ensino de física abrindo perspectivas promissoras para a integração de vários alunos nestas atividades de pesquisa, o que permitirá a ampliação das áreas de atuação em pesquisa e pós-graduação na UFG, elevando a qualidade, quantidade e diversidade de temas dos trabalhos ali realizados, cujos frutos contribuirão para o desenvolvimento da instituição como centro de pesquisa e pós-graduação.

¹ Curso de Física – Campus Catalão – UFG – samuelelias_rodrigues@hotmail.com

² Curso de Física – Campus Catalão – UFG – anaritapr@gmail.com

A motivação em despertar o interesse e o fascínio dos estudantes pela Ciência, em especial a Física, utilizando arranjos experimentais básicos que demonstre variados fenômenos físicos, ao mesmo tempo em que desafia os alunos a explicarem seu funcionamento tem sido muito defendida pela área de Ensino de Física [Greenslade Jr, 1999]. Em geral os experimentos que mais despertam interesse são aqueles que envolvam um certo mistério e assim desafiam os alunos a entenderem o que está ocorrendo. Dentre os diversos kits experimentais elaborados e montados pelos integrantes do projeto da experimentoteca de física do CAC-UFG um que é considerado bem intrigante e que desperta bastante interesse é o duplo cone, ou cone sobe ladeira, que é um experimento clássico que mostra o avanço de um duplo cone em uma rampa inclinada. Este "brinquedo" é um experimento bem popular, sendo presença constante em quase todos os laboratórios de ensino de física do mundo. O mistério reside numa aparente violação à lei da gravidade, pois ao ser colocado na parte inferior de uma plataforma inclinada com um ângulo α e com certo ângulo β de abertura em forma de "V" (figura 1), os dois cones (duplo cone), de mesmo raio, ângulo e comprimento, unidos pelas extremidades de maior área, misteriosamente, parece subir a rampa desafiando as leis da física [Chagnon, 1993; Gardner, 1996; Malfi, 2003; Medeiros, 2003]. Porque isso ocorre?

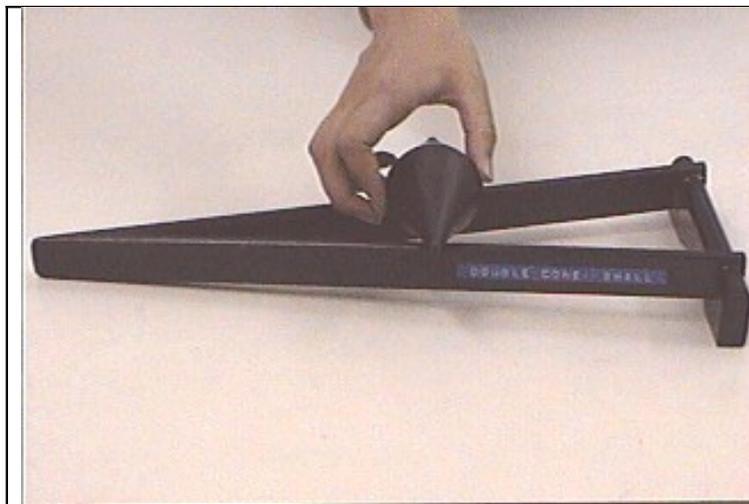


Figura 1 – Duplo cone em uma rampa.

Este experimento é bastante interessante, pois serve como motivação para se discutir desde questões filosóficas sobre a produção de conhecimento quanto às questões de variados conceitos físicos como: centro de massa, velocidade de rotação, estabilidade, momento angular, momento de inércia, etc. As origens deste experimento são incertas e controversas, mas sua popularização ocorreu a partir de 1759 quando passou a ser fabricado e comercializado pelo fabricante inglês de instrumentos científicos e "filosóficos" George Adams. Apesar de sua origem imprecisa, o certo é que este "brinquedo" ainda hoje fascina a todos que observam sua "subida" ladeira acima. Como entender este fenômeno? O duplo cone está desafiando a lei da gravidade?

Sabe-se que todos os corpos são atraídos para o centro da terra por uma força denominada de **força gravitacional** (F_g), influenciada por uma aceleração direcionada para o centro da terra, a **gravidade** (g). Ao atuar em um corpo, a força gravitacional ($F_g = Mg$) age em um ponto específico chamado de **centro de gravidade**.

O centro de gravidade é a posição média das forças gravitacionais sobre todas as partes do corpo. Se g é uniforme sobre o sistema, o centro de gravidade coincide com o centro de massa do sistema [SERWAY, 2007].

O movimento do centro de massa descreve o movimento de qualquer corpo ou sistema de partículas. No caso de duplo cone o centro de massa se situa em algum ponto da

linha que une os dois cones. No caso do duplo cone o centro de massa está situado exatamente na linha central que une os dois cones e coincide com o centro de gravidade.

Conforme esquematizado na figura 2c, ao ser abandonado sobre a rampa, a partir do repouso, na posição T_1 , o duplo cone sobe a plataforma inclinada induzido pelo seu centro de gravidade, chegando à posição T_2 . Explicitando as variáveis da plataforma (figura 2a e figura 2b) observa-se que o centro de massa do duplo cone coincide com seu centro geométrico e deve cair de uma altura Δh , dada por:

$$\Delta h = \frac{d}{2} - L \operatorname{sen} \alpha > 0 \Rightarrow \frac{d}{2} > L \operatorname{sen} \alpha \quad (1)$$

Onde d é o diâmetro do cone, L é o comprimento da rampa e α é a inclinação da rampa. Mas o comprimento L e o ângulo β de abertura da rampa (figura 2b) estão relacionados por:

$$\operatorname{sen} \beta = \frac{H}{2L} \Rightarrow L = \frac{H}{2 \operatorname{sen} \beta}, \quad (2)$$

Onde H é a largura da rampa. Substituindo a equação (2) na equação (1) encontramos a relação entre o diâmetro e o comprimento do duplo cone e os ângulos de abertura e inclinação da rampa

$$\frac{\operatorname{sen} \alpha}{\operatorname{sen} \beta} = \frac{d}{H} \quad (3)$$

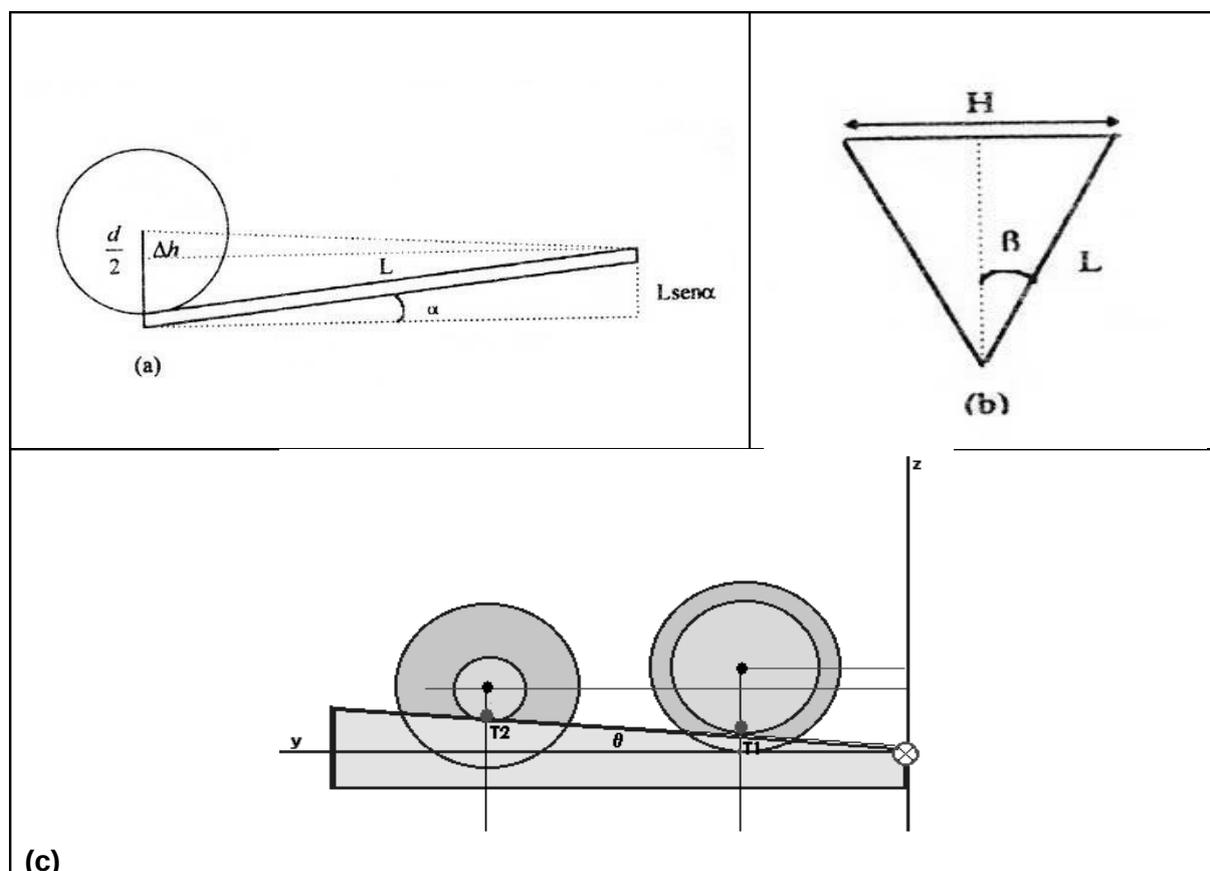
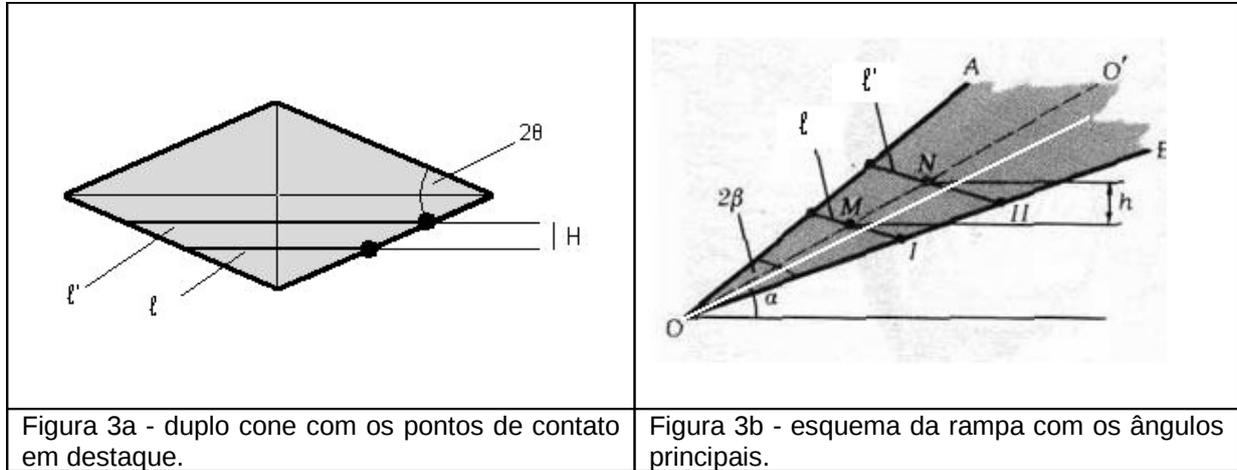


Figura 2 – (a) Vista lateral do duplo cone, (b) Vista superior da rampa em V e (c) representação dos pontos de contato do duplo cone. Os pontos de contato de fato sobem – apesar de não serem sempre os mesmos.

Portanto para a condição de subida do duplo cone é necessário que a distância com que seu centro de massa desce ao avançar a plataforma (H) seja maior que a distância subida pelo seu ponto de contato com a rampa (h):

$$H > h \quad (4)$$



Ao colocar o duplo sobre a rampa na posição T_1 , o mesmo se desloca para a posição T_2 (figura 2c). Nesta variação de posição o seu centro de massa desce de uma distância H (figura 3a) dada por:

$$H = \frac{l'}{2 \operatorname{tg} \theta} - \frac{l}{2 \operatorname{tg} \theta} = \frac{l' - l}{2 \operatorname{tg} \theta} \quad (5)$$

Destacando os pontos de variação, pelo duplo cone, na rampa (figura 3b) nota-se que a distância h subida pelo duplo cone é dada por:

$$H = MN \operatorname{sen} \alpha,$$

onde MN é dado por

$$MN = \frac{l' - l}{2 \operatorname{cotg} \beta}$$

Assim h pode ser reescrito como:

$$h = \frac{l' - l}{2 \operatorname{cotg} \beta \operatorname{sen} \alpha} \quad (6)$$

Portanto, a condição física a ser satisfeita para que o duplo cone suba é dada por:

$$\frac{l' - l}{2 \operatorname{tg} \theta} > \frac{l' - l}{2 \operatorname{cotg} \beta \operatorname{sen} \alpha},$$

Portanto:

$$\operatorname{sen} \alpha < \operatorname{tg} \beta \operatorname{tg} \theta, \quad (7)$$

Essa relação (equação 7) descreve a condição necessária para que o duplo cone se desloque rampa acima, ou seja, o seno do ângulo de inclinação da rampa deve ser menor que

o produto entre a tangente do ângulo de abertura da rampa com a tangente do ângulo do duplo cone.

Ao passar pela análise experimental pode-se concluir que a subida do duplo cone não passa de uma ilusão ótica. Quando os pontos de contato do duplo cone avançam rampa acima seu centro de massa, como mostrado na figura 2c, desce em relação à base da rampa, ou seja, considerando o movimento do centro de massa o que realmente ocorre é que na realidade o duplo cone está descendo a rampa e não subindo.

Agora esta é uma das explicações para a aparente "subida" do duplo cone, mas a discussão não se encerra com a afirmação de que é o centro de massa do instrumento que está descendo, pois outras questões podem ser exploradas com este experimento, como a discussão do momento de inércia e do momento angular do duplo cone entre outras. Assim a riqueza da física que envolve este "brinquedo" pode ser explorada pedagogicamente em diversos níveis, desde o ensino básico até a Universidade.

REFERÊNCIAS:

CHAGNON, P. Animated Displays III: Mechanical Puzzles, *The Physics Teacher*; vol. 31, p. 32-37 (1993).

GARDNER, M. The Ball that Rolls Uphill. *The Physics Teacher*, vol. 34, n.7, p. 461, (1996).

GREENSLADE JR, T. Examination Questions Based on Historical Apparatus. *The Physics Teacher*; vol. n.3, pp 172 – 173 (1999).

MALFI, P. *Apparato per il Cosiddetto Paradosso Meccanico*. Liceo Foscarini di Venezia: Museo di Física a Venezia, Venezia (2003).

MEDEIROS, A.; MEDEIROS, C. F. Desvendando o Mistério do Duplo Cone, *Revista Brasileira de Ensino de Física*, vol. 25 (3), p. 333 – 339 (2003).

SERWAY, R.A. *Princípios de Física*, vol.1: *Mecânica Clássica*, Thomson Learning, São Paulo, 2007.

DIFUSÃO E VALIDAÇÃO DE TECNOLOGIAS PARA A SUSTENTABILIDADE DA AGRICULTURA FAMILIAR DO ESTADO DE GOIÁS

FERNANDES, N. C.¹; MORAIS, G. M. S.²; SANTOS, I. A.³; MELO, L. C.⁴; MORAIS, O. P.⁴; MELO, P. G. S.⁵

Palavras-chave: Arroz, Feijão, Milho, Agricultura Familiar.

1. JUSTIFICATIVA

A taxa de adoção de novas tecnologias por parte dos pequenos agricultores tem sido muito baixa, na maioria das regiões do Brasil. Muitos agricultores, inclusive aqueles que caracterizam a agricultura familiar e assentados de reforma agrária vivem em áreas marginais e não são beneficiados pelas modernas tecnologias empregadas no setor do agronegócio. Isso levou alguns pesquisadores a aceitar a idéia de que a causa maior desse fato estaria relacionada à inconsistência entre as tecnologias geradas e a situação concreta dos pequenos agricultores, ou seja, as tecnologias oferecidas não estariam apropriadas às reais necessidades dos usuários (GUIMARÃES FILHO E TONNEAU et al., 2000).

Nesse sentido, as metodologias de pesquisa participativa com melhoramento genético, mostram-se viáveis e promissoras, pois além de promover o desenvolvimento, neste caso, de cultivares melhoradas, trabalham com toda a comunidade, além de pesquisadores de diversas áreas, extensionistas e associações de agricultores. Utiliza um maior número de ambientes e manejam-se muitas informações, muitas delas distintas daquelas usualmente utilizadas pelo melhoramento convencional. O melhoramento genético tem um papel essencial na viabilização das culturas, mediante o desenvolvimento de cultivares adaptado para a cada região.

Esta estratégia tem permitido a disponibilização de sementes melhoradas, uma tecnologia de baixo custo e de fácil adoção, pois impacta positivamente a exploração agrícola pelo aumento da produtividade e redução da utilização de defensivos agrícolas, que podem contaminar o ambiente.

Para facilitar a interação entre agricultores pesquisadores e extensionista devem-se adotar os fundamentos da pesquisa participativa, ou seja, o produtor participando junto com os pesquisadores e extensionistas de todo processo de construção da pesquisa.

2. OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho foi selecionar cultivares e linhagens de arroz e feijão adaptadas ao sistema de produção dos pequenos agricultores, por meio da implementação de ensaios de VCU (Valor de cultivo e uso) e unidades demonstrativas nas propriedades dos agricultores em Goiás; produzir sementes da variedade Samambaia e criar uma relação de cooperação entre pesquisadores e produtores, na qual o produtor familiar é colocado também na condição de pesquisador e responsável pela preservação dos recursos naturais.

3. METODOLOGIA

Este trabalho tem sido desenvolvido no município de Rubiataba-GO e Ipiranga-GO, desde 2005, envolvendo uma parceria entre UFG, Embrapa Arroz e Feijão e Agencia Rural. Neste ano agrícola de 2007/08 uma nova associação do município de Nova Veneza foi inserida no projeto. A proposta tem o intuito de intervir nessa região para difundir e validar tecnologias geradas pela pesquisa na área de melhoramento genético de plantas, além de incentivar os produtores a buscarem novos conhecimentos. Foi proposto aos agricultores trabalharem com três culturas: milho, arroz, feijão. A metodologia de trabalho envolveu os agricultores em todas as fases de desenvolvimento do projeto. Os trabalhos de campo foram instalados nas propriedades de agricultores, acompanhado pelos pesquisadores,

extensionistas e técnicos de todas as instituições envolvidas, além da participação efetiva de bolsistas do curso de Agronomia da Universidade Federal de Goiás. Antes de instalar os ensaios foi feita à análise química e física de solo e a recomendação foi realizada considerando níveis mínimos necessários para o desenvolvimento destas culturas.

Para a cultura do feijoeiro comum foram testadas 5 cultivares (grupo cores) consideradas como testemunha e 10 linhagens (grupo cores). Nestes ensaios utilizou-se o delineamento de blocos completos com três repetições com parcelas de 4 linhas de 4 metros. Foram plantadas 15 sementes por metro linear, espaçadas de 0,45m entre linhas, a adubação utilizada foi com a formulação 4-30-16 na quantidade de 300 kg/ha. Os VCU's foram implantados no mês de dezembro de 2007 nas propriedades dos agricultores João Batista Ribeiro e da Associação Vertente Rica em Rubiataba e em fevereiro de 2008 na propriedade do agricultor João Batista Machado em Ipiranga. Em todos os ensaios foram obtidos os dados de produtividade de grãos. Além destes ensaios foram instaladas duas unidades demonstrativas em fevereiro e março de 2008 em Rubiataba.

Para cultura do arroz foram testados dez genótipos em 7 unidades demonstrativas (Rubiataba, Ipiranga e Nova Veneza), incluindo as linhagens do programa de melhoramento e cultivares comerciais. Plantou-se 70 sementes por metro com espaçamento de 0,45m entre linhas. Usou o herbicida pré-emergente (herbadox) e adubo 4-30-16 nas quantidades de 300 kg/ha, cada parcela foi composta de 10 linhas de 10 metros de comprimento. Em todas as unidades demonstrativas foram obtidos os dados de produtividade de grãos e altura de planta.

Para a cultura de milho nesta safra realizou-se apenas a multiplicação das sementes da variedade Samambaia em uma propriedade, com objetivo de aumentar a quantidade de semente e repartir com os outros agricultores.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experimentação com agricultores pode trazer resultados rápidos e concretos, específicos para a realidade que a comunidade está inserida. A experiência com novas cultivares e linhagens foi bem vista pelos agricultores, observando cultivares bem adaptados para a realidade da comunidade. Para as culturas de arroz e feijão foi possível encontrar materiais com boa adaptação e rendimento aos ambientes de cultivo dos agricultores. Esses resultados podem ser visualizados nas Tabelas 1 e 2. Observou-se que não houve diferenças entre os genótipos de feijoeiro comum nas áreas dos produtores 1 e 3 (Tabela 1). Na área do produtor 2 a linhagem de grão Roxo CNFRx 10241 foi a mais produtiva destacando-se em relação a todos as cultivares, inclusive as de grão tipo carioca. Os resultados da análise de variância conjunta mostraram que houve interação de genótipos x ambiente, que pode estar associada com a época de plantio dos ensaios, pois o plantio realizado em fevereiro esteve mais sujeito ao período de veranico. Na média geral os genótipos que se destacaram foram as linhagens CNFRx 10241 (grupo roxo), grão carioca: CNFC 10721, CNFC 10729, CNFC 10733, CNFC 10753, CNFC 10757, CNFC 10758 e as cultivares BRS Cometa (carioca), BRS Pitanga (roxo). Estes resultados demonstram que tanto as linhagens como as cultivares são materiais potenciais para serem utilizados pelos agricultores em substituição aos utilizados atualmente. Para a cultura do arroz foi realizada uma análise considerando cada local como repetição (Tabela 2). Notou-se que entre os produtores o que apresentou a maior média de produtividade foi o produtor Otaniel Ferreira da Cunha, sendo esta maior que a média geral. Já as linhagens que mais se destacaram foram BRA 042048, BRA 042050, BRA 042079, CNA GO 4 e CNA GO 8, e a cultivar Primavera, atualmente é o material mais plantado entre os produtores de arroz de terras altas.

Tabela 1. Médias de produtividade de grãos de linhagens e cultivares de feijoeiro comum avaliadas nas propriedades em Rubiataba-GO e Ipiranga-GO, 2007/08.

Cultivares/Linhagens	Produtor 1*	Produtor 2**	Produtor 3***	Média Geral
BRS Cometa	1713,0 a1	1824,3 a2	1162,0 a1	1566,4 a2
BRS Pontal	1505,7 a1	1140,7 a1	1333,3 a1	1326,6 a1
BRS Requite	1096,3 a1	1418,7 a1	736,3 a1	1083,8 a1
BRS Pitanga	1538,7 a1	1607,3 a2	1310,3 a1	1485,4 a2
BRS Vereda	1568,7 a1	1324,0 a1	874,7 a1	1255,8 a1
CNFRx 10241	2092,7 a1	2459,3 a3	1023,0 a1	1858,3 a2
CNFC 10713	1427,7 a1	1559,3 a2	1065,0 a1	1350,7 a1
CNFC 10721	2026,0 a1	1783,7 a2	1217,7 a1	1675,8 a2
CNFC 10729	1777,7 a1	1622,0 a2	1416,7 a1	1605,4 a2
CNFC 10733	1737,0 a1	1522,3 a2	1236,3 a1	1498,6 a2
CNFC 10753	1846,0 a1	1724,0 a2	1398,3 a1	1656,1 a2
CNFC 10757	1442,7 a1	1396,0 a1	1537,0 a1	1458,6 a2
CNFC 10758	1614,7 a1	1631,3 a2	1111,0 a1	1452,3 a2
CNFRx 11996	1205,7 a1	1342,7 a1	1069,3 a1	1205,9 a1
CNFRs 11997	900,0 a1	1281,3 a1	1106,7 a1	1096,0 a1
Média	1566	1575	1173	1439
CV (%)	21,97	14,40	20,53	21,51

As médias seguidas pela mesma letra não diferem entre si estatisticamente pelo teste de Scott Knott a 5% de probabilidade.

*João Batista Ribeiro, **Associação Vertente Rica, *** João Batista Machado.

Tabela 2. Médias de produtividade de grãos de linhagens e cultivares de arroz avaliado nas propriedades em Rubiataba e Nova Veneza-GO, 2007/08.

Cultivares /Linhagens	Produtor 1	Produtor 2	Produtor 3	Produtor 4	Produtor 5	Produtor 6	Média Geral
BRA 042048	4538	5055	4266	4366	4544	3183	4325 a3
BRA 042050	6077	4611	4769	4222	3583	2261	4203 a3
BRA 042079	6794	4444	4016	4377	4316	1589	4256 a3
CNA GO 6 Primavera	4000	5000	3222	3744	2477	1700	3357 a2
CNA GO 11	6188	4250	3361	4266	3377	2255	3950 a3
CNA GO 16	—	3675	3352	3516	3713	1289	2591 a1
CNA GO 4	3777	4916	4177	3666	4422	2089	3841 a3
CNA GO 8	3977	4686	4763	4561	3527	3255	4128 a3
CNA GO 16	3350	3125	4238	3472	3083	2744	3335 a2
Relâmpago	—	4727	3100	3972	2666	1794	2710 a1
Média	4837,63	4448,9	3926,4	4016,2	3570,8	2215,9	3253,53

As médias seguidas pela mesma letra não diferem entre si estatisticamente pelo teste de Scott Knott a 5% de probabilidade.

Produtores: 1-Otaniel Ferreira da Cunha; 2-João Batista Ribeiro; 3-Associação Vertente Rica; 4-Edson José Pereira; 5-Gervazio Ferreira da Cunha; 6-Nova Veneza.

4. CONCLUSÃO

Foram identificados genótipos que apresentaram uma boa produtividade e adaptados ao sistema de cultivo realizado pela agricultura familiar.

As linhagens de feijoeiro comum selecionadas foram CNFRx 10241, CNFC 10721, CNFC 10729, CNFC 10733, CNFC 10753, CNFC 10757, CNFC 10758, sendo a maioria do grupo carioca e uma do grupo Roxo. Para a cultura do arroz os materiais selecionados foram as linhagens BRA 042048, BRA 042050, BRA 042079, CNA GO 4, CNA GO 8.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GUIMARÃES FILHO, C.; TONNEAU, J.P. Teste de ajuste – Proposta metodológica para validação de tecnologias com agricultor no semi-árido. In: FILHO, C.G.; ANDREOTTI, C.M. **Metodologias de experimentação com agricultores**. Brasília: Embrapa Comunicação para Transferência de Tecnologia, 2000. p. 9-31.

FONTE DE FINANCIAMENTO – CNPq

1 Bolsista PROEC – EA/UFG – nathyagro@hotmail.com

2 Estudante de graduação - EA/UFG – agrogustav@hotmail.com

3 Técnico Agrícola da Escola de Agronomia

4 Pesquisadores Embrapa Arroz e Feijão – leonardo@cnpaf.embrapa.br; peixoto@cnpaf.embrapa.br

5 Orientadora EA/UFG – pgsantos@agro.ufg.br

CONSULTORIA EM POMARES DOMÉSTICOS E JARDINS RESIDENCIAIS

MACÊDO, A. L. F.¹; SANTOS, D. R.²; DAMASCENO, D.²; LOPES, T. S.²; FERNANDES, N. C.²; SANTOS, D. A. G.²; GOMIDES, P. F. V.³; PIRES, L. L.⁴; NAVES, R. V.⁵

Palavras-chave: Pomar doméstico, jardim, manutenção, meio ambiente

JUSTIFICATIVA / BASE TEÓRICA

A jardinagem é um ramo da Horticultura, considerada ciência irmã da Olericultura, da Fruticultura, da Floricultura, da Viveiricultura e das Culturas de Ervas Medicinais e Codimentares (Brandão, 2002). As plantas ornamentais distinguem-se pelo florescimento, pela forma ou colorido das folhas e pela forma e aspecto geral da planta. Preenchem os espaços livres e adaptam-se a recipientes de enfeite, estabelecendo no mundo moderno o contato mínimo possível do homem com a natureza (Lorenzi e Souza, 1995).

Fruticultura é a ciência e a arte do cultivo de plantas frutíferas. Tem por objetivo a exploração racional de plantas lenhosas que produzem frutos comestíveis. Constitui-se a um só tempo, em uma atividade econômica, social e alimentar (Simão, 1998). Devido a este fato, as frutas desempenham um papel importantíssimo na saúde humana, pois, além de elementos energéticos, catalíticos, sais minerais, vitaminas, entre outros, fornecem celulose e água. Em seu valor social, a fruticultura exige do produtor sua presença constante, sendo fator de fixação do homem à terra (Simão, 1998).

Estas duas ciências são intimamente ligadas, devido à suas naturezas próprias, pois ambas estão ligadas em aspectos de ecologia e preservação ambiental, através da ação antrópica, já que se tratam de cultivo de espécies perenes que além de trazerem frutos, beleza e bem-estar, trazem também melhor estruturação do solo e melhoria do clima local. Vegetais, interceptando, absorvendo e transmitindo radiação solar; captando e transpirando água e interferindo com a direção e velocidade dos ventos podem ser extremamente eficientes na melhoria do clima local (Brandão, 2002).

Este projeto se justifica diante da alta demanda da comunidade externa, nas áreas em que o projeto se propõe, verificada pela procura constante aos docentes da Escola de Agronomia, na tentativa de solucionar problemas, muitas vezes simples em suas residências e/ou chácaras. Propõe-se levar à comunidade, um arranjo de técnicas menos agressivas à sociedade e ao meio ambiente, contribuindo para a pequena produção de frutas saudáveis e para a preservação de áreas verdes em Goiânia.

A consultoria permite aos discentes envolvidos, uma integração maior com os docentes e vivência, na prática, da vida profissional tanto no relacionamento cliente e profissional quanto ao que diz respeito aos conhecimentos técnicos envolvidos, como: correção do pH e da fertilidade do solo, definição de espaçamento de mudas, plantio de mudas, irrigação, podas, controle de insetos-pragas e doenças.

OBJETIVOS

Integrar alunos das Escolas de Agronomia Engenharia de Alimentos e de Veterinária, com possíveis campos de trabalho, propiciando-lhe maturidade, iniciativa na tomada de decisões e vivência prática na resolução de problemas, enfocando aspectos de ecologia e preservação ambiental. Objetiva estimular os discentes em busca de soluções, o que poderá gerar maior interesse pela área agrônômica, mais autoconfiança e, inclusive demandar possíveis temas de pesquisas científicas. Tem também como meta oferecer noções básicas na área de jardins e pomares domésticos para a comunidade externa, com troca de conhecimentos entre os docentes e discentes dessas escolas e a comunidade.

METODOLOGIA

Consiste em ações junto à comunidade de Goiânia e seu entorno em orientações acerca de formação e/ou manutenção de jardins e de pomares domésticos. Os discentes envolvidos, junto aos docentes, fazem visitas aos clientes e verificam quais são os

problemas em sua área, dentro do tema abordado no projeto, e se, possível extrapolando para outros assuntos afins à profissão.

Uma vez detectadas as reais necessidades dos clientes, procede-se a diversas reuniões no âmbito da universidade entre docentes e discentes no sentido de viabilizar uma proposta à luz de parâmetros técnicos que contemple os interesses dos clientes sem perder de vista o rigor científico. Estabelecendo, inclusive para cada caso um ordenamento cronológico das atividades a serem seguidas, visando sempre um maior alcance das ações e um menor impacto ambiental possível.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como o presente trabalho trata-se de consultoria, e as atividades ainda estão sendo realizadas junto aos clientes, os resultados não são conclusivos. Porém, nota-se visivelmente a integração aluno-cliente, e o seu contato com a vida profissional na prática, além de fixação dos conceitos adquiridos na teoria, devido ao estímulo da busca de soluções dos problemas enfrentados pela comunidade.

Há ainda a incorporação e fixação de conceitos de sustentabilidade, preservação do meio-ambiente, como ocupar o solo com árvores frutíferas e plantas ornamentais que, além de deixar a propriedade com aspecto mais agradável, aumenta a área verde nas cidades, diminuindo as freqüentes impermeabilizações do solo com concretos e materiais afins. Dessa forma, há uma tendência de se reabastecer o lençol freático, aumentar a fauna local, preservando assim a biodiversidade natural. Há também um resultado positivo, a longo prazo, de cunho social, que seria a terapia ocupacional, já que o proprietário passaria a ter mais contato com plantas, cuidando de seus jardins e pomares. As árvores reduzem os ruídos, filtram as partículas que poluem o ar, diminuem a velocidade dos ventos, fornecem sombras, refrescam o ar e embelezam a paisagem, formando um conjunto estético e belo, com efeitos positivos no bem-estar psíquico das pessoas (Brandão, 2002).

Os trabalhos têm sido conduzidos de acordo com a proposta, porém algumas ações como implantação e manutenção de pomares e de plantas ornamentais tiveram de ser postergadas, tendo em vista o período de baixa precipitação dessa época, que limita a implantação *in loco* das atividades. Por outro lado, a percepção das demandas de cada cliente exigiu dos alunos um esforço muito grande no sentido de se buscar respostas à implantação e condução dessas atividades.

Como resultado a equipe encontrou que em muitos pomares, o objetivo de produção de frutos fica postergado em um segundo plano, sendo que o sombreamento, conforto térmico, efeito paisagístico e alimento de animais domésticos e silvestres são prioridades. Sendo necessário, nestas condições, que a equipe tenha sensibilidade suficiente para detectar essas demandas. Por outro lado, observou-se que a implantação dos pomares domésticos e também dos jardins, pelos responsáveis, não seguem nenhum critério técnico, observando-se: densidade muito alta de plantas, falta de limpeza, plantas de pequeno porte próximas a plantas de maior porte, erosão laminar acentuada, proporcionando baixa produção de frutos nos pomares e plantas ornamentais não atingindo seus potenciais de folhas e flores. Antes de iniciar a elaboração de um projeto paisagístico, deve-se atentar primeiramente para as condições sociais do público e de sua consciência ambiental (Brandão, 2002); e este fator estende-se tanto à implantação quanto à manutenção de pomares domésticos. Simão (1998), diz que para o estabelecimento de uma exploração frutífera, é importante conhecer as condições de solo e clima. Portanto tem-se optado, com o cliente em acordo, por espécies nativas do cerrado, que já são adaptadas nesta região.

Portanto, a equipe detectou que esta é uma área extremamente carente, tanto na implantação e manutenção de pomares quanto de jardins residenciais. Levando-se em conta que o solo das regiões metropolitanas deve ser usado da melhor forma possível, esses pomares domésticos deveriam ser implantados e mantidos, bem como os jardins residenciais, dentro de um mínimo de sustentação técnica para que pudessem atender aos anseios da comunidade envolvida e da cidade em que esta encontra-se inserida.

CONCLUSÃO

O projeto está em desenvolvimento, portanto as conclusões são parciais:

- 1 – Os pomares domésticos e jardins residenciais estão carentes de assistência técnica na sua implantação e manutenção;
- 2 – É possível harmonizar pomares domésticos e jardins residenciais com os interesses da comunidade envolvida, favorecendo a preservação do meio-ambiente;
- 3 - Favorece maior inserção de discentes e docentes de Universidade Federal de Goiás com a comunidade regional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDÃO, H. A., **Manual prático de jardinagem**. Viçosa. Editora Aprenda Fácil, 1998. 185p.

LORENZI, H., SOUZA, H. M., **Plantas ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras**. Nova Odessa, SP. Editora Plantarum, 1995. 720p.

SIMÃO, S., **Tratado de fruticultura**. Piracicaba. FEALQ, 1998. 760p.

-
1. Bolsa PROBEC. Escola de Agronomia. UFG. annalidiafm@msn.com
 2. Alunas de graduação. Escola de Agronomia. UFG
 3. Aluno de graduação. Escola de Veterinária. UFG.
 4. Orientador. Escola de Agronomia. UFG. ronaldo@agro.ufg.br
 5. Orientadora. Escola de Agronomia. UFG. Larissa@agro.ufg.br



CULTIVO DE ORQUÍDEAS POR JOVENS E IDOSOS

SANTOS, D. A. G.¹; ABREU, I. A.¹; SANTOS, T. M.¹; PIRES, L. L.¹

Palavras-chave: Orquidaceae, Terceira Idade, Terapia Ocupacional, Educação Ambiental.

JUSTIFICATIVA/ BASE TEÓRICA

As plantas são essenciais para a manutenção da vida na Terra, sendo de grande importância para o homem, pois além de servirem como alimento, também melhoram a qualidade do ar e encantam a todos com sua beleza única.

Hoje, infelizmente, muitos destes benefícios estão se perdendo, devido à falta de informação do homem, que desmata e queima a natureza, além do extrativismo descontrolado.

As plantas da família Orchidaceae, além do encanto e fascínio que propiciam, são de fácil cultivo por qualquer pessoa. Essa é uma família relativamente grande, apresentando mais de vinte mil espécies distribuídas em quase todas as partes do planeta. O Brasil é um dos países que apresentam maior número de espécies de orquídeas, número esse comparável somente ao observado na Colômbia e no Equador. Estudos recentes registram cerca de duas mil e trezentas espécies para o território brasileiro. Cerca de metade dessas espécies é terrestre, crescendo no solo e, a outra metade é epífita, vivendo presa às árvores, arbustos ou superfícies rochosas (Paula & Silva, 2001). As orquídeas podem vegetar nos mais diversos ambientes, desde regiões frias a quentes; de secas a muito úmidas; de elevadas até em baixas altitudes. Apesar desta variedade existente no país e em outras partes do mundo, o cultivo e o comércio de orquídeas nativas ainda são fomentados pelo extrativismo. Aliados à destruição de seus *habitats* naturais, muitas de suas espécies desaparecem ou são levadas à extinção.

Para mudar este cenário, é urgente o estabelecimento de uma conduta conservacionista, que seja seguida por indivíduos e instituições. Para isto, é necessário maior conhecimento dos vegetais e, ao mesmo tempo, incentivar o cultivo daqueles já conhecidos. Cada vez mais as pessoas devem ter a consciência de que é preciso conservar o que se tem em termos de natureza, para que não falte no futuro das próximas gerações. O único modo de conscientizar o ser humano é mostrando-lhe a importância de engajamento em projetos desta natureza, os quais, além da causa social, buscam a conservação da flora nativa da região e de espécies ameaçadas pelo extrativismo.

Juntamente a esse aspecto, está a questão da terceira idade no Brasil, que é de extrema relevância. Existe a estimativa de que na segunda década do próximo milênio, haverá mais de 31 milhões de indivíduos com idade acima de 60 anos no país, o que fará do Brasil o país com a sexta maior população mundial de idosos. Além disto, quando se fala em terceira idade, devem ser consideradas as diversas disparidades sócio-econômicas existentes entre as regiões brasileiras, que exigem políticas sociais mais adequadas à realidade da população de determinado estado ou mesmo de determinadas cidades (Campanã, 1997).

Dentre essas políticas, encontra-se a preocupação com a criação de trabalhos alternativos ao idoso, que lhes proporcionem renda extra e, ao mesmo tempo, uma ocupação sadia de seu tempo livre. Contudo, a relação que o trabalho estabelece com a qualidade de vida é bastante complexa, pois ao mesmo tempo em que o trabalho pode ser um dos agravantes do estado de saúde das pessoas e fonte de desprazer, pode também gerar satisfação e bem-estar.

Na década de 60, na Europa, surgiram algumas atividades voltadas para pessoas aposentadas, sem a preocupação de prestarem outro tipo de assistência. De fato, isto só ocorre em 1973, na cidade de Toulouse (França), com a criação da primeira Universidade

¹ Universidade Federal de Goiás, Escola de Agronomia e Eng. de Alimentos – Rodovia Goiânia-Nova Veneza, km0, C.P. 131, Campus Samambaia. Goiânia-Goiás. Cep. 74.001-970.

da Terceira Idade, objetivando o ensino e a pesquisa. No Brasil, foi o SESC, em 1964, que atuou de forma pioneira na implantação de programas voltados para o bem-estar dos idosos. Já, no início da década de 70, surgiu o MOPI (Movimento Pró-Idoso), preocupado em promover a formação de recursos humanos especializados e em desenvolver atividades sócio-culturais para os idosos (Prata, 1990). Contudo, somente a partir da década de 90, pôde-se constatar o aumento dos programas destinados aos idosos no país (Peixoto, 1997).

O conhecimento adequado sobre o cultivo de orquídeas pode aumentar a qualidade de vida e até mesmo servir como fonte de renda, mas é, na verdade, apenas uma consequência do proposto projeto "Cultivo de orquídeas por jovens e idosos", que busca a troca de informações e experiências a respeito dessas plantas, e o despertar da nova geração por assuntos dessa natureza.

OBJETIVO

O projeto de extensão, denominado "Cultivo de orquídeas por jovens e idosos", tem como objetivo a introdução do cultivo de orquídeas como uma nova atividade desenvolvida pelos membros da Associação dos Idosos do Brasil – AIB e por alunos de escolas públicas municipais. Este projeto objetiva propiciar à pessoa idosa e ao jovem uma atividade que lhe permita a ocupação sadia do tempo livre, o contato com a natureza, a possibilidade de aumento da receita familiar e a conscientização sobre a importância da preservação da flora regional.

De outro lado, objetiva concretizar a parceria da Universidade Federal de Goiás (UFG) com a Associação dos Idosos do Brasil (AIB), com a Associação Goiana dos Orquidófilos (AGO), com a ONG Companheiros das Américas, assim como efetivar a parceria de trabalho em conjunto com escolas municipais de Goiânia. Esse projeto se justifica pela relevância social (melhoria de qualidade de vida da pessoa) e ambiental (educação ambiental e preservação/regeneração de orquídeas nativas do Cerrado, conscientização sobre o extrativismo), garantindo, assim, a interação entre os órgãos públicos, privados e segmentos organizados.

METODOLOGIA

Para a execução do projeto, as instituições parceiras providenciaram as estruturas física e organizacional, tais como espaço físico, telado, mesas, irrigação, fertilizantes, vasos, xaxins, suportes, bancos, ferramentas e outros. A Escola de Agronomia e Eng. de Alimentos, juntamente com os Companheiros das Américas e a Associação Goiana dos Orquidófilos, por meio de doações, garantem o material necessário para que os alunos, interessados em orquídeas, possam aprender a cultivá-las.

Os interessados, doravante denominados alunos, devem estar como membros da AIB ou serem alunos de escolas públicas e, devem estar interessados no treinamento na área de cultivo. São oferecidas, a cada curso, cerca de 15 vagas, número esse que propicia um maior nível de aprendizado nas aulas teóricas e práticas. Novas turmas são criadas conforme a demanda e a disponibilidade do projeto.

Para a concretização do treinamento, os alunos/membros da AIB ou alunos de escolas públicas, recebem gratuitamente aulas teóricas e práticas, além de todo o material necessário ao desenvolvimento das atividades. As aulas são ministradas por alunos do curso de Agronomia da Universidade Federal de Goiás, sob a orientação da Prof^a. Dr^a. Larissa Leandro Pires (área de Paisagismo e Floricultura).

Para tanto, cada aluno recebe a assessoria técnica suficiente para iniciar a produção posterior de orquídeas em sua residência. Assim, após obterem o conhecimento necessário ao cultivo dessas plantas, os alunos serão motivados a realizá-lo, tornando-se orquidófilos. Novos alunos ingressam no projeto assim que os antigos, já qualificados, saem.

O curso se desenvolve em, no mínimo, quatro aulas, uma por semana, cada uma com cerca de duas horas de duração. As três primeiras aulas apresentam conteúdo teórico, enquanto que a quarta é destinada à prática. O conteúdo discutido nas aulas é o seguinte:

- 1ª aula: Introdução; Partes da Planta; Diversidade de espécies; Principais gêneros; Ambiente de vida: epífitas, rupículas ou litófilas, e terrestres; Materiais para cultivo; Locais adequados para o cultivo;
- 2ª aula: Caracterização dos principais gêneros; Necessidades da planta; Insolação: Pleno sol, Meia-sombra e Sombra; Obtenção de mudas; Potes adequados; Dreno; Substrato; Remoção da planta; Colocação; Cortes da muda; Esterilização do material; Adubação; Regas; Colocação no orquidário;
- 3ª aula: Pragas e doenças; Prevenção ao ataque de pragas e doenças; Principais pragas: pulgões, cochonilhas, caracóis, lesmas e tatuzinhos, trips, percevejos, ácaros, abelha arapuá; Métodos de controle; Receitas de inseticidas caseiros; Principais doenças: fúngicas (podridão negra, ferrugem, mancha, murcha), bacterianas (mancha aquosa), vírus; Métodos de controle de doenças; Receitas de fungicidas caseiros;
- 4ª aula: Prática de transplântio de orquídeas.

As atividades propostas pelos projetos foram bem aceitas e executadas pelos alunos, tanto nas aulas teóricas, como nas práticas. Ao final do curso, cada aluno ficou responsável pela planta de orquídea trabalhada durante as aulas, levando-a para casa.

Uma apostila sobre o assunto, desenvolvida pelos alunos participantes do projeto, voluntários da Universidade Federal de Goiás, sob orientação da Prof^{fa}. Dr^a. Larissa Leandro Pires, foi oferecida para o acompanhamento do curso.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se ser o cultivo de orquídeas um assunto de grande interesse pela comunidade geral, pois, mesmo sendo esse o terceiro ano de ocorrência do projeto, ainda se observa a existência de demanda por mais treinamentos. Por ser o treinamento relativamente rápido, devido ao tempo limitado do projeto, não se consegue abrir muitas turmas simultâneas e, da mesma maneira, deve-se limitar o número de vagas por curso para não prejudicar o aprendizado e a condução das aulas práticas.

Talvez esse grande interesse pelas orquídeas seja devido ao fato de que, atualmente, o homem está corriqueiramente envolto em situações estressantes, cercado por construções e concreto, em constante correria, causando-lhe desconforto e cansaço. E, dentre as saídas para manter o bem-estar físico e mental diante desse estilo de vida, encontra-se a busca por atividades prazerosas, como o cultivo de qualquer espécie vegetal, sendo o bem-estar ainda maior quando trata-se de uma planta de beleza peculiar e curiosa como as orquídeas.

Notou-se que durante o treinamento, os alunos interagiam constantemente entre si e com os instrutores, mencionando suas experiências com o cultivo de orquídeas ou outras plantas ornamentais e, acima de tudo, seus sonhos e anseios na busca por melhor qualidade de vida. Segundo Debert (1988), ao utilizar histórias de vida, possibilita-se o estabelecimento de um diálogo entre o informante e o analista, onde o primeiro fornece novas dimensões sobre o objeto de análise para que, por meio de um quadro real, se possa reformular os pressupostos e as hipóteses sobre determinado assunto. Pôde-se verificar que essas interações, além de enriquecer o treinamento, serviam para estimular o aprendizado pelo aluno.

Na AIB, notou-se a boa condução e manutenção do orquidário estabelecido quando dos primeiros treinamentos do projeto, sendo esses aspectos referenciais para a observância do aprendizado, do interesse dos alunos e da eficácia do curso. Atualmente, o orquidário da AIB está sendo mantido pelos próprios associados, por meio dos ensinamentos adquiridos no curso, que estão sendo repassados para outros idosos. O interesse e a formação de novas turmas também serviram para verificar que o treinamento atingiu os objetivos propostos.

Esta resposta positiva refletiu-se também dentro da própria unidade, tendo em vista a procura de novos discentes para ingressarem no projeto como instrutores, buscando

aprimorar seus conhecimentos na área, melhorar seu currículo, além de estarem praticando uma atividade com enfoque social e, nesse ano, o projeto continuará sendo divulgado para que novos interessados possam se inscrever, visando o treinamento na área de cultivo prático de orquídeas.

Enfatiza-se a existência, hoje, de alguns programas destinados às pessoas idosas que são de fácil acesso e que permitem a instrução, o divertimento, a socialização, o lazer, o desenvolvimento de habilidades manuais e artísticas, enfim, permitem que os idosos despertem-se para outras atividades que, anteriormente, sequer poderiam imaginar fazer.

CONCLUSÕES

As orquídeas são plantas difíceis de não se notar, encantam aqueles que as cultivam e atraem inúmeros admiradores. Demonstram, pela exuberância de formas, cores e perfumes, a necessidade da preservação do meio ambiente e de tudo que nele vive. Por isso, o entendimento básico das suas necessidades e hábitos é de grande importância, já que só se respeita o que se conhece.

Dessa forma, o projeto de extensão "Cultivo de orquídeas por jovens e idosos" contribui para o conhecimento geral da planta, possibilitando que cada aluno possa e consiga cultivar orquídeas em harmonia com o meio natural e o meio urbano onde vive, aumentando sua própria qualidade de vida e a da população em geral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPANÃ, A. Em busca da definição de pautas atuais para o delineamento de estudos sobre condições de vida e saúde. In: **Condições de vida e situação de saúde** (R. B. Barata, org.). Rio de Janeiro: ABRASCO. 1997. p. 115-165.

DEBERT, G. G. Problemas relativos à utilização da história de vida e história oral. In: **A Aventura Antropológica: teoria e pesquisa** (R. Cardoso, org.). Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1988. p.141-156.

ENGLERT, Sérgio Inácio. **Orquídeas e bromélias: manual prático de cultivo**. Guaíba: Agropecuária, 2000. 96 p.

HAUSEN, Wilma Rittershausen. **O maravilhoso mundo das orquídeas**. Rio de Janeiro: Salamandra, 1998. 127 p.

PAULA, Cláudio Coelho de; SILVA, Helena Maria Peregrino da. **Cultivo prático de orquídeas**. 2. ed. Viçosa: UFV, 2001. 63p. (Série Soluções).

PEIXOTO, C. De volta às aulas ou de como ser estudantes aos 60 anos. In: **Terceira Idade: desafios para o Terceiro Milênio** (R. Veras, org.). Rio de Janeiro: Relume Dumará/UERJ. 1997. p. 41-74.

PRATA, L. E. Os programas especificamente destinados à população idosa, In: **O idoso na Grande São Paulo**. São Paulo: Coleção Realidade Paulista. 1990. p.175-179.

FONTE FINANCIADORA:

Ong Companheiros das Américas.

A CRIAÇÃO DA LIGA ACADÊMICA MULTIDISCIPLINAR DE DOENÇAS INFECTO-PARASITÁRIAS – UM EXERCÍCIO DE CIDADANIA.

**LEMON NETO, P.P.⁽¹⁾; MESQUITA, A.D.G.D.⁽²⁾; CASTRO, R.S.⁽³⁾;
SIQUEIRA, A.C.R.⁽⁴⁾; SEIXAS JR.⁽⁵⁾, U.C.; PROTÁZIO, F.P.⁽⁵⁾;
BARBOSA A.P.⁽⁷⁾; SIQUEIRA JR., J.B.⁽⁸⁾.**

Liga Multidisciplinar de Doenças Infecto-Parasitárias do IPTSP-UFG.

Palavras-Chave: Liga Acadêmica; extensão;saúde pública.

JUSTIFICATIVA/BASE TEÓRICA

A existência das Ligas Acadêmicas na UFG é uma realidade desde 1998 sendo estas inicialmente vinculadas a Faculdade de Medicina. A LAMDIP – Liga Acadêmica Multidisciplinar de Doenças Infecto-Parasitárias iniciou seus trabalhos em julho de 2007 vinculada ao IPTSP - Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública sob a iniciativa de acadêmicos do 3º ano de Medicina. No cumprimento de sua missão de gerar conhecimento científico, atuar junto à comunidade na prevenção e orientação de doenças infecto-parasitárias e comprometida com a atualização e capacitação de seus integrantes, a LAMDIP agrega em seu quadro acadêmicos de Medicina, Farmácia, Enfermagem e Biomedicina, pautando-se pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, pelo fomento a interdisciplinaridade, e comprometida com a qualidade dos trabalhos desenvolvidos para que estes sejam orientados ao pleno exercício da cidadania.

OBJETIVOS

Apresentar a criação da LAMDIP, seu regimento, sua atuação, objetivos, resultados obtidos e perspectivas futuras.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

Conforme estabelece o Artigo 196 da Constituição Brasileira de 1988, “A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação.”. É neste contexto é que a LAMDIP atua sob a supervisão de seus docentes orientadores na prestação de serviços à comunidade, promoção da Saúde Coletiva e desenvolvimento de conhecimento científico através de trabalhos de pesquisa e extensão. As regras que regem a LAMDIP estão prevista em seu Estatuto. O ingresso dos acadêmicos ocorre mediante avaliação por prova após a realização do Curso Introdutório, respeitado o número de vagas para cada curso, sendo de aproximadamente 40% para Medicina, 20% para Farmácia, 20% para Enfermagem e 20% para Biomedicina, podendo variar de acordo com a demanda. A diretoria é eleita dentre os seus integrantes e estes exercem mandato de um ano. Seus membros participam de aulas de atualização mensais com discussão de casos e abordagem de temas previamente definidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em seu primeiro ano de existência os acadêmicos integrantes da LAMDIP participaram da campanha de vacinação contra a rubéola promovida pelo Ministério da Saúde, sendo capacitados por este órgão, em convênio firmado com a Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia. A LAMDIP realizou a vacinação de rubéola em funcionários de uma empresa privada, a Ademaldo Construções. A LAMDIP, através de seus integrantes, publicou 2 trabalhos em congressos tais como: I COEMCO – Congresso de Educação Médica do Centro-Oeste, onde obteve a premiação com o segundo lugar de melhor trabalho apresentado, e o DST7/AIDS3– Sétimo Congresso da Sociedade Brasileira de Doenças Sexualmente Transmissíveis e Terceiro Congresso Brasileiro de AIDS, com 8 trabalhos

apresentados, a participação em um stand de exposição para ligas estudantis, e no Fórum de debate sobre o papel das ligas estudantis no combate às DSTs. A LAMDIP marcou presença no VI e VII Encontro das Ligas Acadêmicas da Faculdade de Medicina desenvolvendo atividades junto à população de aconselhamento sobre DST's, prevenção à Dengue, vacinação contra pólio, sarampo e rubéola e distribuição de material informativo sobre doenças infecto-parasitárias. Sua ação não foi somente em Goiânia, pois a LAMDIP também foi ao Encontro das Ligas Acadêmicas na cidade de Piracanjuba em Novembro de 2007, levando à população local medidas de prevenção e aconselhamento sobre doenças infecto-parasitárias. Todas estas atividades foram possíveis por meio após o I CURSO INTRODUTÓRIO DA LAMDIP, realizado em setembro de 2007.

CONCLUSÕES

A LAMDIP é uma Liga Acadêmica que vem cumprindo os seus objetivos na sua vasta área de atuação, mas isto apenas não é suficiente, por isso, a LAMDIP almeja expandir suas ações, aumentando suas atividades. Portanto é um instrumento útil para promoção do conhecimento científico, o compromisso científico, e de saúde pública, o compromisso social. A qualificação de seus integrantes visa que estes realizem de forma adequada as atividades da LAMDIP e que, principalmente para que quando se graduarem, continuem com esta obrigação científica e humanística em suas profissões, a qual é um dever de todos nós.

BIBLIOGRAFIA

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm-acessado em 16/09/2008.

- (1) – Acadêmico da Faculdade de Medicina da UFG – pedronetim@gmail.com
- (2) – Acadêmico da Faculdade de Farmácia da UFG – alxmes@hotmail.com.
- (3) – Acadêmico da Faculdade de Medicina da UFG – digodesousacastro@gmail.com
- (4) – Acadêmica da Faculdade de Farmácia da UFG – anaclaudiafarmacia@hotmail.com
- (5) – Acadêmico da Faculdade de Medicina da UFG – ubiratanseixas@gmail.com
- (6) – Acadêmico da Faculdade de Medicina da UFG – flavinhajunqueira1230@hotmail.com
- (7) – Professor e Pesquisador do IPTSP/UFG – alverne@iptsp.ufg.br
- (8) – Professor e Pesquisador do IPTSP/UFG – siqueirajb@gmail.com

Universidade Federal de Goiás

VI ETALCO (Encontro de Tecnologia de Alimentos do Centro Oeste)

ETALCO Encontro de Tecnologia de Alimentos do Centro Oeste

MOURA, Celso José de ¹; SILVA JUNIOR, Ronaldo Lisboa²; MAGALHÃES, Nemeu Elias ³; SILVA, Carla dos Anjos³; COELHO, Lara Bueno³.

Palavras-chaves: Alimentos, nutrição, tecnologia, atualização

O ETALCO - Encontro de Tecnologia de Alimentos do Centro Oeste, já desponta como um dos maiores eventos voltados para o Setor Alimentício da região central do país. Este setor engloba os fornecedores de materiais para a indústria alimentícia, como embalagem, máquinas e equipamentos, produtos para limpeza, ingredientes, softwares, dentre outros. O encontro reúne profissionais de variados ramos do setor de alimentos, sendo técnicos ou de nível superior, formados para manipular alimentos, desenvolver e gerenciar processos, buscar alternativas mais criativas e econômicas para o processamento de alimentos, sem nunca abrir mão da saúde e consequente qualidade de vida do consumidor.

Com o grande crescimento e desenvolvimento de Goiás no setor alimentício e agronegócio, viu-se a necessidade de implantar dentro das indústrias, uma mão-de-obra altamente qualificada para a melhoria e garantia da qualidade dos produtos para os mais variados tipos de consumidor, já que o mercado desse ramo é altamente competitivo e exigente.

O ETALCO tem o objetivo de trazer novidades, tecnologias, pesquisas acadêmicas e resultados científicos e práticos para profissionais e acadêmicos da área. Para tal, o encontro busca pessoas que sejam referências no setor e que através de palestras e discussões, transmitam o conhecimento para os expectadores.

Neste ano espera-se um aumento no número de participantes, atraindo, assim, profissionais de empresas do ramo alimentício, desde de produtores à nutricionistas, atingindo toda a cadeia de alimentação.

METODOLOGIA

O V ETALCO, realizado em 2007, ocorreu no Centro de Cultura e Convenções de Goiânia por meio de palestras com duração de 60 minutos, sendo acrescidos de 10 minutos para perguntas. O encontro ocorreu do dia 16 ao dia 18 de outubro de 2007 tendo um total de 2 palestras e 3 mesas-redondas com os mais variados temas, sendo que essas foram apresentadas através de datashow e com exposição de banners. O quadro 1, que segue abaixo, apresenta as palestras ministradas no V ETALCO, em 2007.

Graças ao sucesso do evento entre os participantes, será realizado o VI ETALCO em 2008. Assim, esperamos obter o mesmo ou um sucesso ainda maior que o evento anterior, seguindo a metodologia já usada anteriormente – transmissão de conhecimentos teóricos e práticos através de palestras utilizando datashow e banners – além da incrementação de mesas-redondas e visitação à stands. Com a realização novamente desse evento, esperamos manter os participantes atualizados e que possam utilizar esses novos conhecimentos ao âmbito profissional. Apresentado no quadro 2, segue a programação do evento que ocorrerá dos dias 29 a 31 de outubro de 2008.

PALESTRAS	PALESTRANTES
“Alavanca Para Desenvolvimento da Indústria de Alimentos e Sucroalcooleira do Centro-Oeste”.	Paulo Afonso – FIEG
	Charles Siqueira – Transpetro
	Édson Tavares da Silva – Porto Seco de Anápolis
	Sandro Mabel – SIAEG
	Alexandre Stravasson – Secretaria de Produção de Agroenergia
Mesa redonda “Mercado Externo Para a Indústria de Alimentos”	Ovídio Antonio de Angelis – Secretaria de Comércio Exterior de Goiás
	João Bosco Umbelino – Diretor Superintendente do SEBRAE - GO
	Plínio Naves – FIEG
	Ridoval Chiarelloto – Secretaria de Indústria e Comércio de Goiás
“Programa de Redução de Patógenos”	Andrea Leão Carneiro Frezza – MADASA
Mesa Redonda “Tributação da Carne”	Antônio Ricardo Gomes de Souza – Secretaria da Fazenda
	Edvard Vilela de Queiroz – Frigorífico Minerva
Mesa Redonda “Exportação e Qualidade do Leite”	Prof. Dr. Albenones José de Mesquita – UFG
	Cláudia Azevedo Versiani Veloso – Ministério da Agricultura
	Athaíde Newman Rodrigues da Silva – DPA
	Antônio Carlos Souza Lima Junior – Leitbom

Quadro 1: Programação do ETALCO 2007

DIA	EVENTO
29/10	Mesa-redonda 1 – EMBALAGENS <ul style="list-style-type: none"> ▪ <i>Cynthia Ditchfield/FZEA – USP</i> ▪ <i>Guilherme de Castilho Queiroz/CETEA - ITAL</i>
	Palestra 1 – TENDÊNCIAS MUNDIAIS PARA O AGRONEGÓCIO
30/10	Mesa-redonda 2 – UTILIZAÇÃO DE FRUTOS DO CERRADO COMO FORMA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL <ul style="list-style-type: none"> ▪ <i>Dra. Gláucia Pastore/FEA - UNICAMP</i> ▪ <i>Dr. Ronaldo Veloso Naves/EA - UFG</i> ▪ <i>Sr. Clóvis de Almeida/Milka Frutos do Cerrado</i>
	Palestra 2 – ALIMENTAÇÃO DO FUTURO: PRATICIDADE ALIADA À SAÚDE <ul style="list-style-type: none"> ▪ <i>Vapza Alimentos</i>
31/10	Palestra 3 – INOVANDO O MERCADO DE BEBIDAS COM CÁLCIO <ul style="list-style-type: none"> ▪ <i>M.SC. HUGO MAGALHÃES/MARKET DEVELOPMENT FOOD & NUTRITION</i>
	Palestra 4 – SEGURANÇA ALIMENTAR <ul style="list-style-type: none"> ▪ <i>Dra. Rita de Cássia Akutsu/Departamento de Medicina Preventiva - UNIFESP</i>
	Palestra 5 – ALIMENTOS FUNCIONAIS <ul style="list-style-type: none"> ▪ <i>Em aberto</i>

Quadro 2: Programação do ETALCO 2008

PÚBLICO ALVO

O evento atingiu estudantes dos cursos de Engenharia de Alimentos e Química, Técnicos industriais da área de alimentos, engenheiros de alimentos e empresários. O trabalho envolveu um número de participantes igual a 130 incluindo organizadores e palestrantes. Com a repetição desse evento esperamos atingir um público de 200 pessoas.

RESULTADOS

O evento obteve resultados satisfatórios, sendo que as palestras envolveram um conteúdo bem atualizado e dinâmico. Os estudantes conheceram novas formas de atuar no mercado tendo uma visão mais prática de sua vida profissional, podendo, assim, conhecer um pouco mais sobre as áreas de atuação futuras. Os técnicos e engenheiros de alimentos adquiriram novos conhecimentos podendo, assim, aplicar-lhes em seu local de trabalho melhorando a eficiência dentro da indústria (cadeia produtiva) ou de sua forma de trabalho qualquer que seja.

- 1 – Orientador / Setor de Tecnologia de Alimentos / UFG, cjdemoura@agro.ufg.br
- 2 – Bolsista em projeto de extensão / Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos / Tecnologia de alimentos, ronaldojrea@gmail.com
- 3 – Alunos de Engenharia de Alimentos / Setor de Tecnologia de Alimentos / UFG

REALIZAÇÃO

UFG

CIPPAL Empresa Júnior

PET Nutrição

PET Engenharia de Alimentos

IMPLEMENTAÇÃO DO NÚCLEO DE ATENÇÃO NUTRICIONAL E PESQUISA EM OBESIDADE: Protocolo de atendimento nutricional e estruturação do serviço de ensino, pesquisa e extensão no HC/UFV.

CANÊDO, Fabiana Cascão ^{1,2}; **FIGUEIRÊDO**, Laísa Dalafini ²; **MELO**, Paulla Guimarães ²; **SILVEIRA**, Érika Aparecida ³

Palavras-chave: Cirurgia bariátrica; obesidade; acompanhamento nutricional.

1 JUSTIFICATIVA

A obesidade é uma doença crônica multifatorial caracterizada pelo acúmulo excessivo de tecido adiposo no organismo. Está relacionada ao aumento do índice de mortalidade e acompanhada de múltiplas complicações, tais como diabetes mellitus, hipertensão arterial, dislipidemias, doenças cardiovasculares e câncer (FARIAS et al., 2006; SEGAL; FANDIÑO, 2002). O tratamento da obesidade consiste na atuação conjunta de vários profissionais que de maneira coordenada trabalham com distintas alternativas, considerando como principais pilares do tratamento a modificação de estilo de vida acompanhada de terapia nutricional aliada à prática de atividade física. No entanto, em determinadas circunstâncias tratamento farmacológico e intervenção cirúrgica são necessários (SEGAL; FANDIÑO, 2002). A indicação do tratamento cirúrgico somente ocorre em casos de obesidade mórbida e após fracasso de tratamento clínico e nutricional por no mínimo dois anos, devendo basear-se em análise abrangente de múltiplos aspectos clínicos do doente. A cirurgia se justifica apenas quando o risco de permanecer obeso excede os riscos, a curto e longo prazo, do procedimento cirúrgico (CRUZ; MORIMOTO, 2004). Tendo em vista o aumento na prevalência da obesidade, a crescente realização de cirurgias para redução de peso, seus riscos e complicações, faz-se necessária a implementação de equipes multidisciplinares para prestar adequada assistência aos pacientes com obesidade mórbida (FARIAS et al., 2006; QUADROS et al., 2006). O Hospital das Clínicas, Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás realizou a primeira cirurgia bariátrica em paciente com obesidade mórbida em nove de maio de 2007. A Equipe de Cirurgia Bariátrica é coordenada pelo Professor Dr. Claudemiro Quireze Júnior do Departamento de Cirurgia e conta com a colaboração de outros cirurgiões além de médicos residentes. Os pacientes são selecionados pelo Ambulatório de Cirurgia Bariátrica e encaminhados aos demais ambulatórios de especialidades como: cardiologia, endocrinologia, pneumologia e psicologia, para completa avaliação e acompanhamento clínico, porém faltava a inserção do profissional nutricionista. Devido à necessidade de inserção do profissional nutricionista na equipe multiprofissional responsável pelo acompanhamento, tratamento e avaliação destes pacientes a Coordenação da Equipe de Cirurgia convidou a nutricionista Prof^a Dr^a Érika Aparecida da Silveira para compor a Equipe de Nutrição. Esta, ao identificar a necessidade de oferecer aos pacientes e à comunidade um serviço além do atendimento nutricional ambulatorial optou pela implementação do Núcleo de Atenção Nutricional e Pesquisa em Obesidade. O Núcleo iniciou suas atividades em agosto de 2007 sob a coordenação da referida professora e com a participação de estagiárias voluntárias, estagiárias de Nutrição Clínica e bolsista PROEC (todas acadêmicas do curso de Nutrição da UFV). A equipe de Nutrição realiza atendimento ambulatorial toda quinta-feira, no período vespertino das 14:30 às 18:00 horas, considerando aspectos clínicos, sociais, culturais, econômicos, hábitos alimentares e avaliação antropométrica de cada paciente procurando envolver o núcleo familiar. O paciente é encaminhado por diversos profissionais do Hospital das Clínicas ao Ambulatório de Cirurgia Bariátrica que após diagnosticar a necessidade de intervenção cirúrgica encaminha o paciente para os demais profissionais da equipe multidisciplinar, dentre eles a Equipe de Nutrição. O Núcleo de Atenção Nutricional e Pesquisa em Obesidade iniciou suas atividades procurando definir protocolos de atendimento e tratamento nutricional baseado em evidências, desenvolver atividades de pesquisa e extensão com avaliação e acompanhamento contínuo de pacientes obesos em período pré e pós-operatórios, prestando assistência nutricional pautada em evidências científicas e respeitando os aspectos éticos. O projeto aqui apresentado é mais que um projeto de

pesquisa, pois se trata de uma atividade ampla que desenvolve ações de extensão prestando assistência nutricional e envolve o ensino de acadêmicos do curso de nutrição ampliando suas possibilidades de vivência prática. Partiu-se inicialmente do desenvolvimento de projeto de ensino e extensão, mas devido ao amplo escopo e relevância científica da temática obesidade desenvolveu-se o projeto de pesquisa.

2 OBJETIVO

Descrever a implementação do Núcleo de Atenção Nutricional e Pesquisa em Obesidade no ambulatório de cirurgia bariátrica HC-UFG

3 METODOLOGIA

O Núcleo de Atenção Nutricional e Pesquisa em Obesidade iniciou suas atividades em agosto de 2007, sendo sua composição: uma professora da Faculdade de Nutrição (FANUT) – responsável técnica, 1 nutricionista voluntária e 4 estagiárias do curso de Nutrição. A equipe multidisciplinar compõe: endocrinologista, nutricionista, cardiologista, pneumologista, psicóloga, cirurgiões e médicos residentes. O protocolo para o atendimento nutricional pré-operatório foi previamente estabelecido visando: perda ponderal de 8% do peso inicial, identificação da presença de transtorno compulsivo alimentar periódico (TCAP), adesão a hábitos alimentares saudáveis, compreensão das modificações alimentares no pós-operatório e treinamento para ingestão de volume de 50 mL.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Anteriormente a implementação do Núcleo de Atenção Nutricional e Pesquisa em Obesidade junto ao ambulatório de Cirurgia Bariátrica foram realizadas 8 cirurgias, sendo que estes pacientes não foram acompanhados em nenhum momento pela equipe de nutrição. Estão sob acompanhamento nutricional quarenta e seis pacientes, sendo 5 (11%) do sexo masculino e 41 (89%) do sexo feminino, com idade média de 39 anos e índice de massa corpórea média de 47,6 kg/m². Até o mês de setembro de 2008, dentre os pacientes atendidos pela equipe de Nutrição, 8 (17%) já foram submetidos à cirurgia bariátrica, e 17 pacientes (37%) já preencheram todos os critérios nutricionais de liberação para cirurgia e aguardam liberação dos demais profissionais. Do total de pacientes atendidos, 21 (46%) ainda não preencheram os critérios necessários de liberação para cirurgia, no entanto, a adesão aos hábitos alimentares saudáveis e modificação do estilo de vida com conseqüente perda ponderal tem sido observadas. Em dezembro de 2007 foram iniciadas atividades em grupos realizadas com todos os pacientes e com participação dos familiares.

4 CONCLUSÕES

Os resultados obtidos com a implementação do Núcleo de Atenção Nutricional e Pesquisa em Obesidade junto ao ambulatório de Cirurgia Bariátrica vem sendo satisfatórios na tentativa de garantir o sucesso do tratamento, uma vez que a cirurgia é apenas uma das etapas importantes, mas não a essência do tratamento da obesidade mórbida. Ressalta-se que como proposta de atenção nutricional e de pesquisa, o Núcleo busca estreitar as relações entre os diferentes profissionais, implementar pesquisas de acompanhamento sistemático dos resultados pré e pós-operatório, realizar seminários científicos de aprimoramento, referenciar estes pacientes às equipes de saúde da família em seus respectivos Distritos Sanitários, atuar junto às famílias destes pacientes prevenindo a obesidade no núcleo familiar.

REFERÊNCIAS

CRUZ, M. R. R.; MORIMOTO, I. M. I. Intervenção nutricional no tratamento cirúrgico da obesidade mórbida: resultados de um protocolo diferenciado. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 17, n. 2, p. 263-272, 2004.

FARIAS, L. M.; COELHO, M. P. S. S., BARBOSA, R. F.; SANTOS, G. S.; MARREIRO, D. N. Aspectos nutricionais em mulheres obesas submetidas à gastroplastia vertical com derivação gastro-jejunal em Y-de-Roux. **Revista Brasileira de Nutrição Clínica**, São Paulo, v. 21, n. 2, p. 98-103, 2006.

QUADROS, M. R. R.; SAVARIS, A. L.; FERREIRA, M. V.; BRANCO FILHO, A. J. Intolerância alimentar no pós-operatório de pacientes submetidos à cirurgia bariátrica. **Revista Brasileira de Nutrição Clínica**, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 9-15, 2007.

SEGAL, A.; FANDIÑO, J. Indicações e contra-indicações para realização das operações bariátricas. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v. 24, suppl. 3, p. 68-72, 2002.

FONTES DE FINANCIAMENTO – PROEC

-
- (1) Bolsista PROEC.
 - (2) Acadêmica do curso de Nutrição da Universidade Federal de Goiás.



- (3) Nutricionista. Professora Adjunto - Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Goiás.

ANTROPOMETRIA E INGESTÃO DE MACRONUTRIENTES DE INDIVÍDUOS PARTICIPANTES DO PROGRAMA DE ATENDIMENTO NUTRICIONAL

ALBUQUERQUE, I. Z.ⁱ; COSTA, E. P.ⁱ; SILVA, M. S.ⁱⁱ

Palavras-chave: Avaliação antropométrica, ingestão de macronutrientes, reeducação alimentar.

O atendimento nutricional é um serviço realizado no Laboratório de Nutrição e Atividade Física da Faculdade de Educação Física/UFG por alunas do Curso de Nutrição orientadas por um professor da área. No atendimento nutricional primeiramente é feita uma avaliação nutricional do indivíduo, que procura o serviço, seguido de orientação e acompanhamento até que o objetivo seja atingido. Os objetivos são os mais variados possíveis, ou seja, ganho de peso, emagrecimento, obtenção de uma alimentação adequada compatível com seu estado de saúde ou doença. A alimentação e saúde estão intimamente ligadas, portanto quando uma pessoa não se alimenta de forma adequada pode ter como consequência algumas doenças. Contudo, para que haja equilíbrio na alimentação o mais importante é que ela caminhe lado a lado com os hábitos e a cultura de cada indivíduo. Na verdade, a receita para uma trajetória de vida saudável, nada mais é do que a combinação de uma reeducação alimentar com a prática de exercícios regulares. Nas últimas décadas os hábitos alimentares, têm sofrido mudanças associadas a fatores econômicos, demográficos, sociais e epidemiológicos, que atingem tanto adultos como crianças. Alterações no sistema social fizeram com que as refeições fora de casa aumentassem progressivamente, alterando o comportamento alimentar dos indivíduos, substituindo as refeições principais por lanches rápidos, ricos em gorduras e carboidratos simples, contribuindo para o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis. O aumento dessas doenças: hipertensão, diabetes mellitus, osteoartrite, osteoporose, câncer de mama, de endométrio e de cólon têm levado um grande número de pessoas buscarem orientação nutricional. Vale ressaltar que o atendimento nutricional não busca uma mera adesão à dieta, mas visa solucionar problemas relativos a práticas alimentares inadequadas. Diante disso, o objetivo do presente trabalho foi avaliar o estado nutricional da população que participa do programa de reeducação alimentar da Faculdade de Educação Física/FEF.

2. METODOLOGIA

O público atendido, para reeducação alimentar é constituído de servidores, alunos e moradores dos bairros circunvizinhos do Campus Samambaia da Universidade Federal de Goiás. O atendimento nutricional é realizado no Laboratório de Avaliação da Composição Corporal, Fisiologia e Saúde (LACFIS/FEF), duas vezes por semana pelas estagiárias do curso de nutrição da FANUT/UFG, sob supervisão de um professor da área. Para elaboração deste trabalho foi avaliado o estado nutricional da população atendida e para tanto foram coletados dados antropométricos (peso, estatura, circunferências do abdômen e cintura e dobras cutâneas) e o consumo alimentar. Também foi obtido informações sobre os objetivos da procura do atendimento nutricional. Os dados de peso e altura foram utilizados para cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC) de indivíduos adultos de acordo com os padrões de referência para idade (COUTINHO, 1998). Para indivíduos de 6 até 18 anos de idade utilizou-se a mesma equação para o cálculo do IMC, mas os valores de referência foram os NCHS (2002). A avaliação da gordura corporal de adultos foi realizada por meio de 3 dobras cutâneas e avaliadas de acordo com JACKSON et al. (1980 apud FERNANDES FILHO, 2003). Para avaliação de indivíduos de 6 a 18 anos de idade utilizaram-se duas dobras cutâneas de acordo com LOHMAN et al. (1985 apud FERNANDES FILHO, 2003). A avaliação da gordura corporal de pessoas obesas foi realizada por meio das circunferências de acordo com protocolo de Katch e McArdle (1984 apud FERNANDES FILHO, 2003). A

ingestão alimentar foi quantificada utilizando-se a anamnese alimentar e o recordatório de 24h (SILVA; NAVES, 1998). A partir dos dados do recordatório de 24h foram calculados, no software DietPro, os conteúdos de energia, proteína, carboidrato e gorduras ingeridas por cada indivíduo. A ingestão de lipídios, carboidratos e proteína foram avaliados de acordo com a recomendação da Organização Mundial da Saúde (WHO, 2003). O gasto de energia foi avaliado de acordo com a FAO (1985).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participou do atendimento nutricional, no período de outubro a dezembro de 2007 e março a agosto de 2008, um total de 28 pessoas, sendo dezoito mulheres e oito homens. Das pessoas que procuraram o atendimento nutricional, 50% tinham como meta a perda de peso, 46% queriam reeducação alimentar e 4% almejavam ganho de massa magra. Marinho et al. (2007) em seu estudo sobre as Práticas e mudanças no comportamento alimentar da população de Brasília encontrou que entre os indivíduos que desejavam mudar seu hábito alimentar, 32,6% desejam perder peso, 25,4% visavam a saúde e 20,0% buscavam a reeducação alimentar. Quanto à composição corporal (Tabela 1), foi avaliado o IMC e %GC. Quanto ao IMC, 42% foram considerados eutróficos, 35% tinham sobrepeso, 15% eram obesos e 8% apresentaram magreza. Para os valores de gordura corporal, 42% estavam dentro da faixa recomendada, 54% apresentavam índices considerados altos e 4% estavam abaixo do preconizado. Salas et al. (1999) avaliando o estado nutricional de grupamentos sociais da área metropolitana de São Paulo encontrou que o sobrepeso variou de 27,5% a 34,0 %, nos homens e de 25,8% a 43,6%, nas mulheres. A obesidade, nos homens, variou de 2,5% a 11,1%; nas mulheres de 7,1% a 28,5%. Apesar do número restrito de indivíduos do presente trabalho, os dados de sobrepeso e obesidade encontrados se assemelham aos dados obtidos de estudos populacionais.

Tabela 1. Dados antropométricos dos indivíduos atendidos no programa de reeducação alimentar.

	Peso (kg)	Estatura (m)	IMC (kg/m ²)	GC (%)
Mulheres	64,36± 13,99	1,60± 0,05	25,30± 5,39	30,25± 9,80
Homens	78,18± 15,02	1,73± 0,07	26,19± 4,35	21,40±11,41

A média de ingestão dos macronutrientes, em relação ao VET, foi de 59%, 14% e 27% para carboidratos, proteínas e lipídios, respectivamente. O consumo médio de carboidrato deste trabalho foi semelhante (60%) ao relatado por Castro et al. (2004), mas foi menor para proteína (18%) e maior para lipídios (22%). Considerando a adequação da ingestão de nutrientes (Figura 1), a maioria dos participantes consumia quantidades de proteína e lipídios acima dos valores recomendados. Quanto aos carboidratos, a maioria ingeriu quantidades consideradas adequadas, porém os tipos de carboidratos mais consumidos eram os refinados como amido e açúcares simples, na forma de arroz, massas, pães, doces e açúcares adicionados em sucos, chás e cafés, além do elevado consumo de refrigerantes.

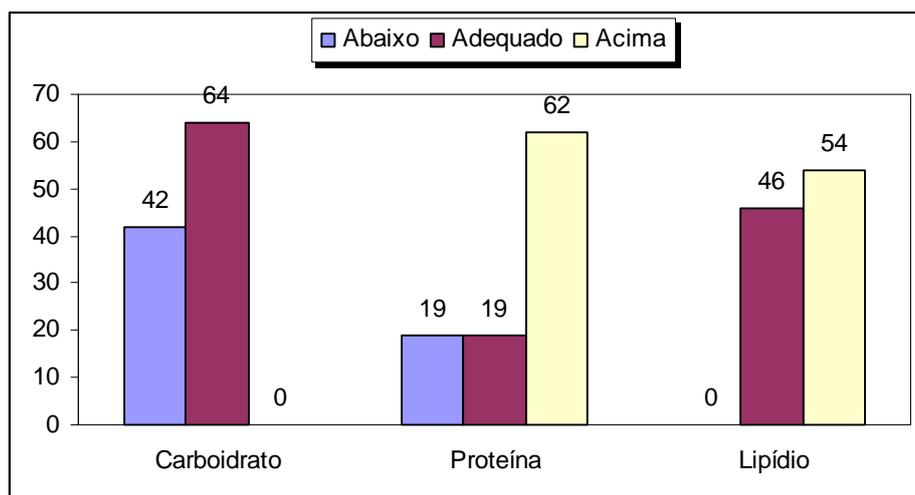


Figura 1. Adequação de macronutrientes dos indivíduos do programa de reeducação alimentar.

Ainda em relação ao balanço energético, tantos os homens como as mulheres ingeriram menos energia do que gastavam, sendo este déficit maior entre as mulheres (Tabela 2). Segundo Castro et al. (2004), o balanço energético negativo pode ser decorrente da superestimativa da TMB predita para o cálculo do requerimento energético ou do emprego da atividade laboral de nível intenso como múltiplo da TMB para cálculo da recomendação energética.

Tabela 2. Gasto (GET) e consumo (VET) de energia dos indivíduos atendidos no programa de reeducação alimentar.

	GET (kcal/dia)	VET (kcal/dia)	Balanço Energético (kcal/dia)
Homens	2570,35±425,53	1853,82±708,03	- 717,00
Mulheres	2164,87±249,88	1900,77±862,20	- 1864,00

4. CONCLUSÃO

Entre os objetivos para procura do atendimento nutricional destacou-se a perda de peso e a reeducação alimentar. A maioria dos participantes apresentou, tanto para IMC como %GC, valores indesejáveis. Quanto aos macronutrientes, para a maioria a distribuição, em relação ao VET, foi inadequada. Os dados antropométricos e da ingestão alimentar dos indivíduos reforçam a necessidade de um trabalho de reeducação alimentar e da necessidade de políticas públicas que fomentem as atividades de atendimento nutricional para que um maior número de indivíduos possa ter acesso a este tipo de serviço.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTRO, M. B. T., ANJOS, L. A., LOURENÇO, P. M. Padrão dietético e estado nutricional de operários de uma empresa metalúrgica do Rio de Janeiro, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 4, 2004.

COUTINHO, W. **Consenso latino americano de obesidade**. 1998. Disponível em <<http://www.abeso.org.br>>. Acesso em 22 jun 2003.

FERNANDES FILHO, J. Avaliação antropométrica. In: _____. **A prática da avaliação física**. 2.ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003. cap. 2. p. 31-108.

FOOD AND AGRICULTURAL ORGANIZATION (FAO). **Necessidades de energia e proteínas**. P. 219, Genebra: OMS, 1985.

MARINHO, M. C. S.; HAMANN, E. M., FLORESTA, A. C. C. L. Práticas e mudanças no comportamento alimentar na população de Brasília, Distrito Federal, Brasil, **Rev. Bras. Saude Mater. Infant.**, v. 17, n. 3, Recife, 2007

NATIONAL HEALTH AND NUTRITION EXAMINATION SURVEY (NCHS). **National Center for Health Statistics**, 2002. Estados Unidos. Disponível em: <http://www.cdc.gov/nchs/about/major/nhanes/growth charts>. Acesso em: 11 mar 2003.

SALAS, M. I., VELÁSQUEZ-MELÉNDEZ, G., CERVATO, A. M. Estado nutricional de grupamentos sociais da área metropolitana de São Paulo, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v. 15, n.1, Rio de Janeiro, 1999.

SILVA, M. R; NAVES, M. M. V. (coord.). **Manual de nutrição e dietética**. 2. ed. rev. e atual. Goiânia: CEGRAF/UFG, 1998.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Diet, nutrition and the prevention of chronic diseases**. Report of a Joint WHO/FAO Expert Consultation. WHO Technical Report Series 916. Geneva. 2003

AGRADECIMENTOS: À Pro-reitoria de Extensão e Cultura pela concessão da Bolsa PROBEC à aluna Izabela Zibetti de Albuquerque

i Estagiárias do projeto de extensão (FEF – 46). Faculdade de Educação Física – Laboratório de avaliação da composição corporal, fisiologia e saúde. neninha_zibetti@hotmail.com; evelyn_nut@yahoo.com.br.

ii Coordenador do projeto / Faculdade de Educação Física / UFG, mssilva@fanut.ufg.br

Diálogos com o Sistema Prisional Goiano

LIMA, Marília B.ⁱ; CARVALHO, Luiz do N.ⁱⁱ; RODOVALHO, Nívia Mara A.ⁱⁱⁱ; NOGUEIRA, Regivane A.ⁱⁱⁱ; BARP, Natháliaⁱⁱⁱ; LIMA, José Roberto P.ⁱⁱⁱ; FERREIRA, Maria Carolina C.ⁱⁱⁱ; MESQUITA, Gabriela G.ⁱⁱⁱ; MOURA, Laís A. deⁱⁱⁱ;

Palavras-chave: sistema prisional, segurança pública, violência, direitos humanos.

Sistema prisional: atores sociais e trocas de saberes

Nos últimos anos tem se intensificado no âmbito de vários segmentos sociais a preocupação com a temática da violência e às estratégias de "reeducação prisional" em suas formas contemporâneas de expressão. O que se tem constatado é que tem havido nas últimas décadas uma tendência mundial de aumento significativo do percentual da população carcerária, relativamente à população em geral (Wacquant, 2000). Esse fenômeno caracterizado por várias nuances desafia os que propõem a compreendê-lo, problematiza-lo e nele intervir. Portanto, a instituição total "pode ser definida como um local de residência e trabalho onde um grande número de indivíduos com situação semelhante, separados da sociedade mais ampla por considerável período de tempo, levam uma vida fechada e formalmente administrada", sendo no caso do presídio, [em tese] uma instituição que não permite qualquer contato entre o internado e o mundo exterior (Goffman, 1974, p. 11); local bastante complexo, capaz de construir-se com uma cultura particular de grupos específicos (os internos, os dirigentes, os profissionais inseridos na administração da pena, bem como: assistentes sociais, psicólogos, médicos psiquiatras, etc.), acredita-se que o diálogo com as profissões implantadas no contexto prisional e na administração da pena, bem como os demais ali inseridos, contribui para troca de saberes, para assim, avaliar os desafios das agências formadoras destes profissionais, como por exemplo, a Universidade Pública. Dessa forma, o presente projeto de extensão sugere colocar-se diante dos desafios e perspectivas existentes nesse fenômeno no sistema de administração penitenciária e todos os seus integrantes, no contexto Goiano, de modo específico na cidade de Catalão.

Objetivos

O projeto busca estabelecer um programa de trabalho, transferência e troca de conhecimentos e aproximação da Universidade (CAC Catalão), juntamente com a instituição prisional do Estado, no que se refere à administração da pena aos encarcerados. A partir desse princípio pretende promover, diagnosticar e combater as múltiplas formas de violência que se instalam nos presídios (suplício do corpo, violações de direitos, dentre outros) e investigar uma compreensão desse fenômeno nos últimos cinco anos.

O projeto tenciona desenvolver estratégias de enfrentamento da violência, com o intuito de fornecer subsídios e informações quantitativas e qualitativas para a elaboração de um plano de intervenção na unidade prisional e auxiliar à formação específica de profissionais que atuam e/ou atuarão no âmbito da administração penitenciária, no convívio familiar dos "reeducandos" e nas políticas públicas locais.

Metodologia

As atividades estão sendo desenvolvidas no sentido de inserção e reconhecimento do campo prisional e o tipo de violência existente no processo de ressocialização local, por

parte da equipe de trabalho. A partir desse reconhecimento estão sendo definidas as propostas de intervenção, tais como: reuniões, seminários e discussões. Essas intervenções estão sendo negociadas com os responsáveis pela instituição.

Detectados os problemas existentes na Instituição, o diagnóstico surgirá das próprias ações de inserção e reconhecimento de campo, cuja orientação se dá por meio do método de *planejamento participativo*, que permite levantar e hierarquizar os principais desafios e perspectivas relacionadas à unidade prisional.

Finalmente, ao diagnosticar os problemas levantados se implementarão ações buscando saídas possíveis para os mesmos.

Serão avaliadas a execução e o impacto das ações, por meio do método de planejamento participativo.

Resultados e discussão

A equipe de trabalho estabeleceu os primeiros contatos com a direção da Agência Prisional de Catalão e com o Fórum da Comarca de Catalão, os quais responderam positivamente pela implementação da proposta, ressaltando alguns procedimentos legais e formais na instituição. Foram realizadas reuniões com o objetivo de esclarecer a proposta aos responsáveis. Essas atividades foram realizadas no primeiro semestre de 2008.

Atualmente, o grupo de trabalho se dedica ao reconhecimento de campo, por meio de observação participativa, com registros em diário de campo. Com esse objetivo, busca-se realizar diálogos e entrevistas com vários atores institucionais da unidade prisional, dentre eles, os agentes prisionais, os detentos, a educadora do programa Educação de Jovens e Adultos (EJA), etc. Em alguns encontros, foi possível conhecer o trabalho e as rotinas ali desenvolvidas. Foram identificadas demandas como a intervenção junto aos funcionários do presídio focando na questão do stress. Essa demanda foi definida como uma das frentes de trabalho na unidade. A partir dela foi planejada para as próximas semanas uma reunião com todos os funcionários da unidade prisional, para levantar os principais desafios implicados no exercício profissional no interior da prisão.

Semanalmente, a equipe de trabalho está freqüentando o presídio com o objetivo de integrar-se. Tem-se participado das atividades do EJA, aproveitando o momento das aulas para dialogar com os detentos. As atividades são ministradas por uma professora voluntária. Foram realizadas também atividades na única cela feminina existente na unidade.

Com base em um levantamento realizado na Unidade Prisional pôde-se constatar o registro de um número total de cento e cinquenta e três detentos (153), divididos em: cinquenta e dois (52) adultos homens condenados e três (3) adolescentes em regime de privação de liberdade, destes nenhum do sexo feminino. Em regime provisório de privação de liberdade são quarenta e quatro (44) adultos do sexo masculino e seis (6) do sexo feminino. Existem quarenta e sete (47) detentos do sexo masculino inseridos no regime semi-aberto.

Após o período de reconhecimento de campo se procederá a implementação de algumas ações focadas em tarefas mais específicas segundo o diagnóstico realizado.

Deve-se destacar que o contexto no qual se desenvolve essa ação de extensão é um espaço complexo. Portanto, a obtenção de informações não se dá de forma imediata, mas ocorre a partir de múltiplas formas de diálogos explícitos, implícitos, verbais e não verbais. Dessa forma, nesse contexto, a inserção de reconhecimento de campo parece ser o mecanismo mais eficaz de implementação de diagnóstico e plano de intervenção.

Considerações finais

O que se tem avaliado é que a intervenção proposta implica em um trabalho lento de negociação cotidiana, de construção permanente de contrato de confiança, de descoberta permanente de códigos de conduta oriundas do contexto prisional, do mundo dos internados e do grupo dirigente. Os desafios para implementar ações que visem alcançar um padrão de intervenção condizentes com algumas diretrizes Internacionais e Nacionais de gestão do cárcere e pena. Em última instância se pretende problematizar à implicação da ação profissional nesse contexto, como propõe, por exemplo, as diretrizes do Conselho Federal de Psicologia (CFP) para atuação de psicólogos no sistema prisional.

Referência Bibliográfica:

GOFFMAN, Erving - *Manicônios, Prisões e Conventos* - São Paulo: Perspectiva, 1974.

WACQUANT - Löic. *As prisões da miséria* - Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

- i Estudante do curso de psicologia do Campus Catalão da Universidade Federal de Goiás (CAC-UFG). Bolsista do Programa de Bolsas de Extensão e Cultura (PROBEC). Também integra o Programa Institucional de Voluntários de Iniciação Científica (PIVIC). Email: marilialiminha@yahoo.com.br
- ii Professor do Departamento de Psicologia do Campus Catalão da Universidade Federal de Goiás (CAC-UFG). Coordenador do projeto Diálogos com o Sistema Prisional Goiano. Email: nascimentogoster@gmail.com
- iii Colaboradoras/es no projeto Diálogos com o Sistema Prisional Goiano.

TÍTULO: APRENDENDO A CONVIVER COM A ASMA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

RAMALHO, Wilzianne Silva¹

BRANQUINHO, Nayla Cecilia Silvestre da Silva²

QUEIRÓS, Pollyanna de Siqueira³

SIQUEIRA, Karina Machado⁴

SALGE, Ana Karina Marques⁵

LIMA, Helena Fontenele⁶

FARIA, Ruth Minamisava⁷

Palavras-chave: Enfermagem pediátrica; Asma infantil; Educação em saúde.

1. JUSTIFICATIVA/ BASE TEÓRICA:

A asma é a doença crônica mais comum da infância, sendo responsável por até 30% das limitações de atividades em crianças (Taylor, 1992). É também uma das doenças crônicas mais comuns em todos os países e sua prevalência tem aumentado nos últimos anos, principalmente em crianças e adolescentes. Nas últimas décadas, apesar dos avanços no entendimento da sua fisiopatogenia e no seu tratamento, a morbi-mortalidade de asma tem crescido em todo o mundo (CDC, 1998; Price et al., 2002). Esta doença em crianças está se tornando um dos principais problemas globais na saúde pública (Price et al., 2002; Luder et al., 1998). É conhecido que a asma moderada e grave, independentemente do tratamento, repercute sobre o crescimento infantil. A maioria dos estudos com crianças asmáticas têm se preocupado em avaliar o efeito da doença e do uso de corticosteróides inalatórios sobre o crescimento com resultados variáveis (Price et al., 2002). Outros estudos procuraram determinar o impacto do nível socioeconômico sobre o crescimento das crianças com asma. No Brasil, Grumach et al (1985) observaram que a relação entre o nível socioeconômico e a gravidade da asma era altamente significativa, Solé et al. (1991) ao estudarem crianças alérgicas da cidade de São Paulo, observaram que a doença alérgica isolada não foi a causa da baixa estatura, mas o nível socioeconômico desfavorável potencializou a restrição do crescimento durante a infância. Devido à cronicidade da doença, o tratamento de asma em crianças é geralmente feito a domicílio, sob a responsabilidade dos pais. Os conhecimentos deles sobre asma podem influenciar na adesão ao tratamento e, conseqüentemente, no controle dos sintomas da doença nos seus filhos (Price et al., 2002; Van Asperen et al., 1986). A carência de conhecimento sobre asma por parte dos pais de crianças asmáticas foi demonstrada em vários países com níveis socioeconômicos e culturais distintos (Van Asperen et al., 1986; Fadzil et al., 2002). Essa desinformação foi apontada como um dos principais fatores responsáveis pela maior demanda de atendimento em pronto-socorro e maior taxa de hospitalização por crises asmáticas em crianças (Conway et al., 1985; Van Asperen et al., 1986). No Brasil, ainda são escassos os projetos que visam o acompanhamento ambulatorial de crianças asmáticas. Supomos que o difícil acesso ao serviço especializado e a baixa escolaridade dos pais provavelmente predisõem à deficiência de seus conhecimentos sobre asma. Considerando a importância do enfermeiro neste contexto, surgiu o interesse em desenvolver um projeto de extensão no ambulatório de Pediatria do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás, com o propósito de realizar atividades de educação e acompanhamento do estado de saúde de crianças e adolescentes asmáticos.

2.OBJETIVOS:

Descrever a experiência de um projeto de extensão universitária, denominado “Aprendendo a conviver com a asma”, desenvolvido por acadêmicas e docentes da Faculdade de Enfermagem da UFG.

3. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência do projeto “Aprendendo a conviver com a asma”, o qual tem sido desenvolvido no ambulatório de Pediatria do HC/UFG desde março de 2008, junto a crianças e adolescentes asmáticos e seus familiares. São realizadas consultas de enfermagem e posteriormente consultas médicas, com a promoção da avaliação do estado clínico das crianças e adolescentes, do nível de conhecimento dos pais e/ou responsáveis quanto ao manejo da doença e, ainda orientações quanto á confecção e limpeza dos espaçadores artesanais.

4.RESULTADOS E DISCUSSÃO:

As acadêmicas de Enfermagem desenvolvem, sob supervisão de seus professores, atividades de acompanhamento e educação em saúde. Durante as consultas de enfermagem, mensura-se o pico de fluxo expiratório pulmonar em repouso, antes e após o uso de broncodilatador pelos clientes quando o mesmo se torna necessário, ou seja, quando o pico de fluxo expiratório pulmonar representa um valor menor que 80% do valor ideal, protocolado com referência na estatura ou altura da criança/adolescente. Além disso, realiza-se avaliação do conhecimento da criança e familiares quanto ao manejo ideal da asma e orientações quanto às medidas preventivas de controle ambiental da asma, como cuidados com a limpeza da casa, criação de animais domésticos, disposição de objetos e brinquedos no quarto da criança/adolescente com asma, profissão dos pais, tabagistas na mesma residência da criança, fatores desencadeantes de crises, uso correto das medicações, manejo da asma e condutas diante das crises agudas. São promovidas oficinas de capacitação dos familiares para a confecção, higienização e armazenamento de espaçadores artesanais com garrafas pet, utilizados na administração de medicações específicas.

5.CONCLUSÃO:

Esse projeto de extensão tem proporcionado a capacitação das acadêmicas de Enfermagem quanto ao desenvolvimento de habilidades que envolvem a promoção da assistência a crianças e adolescentes asmáticos, através das consultas de enfermagem e avaliação dos casos obtidos nas consultas, além disso, tem colaborado na melhor identificação de fatores desencadeantes das crises pelos familiares de crianças/adolescentes com asma e pelos mesmos, com conseqüente prevenção de agravos, e melhor qualidade de vida dessa clientela.

6.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CDC (Centers for Disease Control and Prevention). Surveillance for asthma – United States, 1960-1995. *MMWR*, 1998, 47(SS-1).

CONWAY, S.P.; LITTLEWOOD, J.M. Admission to hospital with asthma. *Arch Dis Child*, 60:636-9, 1985.

FADZIL, A.; NORZILA, M.Z. Parental asthma knowledge. **Med J Malaysia**, v. 57, n. 4, p. 474-81, 2002.

GRUMACH, A. S.; CARNEIRO-SAMPAIO, M. M. S.; LIMA, J. L.; REGIS, M. J. C.; MARCONDES, E. Curva de crescimento em niños asmáticos. **Allergol Immunopathol** 13:221-8, 1985;.

LUDER, E.; MELNICK, T.A.; DIMAIO, M. Association of being overweight with greater asthma symptoms in inner-city black and Hispanic children. **J Pediatr** 1998; 132:699-703.

PRICE, J.; HINDMARSH, P.; HUGHE, S.; EFTHIMIOU, J. Evaluating the effects of asthma therapy on childhood growth: what can be learnt from the published literature? **Eur Respir J**, 19:1179-93, 2002.

SOLÉ, D.; SCALABRIN, D.M.F.; SANO, F.; MALLOZI, M.C.; NASPITZ, C.K.; SPÍNOLA-CASTRO, A.M. *et al.* Doença alérgica e sua repercussão sobre o crescimento. **J Pediatr**, 67:92-100, 1991.

TAYLOR, W.R.; NEWACHECH, P.W. Impact of childhood asthma on health. **Pediatrics**, 90: 657-62, 1992.

VAN ASPEREN, P.; JANDERA, E.; De NEEF, J.; HILL, P.; LAW, N. Education in childhood asthma: a preliminary study of need and efficacy. **Aust Pediatr J**, 22:49-52, 1986.

NOTAS:

1. Acadêmica de Enfermagem UFG. Bolsista do Programa de Bolsas de Extensão e Cultura. wilzianne_ramalho@hotmail.com.
2. Acadêmica de Enfermagem UFG. Voluntária do Projeto de Extensão e Cultura: Aprendendo a conviver com a asma. naylacecilia@gmail.com
3. Acadêmica de Enfermagem UFG. Voluntária do Projeto de Extensão e Cultura: Aprendendo a conviver com a asma. pollyannasq@gmail.com
4. Professora Assistente da Faculdade de Enfermagem da UFG. Participante do Projeto de Extensão e Cultura: Aprendendo a conviver com a asma. karinams@fen.ufg.br.
5. Professora Adjunta da Faculdade de Enfermagem da UFG. Participante do Projeto de Extensão e Cultura: Aprendendo a conviver com a asma. anakarina@fen.ufg.br.
6. Professora Substituta da Faculdade de Enfermagem da UFG. Participante do Projeto de Extensão e Cultura: Aprendendo a conviver com a asma. heleninhafontenele@hotmail.com.
7. Professora Adjunta da Faculdade de Enfermagem da UFG. Orientadora do Projeto de Extensão e Cultura: Aprendendo a conviver com a asma. ruth@fen.ufg.br.

FONTE DE FINANCIAMENTO - PROEC/PROBEC

TEATRO PARA TODOS - DESENVOLVIMENTO DO TEATRO NAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE GOIÁS

BARROS¹, Edlúcia Robélia Oliveira de; **CAMARGO**², Robson Corrêa de.

Palavras-Chaves: Democratização do Teatro, Jogos Teatrais, Patativa do Assaré.

1 – Justificativa/Base Teórica

Este trabalho surgiu a partir da percepção de que a maioria da população de Goiânia-GO tem pouco acesso a arte cênica. Um dos principais fatores para essa limitação está a falta de políticas públicas que propiciem o desenvolvimento de atividades artísticas para toda comunidade.

Outro fator levado em conta na elaboração do Projeto de Extensão “Teatro para Todos – Desenvolvimento do Teatro nas Instituições Públicas de Goiás”, foi a existência do teatro como elemento de educação para a sociedade desde a velha Grécia, assim como a sua participação na formação da cultura goiana. Segundo Franco Cambi (1999), ao analisar a presença do teatro na antiga Grécia, apontava ele que a cidade de Atenas deveria ser vista como uma “empresa educativa”, porque queria manter a sua homogeneidade e sobrevivência por meio de uma “atividade educativa total e permanente”, o que transformava a pólis numa “comunidade pedagógica”, onde o teatro era elemento fundante. Complementando essa assertiva, ele assegura que:

“Um dos instrumentos fundamentais dessa educação comunitária é o teatro, a tragédia e a comédia, que é um espelho da comunidade e que enfrenta seus problemas de legitimação das normas e de descrição e avaliação dos costumes. Assim, o teatro, em Atenas, é ‘também e, sobretudo um lugar de representação das contradições que laceram o corpo da cidade e as consciências de seus membros’, referentes a escolhas políticas, éticas, psicológicas (...) No teatro, a comunidade educa a si mesma; com a comédia que fustiga costumes, ridiculariza comportamentos, *castigat ridendo mores*, como dirão os latinos”. (CAMBI, 1999, p. 79)

Assim, é perceptível, que em Atenas, o teatro é elemento educativo e não apenas por sua formação moral, mas pela relação que o teatro aportava à comunidade. Além disso, o triunfo da justiça tinha por finalidade emocionar os assistentes e desenvolver a consciência cívica, valorizando dessa forma, a vida em sociedade.

É proeminente mencionar também, o Teatro do Oprimido elaborado por Augusto Boal, que advoga que a função do teatro é a conscientização política do público, pois segundo Japiassu (2001):

“O teatro do oprimido consiste, basicamente, num conjunto de procedimentos de atuação teatral improvisada, com o objetivo de, em suas origens, transformar as tradicionais relações de produção material nas sociedades capitalistas pela conscientização política do público”. (p.37)

Com base nestes dois motivos, a Escola de Música e Artes Cênicas – EMAC, da Universidade Federal de Goiás – UFG, coloca em prática, por meio deste projeto, uma das funções da Universidade, que é interferir na realidade da comunidade, em que está inserida, visando à busca de soluções para problemas por ela enfrentados.

2 - Objetivos

Democratizar a arte cênica em escolas e outras instituições públicas de Goiânia-GO através da prática de jogos teatrais com os discentes nos estabelecimentos de ensino, possibilitando a interação destes com os estudantes da Escola de Música e Artes Cênicas –

EMAC. Estabelece também, a apresentação de recital nas escolas e outros espaços como forma de difusão do teatro.

3 - Metodologia

As ações para a democratização do teatro estão sendo concretizadas por 15 (quinze) estudantes do curso de artes cênicas e 01 (um) participante da comunidade externa, que estão realizando jogos teatrais e montando cenas com 20 (vinte) alunos de 10 (dez) escolas públicas. Sendo que, em 08 (oito) escolas, estarão sendo desenvolvidas ações fundamentadas na proposta de Jogos Teatrais de Viola Spolin. Escolheu-se 02 (duas) para aplicação das técnicas de Augusto Boal e seu teatro-fórum. As propostas metodológicas para o ensino do teatro mencionadas foram alvo de estudo teórico e prático, dentre outras situações, através de participação na Capacitação de Multiplicadores do Teatro do Oprimido promovido pelo Centro de Teatro do Oprimido – CTO, em Anápolis-GO bem como no VII Seminário Teatro, Performances e suas Antropologias: As Formas e as Fôrmas do Teatro na Educação, organizado pelo Núcleo de Pesquisa Máskara e pelo Pontão de Cultura República do Cerrado, cuja programação envolveu discussão de textos sobre jogos teatrais, palestra e oficinas práticas com a Professora Doutora Ingrid Dormien Koudela. Neste também, apresentou-se várias comunicações e dentre estas, a apresentação do Projeto de Extensão “Desenvolvimento do Teatro nas Instituições Públicas de Goiás”.

É relevante citar, entre as ações, o estudo e discussão que está sendo realizado pelos participantes do Projeto acerca da importância da democratização e função da arte cênica, algo de bastante valor, uma vez que, a atividade é extensionista e tem como objetivo principal a difusão do teatro. Entre os textos, inclui-se a dissertação de mestrado, intitulada “O teatro popular do SESI: uma trajetória entre o patronato e as massas”, do Professor Doutor Robson Corrêa de Camargo, especialmente os primeiros capítulos, que está colaborando para o aprofundamento do tema.

Vale ressaltar ainda, que os executores do projeto em questão, estão em fase de montagem de um recital curto de cerca de 15 (quinze) minutos abordando a obra do poeta Antônio Gonçalves da Silva (nacionalmente conhecido como “Patativa do Assaré”), que será apresentado nas escolas citadas anteriormente bem como em outras instituições. O presente poeta está sendo alvo de estudo, através de leitura e discussão de seus livros (Inspiração Nordestina, Cordel, Aqui tem Coisa e Ispinho e Fulô), de dissertações de mestrado como: “Sentido, Memória e Identidade no Discurso Poético de Patativa do Assaré”, de Maria Eliza Freitas do Nascimento, da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE; “Dimensões do Sofrimento Cearense a partir da Poesia Popular: Territorialidade e Identificação na Obra de Patativa do Assaré”, de Henrique Pereira Rocha, da Universidade de Fortaleza – UNIFOR. Além disso, está sendo analisado o espetáculo “Argumas de Patativa”, produzido pelo Grupo Teatro do Pé, de Santos – São Paulo.

Após a apresentação do recital nas escolas e outras instituições, serão aplicados 03 (três) questionários por escola e 02 (dois) por instituições, abordando pontos, como: acesso ao teatro, a relevância da realização das atividades teatrais com os alunos e da ida do recital nas escolas e outros espaços, saberes adquiridos sobre a obra do “Patativa do Assaré”, dentre outros aspectos.

4 - Resultados e Discussão

Esta atividade extensionista possibilita aos estudantes do curso de artes cênicas uma troca de conhecimentos com a comunidade escolar e vice-versa. O que corrobora a assertiva de que a Universidade, por meio da extensão, contribui para que, ambos, Universidade e Comunidade sejam ao mesmo tempo, aprendentes e ensinantes. Atende também, a um dos objetivos específicos do projeto, que é proporcionar a interação entre os estudantes da Escola de Música e Artes Cênicas – EMAC e alunos das escolas públicas. O que deixa claro, a concepção de aprendizagem adotada, intitulada sócio-interacionista, em que “o homem constitui-se como tal através de suas interações sociais, portanto, é visto como alguém que transforma e é transformado nas relações produzidas em uma determinada cultura” (REGO, 1995, p. 93).

É perceptível ainda, que os acadêmicos participantes do projeto, estão adquirindo experiência através do fato de colocar em prática o que estão aprendendo na sua graduação. Ou seja, a teoria e a prática são vistos de modo indissociável, o que é de fundamental importância, em qualquer área do conhecimento, pois segundo Freire (1996, p.24) a teoria sozinha se torna blá-blá enquanto a prática sem a teoria se torna ativismo.

Os referidos estudantes estão investigando e aprofundando assuntos relacionados ao seu curso, quer dizer, está aliando-se o ensino, a pesquisa e a extensão. Neste ponto observa-se que a extensão é imprescindível na formação acadêmica e que o diferencial dos profissionais colocados na sociedade depende, dentre outros motivos, do equilíbrio entre estas três áreas, que a Universidade busca agrupar.

Outra finalidade atingida é propiciar a prática das artes cênicas nas escolas, porque as atividades teatrais estabelecidas pelo projeto estão sendo realizadas e permitindo que os discentes tenham contato pela primeira vez com o teatro. E isso, nos leva a questionar o ensino das artes, pois conforme a lei 9.394/96, "o ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos educandos" (art. 26, §2º apud: PCN de Arte, 2001, p. 30), no entanto, os alunos nas escolas atendidas pelo projeto não têm acesso cotidiano ao teatro.

Essa situação é resultante, dentre outros fatores, da falta de professores habilitados para trabalharem na área bem como se percebe que as especificidades das artes ainda não são respeitadas, mesmo os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN apontarem as especificidades das formas de expressão artísticas existem muitas conquistas a serem realizadas no campo do teatro.

A questão de levar o teatro para as escolas demonstra que a extensão é uma inegável via para a prática da função social da Universidade e deixa evidente o entendimento da educação como meio de transformação da sociedade, algo difundido pela tendência pedagógica conhecida como crítico-social dos conteúdos (defendida por Dermeval Saviani e outros), que advoga a democratização dos saberes acumulados historicamente, que no projeto pode ser vista no fato de democratizar o teatro e que por meio deste, ocorre a apropriação dos conteúdos sociais e culturais.

É presente ainda a vertente libertadora (elaborada por Paulo Freire), que questiona a realidade e liberta o homem da opressão, cujas idéias influenciaram Augusto Boal (dramaturgo, diretor teatral e político brasileiro), que criou o Teatro do Oprimido, realizado em 02 (duas) escolas do projeto.

Sobre os estudantes das escolas, é notório o crescimento dos mesmos na área cultural, sócio-afetiva, cognitiva e psicomotora. Isto é, com as atividades deste projeto, está sendo comprovado que não podemos restringir o teatro a um mero instrumento para encenar ou representar um conteúdo extrateatral, característica da abordagem do ensino do teatro chamada contextualista ou instrumental. Mas, concebê-lo como um importante meio para a formação integral dos indivíduos, pois segundo JAPIASSU (2001, p. 24) a abordagem essencialista ou estética "defende a presença das artes no currículo das escolas como conteúdos relevantes para a formação cultural do educando", cujo objetivo não é a formação de artistas, e sim, "o domínio, a fluência e a compreensão estética dessas complexas formas humanas de expressão que movimentam processos afetivos, cognitivos e psicomotores".

Em relação às escolas, percebe-se a boa recepção por parte dos diretores, coordenadores pedagógicos e professores de arte, que se incorporaram ao projeto e estão possibilitando a realização das atividades teatrais através do seu apoio infra-estrutural, dentre outros. Em presença disso, o projeto através de suas ações nos estabelecimentos de ensino desperta a tomada de consciência a respeito da importância do teatro para a educação e constrói o alicerce para que as escolas e outros projetos desenvolvam trabalhos parecidos e relevantes.

Já o recital sobre Patativa do Assaré, está em construção e possibilitando uma experiência ímpar, devido à importância deste poeta, que através de suas obras permite o conhecimento e reflexão acerca dos problemas enfrentados pelos nordestinos e/ou pelos brasileiros bem como a valorização da cultura dos mesmos. Ou seja, é um artista de origem popular cuja obra foi reconhecida por Universidades de todo o mundo, mas que a maioria

das pessoas desconhece tal fato. Assim, neste projeto, os saberes que vieram da Comunidade para Universidade, estão retornando, através da relação Universidade-Comunidade. Além disso, são proeminentes os saberes adquiridos na montagem do referido espetáculo teatral.

5 - Conclusão

Diante do exposto, pode-se inferir que o Projeto de Extensão "Teatro para Todos – Desenvolvimento do Teatro nas Instituições Públicas de Goiás" é de grande relevância para a comunidade goianense devido às contribuições do teatro para educação e porque a mesma é carente de acesso ao teatro e de políticas públicas que propiciem o desenvolvimento de atividades artísticas.

Os objetivos estabelecidos para este projeto estão sendo atingidos, pois a democratização da arte cênica está se dando através da prática de jogos teatrais com discentes (que estão tendo contato pela primeira vez com o teatro e desenvolvendo-se na área cultural, sócio-afetiva, cognitiva e psicomotora), que possibilita a interação destes com os estudantes da Escola de Música e Artes Cênicas – EMAC (que estão trocando conhecimentos com a comunidade escolar e vice-versa). Além disso, a montagem do recital sobre Patativa do Assaré está em construção (o que está possibilitando uma experiência ímpar, devido à importância das obras do poeta e da oportunidade de crescimento profissional ao montar um espetáculo teatral) para ser apresentado nas escolas e outros espaços como forma de difusão do teatro.

O projeto chama atenção para o grande descompasso, existente nas escolas atendidas, entre a teoria (que defende a obrigatoriedade do ensino da Arte e o respeito às especificidades das expressões artísticas) e a prática (em que os alunos que não têm acesso ao teatro e existe a carência de professores habilitados para trabalharem na área). Sendo necessária, a cobrança dos órgãos responsáveis pela educação o cumprimento do respeito às especificidades das artes difundidas pelo PCN, oferecendo os meios fundamentais para a sua concretização.

Apresenta também, pontos relevantes, como a abordar a defesa do teatro pela abordagem essencialista ou estética (que contribui para a formação integral do ser humano) em oposição ao uso exclusivo da abordagem contextualista ou instrumental comum em algumas escolas (na qual o teatro é visto como ferramenta para auxiliar outras disciplinas); a boa recepção por parte dos diretores, coordenadores pedagógicos e professores de arte (que estão possibilitando a realização das atividades teatrais através do seu apoio infra-estrutural, dentre outros); a experiência adquirida pelos estudantes de artes cênicas (que estão aliando a teoria e a prática); a concepção de educação concebida pelo projeto (é presente a característica das tendências pedagógicas conhecidas como libertadora e a crítico-social dos conteúdos, nas quais a educação é vista como meio de transformação); a concepção de aprendizagem seguida pelo projeto (a sócio-interacionista, na qual a aprendizagem ocorre através da interação entre os seres humanos e entre estes e o meio).

É indispensável ressaltar ainda que o diferencial dos profissionais colocados na sociedade está relacionado ao equilíbrio entre o ensino, a pesquisa e a extensão oferecidos pela Universidade. Já a extensão, constitui-se numa inegável via para a prática da função social da Universidade e que por meio dela, a relação Universidade-Comunidade possibilita que ambos sejam aprendentes e ensinantes bem como é possível retornar saberes que vieram da Comunidade para Universidade.

Enfim, o Projeto de Extensão "Teatro para Todos – Desenvolvimento do Teatro nas Instituições Públicas de Goiás" intervém na realidade, tornando acessível à arte cênica, assinalando questões observadas em campo para serem discutidas e abre caminhos para a percepção da importância do teatro na escola e outros espaços, dentre outras contribuições.

6 - Bibliografia

ASSARÉ, Patativa. *Aqui tem Coisa*. São Paulo: Hedra, 2004.

- ASSARÉ, Patativa. *Ispinho e Fulô*. São Paulo: Hedra, 2005.
- ASSARÉ, Patativa. *Cordel*. São Paulo: Hedra, 2004.
- ASSARÉ, Patativa. *Inspiração Nordestina*. São Paulo: Hedra, 2003.
- BOAL, Augusto. *Jogos para Atores e Não Atores*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte*. Brasília, 2001.
- CAMARGO, Robson Corrêa de. *O teatro popular do SESI: uma trajetória entre o patronato e as massas*. Universidade de São Paulo - USP. São Paulo – SP: 1992.
- CAMBI, Franco. *História da Pedagogia*. São Paulo: Unesp, 1999.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- JAPIASSU, Ricardo Ottoni Vaz. *Metodologia do Ensino do Teatro*. São Paulo: Papyrus, 2001.
- REGO, Teresa Cristina. *Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação*. Petrópolis, RJ: Vozes: 1995.
- SPOLIN, Viola. *Jogos Teatrais: O Fichário de Viola Spolin*. São Paulo: Perspectiva, 2006.
- SPOLIN, Viola. *Improvisação para o Teatro*. São Paulo: Perspectiva, 2003.
- KOUDELA, Ingrid Dormien. *Jogos Teatrais*. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- NASCIMENTO, Maria Eliza Freitas do. "Sentido, memória e identidade no discurso poético de Patativa do Assaré". Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. Recife-PE: 2008. Disponível em: <<http://www.ufpe.br/pgletras/autores/diss2008-maria-eliza-nascimento.html>>. Acesso em: 20 de Julho/2008.
- ROCHA, Henrique Pereira. "Dimensões do sofrimento cearense a partir da poesia popular: territorialidade e identificação na obra de Patativa do Assaré". Universidade de Fortaleza – UNIFOR. Fortaleza-CE: 2006. Disponível em: <https://uol01.unifor.br/oul/ObraBdtdSiteTrazer.do?method=trazer&obraCodigo=73446&programaCodigo=75>. Acesso em: 20 de Julho/2008.
- Centro de Teatro do Oprimido – CTO. Disponível em: <<http://www.ctorio.org.br>>. Acesso em: 18 de agosto de 2008.
- Grupo Teatro do Pé. Disponível em: <<http://blog.teatrodope.com.br/>>. Acesso em: 20 de Julho de 2008.

7 - Fonte de Financiamento

Bolsa de Extensão e Cultura PROBEC.

1 – Bolsista de Projeto de Extensão. Escola de Música e Artes Cênicas – EMAC/UFG. edlucia.barros@hotmail.com

2 – Orientador. Escola de Música e Artes Cênicas – EMAC/UFG. robson.correa.camargo@gmail.com

DIAGNÓSTICO INTERDISCIPLINAR DE APRENDIZAGEM COM FAMÍLIAS DE ADOLESCENTES COM DIFICULDADES ESCOLARES

MONTES, Isabela Márcia Freitas¹; **SILVA**, Deivid Gomes² ; **FENELON**, Grácia Maria³ ;

Palavras-chave

Família; Adolescente; Aprendizagem.

Justificativa e objetivos

O diagnóstico psicopedagógico com famílias foi implantado no NECASA- Núcleo de Estudo e Coordenação de Ações para a Saúde do Adolescente, da Universidade Federal de Goiás, em 1992, após observação de constantes queixas de "dificuldades escolares" apresentadas em consultas pelos adolescentes e suas famílias no ambulatório geral. Este ambulatório integra um programa amplo de atendimento e estudos do adolescente desenvolvido pelo NECASA, nas dependências do Hospital das Clínicas da UFG, que tem como objetivo o atendimento à saúde integral desta faixa etária. Fundado há 16 anos, desde o início de sua implantação evidenciou-se um alto percentual de queixas, além de outras, de dificuldades escolares. Esse dado, somado ao entendimento da importância de um serviço dessa natureza para a saúde integral do adolescente, determinou a inclusão no programa de um atendimento psicopedagógico. Esse atendimento, no início, era individualizado e requeria um tempo e uma disponibilidade do adolescente e de seus pais ou responsáveis que não correspondia, na maioria das vezes, à possibilidade destes para sua realização, isto, juntamente com as deficiências da própria instituição, ocasionava um alto índice de deserção com suas conseqüências. A prática institucional apontava a necessidade de se pensar em um atendimento mais coerente com a realidade da instituição hospitalar e sua clientela. Outro aspecto que no decorrer do atendimento psicopedagógico passou a chamar a atenção, confirmando a teoria, foi o de que o funcionamento da família interferia de modo significativo na origem e manutenção do sintoma, dificultando o diagnóstico e o processo terapêutico. Desta forma foi se evidenciando que a inclusão no diagnóstico, da interação familiar, seria bastante valiosa ao possibilitar a observação de aspectos da dinâmica da família. Diante dessas questões, fazia-se necessário a construção de um modelo que conferisse maior operatividade à tarefa diagnóstica a ser desenvolvida em nível institucional e possibilidade a superação das carências apontadas.

Materiais e Métodos

A pesquisa pode ser descrita como um estudo longitudinal, com procedimentos predominantemente qualitativos, visando, através da análise do perfil dos adolescentes atendidos pelo projeto DIA (Diagnóstico Interdisciplinar de Aprendizagem), a observação, a descrição e a compreensão a cerca das dificuldades escolares do adolescente a partir do sistema familiar (um problema reativo ou estrutural?). A primeira etapa foi constituída pela coleta e organização de dados obtidos pelos atendimentos dos adolescentes e suas famílias feitos pela equipe desde 2000 até o primeiro semestre de 2008. Foram observadas, nesta etapa, as variáveis, tais como, idade, sexo, indicativos econômicos, escolarização, participação em grupos religiosos e sociais, motivos da consulta, dentre outros aspectos indispensáveis tanto para a compreensão do universo desses adolescentes quanto à caracterização global das famílias destes adolescentes. Cabe lembrar que a pesquisa é baseada principalmente pela análise dos procedimentos metodológicos utilizados nos atendimentos. O DIA inclui dois momentos: Primeiramente é feita a triagem, comparece o responsável pelo adolescente, lhe é explicada a metodologia do trabalho e a necessidade da participação da família durante uma manhã. Se possível, marca-se a data para o Diagnóstico Familiar. Em um segundo momento, são vivenciados diferentes momentos durante uma manhã entre profissionais e membros da família. A seqüência dos momentos é dada pelo caso em atendimento. Toda a família do adolescente apresenta queixa de

dificuldades escolares e participa juntamente com uma equipe interdisciplinar (psicopedagogos, psicólogos, pedagogos e médicos-pediatras). Ao final da manhã, já vivenciado todo o processo, chega-se ao encaminhamento a partir da reflexão e discussão do caso pela equipe.

Resultados e Discussão

Após 16 anos de experiência vivida, as famílias têm expressado a contribuição que o projeto lhes proporciona enquanto espaço que permite a circulação de conhecimentos valiosos para a compreensão das aprendizagens e seus transtornos e que são, frequentemente, preteridos no cotidiano de suas vidas. A equipe por sua vez, avalia positivamente a contribuição da experiência junto às famílias, mas ressalva a necessidade de sua ampliação: quanto ao acompanhamento da efetiva realização do encaminhamento, e também de ações junto à instituição escolar. Neste momento da pesquisa, estão sendo avaliados os dados coletados assim como sendo feitos estudos, discussões, análises e reflexões a fim de que brevemente possam ser concluídas as hipóteses geradas durante todo o processo.

Conclusões

É bastante evidente a relação entre as dificuldades escolares com as interações e as experiências vividas no conjunto familiar. Desde que nasce, quicá antes, o sujeito se constrói nas inter-relações que estabelece durante sua vida. Essa modalidade de atendimento permite ver o intrincamento das relações que participam dessa construção: expectativas, segredos, ditos e não-ditos, necessidades e desejos. Após 14 anos, agora já também adolescente, esse atendimento continua se construindo e reconstruindo-se na busca de uma identidade madura, capaz de proporcionar desenvolvimentos, autonomias, por meio da interdisciplinaridade no atendimento familiar de adolescentes com dificuldades escolares. Fernández nos conta que em sua vasta experiência, os números mostram que o Problema de aprendizagem- reativo lidera as estatísticas, o que demonstra a necessidade de ações na própria instituição educativa, seja em nível de intervenção através de indicações adequadas, seja em nível de planos de prevenção. Dessa forma, pode-se evitar que o fracasso, que é externo ao indivíduo e afeta o seu aprender em suas manifestações sem chegar a aprisionar a inteligência, constitua sintoma. (FENELON, 1992). Quanto ao problema de aprendizagem estrutural, diz tratar de dificuldade que provém de causas internas ao indivíduo e à família e requer tratamento psicopedagógico especializado.

Referências Bibliográficas

- FENELON, Grácia M. *A problemática da aprendizagem em três estações: Alicia Fernández, Melanie Klein e Piaget*. Goiânia, 1992.
- FERNÁNDEZ, Alicia. *A inteligência aprisionada*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.
- PAIN, Sara. *Diagnóstico e Tratamento dos Problemas de Aprendizagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.
- ELKAIM, Mony (org). *Panorama das terapias familiares*. São Paulo: Summus, 1998.
- OSÓRIO, L.C. e cols. *Grupoterapia Hoje*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- _____ & VALLE, M.E. Do. *Terapia de famílias: novas tendências*. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- PATO, M.H.S.J. *A produção do fracasso escolar*. São Paulo: T.A. Queiroz, 1993.
- ZACHARIAS, S.T.NECASA- *Uma trajetória de trabalho pelo adolescente- 1983 a 1994*. (documento mimeografado), 1995.

¹Estudante do Curso de Psicologia, Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás; E-mail: isabela_montes@hotmail.com

²Estudante do Curso de Psicologia, Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás; E-mail: deividpsi@yahoo.com.br

³Psicóloga, especialista em Psicopedagogia e Professora do Departamento da Faculdade de Educação e Coordenadora do Grupo de Pesquisa sobre Adolescentes com Dificuldade de Aprendizagem e suas relações familiares;
E-mail: gmfpsico@terra.com.br

AGRICULTURA URBANA: RESGATANDO O HÁBITO DE CULTIVAR EM RECIPIENTES

SANTOS, Renata Apolinário Silvéria Gomes¹; **SANTOS**, Juara Rodrigues Cardoso²; **ALMEIDA**, Lucas Ribeiro²; **FÉLIX**, Pietro Rodrigues²; **ALMEIDA**, Rogério de Araújo³

¹ Acadêmica de Agronomia da Universidade Federal de Goiás – EA/UFG. Bolsista de Extensão e Cultura. rgomes.agro@gmail.com

² Acadêmico de Agronomia da Universidade Federal de Goiás – EA/UFG

³ Professor da Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos da Universidade Federal de Goiás – EA/UFG, coordenador do projeto. raa@agro.ufg.br

Palavras-chave: Agricultura orgânica. Terceira idade. Segurança alimentar.

1 INTRODUÇÃO

A agricultura surgiu há, aproximadamente, 10 mil anos atrás, quando o homem começou a coletar sementes selvagens e plantá-las. Esta nova atividade aumentou a disponibilidade de alimentos e fortaleceu os agricultores. Desde então, a agricultura passou por várias modificações, resultando no que se tem atualmente: um complexo sistema de produção de alimentos. Embora muito seja produzido, deve-se questionar a distribuição destes alimentos e também a sua qualidade, porque, muitas vezes, na busca por maiores índices de produtividade, os agricultores utilizam indiscriminadamente agrotóxicos e fertilizantes que podem ser nocivos ao homem, seja por meio do contato direto e ingestão, seja por meio da contaminação do ambiente onde vive.

Hoje, a agricultura orgânica surge como alternativa aos meios modernos de produção e pode trazer diversos benefícios, pois visa preservar a biodiversidade e a sanidade do meio, se opondo ao uso de fertilizantes sintéticos e de agrotóxicos. Inicialmente, este sistema de produção pode ser um pouco mais dispendioso ao agricultor, todavia, os alimentos possuem maior valor comercial. Este aumento no preço do produto no mercado é um atrativo para o produtor, porém, de outro lado, pode constituir-se em obstáculo aos consumidores que se preocupam com a preservação do meio ambiente e desejam consumir alimentos mais saudáveis.

Assim como se produzem alimentos orgânicos para a comercialização, pode-se produzi-los para o consumo próprio, resultando em hortas caseiras que podem ser implantadas até mesmo em pequenos espaços. Este tipo de horticultura colabora para o aumento da qualidade de vida do homem, não só por gerar alimentos saudáveis e ricos em vitaminas e sais minerais, mas, também, por permitir um contato direto com as plantas, mesmo em meio urbano.

A globalização e a modernização vivida nos dias atuais estão alterando a rotina de vida do ser humano. Em vista disto, percebe-se um maior número de pessoas constantemente estressadas, se alimentando de forma inadequada e quase sem nenhuma atividade que lhes proporcione bem-estar. Diante dessa turbulência vivida e de todos esses aspectos, faz-se necessário fornecer alternativas de vida às crianças, adolescentes, jovens e idosos.

A Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos recebe, anualmente, dezenas de solicitações de apoio a projetos de implantação de hortas em escolas, creches e outras instituições. Horta em escola não é novidade, entretanto, os sistemas até então utilizados mostraram-se insustentáveis. As hortas

são implementadas, mas, não duram muito e são abandonadas. Depois, alguém volta a ter a idéia de uma horta, e o ciclo se repete.

2 HISTÓRICO

A experiência acumulada por anos de trabalho junto a comunidades urbanas e rurais, sugeriu caminhos a ser trilhados na busca de uma proposta de horta, sustentável e duradoura. Assim, e a partir da solicitação de participantes do projeto de extensão Cultivo de Orquídeas por Pessoas Idosas, decidiu-se pela implantação uma horta na Associação dos Idosos do Brasil, mediante o projeto de extensão Horticultura Orgânica para Pessoas Idosas. O projeto implantou uma horta com dez canteiros, elaborou uma apostila didática e ministrou aulas aos idosos.

Durante o ano de 2007, acadêmicos de Agronomia da EA/UFG obtiveram conhecimentos sobre a implantação e manutenção de uma horta orgânica, via aulas teóricas e práticas. Os acadêmicos treinados ministraram aulas teóricas e práticas a um grupo de idosos da Associação e implantaram uma horta modelo no local. A partir daí, a manutenção e o manejo da horta passaria a ser de responsabilidade da entidade, visando a produção e o usufruto para fins próprios.

Por ocasião da avaliação do projeto, decidiu-se por ampliá-lo, dando continuidade nas ações junto à Associação dos Idosos e implementando-o em uma creche e uma escola, para que no futuro se tivesse modelos específicos de horta para cada tipo de instituição/público (crianças, jovens e idosos). Esta foi a proposta aprovada para o ano de 2008 e constitui-se neste projeto.

3 JUSTIFICATIVA

O presente projeto se justifica por sua relevância social, uma vez que fornece condições para a melhoria da qualidade de vida e dos hábitos alimentares; por servir como meio de descarrego do estresse do dia-a-dia; por permitir uma forma de ocupar o tempo livre com atividades saudáveis; por seu enfoque ambiental, estando baseado na produção orgânica de hortaliças; por resgatar o hábito da produção de hortas em recipientes, parte da cultura goiana que era transmitida de pais para filhos e vem se perdendo com a modernização da vida.

3 OBJETIVO

O presente projeto de extensão e cultura objetivou a implantação de hortas orgânicas e o repasse de conhecimento de noções básicas de horticultura para membros de instituições urbanas da cidade de Goiânia, com vistas a melhorar a qualidade de vida dos usuários das instituições envolvidas, fornecendo-lhes uma atividade saudável e prazerosa, que poderá servir para ocupação do tempo livre, para melhoria da alimentação, para complementação de renda familiar e/ou, para auxiliar no processo de ensino aprendizagem da educação formal.

Por outro lado, objetivou, também, estreitar ainda mais os laços de parceria entre a Universidade Federal de Goiás e outras entidades públicas e/ou privadas, possibilitando o envolvimento, participação e atuação profissional do estudante nos campos do ensino, pesquisa e extensão, simultaneamente, propiciando-lhes maior vivência prática e propiciando-lhe trabalhar em uma atividade social e cultural tão importante para a comunidade.

4 METODOLOGIA

O projeto foi executado em quatro localidades distintas, quatro hortas, todas baseadas nos princípios da agricultura orgânica (sem uso de agrotóxicos) e da agricultura por metro quadrado (*square meter gardening*), aliando coleta seletiva de lixo e reciclagem, produção de alimentos e trabalho cooperativo/voluntário.

4.1 Associação dos Idosos do Brasil – AIB

Na AIB fez-se o reposicionamento dos canteiros existentes (cada canteiro é representado por um anel constituído pela banda de rodagem de um pneu de caminhão), alinhando-os e afastando-os uns dos outros cerca de cinquenta centímetros, de forma a permitir a capina entre eles. O substrato foi complementado com uma mistura de cinzas vegetais, folhas decompostas e esterco de aves. Plantaram-se os canteiros com alface e cebolinha e montou-se um sistema de irrigação do tipo micro aspersão, semi automatizado.

Iniciou-se a atividade de compostagem, utilizando-se folhas de árvores, resíduos vegetais oriundos da cozinha e esterco de frango. Os idosos acompanharão o processo de compostagem e irão aprender a prepará-la e utilizá-la.

Constituiu-se uma nova turma de idosos e ministraram-se aulas teóricas e práticas a eles, preparando-os para cuidarem da horta da Associação ou cultivarem hortaliças em suas casas.

As aulas são ministradas prioritariamente por discentes do curso de Agronomia da EA/UFG, sob orientação dos docentes envolvidos no projeto, conforme os módulos abaixo:

INTRODUÇÃO E CONCEITOS BÁSICOS: breve histórico da Horticultura. Critérios importantes a se observar no momento de implantação de uma horta caseira, ressaltando-se aspectos como luminosidade e temperatura, além da adequada escolha do substrato e adubação;

HORTALIÇAS: grupos e classificações: serão abordadas as classificações das hortaliças, segundo exigências climáticas, nutricionais e de manejo, visando facilitar o seu cultivo e condução da horta, além das propriedades nutricionais de cada hortaliça, aspecto essencial à saúde humana. Serão englobadas, ainda, algumas ferramentas necessárias para o cultivo e a maneira de utilizá-las corretamente;

CULTIVO PRÁTICO - SEMEADURA: sementeira das primeiras hortaliças na AIB, englobando os diferentes sistemas de sementeira e cuidados necessários para uma produção adequada de mudas;

CULTIVO ORGÂNICO: cultivo orgânico de hortaliças, englobando aspectos referentes à forma de cultivo, uso de adubos orgânicos e controle alternativo das pragas e doenças mais comuns em hortaliças;

CULTIVO PRÁTICO - TRANSPLANTIO: transplântio de mudas de bandejas para os canteiros, abordando também as formas de preparo dos canteiros;

PÓS-COLHEITA: diferentes maneiras de melhor conservar as hortaliças e prepará-las para consumo, para que não percam seu valor nutricional;

VISITA TÉCNICA: com o objetivo de melhor visualizar o que foi ensinado durante o curso, incentivar a participação desses alunos nos futuros cursos, como instrutores e, incentivar a inscrição de novos interessados.

Ao término do treinamento, com a aquisição do conhecimento básico necessário para o cultivo orgânico de hortaliças, os idosos serão estimulados a

continuar no projeto como auxiliares e instrutores, garantindo a apropriação, utilização e reprodução do conhecimento adquirido na atividade de extensão. Também serão incentivados a praticar esta atividade em suas residências.

4.2 Creche da UFG

Na Creche da UFG foram instalados dez canteiros que estão sendo cultivados por um de seus servidores. No próximo mês os alunos participantes do projeto irão ministrar um curso aos servidores da Creche, com vistas a prepará-los, tecnicamente, para a manutenção da horta e repasse de técnicas às crianças.

4.3 Escola Municipal Professor Aristoclides Teixeira

Esta escola ingressou no projeto por solicitação de seus professores e encontra-se em fase de planejamento para implantação dos canteiros e da compostagem.

Foram feitas algumas visitas à escola para conhecimento dos locais disponíveis, das pessoas interessadas na implementação do projeto e suas expectativas. Decidiu-se por iniciar o projeto com uma gincana de coleta seletiva de lixo. Cada turma de alunos foi motivada a trazer para a escola embalagens vazias de refrigerante. As embalagens foram selecionadas por cor, armazenadas e comercializadas. O dinheiro arrecadado com sua venda será utilizado na aquisição de insumos ao projeto (esterco, ferramentas, mudas, irrigação).

A coleta seletiva continua e no mês de outubro será implantada a horta e a compostagem.

4.4 Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos/UFG

A horta da EA/UFG destina-se ao aprendizado dos alunos e à realização de testes e pesquisas, com vistas à obtenção de experiência prática para repasse às demais hortas. Sua manutenção é de responsabilidade de um grupo de estudantes de Agronomia que estudam agroecologia.

Foi implantada próximo ao Laboratório de Mecanização Agrícola, com os canteiros dispostos em forma circular (mandala). Fez-se uma extensão da rede hidráulica do laboratório, instalando uma torneira próximo à horta. Os canteiros foram preenchidos com composto orgânico e estão sendo cultivados com espécies folhosas.

Futuramente será testado um sistema de produção para maracujá, compostagem de resíduos de cozinha e vermicompostagem (minhocas).

5 RESULTADOS

O projeto está proporcionando estrutura física e organizacional para que os membros participantes, interessados no cultivo de hortaliças orgânicas, possam aprender a cultivar e praticar o aprendido (espaço físico, telado, bandejas, substratos, sementes, sistema de irrigação e demais itens necessários para a produção de mudas, transplante, tratamentos culturais, colheita e pós-colheita).

Os sistemas estão funcionando de forma satisfatória e novas instituições já estão sendo beneficiadas com os resultados obtidos.

6 CONCLUSÃO

Este projeto possibilitou a alunos da UFG o uso do conhecimento teórico e sua interligação em atividade prática concreta, fortalecendo o papel da Universidade na garantia de uma formação de qualidade, resultante da interação da ação de extensão nas atividades acadêmicas.

Outras instituições têm procurado a EA com vistas a apoio em projetos semelhantes e os resultados aqui obtidos estão sendo de grande utilidade no assessoramento a estas instituições.

Paulatinamente, tem-se conseguido resgatar o hábito do cultivo em recipientes, mesmo no meio urbano.

7 BIBLIOGRAFIA

ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA. Disponível em: <<http://www.esav.ipv.pt/>>. Acesso em: 20 ago. 2007.

HERBÁRIO. **Agricultura Orgânica**. Disponível em: <<http://www.herbario.com.br/>> Acesso em: 21 ago. 2007.

HERBÁRIO VIRTUAL. Disponível em: <<http://www.ufrpe.br/fitopatologia/>>. Acesso em: 22 ago. 2007.

HORTA COMUNITÁRIA. **Horta Comunitária**. Disponível em: <<http://www.geocities.com/reciclagem2000/hortacomunitaria.htm/>> Acesso em: 18 ago. 2007.

HORTA ORGÂNICA. **Horta Orgânica**. Disponível em: <<http://www.ufms.br/horta/como.htm> > Acesso em: 20 ago. 2007.

INFOBIOS. **Aperfeiçoamento em agricultura orgânica**. Disponível em: <<http://www.infobios.com/>>. Acesso em: 20 ago. 2007.

PAISAGISMO JARDINAGEM. **Hortalças**. <<http://www.casaecia.arq.br/>> Acesso: 21 ago. 2007.

PESAGRO. **Informações Técnicas**. Disponível em: <<http://www.pesagro.rj.gov.br/>> Acesso em: 19 ago. 2007.

SONNERBERG, P.E; SILVA, N.F. **Olericultura Especial – 1ª Parte**. 8 ed. Goiânia, 2004.

SONNERBERG, P.E; SILVA, N.F. **Olericultura Especial – 2ª Parte**. 5 ed. Goiânia, 2004.

ASSISTÊNCIA MÉDICA VETERINÁRIA EM ASSENTAMENTO NO MUNICÍPIO DE JATAÍ: UMA PERSPECTIVA DE TRABALHO E ACOMPANHAMENTO.

MACHADO, L. S.¹; RIBEIRO, D. D.²; MOREIRA, C. N.³; BRAGA, C. A. S. B.⁴; DIAS, S. D.⁵; BALESTRA, F. S.⁶.

Palavras-chave: Assistência técnica, Assentamento; Extensão universitária.

JUSTIFICATIVA

O município de Jataí encontra-se numa das áreas de tecnologia agrícola mais avançada do Brasil em função do modelo produtivo adotado, pautado no pacote tecnológico da revolução verde a partir dos anos de 1970. Desde então transformações ocorreram no espaço regional, materializando mudanças de ordem técnica e sócio-econômica e principalmente, mudanças nas formas convencionais de exploração do Cerrado (FERREIRA, 2001).

O saldo desta exploração é negativo, pois tem-se hoje a concentração da estrutura fundiária e precarização das relações sociais de trabalho (RIBEIRO, 2005).

Esse modelo não favorece a pequena produção de base familiar, por se tratar de um processo essencialmente capitalista, portanto, de custos elevados. Diante dessa realidade, o pequeno produtor não se enquadra nas dimensões e necessidades demandadas pela exploração da monocultura tecnificada, logo, são marginalizadas e sofrem dificuldades diversas que vão desde a dificuldade de acesso a linhas de créditos até a manutenção sócio-cultural da família no campo. No município de Jataí, aproximadamente 55% dos imóveis rurais são compostos por pequenos estabelecimentos e minifúndios e destes 89% desenvolvem trabalho em bases familiares (DIAS e RIBEIRO, 2007).

A Universidade Federal de Goiás, em Jataí, possui 4 cursos de graduação, Agronomia, Geografia, Medicina Veterinária e Zootecnia, que por suas características de estudo, têm potenciais, na forma de aulas de campo, estágios e capacitação estudantil sob tutoria docente, para dar assistência técnica aos agricultores familiares que não se enquadram ao processo industrial de exploração da agricultura. Esta assistência técnica pode ser orientações em cultivo e manejo agrícola, na mobilização, organização e cooperativismo, em serviços de veterinária ou em criações.

Este trabalho apresenta resultados parciais desta proposta, que por sua vez possibilita garantir o acesso do agricultor familiar a uma assistência técnica de qualidade, sendo este fator decisivo para a manutenção das famílias no campo.

¹ Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária do Campus Jataí - UFG, bolsista PROBEC/CNPq, ls_sanmac@yahoo.com.br

² Professora e coordenadora do Núcleo de Estudos da Agricultura Familiar – Campus Jataí, UFG, dinalvadr@gmail.com

³ Professora do curso de Medicina Veterinária – Campus Jataí, UFG, cissanm@yahoo.com.br

⁴ Professora e coordenadora do curso de Medicina Veterinária – Campus Jataí, UFG, carlaafonso@bol.com.br

⁵ Geógrafa, estagiária técnica do “Projeto Sementes”, mariza_dias@yahoo.com.br

⁶ Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária do Campus Jataí – UFG

OBJETIVOS

Apresentar os problemas levantados junto aos produtores rurais do Assentamento Santa Rita e a partir de então proporcionar a assistência técnica Médico Veterinária interligando todo corpo universitário, como professores, técnicos e estudantes com esta comunidade rural.

METODOLOGIA

O levantamento dos problemas encontrados no Assentamento Santa Rita foram obtidos junto ao questionário sócio-econômico elaborado para o projeto "Reaplicação, reprodução e disseminação de sementes de milho crioulo e implantação de um banco de sementes: estratégia para autonomia de agricultores familiares em Jataí (GO)", que foi aplicado a todas comunidades de características de agricultura familiar de Jataí. São elas: Assentamento Rio Claro, Comunidade da Onça, Comunidade Cabeceira de Jataí, Comunidade São José e Assentamento Santa Rita. De posse dos questionários do Assentamento Santa Rita elaborou-se um diagnóstico dos maiores problemas encontrados pelos produtores.

Para estabelecer uma estratégia de ação está sendo elaborado um cronograma das demandas dos agricultores familiares na área de Medicina Veterinária, concomitantemente, levantamentos do potencial de ofertas dos serviços prestados pelos referidos cursos de graduação, tais quais: estágio curricular, aulas práticas, visitas a campo, etc, estão sendo providenciados.

As viagens para as visitas de campo estão sendo realizadas de acordo com a disponibilidade dos profissionais (docentes/discentes) e a demanda dos produtores do Assentamento.

Por fim, serão avaliados os níveis de satisfação de ambas as partes, levando em conta a qualidade dos serviços prestados e a economia e/ou rendimento obtida pelo produtor, considerando a disposição do seu sítio enquanto laboratório de ensino, extensão e pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após avaliação dos resultados obtidos com o questionário, optou-se por realizar um projeto paralelo de assistência médica Veterinária no Assentamento Santa Rita devido aos seguintes problemas relatados e aqui apresentados na figura 1. A legenda da figura está no quadro 1.



Figura 1. Relação dos problemas levantados junto aos produtores do Assentamento Santa Rita

A	Assistência técnica	G	Estrada Ruim	M	Falta de mão de obra
B	Conflitos internos	H	Falta de água	N	Falta de recursos próprios
C	Dificuldade de comercialização	I	Falta de Assistência médica e odontológica	O	Inadimplência dos financiamentos
D	Dificuldade Financeira	J	Falta de eletricidade	P	Não ter posse de terra
E	Distância em relação à cidade	K	Falta de financiamentos	Q	Transporte (ruim ou falta)
F	Escola (Ruim ou Falta)	L	Falta de insumos	R	Transporte escolar

Quadro 1. Legenda da figura 1.

Diante do observado na figura 1, os maiores problemas estão relacionados à falta de assistência técnica e a falta de financiamentos, o que contribui para a realização do referido projeto neste Assentamento.

Frente a esta etapa de conhecimento do Assentamento, um novo questionário foi elaborado, sendo este de ordem específica abrangendo perguntas da área de Veterinária, Agronomia, Zootecnia. Perguntas referentes a manejo de animais e culturas, todas sob orientação de professores.

Até o presente momento, na área de medicina Veterinária, os produtores solicitaram auxílio para diagnosticar gestação em vacas, casqueamento preventivo, orientações quanto a forma de fornecer alimento para o rebanho. E na área Agrônômica, foram solicitadas informações para a plantação de culturas como banana e abacaxi, além da correção do solo.

O Assentamento Santa Rita está localizado na BR 158 à 30 Km de Jataí. Seu principal curso d'água é o Rio Paraíso. Possui 968 hectares, sendo composto por 23 famílias. A organização política dos produtores se dá através da Associação dos Assentados do Projeto de Assentamento Santa Rita (AAPASR), onde todos os produtores participam e também pela filiação de algumas famílias aos órgãos sindicais como a Federação dos Trabalhadores da Agricultura Familiar (FETRAF) e Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Jataí.

No Assentamento há uma área de pastagem de aproximadamente 487,1 hectares. Na pecuária, o Assentamento totaliza 124 cabeças de bois, 112 de vacas, 125 bezerros entre machos e fêmeas, 116 aves e para uso no serviço de campo, são utilizados 26 animais dentre estes cavalos e mulas. O Assentamento Santa Rita detêm seu lucro em sua maior parte pela produção de leite.

Até o momento foram realizadas 2 visitas, a primeira de aplicação do questionário para 8 famílias relacionado a demanda de Medicina Veterinária, Agronomia, Zootecnia e Geografia.

Na primeira visita feita dia 23/8/08, oito produtores do Assentamento Santa Rita foram entrevistados, um percentual de 34,7% do total. No questionário elaborado por professores da UFG, foram relatadas as principais necessidades de assistência técnica. Também foi relatada pelos produtores a vontade em expandir o conhecimento prático de ordem agrônômica como por exemplo como cultivar novas culturas, sendo a banana a mais requisitada. De âmbito Veterinário, sincronização de cio, procedimentos cirúrgicos como realização de tratamento e controle de pododermatites e auxílio na detecção de mastite clínica ou ambiental, foram os pedidos.

Na segunda visita feita 6/9/08, foi realizado exame de toque para diagnóstico de gestação em vacas nas seguintes propriedades: Sítio Primavera sendo o proprietário o senhor Nadir Rodrigues de Moraes e Sítio Boa Esperança de propriedade do senhor Osmar Raimundo da Silva. Foram examinadas 22 vacas no Sítio Primavera e dessas apenas 3 estavam em gestação correspondendo a 13,7% dos animais examinados. Em um animal foi detectado piometra. No Sítio Boa Esperança 23 vacas foram examinadas e 9 estavam prenhes, correspondendo a um total de 39,2%.

Está prevista uma nova visita para o dia 20/9/08. Para a referida data, um procedimento cirúrgico será efetuado para sanar uma infecção de pododermatite na Fazenda Nossa Senhora Aparecida onde Nelma Jerônima Lima Rodriguez é a proprietária. Ao todo, serão quatro animais atendidos.

Ainda faltam 15 famílias para serem entrevistadas. No decorrer do trabalho é esperado pelos docentes e discentes, uma resposta quanto à receptividade dos serviços prestados ao Assentamento. Ao final do projeto esperam-se obter indicadores qualitativos importantes para um máximo de aproveitamento da efetividade do projeto.

CONCLUSÕES

Conclui-se que os maiores problemas enfrentados pelos produtores do Assentamento Santa Rita são a falta de assistência técnica e a falta de recursos, sendo que a falta da assistência colabora ainda mais para a escassez de recursos destes produtores.

A maior demanda dos produtores em relação à assistência técnica foi quanto ao rebanho bovino, sendo que este é a principal fonte de renda dos produtores, principalmente o leite.

Até o momento foram entrevistados 34,7% das famílias assentadas. No decorrer do trabalho é esperado maior grau de receptividade ditado pelas outras 65,3% famílias, sendo esse índice uma meta a ser reduzida pelo projeto para que a interação entre Universidade e produtores do Assentamento Santa Rita possa ser proveitosa, para ambos.

Com a execução plena deste projeto, o Assentamento Santa Rita ganhará com conhecimentos científicos e UFG proporcionará para seus alunos aulas práticas à campo, construindo assim profissionais prontos para o mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSUNÇÃO, H. F. **Agricultura Auto-sustentável: uma proposta para os pequenos e médios produtores rurais**. Jataí: I SECITEJA, Campus Avançado de Jataí/UFG, 1999, 61p.

DIAS, M. S; RIBEIRO, D. D. **Relatório de pesquisa**. PRPPG/ PIBIC. UFG, Goiânia, 2007.

FERREIRA, D. F. **Análises das transformações recentes na atividade agrícola da Região Sudoeste de Goiás, 1970/ 1995-6. 145 f.** Dissertação. (Mestrado em Desenvolvimento Econômico). Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Economia, Uberlândia (MG), 2001.

GRAZIANO da SILVA, J. **A modernização dolorosa: estrutura agrária, fronteira agrícola e trabalhadores rurais no Brasil.** Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

RIBEIRO, D. D. **Agricultura "caificada" no Sudoeste de Goiás: do bônus econômico ao ônus sócio-ambiental.** 264 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Geociências, Universidade Federal Fluminense, Niterói (RJ), 2005.

RADOSTITS, O.; GAY,C.; BLOOD, D.; HINCHCLIFF, K. **Clínica Veterinária: Um Tratado de Doenças dos Bovinos, Ovinos, Suínos, Caprinos e Eqüinos.** 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2002. 1737p.

PROJETO MÚSICA LIVRE

DOS ANJOS, Erik Tavares¹; **ISECKE, Tiago Dafico**²; **CAIXETA, Victor Lopes Rodrigues Borges**³; **DEUS JÚNIOR, Getúlio Antero de**⁴; **MARRA, Enes Gonçalves**⁵; **NERYS, José Wilson Lima**⁵; **LOBATO, Glener José Vidigal**⁶.

Palavras-chave: edição não-linear de áudio e vídeo, música, música livre.

1. INTRODUÇÃO

O Laboratório de Engenharia de Multimeios (ENGEMULTI) deu início ao Projeto "Música Livre" em 2007 e foram realizadas 27 gravações musicais com a participação das seguintes instituições: Centro de Música Gaspar Farias; Escola de Música Vigor; Holanda Centro de Educação Musical; Centro Integrado de Cursos; Euterpe Espaço Musical. Essas instituições serão contatadas em 2008 para novas gravações, incluindo a Escola de Música e Artes Cênicas da UFG.

O projeto "Música Livre" se destina a alunos de escolas públicas e particulares de música e arte que desejam gravar interpretações/composições próprias ou de domínio público em estúdio. Nesta etapa do projeto, foram produzidos cinco CD's e DVD's relativos às gravações das instituições participantes em 2007. Pretende-se ainda ampliar o número de gravações e disponibilizar o conteúdo produzido em um servidor de vídeo sob demanda (VoD).

2. OBJETIVOS PRINCIPAIS

O Engemulti pretende continuar o projeto iniciado em 2007 com o foco de:

- Produzir CD's e DVD's com um *make-off* dos bastidores das gravações das instituições participantes;
- Produzir uma biblioteca de músicas de domínio público.

Como principal objetivo desta fase do projeto, deseja-se:

- Disponibilizar todo o material das gravações em um servidor de áudio e vídeo na Internet, para execução em tempo real.

3. METODOLOGIA

As atividades estão sendo realizadas pelos alunos e professores participantes do projeto e pelo técnico de laboratório. As estratégias e ações relacionadas ao projeto, bem como o responsável e participante de cada ação estão detalhadas na tabela 1.

Tabela 1 – Estratégias do projeto Música Livre da EEEC.

Estratégia	Ação	Responsável	Participantes
Planejamento	Planejar as atividades anuais do projeto	Coordenador	Técnico de Laboratório e Aluno Bolsista

Elaboração de material gráfico	Elaboração de cartaz e panfleto para divulgação	Coordenador/Técnico de Laboratório	Bolsista
Estudos técnicos	Estudar as formas de captura de áudio, as tecnologias disponíveis e programas para edição não-linear de vídeo	Técnico de Laboratório	Bolsista
Impressão de material gráfico	Solicitação na PROEC para confecção do material de campanha	Coordenador/Técnico de Laboratório	PROEC
Divulgação do material gráfico	Divulgar o material produzido	Coordenador/Técnico de Laboratório	Bolsista
Contato com instituições parceiras	Fazer contatos com as escolas particulares e públicas de música	Coordenador/Técnico de Laboratório	Bolsista
Elaboração de cronograma das gravações a serem realizadas	Elaborar um cronograma para a realização das gravações	Técnico de Laboratório	Bolsista
Elaboração de artigo para publicação (CONPEEX)	Elaboração de artigo sobre o projeto	Coordenador/Técnico de Laboratório	Bolsista
Realização das gravações e edições	Efetuar as gravações e edição não-linear das músicas, conforme o cronograma	Técnico de Laboratório	Bolsista
Realização de um vídeo com um <i>make-off</i> durante as gravações	Efetuar as gravações e edição não-linear de vídeos, conforme cronograma	Técnico de Laboratório	Bolsista
Elaboração do relatório	Elaboração do relatório técnico para entregar na PROEC	Coordenador	Bolsista

4. JUSTIFICATIVA

A infra-estrutura do Laboratório de Engenharia de Multimeios (ENGEMULTI) está disponível para os professores da UFG para atividades de videoconferência. Entretanto, a infra-estrutura pode ser utilizada para gravações de áudio e vídeo no estúdio, edição não-linear de áudio e vídeo, além da produção das mídias. Assim, estão sendo utilizados os seguintes equipamentos do ENGEMULTI para o Projeto "Música Livre": dois *notebooks*, duas placas de captura de vídeo, duas câmeras de vídeo, tela de fundo com chave de *chroma* na cor verde, uma mesa de som, microfones profissionais e uma estação de trabalho de captura de áudio e vídeo. O programa *Estúdio 10* da *Pinnacle* (fornecido junto com a placa de captura) é utilizado na captura do vídeo em formato de vídeo digital (DV). O programa *Nero Wave Editor* da *Nero* é utilizado para a captura do áudio em formato WAV estéreo, com taxa de amostragem de 96 KHz (*HD Mastering*) e profundidade de 16 bits (CD e DAT). Na edição do áudio e vídeo são utilizados os programas da *Adobe*: *Adobe Premiere Pro* (utilizado na edição de vídeo: transições, *chroma-key*, cortes e outros), *Adobe Audition 1.5* (utilizado na edição de áudio:

filtros de ruído), *Adobe After Affects 6.0* (utilizado na criação da vinheta do ENGEMULTI e do gerador de caracteres) e *Adobe Encore DVD 1.5* (utilizado na criação do DVD como menus e submenus). Ao final das gravações estão previstos os seguintes produtos como resultados do projeto: áudios em formato .WAV e MP3 (qualidade: alta, baixa e média) para *download* na Internet; áudios em formato .WAV em CD's; vídeos com as gravações (qualidade: alta, baixa e média) para *download* na Internet; vídeos com as gravações em DVD's. Todos os produtos com formatação para Internet serão disponibilizados no servidor de alto-desempenho do ENGEMULTI. Os direitos autorais do projeto estão assegurados através de assinatura do Termo de Cessão de Áudio, Vídeo e/ou Imagem.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em 2008, o projeto dará reinício às gravações. Para isso, foram realizados testes para captura de áudio e vídeo, utilizando as tecnologias disponíveis no laboratório por meio de uma oficina para os novos participantes do projeto. Uma novidade para este ano é que as instituições de música poderão utilizar mais de dois dias para realização de suas gravações, ao contrário do ano passado. Assim, o número de escolas participantes foi reduzido em virtude da não participação de algumas escolas no ano de 2007. As gravações continuam a ser realizadas nas terças e quintas de cada semana, nos seguintes horários: 08h às 10h, 10h às 12h, 14h às 16h, 16h às 18h, 18h às 20h e 20h às 22h.

Para a divulgação do projeto foi elaborado e impresso um novo panfleto com o cronograma para as atividades de 2008 (ver tabela 2). Foram convidadas as seguintes instituições: Centro de Música Gaspar Farias; Escola de Música Vigor; Holanda Centro de Educação Musical; Centro Integrado de Cursos; Euterpe Espaço Musical; Escola de Música e Artes Cênicas da UFG.

Tabela 2 – Cronograma do Projeto Música Livre (2008).

Instituição	Datas
Escola de Música Vigor	23, 25 e 30 de setembro de 2008, 02 de outubro de 2008
Holanda Centro de Educação Musical	14, 16, 21 e 23 de outubro de 2008
Centro Integrado de Cursos	28 e 30 de outubro, 4 e 6 de novembro de 2008
Euterpe Espaço Musical	11, 13, 18 e 20 de novembro de 2008
Escola de Música e Artes Cênicas da UFG	25 e 27 de novembro, 2 e 4 de dezembro de 2008

Em 2008, foram produzidos cinco CD's e DVD's relativos às gravações das instituições participantes em 2007. As mídias gravadas serão entregues para cada instituição participante. Pretendem-se disponibilizar os vídeos e as músicas gravadas em 2007 no servidor de vídeo sob-demanda (VoD) do Engemulti ainda este ano. As figuras 1, 2 e 3 apresentam algumas gravações realizadas em 2007.

6. CONCLUSÃO

O Projeto "Música Livre" está sendo oferecido para alunos de escolas públicas e particulares de música de arte de Goiás, estreitando o relacionamento da EEEC/UFG com essas instituições. Os custos para a UFG são mínimos em função de uma boa infra-estrutura que o Laboratório de Engenharia de Mídias possui para as aplicações de videoconferência.



Figura 1- Holanda Centro de Educação Musical.



Figura 2 – Centro Integrado de Cursos.



Figura 3 – Euterpe Espaço Musical.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. MORAZ, Eduardo. **Treinamento prático em vídeo digital**. Digerati Books, 2007.
2. Fabio Luis Ferreira Serra. **Audio Digital**. Editora Ciência Moderna, 2002.
3. Adobe Systems Incorporated. **Adobe Premiere Pro User Guide**, 2003.
4. Adobe Systems Incorporated. **Adobe Audition 1.5 User Guide**, 2003.
5. Adobe Systems Incorporated. **Adobe Encore DVD 1.5 User Guide**, 2003.
6. Adobe Systems Incorporated. **Adobe After Effects 6.0 User Guide**, 2003.

FONTE DE FINANCIAMENTO: FINEP e UFG.

-
1. Bolsista de Extensão e Cultura. EEEEC/UFG. Erik_ta-100@hotmail.com
 2. Bolsista da PROAD. EEEEC/UFG. tiagodi@gmail.com
 3. Bolsista de Pesquisa. EEEEC/UFG. vlrbaixeta@hotmail.com
 4. Orientador. EEEEC/UFG. getulio@eeec.ufg.br
 5. Professores Participantes. EEEEC/UFG. jwilson@eeec.ufg.br, enes@eeec.ufg.br.
 6. Técnico. EEEEC/UFG. glenerjv@terra.com.br

CONTROLE DA RAIVA ANIMAL EM APARECIDA DE GOIÂNIA, ESTADO DE GOIÁS, BRASIL.

MELLO, J. P. S. 1; SOUZA, A. M. 1; JAYME, V. S. 1; TOMAZ, L. A. G. 2; RIOS, E.R. 2; MIGUEL G.S. 2; ROCHA, C.G.N. 2; SOUZA, F.A. 3; ZANINI, L. A.3; SOUZA, A. C. G.4

PALAVRAS-CHAVE: Vigilância Epidemiológica, Saúde Pública, Saúde Animal, Educação em Saúde.

JUSTIFICATIVA/BASE TEORICA:

Desde tempos remotos, a raiva é um problema de saúde pública. Com a descoberta da vacina contra a raiva por Pasteur, há mais de um século, a situação epidemiológica desta enfermidade vem mudando. Alguns países conseguiram eliminar a doença, como por exemplo, a Inglaterra e a Austrália. Outros mantêm o ciclo urbano da raiva sobre controle, ocorrendo apenas casos esporádicos transmitidos por animais selvagens, como é o caso dos Estados Unidos e alguns países da Europa. Contudo vários países da América Latina ainda não conseguiram controlar o ciclo urbano da raiva, no qual o cão é o principal transmissor. Entre estes se encontra o Brasil, apesar dos grandes avanços ocorridos no controle da raiva, em grande parte do País (SCHNEIDER et al, 1990).

Em áreas urbanas, nas situações onde as medidas de controle falham no seu objetivo de interromper a cadeia de transmissão, o cão atua como principal reservatório e fonte de infecção da moléstia (Germano, 1994; Schneider et al., 1996). Assim, epizootias urbanas podem surgir e colocar em risco extensos segmentos populacionais, de modo particular aqueles que habitam áreas periféricas de cidades, onde cães errantes se reproduzem com rapidez e vivem em situação de grande proximidade com seres humanos. Lamentavelmente, ocorrências dessa natureza têm sido registradas em diferentes partes do mundo, incluindo o Brasil (OPS, 1995; SCHNEIDER et al., 1996).

Assim, o ciclo urbano da enfermidade continua sendo o mais importante, com a maioria dos casos humanos constituídos por crianças do sexo masculino, provavelmente por estarem, brincando nas ruas (SCHNEIDER, 1991, p. 69).

O presente projeto parte de uma política educacional, cultural e de saúde, através da extensão universitária, promovendo a diminuição de casos de raiva animal e conseqüentemente humana, objetivando desta forma, criar condições que contribuam para a saúde pública e qualidade de vida, colocando em prática ações voltadas, não apenas para animais, mas também para aqueles que com eles convivem.

A implantação desse projeto, por iniciativa da Escola de Veterinária/UFG, desde 1978, devidamente cadastrado junto a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, com número EV-41, estimulou a articulação de atividades especiais para o lançamento da Campanha de Vacinação de Aparecida de Goiânia'', um plano e projeto de ação social, para integração do universo acadêmico/UFG, Comunidade de Aparecida de Goiânia e Secretária Municipal de Saúde, com o auxílio de órgãos como: Ministério da saúde, Ministério da Agricultura e Pecuária, Agrodefesa e Instituto Pasteur de São Paulo.

Pretende-se, continuar desenvolvendo um trabalho de assistência à comunidade de Aparecida de Goiânia, tendo em vista que segundo resultados já obtidos por esse projeto, esta é uma comunidade com um índice extraordinário de crescimento, humano e animal.

Porém, dentre todos os fatores que merecem atenção especial nesta comunidade, e que sempre constituiu-se de especial significado para este projeto, é a grande população de cães e gatos existentes, alcançando proporções de vinte animais para cem pessoas, ficando além da relação preconizada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), que seria dez para cem.

Portanto, o controle da raiva animal, de forma adequada às características da região, trabalhadas por este projeto ao longo dos anos, vem promovendo a educação em saúde, de forma ampla, procurando abranger todas as áreas da sociedade, sendo ela acadêmica ou do próprio município. Dando importância a todos os fatores precipitantes da raiva animal nesta cidade, conseguimos reduzir a incidência da raiva por um período recorde de seis anos, porém, sabe-se que a sociedade não é imune a este vírus, então, vale citar que o fator "vigilância epidemiológica" é a melhor forma de prevenir o retorno de uma doença infecto-contagiosa que apresenta potencial facilidade de expansão e 100% de letalidade.

OBJETIVOS

- Manter incidência nula (ausência de casos) da raiva.
- Integrar os segmentos universitários, alunos da Escola de Veterinária/UFG e Escola de Enfermagem/UFG, diretamente à comunidade de Aparecida de Goiânia, junto à Prefeitura de Aparecida de Goiânia e Centro de Zoonoses de Aparecida de Goiânia, proporcionando conhecimento à população e universo acadêmico.
- Propiciar aperfeiçoamento técnico no combate à Raiva, para os alunos de Medicina Veterinária/UFG, Docentes/UFG, Técnicos e Veterinários de Aparecida de Goiânia.

1-Departamento de Medicina Veterinária, Escola de Veterinária, Universidade Federal de Goiás – Campus II: Caixa Postal 131, Goiânia, GO, airesms@vet.ufg.br, jopa_vet_ufg@msn.com ;

2-Centro de Controle de Zoonoses - Secretária Municipal de Saúde de Aparecida de Goiânia;

3-Secretaria de Estado da Saúde de Goiás;

4-Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública – UFG;

5-Escola de Enfermagem – UnB

- Contribuir para o controle da quantidade de animais errantes, que representam risco.
- Promover aperfeiçoamento cultural quanto à prevenção da Raiva, para as crianças, jovens e adultos da comunidade de Aparecida de Goiânia.
- Contribuir para melhoria da qualidade de vida da população através do cuidado específico com a saúde animal e educação sanitária.
- Alcançar o bem estar animal.
- Implantar uma mudança de hábitos e valores, evitando o desenvolvimento da doença/Raiva que pode acometer a população de animais do município e que servirá de risco ao ser humano.
- Propiciar embasamento teórico tanto para a comunidade universitária (alunos e docentes), quanto para a comunidade de Aparecida de Goiânia, para que estes possam se atualizar quanto à raiva, sua forma de transmissão e controle epidemiológico.
- Estabelecer dados que permitam avaliar níveis de risco para essa população.
- Atualizar para a análise espaço-temporal da raiva animal em nível municipal.
- Levar à comunidade acadêmica, dados precisos do comportamento da raiva animal e vigilância epidemiológica.
- Construir o maior número possível de produções acadêmicas, dentro do contexto de pesquisa e produção de fontes de dados, que sirvam de base para a sociedade e para a produção de novos projetos.
- Imunizar preventivamente o maior número de pessoas, que possam entrar em contato com animais passíveis de transmissão da Raiva.
- Proceder e avaliar sorologia precisa das pessoas vacinadas.
- Divulgar o projeto em congressos, seminários e outros meios, para que amplamente se dissemine o conhecimento da importância do controle da Raiva.

METODOLOGIA

- O projeto é realizado no Município de Aparecida de Goiânia e Escola de Veterinária/UFV durante todos os dias letivos, completando assim, vinte horas semanais, sendo que em Aparecida de Goiânia atua sempre um aluno da Escola de Veterinária/UFV acompanhando, avaliando e auxiliando, nas diferentes etapas do desenvolvimento do projeto.
- Relatório de possíveis casos ou suspeitas de Raiva Animal, que poderão ser constatados e relatados por análises minuciosas feitas através de exames laboratoriais e necropsias.
- Inicia-se o projeto, promovendo, a primeira integração dos calouros da Universidade Federal de Goiás do curso de Medicina Veterinária com o universo acadêmico, fornecendo informações gerais sobre o curso, através de palestras que enfocam a raiva e seus aspectos epidemiológicos.
- Após cursos de pequena duração na Escola de Veterinária, é procedida a entrega de materiais como folders, panfletos, manuais e cronogramas de atividades ligadas ao projeto e será realizada a Campanha de Vacinação Anti-Rábica Humana.
- Quando convidada, a Escola de Enfermagem da UFV atua nos processos de Vacinação Anti-Rábica Humana, através da aplicação de drogas, conforme preconizado pelo Ministério da Saúde.
- Em seguida é colhido o soro das pessoas vacinadas.
- Envio das amostras para sorologia para que se possa identificar os alunos com melhor resposta imunológica, que serão cadastrados no programa de vacinação canina.
- Após estarem imunizados, os alunos recebem aulas de técnicas especiais de armazenamento, uso da vacina e de como abordar a população, assim como efetuar a vacinação.
- Para a população, que chega a 500.000 habitantes (quinhentos mil), fonte primária da preocupação e principal alvo do projeto, durante todo o ano o projeto esta sempre presente em atividades realizadas pela Prefeitura de Aparecida de Goiânia, Escola de Veterinária/UFV, órgãos como AGRODEFESA e empresas particulares, promovendo o máximo de interatividade, cursos, palestras, divulgações em rádio e televisão e distribuição de informativos, para que desta forma a população esteja ciente dos verdadeiros processos de prevenção da raiva e para que saibam adotar melhores práticas de manejo de seus animais e que possam ser indivíduos ativos no processo de controle de Raiva.
- Com tudo preparado e em condições adequadas, 400 (quatrocentos) alunos e em torno de vinte (20) auxiliares são encaminhados para o município de Aparecida de Goiânia, onde é realizada a Campanha de Vacinação Anti-Rábica Canina. Os mesmos são sorteados e distribuídos em postos fixos estratégicos, previamente estudados e selecionados, dentro do município, onde é realizada a vacinação.
- Após a vacinação é realizado um evento de confraternização, buscando a integração dos alunos, técnicos, docentes e população num todo.
- No decorrer do ano são executadas reuniões onde os docentes, coordenadores e diretores opinam quanto ao andamento do projeto, seguimento dos objetivos e avaliação, estudo de referências e levantamento de questões essenciais para melhor desenvolvimento do projeto, para que sejam desenvolvidas pesquisas cada vez mais precisas e significativas.

- É reunidas informações e colhidos dados confiáveis e relevantes, que embasam trabalhos, artigos, enfim, produções num geral, a serem apresentadas à comunidade científica.

RESULTADOS

No período de 1993 a 2007 analisado, verificou-se um número crescente de diagnósticos laboratoriais positivos para a raiva animal nos anos iniciais de estudo (FIGURA 1), com um patamar elevado no triênio 1995-1997. Visando reduzir o número de casos e seus graves impactos, foram desenvolvidas diversas atividades locais, especialmente educação sanitária, vacinação anti-rábica animal (FIGURA 2), captura de cães errantes (FIGURA 3) e vigilância epidemiológica (FIGURA 4).

FIGURA 01: PERCENTUAL DE DIAGNÓSTICOS POSITIVOS PARA A RAIVA ANIMAL NO MUNICÍPIO DE APARECIDA DE GOIÂNIA/GOIAS, 1993 - 2007

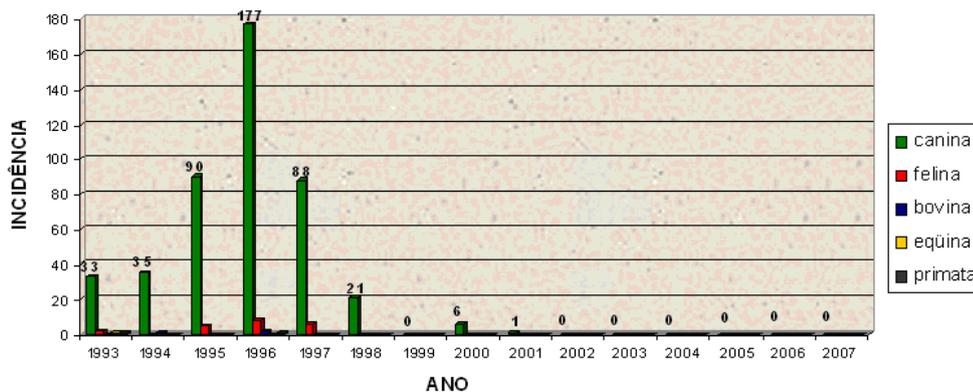


FIGURA 2 - NÚMERO DE CÃES VACINADOS NO MUNICÍPIO DE APARECIDA DE GOIÂNIA / GOIAS, 1993 - 2007

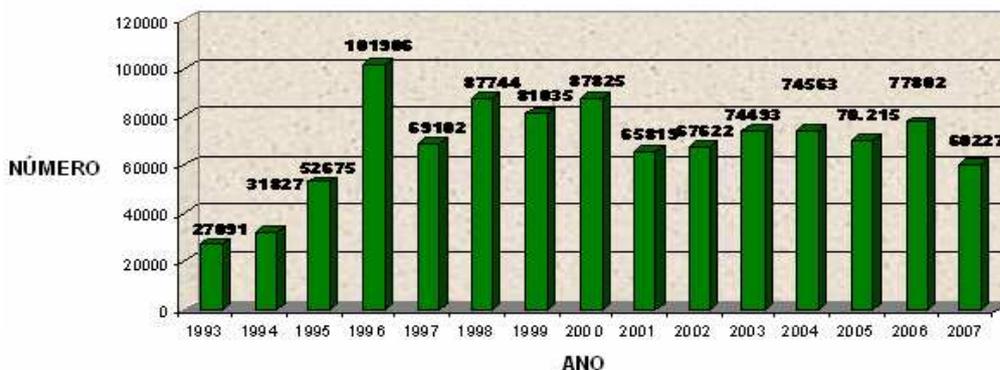


FIGURA 03: NUMERO DE ANIMAIS CAPTURADOS NO MUNICÍPIO DE APARECIDA DE GOIÂNIA / GOIAS, 1993 - 2007

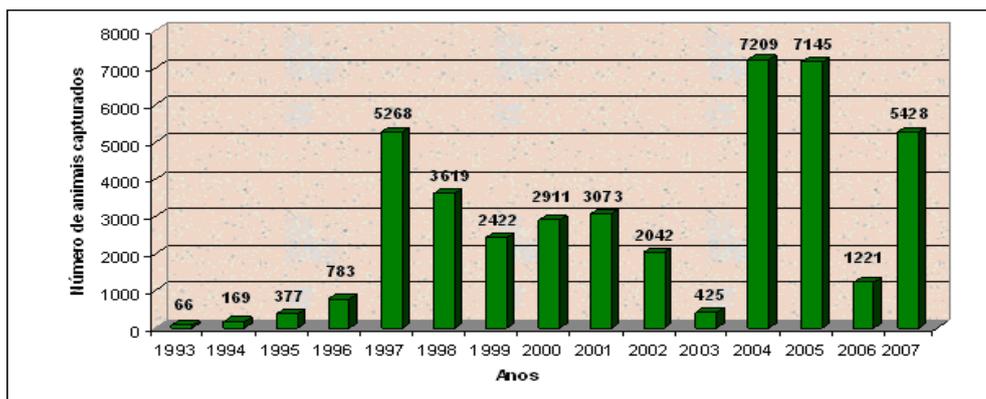
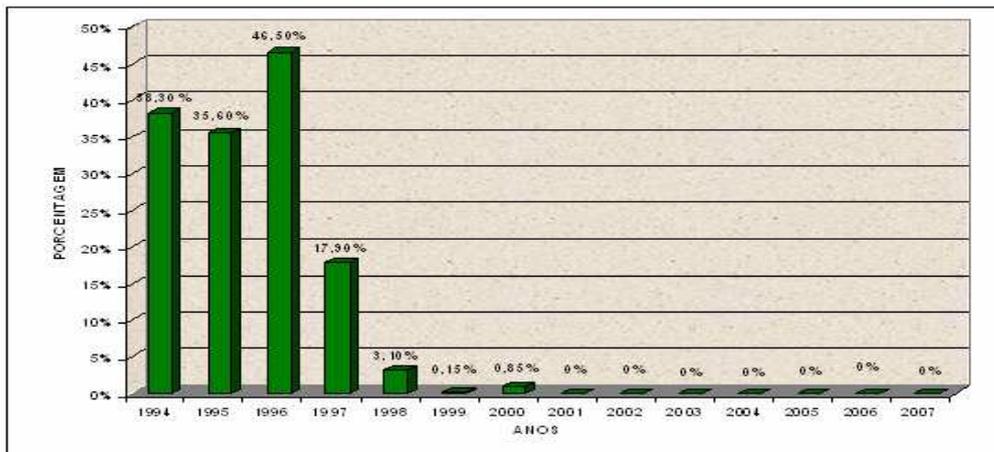


FIGURA 4 - PORCENTAGEM DE POSITIVIDADE DE RAIVA ANIMAL NO MUNICÍPIO DE APARECIDA DE GOIÂNIA / GOIÁS, 1994 - 2007



CONCLUSÕES

A partir do efetivo desenvolvimento das atividades do conjunto Centro de Zoonoses de Aparecida de Goiânia e Escola de Veterinária - UFG, no início de 1997, inúmeras medidas de promoção da saúde e proteção específica foram sistematicamente adotadas. Com a realização conjunta de ações diversas, especialmente vacinação anual de cães e gatos, incluindo mini-campanhas de vacinação e bloqueio de foco casa a casa, apreensão e destino adequado de cães errantes e ações de educação em saúde voltadas a diversos segmentos populacionais, constatou-se significativa redução do número de diagnósticos laboratoriais positivos da enfermidade no município de Aparecida de Goiânia, com ausência de casos confirmados nos últimos sete anos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, F. A. A. A situação da raiva no Brasil In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE RAIVA, 2000, São Paulo – SP. Anais... p.22.
- BELOTTO, A. J. Situação da raiva no mundo e perspectivas de eliminação da raiva transmitida pelo cão na América Latina. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE RAIVA, 2000, São Paulo – SP. Anais... p.20-21.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. Centro Nacional de Epidemiologia. Guia de Vigilância Epidemiológica. Brasília: Fundação Nacional de Saúde, Centro Nacional de Epidemiologia, 1994. 373 p. il.
- SECRETARIA DE SAÚDE - Relatório anual da Coordenadoria de Controle de Zoonoses de Aparecida de Goiânia-GO, 2005.
- MC Schneider, GA ALMEIDA, LM SOUZA, NB MORARES, RC ... - Revista de Saúde Pública, 1996 - SciELO Public Health
- EC PASSOS, ML CARRIERI, MMS SILVA... - Braz. J. Vet. Res. Anim. Sci, 1999 - SciELO Brasil
- PML GERMANO - Revista de Saúde Pública, 1994 - SciELO Public Health
- Y Hayashi, E Mora, EL Chandelier, J Montano, M Ohi - Arq. biol. tecnol, 1984 - bases.bireme.br
- AJ Belotto - Rev. Fund. SESP, 1985 - bases.bireme.br
- ADC Passos, AHC Ferreira, ME Monteiro, RC Santiago - Cad. Saúde Pública, 1998 - SciELO Public Health
- LP Almeida, DG Francis, EV Lopes - Rev. Cent. Cienc. Biomed. Univ. Fed. Uberlandia, 1986 - bases.bireme.br
- LHQ SILVA... - Arquivo do Instituto Biológico de São Paulo, 2004
- JA Montañó, GW Polack, EF Mora - Arq. biol. tecnol, 1987 - bases.bireme.br
- AV Taddei, CA Gonçalves, WA Pedro, WJ Tadei, I ... - Links, 1991
- I Kotait, EAC AGUIAR, ML CARRIERI, NMS HARMANI - 2003 - pasteur.saude.sp.gov.br

INCUBADORA DE COOPERATIVAS POPULARES

CARVALHO, Paulo Ferreira¹; BIZINOTTO, Kelly²; HEINEN, Luana Renostro³; MOURA, Priscila Kavamura Guimarães⁴; RIBEIRO, Bruna Junqueira⁵; TÁRREGA, Maria Cristina Vidotte Blanco⁶

1. PALAVRAS-CHAVE: Economia Solidária, Direitos Humanos, Cooperativismo, Incubadora

2. JUSTIFICATIVA/BASE TEÓRICA

Em uma sociedade cada vez mais marcada pelo aumento da exploração de uma classe por outra, pelas constantes violações aos direitos fundamentais da pessoa humana e pela exaltação do discurso que criminaliza a pobreza, e tudo isso amparado por um Estado que mantém uma posição fascista de esmagamento de seu próprio povo, questiona-se se a responsabilidade social da Universidade e sua verdadeira função - de dar contrapartidas ao povo que a mantém – estão sendo respeitadas ou, ao menos, buscadas.

Também o Direito e seus operadores são alvos de reflexões e questionamentos. Os juristas e magistrados, que deveriam trabalhar para servir ao povo, se vêem diante da impossibilidade de influir efetivamente na transformação da realidade, já que a Ciência Jurídica não é uma instância desvinculada da economia e da política. Mesmo havendo a possibilidade de ações organizadas em conjunto com os movimentos populares, as dificuldades são grandes, sobretudo devido a uma legislação retrógrada, um judiciário ultra-conservador e lobby intenso por parte dos latifundiários, industriais e demais membros da burguesia proprietária.

Como tentativa de diminuir o distanciamento entre a Universidade, que a cada dia mais se fecha em um mundo próprio, fora da realidade; e a camada da sociedade que sempre esteve excluída dos processos de socialização, os pobres que na prática jamais tiveram acesso aos direitos mais básicos; em 2003 foi criado o NAJUP - Núcleo de Assessoria Jurídica Universitária Popular. O Núcleo realiza atividades de extensão popular, prezando pela indissociabilidade destas com a pesquisa e o ensino.

A concepção de ensino, de extensão, de pesquisa, de universidade, que defendemos, está baseada no envolvimento da Universidade e seus agentes com os problemas sociais colocados, valorizando mais o compromisso com a questão social do que propriamente a resolução do problema em si, que pode ou não ser alcançada. Isso significa que há a consciência de que estudantes isolados, mesmo que organizados, não poderão jamais resolver os grandes problemas inerentes ao sistema capitalista, mas sim contribuir para a luta conjunta com os demais segmentos da população explorada.

Nesse envolvimento, entre os membros da sociedade e os agentes da Universidade, o compromisso visado é com a liberdade e a emancipação política, que “tem seu fundamento (...) nas relações econômicas” (TONET, 2005), mas ainda não se confunde com a emancipação humana. “Não há dúvida que a emancipação política representa um grande progresso. Embora não seja a última etapa da emancipação humana em geral, ela se caracteriza como a derradeira etapa da emancipação humana (...)”. (MARX, 1843). Assim,

¹ Graduando da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Goiás.
 paulofc@gmail.com

² Graduanda da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Goiás.
 kbizinotto@yahoo.com.br.

³ Graduanda da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Goiás.
 luanarh@yahoo.com.br

⁴ Graduanda da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Goiás.
 priscila.kgm@hotmail.com

⁵ Graduanda da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Goiás.
 brunaufg@yahoo.com.br

⁶ Professora Doutora da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Goiás.
 mcvidotte@uol.com.br

sendo a sociedade o ponto de partida e chegada para a vivência universitária, a pesquisa e a extensão tornam-se sua função imanente, permitindo construir uma rede de relações, que, em última instância, permitirão a transformação do conhecimento. E é essa rede de relações que ensinará ao estudante a importância de não separar teoria de prática na aprendizagem do conhecimento sistematizado; não subordinar, como faz o pensamento e a prática burguesa, o conhecimento popular ao conhecimento científico; e compreender que a cultura é um elemento vital do que-fazer político em todos os sentidos.

E aqui entra um ponto importante da discussão, porque o povo deixa a condição de objeto para ser sujeito da Nova Universidade. E foi dentro dessa perspectiva que em 2008 a Universidade Federal de Goiás se propôs a participar de forma decisiva do Fórum Goiano de Coleta Seletiva e Inclusão Social, procurando alçar o Projeto da Coletiva Seletiva em Goiânia, a começar pelas experiências pilotos, com a efetiva inclusão dos catadores no processo. Entretanto, constata-se que a Universidade enquanto instituição, com todo seu histórico de prática e teoria acadêmica, não possui a organização e metodologia necessária para a inserção nos segmentos mais pobres da população, sendo necessário uma grande preparação para que se inicie as atividades.

Os catadores, por sua vez, não possuem um nível de organização compatível com uma Incubadora de Cooperativas, com estrutura inadequada para a manipulação desse tipo de material, além de sobreviverem em competição entre os grupos existentes e em precárias condições de habitação, saúde, higiene, educação: verdadeiramente lesados em todos seus direitos que são demagogicamente tratados por "garantias constitucionais".

Desta maneira, o NAJUP se propôs a acompanhar esse processo de inclusão social, emancipação política e de organização dos catadores de material reciclável em Goiânia. Para tanto, promoverá o fornecimento de instrumentos para o conhecimento do "direito de lutar por seus direitos", educação em direitos humanos e propiciará informações e meios necessários para formalização desses grupos de trabalhadores, a fim de que os tornem agentes protagonistas, com organizações auto-sustentáveis e geridas independente do interesse do Estado. Isso se dará através de pesquisas e do contato contínuo com esses trabalhadores que compõem a massa explorada, vítimas de um sistema cruel, mas com todos os potenciais para retomar o que é seu.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Auxiliar na inserção sócio-econômica e na emancipação política de pessoas em estado de vulnerabilidade social ou baixa renda, por meio de apoio jurídico à criação e ao desenvolvimento de empreendimentos econômicos solidários (cooperativas e/ou associações), e apoio educacional, referente aos direitos humanos, àqueles componentes desses empreendimentos. Assim, fortalece-se a práxis da extensão universitária entre a Faculdade de Direito da UFG e a comunidade.

3.2 Objetivos Específicos:

1. Promover o apoio e acompanhamento da Incubadora Social da UFG, pelo NAJUP, em todas as suas fases de desenvolvimento para que haja a consolidação de ambiente propício ao debate e à vivência dos princípios sócio-solidários nas comunidades universitária e externa;
2. Viabilizar a formação dos trabalhadores vinculados aos empreendimentos econômicos solidários incubados, e em vias de incubação, para a gestão de cooperativas, nos seus aspectos jurídicos;
3. Viabilizar a formação humana, no que tange os direitos humanos, dos trabalhadores vinculados aos empreendimentos econômicos solidários incubados, e em vias de incubação.
4. Legalizar as cooperativas de trabalhadores de catação de material reciclável;

5. Prestar assessoria jurídica aos empreendimentos econômicos solidários incubados em estágio de desenvolvimento e maturação de suas atividades;
6. Produzir material didático-pedagógico e institucional que atenda as oficinas e os cursos oferecidos pelo NAJUP como parte da qualificação dos trabalhadores vinculados aos empreendimentos econômicos solidários incubados e em processo de incubação;
7. Promover o acesso à pesquisa sobre economia solidária e cooperativismo;
8. Compor um Grupo de Estudos e Pesquisas, com reuniões quinzenais, com a finalidade de aprofundar o referencial teórico e metodológico em cooperativismo, direito cooperativista e economia solidária;
9. Consolidar uma linha de pesquisa em direito cooperativista na universidade;
10. Incentivar a emancipação, por meio de ações educativas, no que se refere aos direitos e às relações humanas;
11. Possibilitar condições para a participação em Fóruns e Seminários regionais e nacionais em economia solidária e direito cooperativista

4. METODOLOGIA

O projeto que o NAJUP desenvolverá junto à Incubadora de Cooperativas Populares da UFG, com os catadores de material reciclável, consiste em ações que podem ser divididas em dois grupos distintos: ações no âmbito técnico jurídico e ações no âmbito da educação em direitos, dentro de uma perspectiva emancipatória. Inicialmente, para que possamos conhecer os grupos, já está sendo feito um trabalho de registro das falas dos catadores durante as reuniões que têm ocorrido desde fevereiro de 2008.

Através da metodologia da Educação Popular, fazemos a problematização dessas falas e identificamos as demandas que pautarão as nossas ações. O acompanhamento dos grupos é semanal. Para que possamos realizar a assessoria técnica de forma a viabilizar a regularização jurídica das cooperativas haverá leituras e discussões em temas como direito cooperativo e economia solidária e, ao longo do projeto, haverá um grupo de estudos que se reunirá quinzenalmente na Faculdade de Direito.

Esse grupo de estudos não será restrito aos estudantes de Direito que participarão do projeto, mas também aos demais estudantes da Faculdade de Direito e também de outras unidades acadêmicas. Todas as atividades realizadas serão divulgadas. O curso de capacitação terá participação de professores de outras Universidades.

Quanto à assessoria técnica, esta consistirá na criação e legalização das cooperativas, ou seja, ocorrerá conforme o andamento do trabalho com os grupos. Ela ocorrerá quando os grupos incubados elaborarem seus estatutos, quando os estatutos forem ser registrados na JUCEG (Junta Comercial do Estado de Goiás) e conforme as outras demandas técnicas jurídicas que surgirem ao longo do projeto. As demandas jurídicas individuais serão encaminhadas ao Núcleo de Prática Jurídica da Faculdade de Direito.

Quanto às ações no âmbito da educação em direitos, o NAJUP realizará duas oficinas mensais com os catadores e suas famílias, acerca do cooperativismo (princípios, estudo da Lei nº. 5764/ 71 que regulamenta as cooperativas, princípios e exemplos de cooperativismo popular), associativismo, economia solidária, meio ambiente, direito ao trabalho, direito previdenciário, direitos humanos, direito de participação, organização do judiciário e acesso à justiça, estatuto da cidade, coleta seletiva, políticas públicas, formas de organização popular, direito à cidadania, mediação. Será elaborado material didático sobre cada uma das temáticas trabalhadas.

Será feito, ainda, um banco de dados sobre pesquisas, dados estatísticos, bibliografia, legislação e jurisprudência no âmbito do direito cooperativista e da economia solidária. Todas as reuniões são relatadas e com base nesses relatórios e nos estudos desenvolvidos ao longo do ano, os estudantes elaborarão artigos científicos acerca das

diversas temáticas relacionadas ao cooperativismo e do desafio da criação das cooperativas populares de material reciclável, de forma a registrar os exemplos no Estado de Goiás.

5. RESULTADOS/DISCUSSÃO

O andamento do projeto Incubadora de Cooperativas Populares tem sido bastante recompensador para o NAJUP. A oportunidade de sair da bolha invisível que circunda e fecha a Universidade, impedindo o contato com a comunidade externa, é incrível porque só assim percebemos o quão rico é o "mundo lá fora". As relações humanas e sociais bem como o conhecimento popular são ignoradas no modelo de Universidade adotada pelo Estado, de forma que somente com a extensão popular podemos ter uma formação um pouco mais completa.

Um dos maiores problema que a assessoria jurídica universitária popular enfrenta e causa grande discussão é a questão da necessidade, por parte da Universidade e das fontes financiadoras, de resultados práticos instantâneos. Julga-se que um projeto só obtém sucesso caso seus resultados sejam visíveis e paupáveis, conforme a doutrina positivista dominante. E isso, obviamente, vai de encontro com os princípios e objetivos de toda atividade que visa conscientização e transformação social.

Isso reflete em nossas atividades de modo que sempre nos induz a práticas inseqüentes - sem preocupação verdadeira com o futuro, mas sim com o agora - e por isso mesmo temos que estar atentos todo o tempo. Quando o NAJUP se propôs a realizar este projeto sabia das dificuldades, até certo ponto previsíveis, mas a forma de superá-las só poderia ser descoberta durante o andamento do projeto.

Em nossas reuniões e conversa, tentamos ao máximo analisar o caminho pelo qual estamos indo com o crivo crítico dos princípios da assessoria jurídica universitária popular, fazendo julgamentos e ponderações tanto em relação ao que havíamos previstos quanto às novas situações. Essas discussões nos possibilitam identificar e afastar erros comuns e fáceis de incorrer caso o grupo não tenha os objetivos e a metodologia de forma clara e consolidada.

Um desses caminhos que tentamos evitar a todo custo é o que acontece quando o grupo de assessoria jurídica se auto-intitula e se julga conhecedor da verdade e trate os catadores associados ao projeto como objetos de estudo, que devem ser ajudados e adotados como dependentes. A verdadeira assessoria deve se colocar ao lado dos catadores, ter uma relação igualitária que possibilite o diálogo, e jamais acima. O misticismo que envolve os advogados é algo que deve ser combatido.

Da mesma forma inaceitável é o simples assistencialismo. A pressão por resultados práticos inseqüentes pode fazer com que pensemos nos objetivos superficiais do projeto e adotemos uma postura paternalista. Ora, a assessoria jurídica popular visa a emancipação, a libertação, e definitivamente não é com assistencialismo que alcançaremos isso. Devemos mostrar os fatos que o catador é impossibilitado de ver: que ele é tão capaz de autogerir seus negócios e sua vida de forma geral quanto qualquer outra pessoa.

Há ainda outro ponto alvo de discussões na elaboração e execução do projeto Incubadora de Cooperativas Populares, que, apesar de estar relacionado com diversos princípios, não os discute em sua essência, mas sim os relaciona com a prática, isto é, trata da efetivação das bases teorias adotadas pelo grupo. É a possibilidade de emancipação de um grupo de catadores de materiais recicláveis dentro dos limites legais. Será realmente possível a libertação dentro do Direito Estatal que temos?

Ao legalizarmos uma cooperativa estamos obrigando-a a seguir o que dita a lei. Estamos inserindo um grupo pautado nos princípios cooperativos de controle democrático, devolução de excedentes e interesse limitado sobre o capital em uma lógica econômica de mercado capitalista que se guia por princípios contrários. Mas e as demandas atuais? E as necessidades do agora? Elas existem e definitivamente não podem ser ignoradas.

Essas são discussões que envolvem muitos pontos a serem analisados e são sempre recorrentes nos trabalhos de uma Incubadora, sobretudo quando envolve a assessoria jurídica popular, de modo que, diante das infinitas particularidades de cada caso, dificilmente serão esgotadas. E nem o NAJUP tem essa pretensão, de chegar a uma

conclusão certa e definitiva, visto que o grupo tem consciência do aprendizado contínuo inerente a qualquer atividade, ainda mais se ligada à riqueza das relações sociais populares.

6. CONCLUSÕES

Tendo ciência de que as conclusões são sempre provisórias, de que não devemos nos apegar a supostas verdades, pois elas são sempre mutáveis, e que uma relação dialética de destruição e construção está presente em todos os aspectos da vida; as considerações finais deste trabalho são reflexo de discussões, reflexões e mostram opiniões atuais sólidas, visto que foram pensadas e estudadas, mas jamais absolutas.

Ainda, levando em consideração que o projeto Incubadora de Cooperativas Populares não está finalizado, as conclusões alcançadas dizem mais respeito à experiência adquirida através do caminho que estamos percorrendo do que aos objetivos almejados propriamente ditos.

Em primeiro lugar, antes mesmo de iniciar o projeto e embasado em experiências anteriores, o NAJUP pôde perceber que a Universidade e os indivíduos que a compõe, sejam professores ou estudantes, não são preparados para lidar com a comunidade externa. Por mais que a Constituição Federal diga que as universidades obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, este último elemento não é considerado com a importância que deveria.

Há um processo avançado de mercadorização da educação, segundo o qual o saber obedece, bem como uma mercadoria qualquer, as leis do comércio e os interesses de eficiência e produtividade da sociedade tecno-industrial. Neste contexto, a extensão popular é algo supérfluo dentro de uma Universidade e não merece incentivos, e o universitário não recebe preparação para servir ao povo, mas sim para ser um número a mais no mercado de trabalho.

Para sustentar este discurso perante os estudantes, para convencê-los de que é inútil a extensão, a academia se fecha nas teorias científicas elitistas e despreza e difama o conhecimento popular, dando a entender que alguém que passa por uma instituição de ensino superior só tem a ensinar e nada a aprender. A extensão serviria para aprimorar o conhecimento prático, utilizando a comunidade como laboratório ou, quando muito, para prestar alguma assistência aos necessitados.

Como consequência disto está a exigência de resultados práticos visíveis a curto-prazo, o que é inviável. Em um projeto como a Incubadora de Cooperativas Populares, só a fase de familiarização e integração entre os estudantes e os catadores leva meses. Essa integração é obrigatória, pois é partir dela que nascem as relações de confiança mútua, motivação e afeto, sem a qual qualquer trabalho nos moldes da assessoria jurídica universitária popular se torna impossível.

Por fim, também a título de conclusão, durante o presente projeto, a cada dificuldade que se apresentava e a cada vez que o NAJUP se propunha a pensar e discutir soluções, ficava mais clara a impossibilidade da separação entre teoria e prática. Estes são dois aspectos de um mesmo fenômeno. E a prática da assessoria jurídica não foge desta regra. Só é possível que se compreenda de forma total as teorias sobre emancipação, o direito crítico, a educação popular e a extensão universitária quando materializados na prática.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MARX, Karl (1843). **A Questão Judaica**. Acessado em 04 de setembro de 2008 em <http://www.marxists.org/portugues/marx/1843/questaojudaica.htm>

TONET, Ivo. **Cidadania ou Emancipação Humana?** In: Revista Espaço Acadêmico. Maringá, janeiro de 2005.

ATENDIMENTO MULTIPROFISSIONAL À SAÚDE MENTAL¹

Proj. n.º 18205

Coordenadora do projeto: Renata Wiethmann Gonçalves Ferreira

FARIA, V. A. Cárita; **FREIRE**, D. Isabela; **REZENDE**, T. Mariana; **TAVARES**, M. Wanessa; **BORGES**, P. Kamyla; **DUARTE**, B. M. Ricardo; **MESQUITA**, G. Gabriela; **FELIX**, D. Naiara; **PEQUI**, L. C. Maria; **FERREIRA**, W. G. Renata.

Palavra-Chave: saúde mental, atendimento multiprofissional, autismo, esquizofrenia

Apresentação

O projeto de pesquisa e extensão "Atendimento multiprofissional à Saúde Mental", visa o atendimento de crianças e adolescentes com suspeita de autismo e psicoses, a proposta está orientada para o delineamento de seus principais sintomas para que se possa fazer o diagnóstico diferenciado de outros transtornos mentais, como por exemplo, o retardo mental.

A idéia do atendimento multiprofissional é a realização de um trabalho elaborado por profissionais de diversas categorias, em que cada um, a partir das especificidades de sua área, contribui de um modo específico a fim de atingir um objetivo único: melhora do quadro da criança. Esse tipo de atendimento multiprofissional não exige que todos os diferentes profissionais pensem do mesmo modo, pelo contrário. É por levarmos em consideração que cada área possui concepções que divergem das demais que podemos apontar a possibilidade de um diálogo que possa produzir uma nova solução, provavelmente diferente das soluções encontradas por cada área isoladamente. Atualmente o projeto conta com os seguintes profissionais: psiquiatras, fonoaudiólogos, fisioterapeutas e psicólogos. Os atendimentos são feitos com crianças encaminhadas pela Secretaria Municipal de Saúde de Catalão ou pela Associação Pestalozzi e Escola Santa Clara, onde são realizados os atendimentos.

Sob a coordenação da Prof^a Renata Wirthmann, idealizadora do projeto e a responsável pelo atendimento psicológico das crianças, meu trabalho como aluno-bolsista, juntamente com outros nove alunos de psicologia da UFG – CAC, é o acompanhamento e a observação do cotidiano dessas crianças no ambiente escolar, a partir de visitas semanais na escola. Essas observações visam perceber os principais sintomas, a rotina, a relação da criança frente às outras, a relação com a professora e vice-versa. Os dados coletados são descritos em relatórios e têm como objetivo contribuir com os estudos sobre o diagnóstico e sua possível intervenção. Atualmente o projeto atende seis crianças, e cada criança é acompanhada por uma dupla de alunos.

O projeto de pesquisa e extensão também realiza reuniões semanais para o estudo teórico do autismo, psicose e retardo mental através de autores que desenvolveram estudos relevantes sobre os temas, a fim de discutir modos de intervenções para o melhoramento social dessas crianças.

O atendimento multiprofissional pretende ser um modo de intervenção capaz de produzir um tratamento que evite a desintegração da criança ou adolescente em relação à sociedade (família, escolas, amigos, etc.), reduza a utilização indiscriminada de

¹ Campus Catalão – Departamento de Psicologia
 rewgferreira@uol.com.br

medicamentos e possibilite a formação de um sujeito consciente do seu processo de desenvolvimento, de sua saúde mental e de sua responsabilidade para a melhora da sua condição. Salientamos ainda, que o projeto objetiva a conscientização da importância do diagnóstico precoce, que pode contribuir significativamente para um desenvolvimento normal da criança.

Justificativa

Em relação ao Campus Catalão da Universidade Federal de Goiás, o projeto de atendimento multiprofissional à Saúde Mental de crianças e adolescentes da cidade de Catalão, interior de Goiás, justifica-se e relaciona-se com o atual momento de expansão do Campus, em especial, com a criação do novo curso de psicologia. O projeto se configura como um importante campo de estudo, pesquisa e extensão para alunos e professores do curso de psicologia, pois busca, ao mesmo tempo, formação acadêmica, integração da universidade com a comunidade e interdisciplinaridade.

Além de se justificar academicamente, o projeto se justifica quanto a importância e desafio do método de atendimento multiprofissional que está sendo proposto. De modo geral, crianças e adolescentes, quando encaminhados ao atendimento de saúde mental, são acompanhadas apenas por um profissional, de uma única área de atuação, como, por exemplo, o psiquiatra ou o neurologista. Na cidade de Catalão, no sistema público de atendimento, o acompanhamento será feito por profissionais contratados pela prefeitura municipal. Entretanto tem-se observado que este atendimento não tem conseguido suprir as demandas e necessidades especiais de algumas crianças, muitas vezes por falta de profissionais nas diversas áreas de saúde mental e outras por falta de integração desses profissionais.

O presente projeto se justifica em relação ao modo de atendimento proposto pois buscará a maior integração de todas as áreas profissionais envolvidas no acompanhamento da criança ou do adolescente, possibilitando uma nova perspectiva de trabalho e a busca de melhores resultados nos tratamentos.

Em relação a inserção e contribuição do curso de psicologia na comunidade o projeto se justifica pois buscará realizar o aperfeiçoamento profissional de todos aqueles que se relacionam com a criança, seja na escola ou no ambulatório. Ainda em relação a comunidade o projeto se justifica pelo trabalho de orientação, esclarecimento e prevenção que será feito com os pais, responsáveis e demais pessoas que se relacionam com as crianças e adolescentes atendidos.

Objetivos e Metas

Objetivo Geral:

Estabelecer e pesquisar o funcionamento de um atendimento multiprofissional que possibilite melhorar os resultados obtidos na atenção pública de saúde mental na cidade de Catalão.

Objetivos Específicos:

- Atender a uma demanda de pacientes que já existe e que aumenta a cada dia na secretaria Municipal de Saúde da cidade de Catalão;
- Proporcionar a essa demanda um atendimento clínico gratuito e de qualidade, feito por profissionais qualificados e em constante aperfeiçoamento.
- Possibilitar um atendimento de qualidade que vise um trabalho multiprofissional com profissionais que estejam em contato com a criança ou adolescente.
- Promover a articulação e integração entre extensão, ensino e pesquisa para os

docentes e alunos do curso de psicologia do Campus Catalão da Universidade Federal de Goiás.

- Aumentar a qualificação dos docentes, do curso de psicologia do Campus Avançado de Catalão da Universidade Federal de Goiás, e dos profissionais que atuam na Secretaria Municipal de Saúde, na Cidade de Catalão, participantes do projeto em questão.
- Integração da Universidade com a sociedade.
- Estabelecer convênios com o governo municipal para estudo e desenvolvimento de projetos sociais de saúde mental.
- Propor parceria com o governo municipal para a qualificação de seus recursos humanos através do treinamento e supervisão de seus profissionais através de cursos e palestras.
- Implementação de serviços de atendimento às necessidades básicas da população e de melhoramento de suas condições de vida.
- Desenvolvimento de um campo de Estágio e pesquisa para os alunos de graduação do curso de Psicologia.

Metodologia

O trabalho multiprofissional oferecido pela presente ação de extensão funcionará da seguinte forma:

- a. Pacientes, e seus respectivos responsáveis, que já se encontram em atendimento na Secretaria Municipal de Saúde, e que não estão tendo resultados satisfatórios, serão convidados a participar do atendimento multiprofissional que visará, fundamentalmente, alcançar resultados mais eficazes e efetivos.
- b. Após o convite, esses pacientes e seus respectivos responsáveis irão receber um termo de consentimento livre e esclarecido, composto de uma descrição da pesquisa e extensão, seu funcionamento, e das questões referentes à preservação da privacidade do paciente e seus responsáveis.
- c. Após a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, o paciente e seus responsáveis (já que se trata de menores de idade) farão entrevistas iniciais com um profissional (docente) de psicologia que também realizará a investigação sobre todos os tratamentos e acompanhamentos já feitos pelo paciente. Essas entrevistas têm o objetivo de traçar um diagnóstico e analisá-lo em relação aos demais diagnósticos feitos.
- d. Cada profissional efetuará os atendimentos conforme os parâmetros específicos de atendimento de sua profissão, regulamentados pelo seu respectivo conselho regional e federal. A partir desses atendimentos serão colhidos dados para análise.
- e. Os alunos atuarão no presente projeto realizando observações participativas das crianças em seus contextos escolares e familiares e depois passarão a realizar o acompanhamento terapêutico dessas crianças nestes mesmos ambientes.
- f. A principal hipótese a ser testada neste projeto é que: O atendimento multiprofissional à saúde Mental pode proporcionar resultados mais rápidos e duradouros.

Resultados Esperados

Melhora do quadro geral da criança ou do adolescente em relação ao seu diagnóstico. Essa melhora pode ser acompanhada através da redução dos principais sintomas. É importante enfatizar que o presente projeto realiza atendimentos a crianças e adolescentes com transtornos mentais graves e que os mesmos não possuem cura.

Todavia, apesar de não haver cura, um tratamento adequado possibilita uma melhor qualidade de vida e melhor integração com a sociedade, possibilitando a redução do sofrimento não só do paciente, como também da família. Os tratamentos a esses transtornos se estendem por toda a vida do paciente, entretanto, após a melhora do quadro é possível reduzir a dosagem de medicamento, possibilitar uma menor dependência do paciente para com a família e estruturar o paciente para buscar uma maior autonomia na idade adulta. Em pacientes autistas, por exemplo, dois dos primeiros indicadores de melhora é um maior controle da ansiedade e o desenvolvimento da capacidade simbólica, ou seja, começar a falar.

Integração profissional. Como resultado de um trabalho multiprofissional espera-se, como resultado, que os profissionais de todas as áreas envolvidas percebam a importância de um trabalho mais integrado e que passem a utilizar esse modo de funcionamento em sua atuação profissional também fora do projeto.

Desenvolvimento de um modelo de atendimento que sirva como um programa de orientação e aperfeiçoamento do atendimento público à saúde mental.

Produção de artigos, livros e monografias sobre a experiência de atendimento multiprofissional e sobre os resultados dos tratamentos.

Conclusão

No decorrer da implantação do projeto "Atendimento multiprofissional à Saúde mental", houve uma grande diferença entre o que foi planejado inicialmente e o que ocorre hoje. Percebemos a dificuldade da implantação de um atendimento multiprofissional, devido ao distanciamento dos diferentes profissionais da saúde. Outra dificuldade encontrada foi a falta de materiais adequados para o atendimento das crianças e dos adolescentes envolvidas no projeto, sem falar na dificuldade que temos em contar com os pais dos mesmos. A intenção inicial era que os pais das crianças também recebessem atendimento psicológico, no entanto, isso não vem acontecendo, por vários motivos, falta de interesse dos pais, falta de profissionais que desempenhe o trabalho e até mesmo a condição econômica deles. Esse fator dificulta o atendimento dessas crianças, porque a compreensão e a ajuda dos pais no atendimento são de suma importância para o avanço do tratamento.

Por outro lado, o trabalho desenvolvido pelos alunos de psicologia integrados no projeto, tem sido satisfatório, tanto na prática, como na formação acadêmica. Como aluno bolsista, percebemos a importância desse trabalho para a formação acadêmica, onde podemos observar na prática, as interfaces da atuação do psicólogo no mercado de trabalho. Compreendemos que por muitas vezes não se pode contar somente com uma intervenção planejada em sala de aula, no cotidiano precisamos arriscar hipótese, porque em muitas situações notamos que a atuação planejada não produz efeitos, e diante da frustração o profissional tem que apostar em outras saídas, que não são articuladas nas teorias psicológicas.

Notamos no decorrer do projeto uma melhora significativa do quadro geral das crianças e/ou dos adolescentes em relação ao seu diagnóstico. Essa melhora pode ser vista através da redução dos principais sintomas. Acompanhamos uma criança de treze anos com diagnóstico de autismo, ela já está sendo atendida pelo projeto há mais de um ano e meio, o trabalho desenvolvido pela prof. Renata, que o atende semanalmente, consiste em avançar seu desenvolvimento psicológico, possibilitar o avanço da capacidade simbólica, ou seja, que ela venha desenvolver linguagem. Atualmente essa criança já é capaz de falar, um resultado extremamente importante, conquistado através do tratamento oferecido pelo projeto, o próximo passo é desenvolver a capacidade de abstração e de fantasiar dela, um desenvolvimento necessário para sua inserção no meio social. Apesar de não haver cura, o tratamento possibilitará uma melhor qualidade de vida e melhor integração com a sociedade, possibilitando a redução do sofrimento não só do paciente, como também da família. Todavia o tratamento a esse transtorno se estenderá por toda a vida do paciente, entretanto, após a melhora do quadro é possível reduzir a dosagem de medicamento,

possibilitar uma menor dependência do paciente para com a família e estruturar o paciente para buscar uma maior autonomia na idade adulta.

Recentemente, realizamos também um acompanhamento terapêutico, de uma criança de onze anos com diagnóstico de esquizofrenia. No processo de instalação da doença, ela vem apresentando constantemente surtos psicóticos, a fim de conter a crises, sem a utilização de altas doses de medicamentos, fizeram-se necessário o acompanhamento contínuo em sua própria casa. Esse acompanhamento tem surtido efeito, e as crises tem sido contida sem a utilização abusiva de medicamentos. O método utilizado por nós, nesse processo, tem sido muitas vezes, o acolhimento do sofrimento do paciente, a compreensão de seu estado de adoecimento. Percebemos, então, o quanto o projeto é importante, para nós, alunos de psicologia, quanto a nossa formação acadêmica, quanto para o paciente que recebe esse acompanhamento, em seu processo de restabelecimento.

São realizados também semanalmente reuniões de estudos, com a finalidade de leituras de teóricos relevantes que discutem sobre o autismo e psicoses, e a discussão de cada caso atendido e suas possíveis evoluções. Como também estratégias de atendimento que surtiram efeitos e as que não deram certo, e as saídas encontradas diante das frustrações teóricas.

Bibliografia

Drotar, D. (2002). Behavioral and emotional problems in infants and young children: Challenges of clinical assessment and intervention. *Infants and Young Children*, 14 (4), 1-5.

Freud, S. (1918) - Nuevos caminos de la terapia psicoanalítica, vol. XVII.

LaRocque, M.; Brown, S. E. & Johnson, K. L. (2001). Fuctional behavioral assessments and intervention plans in early intervention settings. *Infants and Young Children*, 13(3), 59-68.

SABROZA, P.C., 1994. *Saúde Pública: procurando os limites da crise*. Rio de Janeiro: ENSP/FIOCRUZ, mimeo.

Underwood, L. A. & Falwell, S. H. (2002). Screening and assessing co-occurring disorders. *Corrections Today*, 64(3), 22-23.

TITULO

Serviço de diagnóstico de doenças parasitárias dos animais domésticos e silvestres.

AUTORES

PEREIRA JÚNIOR, O.R.¹; DUARTE, S.C.²; AZEVEDO, E.M.R.³; SILVEIRA NETO, O.J.⁴; FÁVARO JÚNIOR, J.C.⁵; LUZINI, H.L.⁶; LINHARES, G.F.C.⁷.

PALAVRAS-CHAVE

Doenças parasitárias, animais, diagnóstico laboratorial, ectoparasitoses, endoparasitose.

JUSTIFICATIVA

O Estado de Goiás vem tendo um desenvolvimento agropecuário favorável, com o aumento de rebanhos, indústrias avícolas e suinícolas. Contudo, registra-se a ocorrência de graves problemas sanitários, os quais se intensificam com o desenvolvimento agropecuário do estado.

No Estado de Goiás, assim como em todo o Centro-Oeste, há uma carência de laboratórios especializados em diagnóstico de enfermidades infecciosas e parasitárias dos animais. Desta forma, a disponibilidade de um laboratório especializado para o atendimento desta demanda específica, seria uma contribuição da Escola de Veterinária/UFG para toda a comunidade, tanto da área metropolitana da capital como do interior do estado e em toda a região Centro-Oeste.

A prestação de serviços por parte do laboratório, sob a forma de consultoria qualificada quanto aos aspectos de epidemiologia, tratamento e medidas de controle e prevenção de doenças, contribui da mesma forma para o desenvolvimento das atividades no setor agropecuário, minimizando perdas econômicas e garantindo um melhor conforto animal.

A atuação do laboratório através do serviço de diagnóstico e consultoria, envolvendo zoonoses parasitárias, capacita a EV/UFG a contribuir de forma efetiva para os programas com atuação em saúde pública.

Finalmente, a implementação deste projeto habilita o laboratório para a consolidação de trabalho em redes de cooperação junto a outros laboratórios da região e para a atuação em treinamento técnico-científico de pessoal (técnicos de laboratório, professores, pesquisadores e bolsistas de diferentes modalidades, entre eles alunos da graduação e pós-graduação) da comunidade em geral.

OBJETIVOS

- Realizar exames laboratoriais para o diagnóstico de doenças parasitárias dos animais;
- Proceder a identificação morfológica de parasitos de interesse médico veterinário;
- Adotar e executar técnicas laboratoriais de referência;
- Reavaliar sistematicamente os métodos empregados, assim como novidades tecnológicas;
- Preparar misturas, diluições e soluções de uso na rotina do laboratório;
- Zelar pela manutenção e pelo bom funcionamento dos equipamentos.
- Dar suporte a projetos de pesquisa vinculados ao Programa de Pós-Graduação da Escola de Veterinária, que estejam inseridos nas linhas de pesquisa: "Meios Auxiliares de

Diagnóstico nas Doenças dos Animais” e/ou “Epidemiologia e Controle das Doenças dos Animais”;

- Estabelecer programação para atividades de treinamento e reciclagem de pessoal, conforme demanda.

METODOLOGIA

Local de realização do projeto: Laboratório de Diagnóstico de Doenças Parasitárias dos Animais, Escola de Veterinária/UFG.

Serão aplicadas técnicas de diagnóstico para as doenças parasitárias dos animais de produção, de estimação e silvestres, conforme métodos convencionais de referência para o tipo de parasitose (ALMOSNY, 2002; BOWMAN, 1994; LEVINE, 1983; NEVES et al., 1995; SOULSBY, 1987; UENO, 1988). Dessa forma serão empregados os seguintes métodos para o diagnóstico das doenças parasitárias: exame parasitológico direto (hemoparasitoses, leishmanioses); método de Willis (verminoses e coccidioses); método de Hoffman (verminoses e coccidioses); método de Gordon e Whitlock (verminose de ruminantes e eqüinos); método de Baerman (verminose pulmonar); método de Knott modificado (filarioses); identificação morfológica de ecto e endoparasitas.

Outros procedimentos metodológicos:

- Montagem e avaliação de novas técnicas de diagnóstico; preparação de diluições e soluções de uso na rotina do laboratório; prestar atendimento à comunidade referente ao esclarecimento de questões ligadas ao diagnóstico, profilaxia e controle das enfermidades parasitárias dos animais;

Dessa forma serão empregados os seguintes métodos para o diagnóstico das doenças parasitárias: exame parasitológico direto (hemoparasitoses, leishmanioses); método de Willis (verminoses e coccidioses); método de Hoffman (verminoses e coccidioses); método de Gordon e Whitlock (verminose de ruminantes e eqüinos); método de Baerman (verminose pulmonar); método de Knott modificado (filarioses); identificação morfológica de ecto e endoparasitas.

RESULTADOS

Os resultados de exames realizados no Laboratório de Diagnóstico de Doenças Parasitárias da EV/UFG, até a presente data, estão relacionados no Quadro 1.

Foram realizados um total de 3.148 exames, sendo 2.156 de cães, 797 de bovinos, 76 de eqüinos, 42 de suínos, 38 de ovinos, 3 de felinos, 22 de cobras, 2 de gansos, 3 de lobos Guará, 3 de macacos prego, 4 de papagaios e 2 de raposas. Foram também executados 86 procedimentos de identificação morfológica de espécimes variados de helmintos, artrópodes e moluscos.

As espécies de helmintos detectadas nos exames coprológicos (Willis, Hoffman e Gordon & Whitlock) são as mesmas relatadas anteriormente em outros estudos realizados na região centro-oeste do país (BIANCHIN & MELO, 1984). O mesmo verificou-se com relação aos hemoparasitos (DUARTE et al., 2008) e leishmanias (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2003).

CONCLUSÕES

As doenças parasitárias de animais mais freqüentemente diagnosticadas no Laboratório de Doenças Parasitárias da EV/UFG são: babesioses, anaplasmose bovina, erliquiose canina, hepatozoonoses, verminoses, eimerioses e sarnas.

Quadro 1. Exames realizados do Laboratório de Doenças Parasitárias da Escola de Veterinária da UFG, no período de 11 de fevereiro a 05 de setembro de 2008.

TIPOS DE EXAME	Qtde	PARASITOS DETECTADOS
Exame parasitológico direto (esfregaço sanguíneo)	2.496	<i>Babesia bigemina</i> , <i>Babesia bovis</i> , <i>Babesia canis</i> , <i>Hepatozoon sp.</i> , <i>Anaplasma marginale</i> , <i>Hemoproteus sp.</i> , <i>Ehrlichia canis</i> .
Exame parasitológico direto (citológico)	224	<i>Leishmania sp.</i> , <i>Babesia bovis</i> .
Exame parasitológico direto (raspado de pele)	56	<i>Sarcoptes scabiei</i> , <i>Psoroptes equi</i> , <i>Psoroptes cuniculi</i>
Método de Willis	26	<i>Eimeria sp.</i> , estrombilídeos, <i>Toxocara canis</i> .
Método de Hoffman	43	<i>Eimeria sp.</i> , estrombilídeos, <i>Toxocara canis</i> ; <i>Ancylostoma sp.</i>
Método de Gordon e Whitlock	244	estrombilídeos, <i>Moniezia</i> , <i>Eimeria sp.</i> , <i>Trichuris sp.</i> , <i>Strongyloides sp.</i>
Método de Baerman	19	-
Método de Knott	4	microfilárias
Identificação morfológica de parasitos	86	<i>Boophilus microplus</i> , <i>Amblyomma cajennense</i> , <i>Stomoxys calcitrans</i> , <i>Haematobia irritans</i> , <i>Oesophagostomum radiatum</i> , <i>Haemonchus sp.</i> , microfilárias, tênias, reduvídeos, percevejos, <i>Tunga penetrans</i> , <i>Fasciola hepatica</i> , <i>Lymnaea columella</i> , <i>Physa sp.</i>

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- ALMOSNY, N. R. P. Hemorrasitoses em pequenos animais domésticos e como zoonoses. 1 ed. Rio de Janeiro: L.F. Livros. 2002, 135p.
- BIANCHIN, I.; MELO, H. J. H. *Epidemiologia e controle de helmintos gastrintestinais em bovinos de corte nos cerrados*. EMBRAPA – Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Corte – CNPGC. Campo Grande, MS. Circular Técnica nº 16, fevereiro de 1984.
- BOWMAN, D.D. *Georgis' parasitology for veterinarians*. 6 ed. W. B. Saunders Company. il., 1994. 440p.
- DUARTE, S.C.; LINHARES, G.F.C.; ROMANOWSKI, T.N., NETO; O.J.S.; BORGES, L.M.F. Assessment of primers designed for the subspecies-specific discrimination among *Babesia canis canis*, *Babesia canis vogeli* and *Babesia canis rossi* by PCR assay. *Vet Parasitol* 152: 16-20, 2008.
- LEVINE, N. D. *Tratado de parasitologia veterinária*. Editorial Acribia. 1983. 271 p.
- MADRUGA, C.R.; ARAÚJO, F.R.; SOARES, C.O. *Imunodiagnóstico em medicina veterinária*. Campo Grande: EMBRAPA - Gado de Corte. 2001. 360p.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Manual de vigilância e controle da leishmaniose visceral*. Brasília: Editora MS. 2003. 124p.
- NEVES, D.P.; MELO, A.L.; GENARO, O.; LINARDI, P.M. *Parasitologia humana*. 9 ed. São Paulo: Atheneu, 1995. 524p.
- SOULSBY, E. J. L. *Parasitologia y enfermedades parasitarias*. 7 ed. México: Nueva Editorial Interamericana. 1987. 825p.
- UENO H. & GONÇALVES, P. C. *Manual para diagnóstico das helmintoses de ruminantes*. Tokyo: JICA. 1988. 166p.

¹1. Graduando em Medicina Veterinária/UFG - ojr.ribeiro@gmail.com
 2. Doutoranda em Ciência Animal/EV/UFG - sabrinacd@gmail.com
 3. Mestranda em Ciência Animal/EV/UFG - elisamra@yahoo.com.br

-
4. Mestrando em Ciência Animal/EV/UFG - oswaldo_netto@hotmail.com
 5. Mestrando em Ciência Animal/EV/UFG - jcfavarovet@yahoo.com.br
 6. Técnico de Laboratório - Setor de Medicina Veterinária Preventiva/EV/UFG.
 7. Professor - Setor de Medicina Veterinária Preventiva/EV/UFG - guidofcl@vet.ufg.br

Orientação sobre a importância do exame citopatológico na prevenção do câncer do colo uterino em Unidades Básicas de Saúde de Jataí (GO).

Autores: Ariadne Ferreira **AMARAL**, Annie Cristhine Moraes **SOUSA**, Fabiana Cristina Silveira Alves de **MELO**, Elaine Cristina Castelhana **BARBOSA**

Palavras-chave

1ª: Câncer do Colo Uterino
3ª: Exame Citopatológico

2ª: Prevenção
4ª: Orientação

Justificativa/ Base Teórica

Um fato bastante relevante para o controle do câncer é que 80% dos casos estão relacionados com causas ambientais, portanto evitáveis. Constantes mudanças nas condições de vida, hábitos e costumes que acompanham o processo de industrialização e urbanização no mundo, somadas ao aumento progressivo da expectativa de vida, são determinantes da exposição da população a fatores de risco ambientais e que interferem no perfil de morbi-mortalidade de uma população (Ministério da Saúde, 1997).

Dos tipos de cânceres, o de colo uterino está dentro do grupo considerado prevenível, pois o tratamento das lesões precursoras destas neoplasias previne o desenvolvimento de tumores invasivos (Cecchini, Piazzesi, Carli, 1989; Ostor, 1993; Gonçalves, Girão, Bortoletto, 1995). O método mais utilizado em programas de saúde pública de detecção e prevenção de câncer de colo uterino é o exame citopatológico (exame de Papanicolaou).

Estudos recentes sobre mulheres portadoras de câncer de colo uterino em nosso país têm demonstrado que a precariedade de vida dessas mulheres, a cultura acumulada sobre saúde e o conhecimento limitado sobre prevenção de doenças são fatores que potencializados pelas deficiências dos serviços de saúde e a qualidade da atenção profissional destinada às mulheres, dificultam a prevenção deste tipo de câncer (Carvalho, 2004).

Na tentativa de identificar as origens desse baixo acesso e utilização do teste, vários estudos epidemiológicos, majoritariamente norte-americanos, têm caracterizado o perfil das usuárias do teste de Papanicolaou, sendo proposto um modelo explicativo de cunho muito mais individual, atribuindo aos indivíduos, neste caso as mulheres, a responsabilidade pela insuficiente ou inadequada utilização de tais serviços preventivos (Adriana, 2003).

Assim, a realização do teste de Papanicolaou passaria a ser dependente de um conjunto de características individuais das usuárias, concentrando-se em aspectos sócio-demográficos, entre eles, a idade, o estado civil, a escolaridade e renda como

preditores do acesso diferenciado que mulheres de maior nível socioeconômico teriam à assistência médico-preventiva (Nascimento et al., 1996; Cockburn, 1992).

Portanto, são muitas as dificuldades a serem vencidas a fim de aumentar a adesão das mulheres à coleta do exame de Papanicolaou. É necessário, todavia, construir um novo modelo assistencial que valorize as ações básicas de saúde e que promova uma interação mais competente com as características sociais e econômicas da população.

Espera-se com este trabalho, esclarecer e orientar as mulheres atendidas nas Unidades Básicas de Saúde de Jataí (GO) sobre o desenvolvimento do câncer do colo uterino e a importância da realização dos exames de prevenção.

Objetivos

Orientar as mulheres atendidas nas Unidades Básicas de Saúde de Jataí (GO) sobre a importância da realização do exame citopatológico na prevenção do câncer do colo do uterino.

Metodologia

Trata-se de um projeto do Campus Jataí/UFG em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Jataí (GO) e terá como base a população feminina atendida pelo Sistema Único de Saúde.

Alunas do curso de Biomedicina da UFG Campus Jataí buscarão informações relacionadas ao câncer do colo uterino para embasamento e direcionamento das ações. Serão repassadas às mulheres atendidas nas Unidades de Saúde informações a respeito do câncer do colo uterino, que inclui principais causas e métodos de prevenção, ressaltando também a importância de realizar o exame citopatológico. Para isto, serão realizadas palestras, conversas de orientação e esclarecimento e distribuição de panfletos informativos.

Espera-se que através deste trabalho possamos colaborar na sensibilização dessas mulheres para realização do exame citopatológico, possibilitando o rastreamento e o tratamento precoce das lesões precursoras do câncer do colo uterino.

Resultados

O projeto em questão conta com resultados parciais, sendo que, primeiramente firmou-se uma parceria com a Secretaria de Saúde de Jataí-Go com o intuito de conseguir apoio para realização do mesmo e para poder conhecer o funcionamento das Unidades Básicas de Saúde.

Através dessa parceria foi organizado um cronograma para visitas em cada Unidade de Saúde, que consiste em orientar as mulheres quanto a realização do exame de Papanicolaou na prevenção do Câncer de Colo do Útero. Foram observadas diferentes realidades em cada Unidade através da primeira reunião entres as alunas participantes do projeto e as enfermeiras que são responsáveis pelas Unidades de Saúde e pela coleta do material citopatológico. Diante desta reunião as

enfermeiras logo informaram sobre as condições e rotina de cada Unidade de Saúde, sendo que em algumas o exame era feito todos os dias sem hora marcada, já em outras o exame era feito somente no período matutino ou vespertino, diante disso as palestras estão sendo ministradas em dias específicos em cada Unidade de Saúde, pois neste dia marcado as pessoas devem comparecer no local para responder a uma lista de presença, sendo que participam de Programas importantes executados pela Secretaria de Saúde de Jataí, dessa forma tem-se conseguido atingir um bom número de pessoas. O projeto segue em andamento.

Referências Bibliográficas

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria Nacional de Assistência à Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Coordenadoria de Programas de Controle do Câncer-pro-Onco. O problema do Câncer no Brasil , Rio de Janeiro: INCA/Pro-Onco, 4ed., p.60, 1997.

CECCHINI, S.; PIAZZESI, G.; CARLI, S. Sensitivity of the screenin program for cervical cancer in the Florence District, **Gynecol. Onc.**, 33:182-4, 1989.

OSTOR, A. G. Natural history of cervical intraepithelial neplasia: a critical review. Int. **J. Gynecol. Pathol.**, 12:186-92, 1993.

GONÇALVES, W.J.; GIRAO, M.J.B.C.; BORTOLETTO, C.C.R. Rastreamento e diagnóstico precoce das neoplasias malignas genitais: perspectivas do artesal propedêutico. **J. Bras. Méd.**, 69:14-23, 1995.

CARVALHO, C. S. U.; VASCONCELOS, A.M. Pobreza e câncer de colo do útero: estudo sobre as condições de vida de mulheres com câncer de colo do útero avançado em tratamento no Hospital do Câncer II Instituto Nacional do Câncer. **Tese de Mestrado**. Faculdade de Serviço Social da UFRJ, 2004.

PINHO, Adriana de Araújo; JUNIOR, Ivan França-Junior. Prevenção do câncer de colo do útero: um modelo teórico para analisar o acesso e a utilização do teste de Papanicolaou . **Rev. Bras. Saude Mater. Infant.**, v.3, n.1, Recife, jan./mar. 2003.

NASCIMENTO, C.M; ELUF-NETO, J; REGO, R.A. Cobertura do teste de Papanicolaou no município de São Paulo e características das mulheres que realizaram o teste. **Bol Ofic Sanit Panam**, 121: 491-99, 1996

COCKBURN, J; WHITE, V.M; HIRST, S; HILL, D. Barriers to cervical screening in older women. **Aust Fam Physician**, 21: 973-8, 1992.

Historiarte: Um palco de sujeitos históricos

OLIVEIRA, Vanessa de Jesus Oloco¹
SANTOS, Márcia Pereira dos.²

Palavras – chaves: História, cidadania, ética, trabalho em grupo.

Justificativa:

O projeto “Historiarte: um palco de sujeitos históricos” foi idealizado a partir de outro dois projetos desenvolvido no CAC-UFG, nos anos de 2001/2002, respectivamente. Naquele momento intitulado “Historiarte: Um palco chamado história”, o projeto objetivava estimular a interação entre a universidade e a sociedade através do contato e desenvolvimento do mesmo em escolas públicas da cidade de Catalão.

Nessas duas oportunidades o projeto contou com o trabalho voluntário dos alunos do curso de história e aceitação de duas escolas para a realização do mesmo. Esses dois momentos se tornaram preciosos dentro da perspectiva de estimular o contato dos graduandos em História com as escolas. O êxito da ação justifica a retomada do projeto com novos enfoques e preocupações, mas mantendo a sua idéia original de permitir aos graduandos o trabalho extra-classe que garante o contato direto com as situações de ensino e aprendizagem.

Assim, o presente projeto, realizado no Abrigo da Criança e do Adolescente de Catalão – “Lar Maria de Nazaré.” – instituição filantrópica destinada ao atendimento diário de crianças e adolescentes em situação de risco – desenvolve um trabalho diferenciado das propostas anteriores, de modo que, a permanência na instituição por um tempo mais longo, em torno de um semestre, permita conhecer de forma mais efetiva as demandas das crianças e adolescentes atendidos e, a partir dessas demandas, propor ações que contemplem as necessidades dos que ali estão.

O contato com o abrigo mostrou a necessidade de ampliar as atividades das crianças e adolescentes atendidos, pois os mesmos enquanto crianças e adolescentes em situação de risco, pessoal e social, anseiam por ajuda em vários aspectos de sua formação enquanto cidadãos e sujeitos de suas vidas. Com histórias diversas, desde o abandono familiar a convivência com a violência, com pais toxicômanos e pobreza, essas crianças e adolescentes necessitam de uma atenção maior, nem sempre permitida pelas as condições nas quais o abrigo funciona.

Com essa perspectiva o presente projeto se torna momento de levantar problematizações de forma lúdica sobre as experiências de vida dessas crianças e adolescentes que dão aos mesmos uma segurança de serem sujeitos de suas vidas. Para tanto, há a necessidade de serem trabalhadas noções de cidadania, ética, moral, individualidade, coletividade entre outras, que podem, caso sejam trabalhadas dentro de ações bem planejadas, ajudarem na formação desses meninos e meninas.

Desse modo, através de um trabalho diário de acompanhamento e planejamento, o que se busca e se efetiva são ações que atendem as demandas imediatas e, também, a contínua intenção de formular um plano de atuação de voluntários, que possa ficar como proposta de trabalho a outras pessoas que se interessem pelo o lugar.

Objetivos:

O objetivo geral do projeto é promover a interação universidade – sociedade, através do trabalho com as crianças e adolescentes do Abrigo da Criança e do Adolescente de Catalão – “Lar Maria de Nazaré”, desenvolvendo com as mesmas atividades lúdicas que

¹ Graduanda em História pela UFG / Campus Catalão – email: vanessa_ufg@yahoo.com.br, bolsista PROBEC.

² Curso de História – CAC / UFG. – marciasantoss@gmail.com

tenha como tema demandas educativas do lugar, tais como: disciplina, afetividade, responsabilidade, solidariedade, e entre outros.

O projeto ainda pretende que a experiência ali vivenciada permita a produção material de trabalho em grupo que possa servir de recurso didático a ser disponibilizado para outras instituições educativas. A idéia é que o projeto seja também meio desenvolvimento de técnicas e dinâmicas de grupo com objetivo de ensino e aprendizagem, que possa ajudar professores de história ou não, a trabalhar em com crianças em situações de risco, ou seja, com crianças atendidas pelas instituições de aprendizagem não convencionais.

Com, isso se tem ainda o propósito de produzir e publicar artigos sobre a experiência que foi ocasionada pelo projeto, pois há, defende-se aqui, uma necessidade de articulação entre universidade e sociedade, em busca de inovações educativas que permitirão que todos se sintam sujeitos históricos, tornando essa interação um caminho fértil, possibilitador da ampliação do conhecimento tanto do futuro profissional de história, quanto do cidadão.

Escrever a própria história significa construir e reconstruir a própria existência. Esta travessia implica enfrentar a própria história, entendendo que a biografia pessoal é elemento imprescindível a ser considerado no processo de formação. (PLANTAMURA, 2004, p. 09)

Metodologia:

A principal metodologia de desenvolvimento do projeto é a observação participante, além da coleta de dados, análise, elaboração e execução de ações que atendam as demandas do lugar. Essas ações estão se desenvolvendo através dos momentos de ludicidade e dramatizações que contemplam os objetivos propostos. E isso ainda possibilita situações de elaboração e planejamento dessas ações estimulando o exercício de docência, que na maioria dos casos é vivenciado apenas nos estágios supervisionados, e que, na expectativa geral do projeto, amplia o espaço da formação do graduando em História.

Assim o trabalho do bolsista se estrutura como forma de criar estratégias de trabalho em grupo com as crianças e adolescente atendidas pelo o abrigo. A expectativa é que essas ações resultem em dramatizações e brincadeiras que problematizem as vivências e experiências dos sujeitos colocados em contato na instituição, incentivando-os ao dialogo e ao trabalho coletivo. Ou seja, a expectativa é que fomentando a descoberta de si mesmo e do outro, enquanto sujeitos históricos o projeto consiga melhorar a vida das pessoas envolvidas de forma a permitir-lhes uma maior consciência de si mesmos como sujeitos políticos em um mundo heterogêneo e em transformação constante. Nessa busca fica claro que o projeto atinge não apenas as crianças e adolescentes do Abrigo, mas a própria bolsista e outros voluntários que se ocupam do mesmo.

Resultados – discussões:

Em vista, desses anseios num primeiro momento foram observadas quais eram as necessidades das crianças e adolescentes, para que pudessem ser atendidas suas demandas. De modo que, foram organizadas dinâmicas de sociabilidade tais como: “a dinâmica das diferenças”, que consistia em fazer o desenho de uma cabeça com boca, nariz, olhos, orelhas e tronco sem tirar o lápis do papel, logo os desenhos não ficariam perfeitos e esse era mesmo o intuito: mostrar que existe diferença entre as pessoas, ninguém é igual a ninguém, e é preciso aceitar e respeitar o outro.

Outra dinâmica de trabalho em grupo realizada foi a “irmão encontra irmão”, cuja formação se deu em duplas, isto é, cada um escolhia um par para dançar, e ao primeiro sinal eles se separariam, e quando houvesse um novo sinal, eles encontrariam seus respectivos pares. Mas, caso os pares demorassem a se encontrar, iriam saindo até restar somente um par de irmãos dançando. A escolha dessa brincadeira mostrou a necessidade de estimular a atenção, rapidez de reação, companheirismo e boas atitudes em relação ao outro em momentos mudança de situação.

Uma outra experiência que também foi desenvolvida no decorrer desse do projeto foi a de proporcionar às crianças a interação com a natureza, haja vista que quando elas tinham o momento de recreação, corriam pela horta do Abrigo, acarretando estragos às verduras e legumes. Foi então proposta a elas a dinâmica do "pé de feijão": cada uma recebeu um copo com algodão e dois grãos de feijão, e a partir daí elas passaram a ficar responsáveis pelos cuidados necessários para que seus pezinhos de feijão não morressem. O resultado foi que cada um tomou consciência de que as plantas também são seres vivos que necessitam de cuidados, caso contrário elas poderiam morrer e, que os seres humanos necessitam dessas mesmas plantas para sua sobrevivência.

Tendo em vista ainda que algumas crianças não tinham certas noções de higiene e cuidados com a saúde, foi realizado um teatro com fantoches, intitulado "Trupe do sorriso perfeito". Os fantoches foram disponibilizados pelo próprio Abrigo e o teatrinho escrito e apresentado pela bolsista e outros estagiários da graduação em História que ali atuam. Essa dinâmica ajudou tanto aos que foram pesquisar e aprender um pouco mais sobre saúde bucal para apresentar o teatro, quanto às crianças que o assistiram, pois cotidianamente estão lembrando umas as outras os cuidados pessoais que devem ter.

Conclusões:

Para tanto o que se buscou nesse início de trajetória foi desenvolver com as crianças mecanismo que as aproxime, que as façam conscientes de que o homem enquanto indivíduo, também depende da vida em grupo. Buscou-se empreender ações que tornassem o espaço do Abrigo e o tempo ali passado em momentos agradáveis, de diálogos, de desenvolvimento de potencialidade, de superação, sem jamais negar o outro, ou suas dificuldades, medos, traumas, já que são crianças com os mais variados tipos de vida.

Optou-se assim, por métodos que partissem do coletivo, que fizessem sentido nas experiências dessas crianças, demonstrando que o uso desses recursos é possível, e deve ser pensado e colocado em prática.

Por essa ótica, se priorizou brincadeiras que contemplavam não só o aspecto lúdico, mas também as relações estabelecidas com o outro, com o mundo que está a sua frente e até com elas mesmas, com a natureza e com valores éticos e morais.

Criou-se assim, um palco de sujeitos históricos, que recriam as suas vivências para que possam fazer sentido, pois elas são histórias. Histórias essas que passam por transformações e reinterpretações a todo instante e que dão oportunidade para que a diferença seja percebida, não só por parte das crianças e adolescentes que são atendidas na entidade, mas também para todos que ali estão buscando uma maior reflexão sobre os tipos de cidadãos que iremos e queremos formar com vistas a um mundo melhor e mais justo.

Portanto o projeto tem sido uma experiência bastante motivadora para a bolsista e para outros voluntários, que tem entendido que o papel da universidade é bem mais amplo que seus muros. A formação do profissional, seja ele qual for, não pode prescindir da expectativa de formação do sujeito histórico, que possui suas singularidades, mas vive em comunidade e é nessa que se reconhece como sujeito de suas histórias e suas memórias. Continua-se acreditando que é a educação, formal escolar, ou em outras instituições como esta na qual se desenvolve o projeto que poderá fazer do Brasil um país mais justo e melhor de se viver.

Referências Bibliográficas

- ANTUNES, Celso. *Educação: 40 lições da sala de aula*. Ed. Positivo, Curitiba, 2004.
 ANTUNES, Celso. *Manual de Técnicas de Dinâmicas de grupo, de Sensibilização, de Ludopedagogia*. 2ª Ed. Petrópolis, Ed. Vozes, 1987.
 FRITZEN, Silvino J. *Exercícios Práticos de Dinâmica e Grupo*. 37ª Ed. Petrópolis, RJ, Editora Vozes, 2007. 2 v.
 MALUF, Ângela Cristina Munhoz. *Brincadeiras para sala de aula*. Petrópolis, Rio de Janeiro : Vozes, 2007

MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. Trad. Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 12ª Ed. São Paulo: Cortez; Brasília Df: UNESCO, 2007.

PLANTAMURA, Vitangelo. "Por um conceito crítico de competência na formação de professores" In. *Revista Poiésis*, vol 02 , nº2, Jan./dez.2004

SILVA, Marcos A. Contra o horror pedagógico: ensino de história, exclusão social e cidadania cultural. In: *Revista História & Perspectivas*. Uberlândia: Ed. UFU, n. 23, jul/dez./2000.

TARDELI, Denise D'Aurea. *O Respeito na Sala de Aula*. 2ª Ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2004.

Fonte Financiadora: PROLICEN – UFG.

CUIDADOS COM O BEBÊ

Palavras-chave: saúde da criança; Puericultura; Educação em saúde

Justificativa

A Educação para a Participação em Saúde concebe o homem como sujeito principal, responsável por sua realidade; as suas necessidades de saúde são solucionadas a partir de uma ação consciente e participante. Dessa forma, a educação em Saúde deve comprometer-se a assistir uma clientela de crescente complexidade, como a dos bebês e suas famílias (FONSECA, et al 2004).

Com o nascimento dos filhos, os pais criam expectativas e anseios em relação ao próprio papel de pais e às particularidades da criança. Por isso, a educação em saúde, desenvolvida por uma equipe multiprofissional é indispensável na defesa dos interesses da família a fim de orientar os pais no cuidado com seus filhos.

A infância é um período da vida em que ocorrem várias modificações, particularmente físicas e psicológicas, caracterizando, de modo geral, o crescimento e o desenvolvimento da criança (SLOMP, et al 2007). FONSECA et al (2004) em seu estudo destaca o grande interesse das mães e sujeitos da pesquisa em assuntos como aleitamento, cuidados diários de higiene principalmente o banho e a relação mãe-filho o que denota a sua importância na capacitação materna para o cuidado com o bebê.

Outros temas que sempre geram interesse e dúvidas nas mães, pais e cuidadores em geral são: crenças e mitos referentes ao leite materno; quando iniciar a alimentação complementar; o uso de bicos, mamadeiras e chupetas; o crescimento e desenvolvimento da criança; os cuidados com o coto umbilical; o manejo de doenças mais comum na infância e a vacinação básica. Dessa forma cabe aos profissionais de saúde desenvolver estratégias eficazes de educação em saúde, esclarecendo dúvidas, oferecendo informações acerca dos temas citados e propondo intervenções que contribuam com a assistência à saúde infantil.

O Ministério da Saúde, em 1984, adotou o Programa de Atenção Integral à Saúde da Criança (PAISC), o qual priorizou ações básicas com o propósito de incrementar a capacidade resolutiva dos serviços de saúde na atenção à criança.

Diante desses pressupostos concretizamos esse projeto voltado para a assistência multiprofissional de recém-nascidos e lactentes. Acreditamos que o desenvolvimento deste projeto contribuiu com a qualidade de saúde das crianças e famílias atendidas, quanto com a formação dos acadêmicos de enfermagem, nutrição, medicina e

odontologia, no que diz respeito ao aprimoramento de habilidades que envolvam as práticas cuidativas em saúde da criança. Além de desenvolver uma habilidade em trabalhar com a educação em saúde, conhecer outras realidades que não se experimenta na academia, ou seja, realidades econômicas e culturais diferentes, conquistar uma confiança profissional que só vem com a prática e aprender a trabalhar em equipe. Essas são valorosas conquistas que são possíveis devido ao projeto extensão.

Ações de extensão desenvolvidas por equipes compostas por profissionais de diferentes áreas da saúde vão ao encontro do que é proposto pelo Ministério da Saúde no Programa Nacional de Reorganização da Formação Profissional em Saúde/PRO-SAÚDE (BRASIL, 2005), atingindo demandas mais amplas e proporcionando resultados mais consistentes no que diz respeito à assistência à saúde humana.

Objetivos

Objetivo Geral:

Desenvolver atividades de educação em saúde e avaliação do estado de saúde de crianças entre 0 e 6 meses de idade com o intuito de contribuir para a melhoria da qualidade da assistência prestada ao recém-nascido e lactente.

Objetivos Específicos:

- Avaliar e acompanhar o crescimento e desenvolvimento dos recém-nascidos e lactentes.
- Orientar as mães quanto às necessidades físicas e afetivas que envolvem o processo de crescimento e desenvolvimento infantil.
- Estimular o vínculo mãe-filho.
- Orientar sobre a higienização da criança.
- Reforçar a técnica correta de curativo do coto umbilical.
- Avaliar a realização do curativo do coto umbilical em ambiente domiciliar.
- Avaliar a técnica de amamentação adotada pelas mães e as respostas do lactente.
- Acompanhar as nutrizes que apresentam dificuldades na amamentação incluindo visitas domiciliares.
- Informar sobre a importância do aleitamento materno segundo orientações do Ministério da saúde.

- Orientar sobre os mitos relativos à amamentação, uso de bicos, chupetas e mamadeiras.
- Orientar a introdução da alimentação complementar no período de vida adequado.
- Acompanhar a introdução de novos alimentos em visitas domiciliares, nos casos que demandarem necessidade.
- Orientar sobre aspectos relativos à higienização dos alimentos, mamadeiras e chupetas.
- Instruir sobre técnicas corretas de higiene oral de acordo com a faixa etária da criança.
- Informar sobre a dentição infantil e influência do uso de bicos, chupetas e mamadeiras.
- Informar sobre as doenças mais comuns na infância, orientando sobre cuidados preventivos e terapêuticos.
- Orientar sobre a importância da caderneta da criança.
- Ensinar as mães a interpretar informações contidas na caderneta da criança.
- Informar sobre a importância da imunização infantil.
- Avaliar o seguimento do Programa Nacional de Imunizações por meio de informações da caderneta da criança.
- Orientar sobre a importância do Programa de Triagem Neonatal – Teste o Pezinho.
- Instruir sobre doenças detectáveis no Teste do Pezinho.
- Orientar as mães em caso de detecção de agravos nas crianças.
- Educar as mães quanto à necessidade de realizarem um planejamento familiar, oferecendo informações sobre os diferentes métodos contraceptivos.
- Orientar sobre os direitos da família e assistência social.
- Elaborar manuais de orientações às mães sobre cuidados com o bebê.
- Capacitar os acadêmicos de Enfermagem, nutrição, medicina e odontologia quanto ao desenvolvimento de habilidades que envolvam a assistência integral à saúde da criança e o trabalho em equipe.

Metodologia

As atividades de educação em saúde são realizadas junto a grupos de mães de crianças com idade de 0 a 6 meses que freqüentam um grupo de apoio chamado "Grupo mãezinhas" do Centro Catequético Nossa Senhora da Conceição da Igreja Matriz de Campinas em Goiânia-Goiás. Neste local existe uma infra-estrutura para o desenvolvimento de atividades educativas em saúde junto a essas mães, que

participam do grupo de assistência às gestantes no mesmo local. Esse grupo possui alta demanda por serviços de saúde e necessidade de cuidados, trata-se de mães com poucos recursos financeiros, baixa escolaridade e reduzida oportunidade de acesso a recursos e conhecimentos específicos sobre cuidados com a saúde.

As ações são baseadas em estratégias de educação em saúde a serem realizadas por meio de atividades grupais e tem como intuito melhorar a qualidade da assistência prestada a recém-nascidos, lactentes e suas famílias. Essas atividades são desenvolvidas junto a grupo de mães de crianças com faixa etária entre 0 e 6 meses de vida, que se reúnem periodicamente. A frequência dos encontros é de uma vez por semana, nas quintas-feiras. As atividades de educação em saúde e avaliação do estado de saúde de crianças entre 0 e 6 meses de idade são realizadas por acadêmicos de Enfermagem, nutrição, medicina e odontologia devidamente capacitados e acompanhados por professores. As mães também recebem um acompanhamento de uma psicóloga e contribuições da paróquia em forma de um enxoval para o bebê e de uma cesta básica mensal durante a gestação e os primeiros meses de vida do bebê.

Discussão:

Esse trabalho de educação em saúde e avaliação do estado de saúde da criança possibilita uma maior qualidade de vida aos recém-nascidos, lactentes e suas famílias e também um aperfeiçoamento do conhecimento dos acadêmicos que se integram ao projeto. A partir da educação em saúde se faz uma promoção da saúde e prevenção de doenças, ou seja, ao entrar em contato com a informação as mães e/ou cuidadores buscam atender a suas necessidades de saúde. Dessa forma, uma educação em saúde desenvolvida por uma equipe multiprofissional é indispensável na defesa dos interesses da criança e de sua família.

Conclusão:

Esse projeto é essencial para se melhorar a qualidade de vidas das crianças de 0 a 6 meses de idade, das mães e famílias através da educação em saúde e avaliações periódicas dessas crianças e possibilitar o crescimento pessoal e profissional dos acadêmicos através das vivências. Com a realização dessas atividades grupais entre as mães, pais, cuidadores e suas crianças, acadêmicos, professores e uma psicóloga, muitos objetivos foram alcançados e surgiram novas expectativas para continuar esse trabalho gratificante.

Referência Bibliográfica

FONSECA, L. M. M.; SCOCHI, C. G. S.; ROCHA, S. M. M.; *et al.* Cartilha educativa para orientação materna sobre os cuidados com o bebê prematuro. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, vol.12, no.1, p.65-75, jan./fev. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v12n1/v12n1a10.pdf>>. Acesso em: 24 mar. 2007.

Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS). Amamentação. Junho de 2003. Disponível em: <<http://www.opas.org.br/sistema/fotos/amamentar.pdf>>. Acesso em: 04 mar. 2008.

REA, Marina Ferreira. Os benefícios da amamentação para a saúde da mulher. **Jornal de. Pediatria**, Rio de Janeiro, vol.80, no.5, supl, p.142-s146, nov. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/jped/v80n5s0/v80n5s0a05.pdf>>. Acesso em 18 fev. 2008.

SLOMP, F. M.; MELLO, D. F.; SCOCHI, C. G. S.; *et al.* Assistência ao recém-nascido em um Programa de Saúde da Família. **Rev. esc. enferm. USP**, vol.41, no.3, p.441-446, set. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reusp/v41n3/14.pdf>>. Acesso em 24 de mar. 2007.

WHALEY, L. F.; WONG, D. L. *Enfermagem Pediátrica – elementos essenciais à intervenção efetiva.* Ed Guanabara koogan AS; 2ª edição; Rio de Janeiro, p. 137 e 139;; 1985.

Nota:

QUEIRÓS, P. S.¹; PERIM, M. H.²; RAMALHO, W. S.³; SIQUEIRA, K.M.⁴

Ac. de Enfermagem-UFG e bolsista do projeto¹; Colaboradora²; Ac. fe Enfermagem-UFG³; Profa. Mst. da Faculade de Enfermagem-UFG e Orientadora do projeto⁴;

Cuidados durante a gestação e puerpério

BARBOSA¹, L. M.; **XAVIER²**, R. M.; **LOBO³**, S. F.; **SIQUEIRA⁴**, K. M.; **GUIMARÃES⁵**, J. V.; **SALGE⁶**, A. K. M.

Palavras-chave:

1^a: saúde da mulher

2^a: enfermagem obstétrica

3^a: educação em saúde

4^a: gestantes

Justificativa:

O nascimento é um processo de grandes mudanças físicas, simbólicas e sociais para todos os que estão nele envolvidos. Caracteriza-se como um período liminar, com a função de preparar as mudanças que lhes são inerentes, procurando assegurar a transição ou a travessia para outros momentos do processo do viver. Representa um grande marco do processo de vida, trazendo consigo um novo horizonte existencial que nos leva a questionar o desconhecido e o encantamento da vida (MONTICELI, 1997).

Com o nascimento, os pais criam expectativas e anseios em relação ao próprio papel de pais e às características da criança. É facilmente percebida a ansiedade das gestantes diante do processo de gestação, parto e puerpério, principalmente junto às primigestas. Por isso, a educação em saúde, desenvolvida por uma equipe multiprofissional, é indispensável na defesa dos interesses da família a fim de orientar os pais no cuidado de seus bebês.

Gravidez e parto são eventos marcantes na vida das mulheres e de suas famílias. Representam mais do que simples eventos biológicos, já que são integrantes da importante transição do *status* de "mulher" para o de "mãe". Embora a fisiologia do parto seja a mesma, em nenhuma sociedade ele é tratado de forma apenas fisiológica, pois é um evento biossocial (BIRTH, 1993), cercado de valores culturais, sociais, emocionais e afetivos.

O enfermeiro insere-se neste contexto uma vez que provê educação em saúde facilitando o aprendizado e esclarecendo dúvidas dos pais em relação ao cuidado de seus filhos. Segundo Rodrigues, Silva e Fernandes (2006), a interação entre enfermeiro e cliente no ciclo gravídico-puerperal deve ser fundamentada no diálogo, sensibilidade, afetividade, no prazer de estar com o outro e na atenção do bem-estar físico, mental, social e espiritual.

Durante o período do parto há fatores como dor, sofrimento, solidão, o próprio parto, hospitalização, estado do bebê, etc. que amedrontam a parturiente, resultando na falta de controle das situações vivenciadas (GUALDA, 1993). Porém, as orientações contínuas, por parte dos profissionais da enfermagem, fornecendo explicações sobre as condições de evolução do parto, são estratégias apontadas para a superação destas dificuldades. Se a equipe de enfermagem não desenvolver um manejo correto, a experiência do parto poderá ser traumatizante, havendo maior probabilidade de complicações obstétricas.

O enfermeiro pode ser considerado um facilitador no processo de comunicação com as clientes, referindo serem as mensagens desse profissional de impacto considerável no âmbito do pré-natal, parto e puerpério (MERIGHI, 1998). O papel do enfermeiro nos cuidados à cliente no ciclo gravídico-puerperal consiste em prestar os cuidados necessários

1-Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. loanny_barbosa@hotmail.com

2-Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. raphinha_x@hotmail.com

3-Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. sarafleury1@yahoo.com.br

4-Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora Assistente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. karinams@fen.ufg.br

5-Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Professora Adjunto da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. guimaraesjv@hotmail.com

6-Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Professora Adjunto da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. anakarina@fen.ufg.br

para a mãe e criança, enfocando informações precisas sobre o parto, o puerpério e puericultura, que minimizem os anseios e medos da cliente e promovam um ambiente saudável para a adaptação física e emocional da mulher, da sua condição de gestante para a nova condição de puérpera (RODRIGUES; SILVA; FERNANDES, 2006).

Uma mulher grávida encontra-se em um estado de vulnerabilidade e ambigüidade social, estando em transição entre dois papéis sociais – o de esposa e o de mãe (HELMAN, 1994). Neste sentido, MONTICELLI (1997) observa que *“especialmente durante o processo do nascimento, a enfermeira colabora na transição dos papéis sociais desempenhados pelas mulheres, apoiando-as na definição de novos papéis (o de mãe) e na redefinição de outros já existentes (como o de esposa)”*.

Porém, para uma interação eficaz e congruente a enfermeira precisa considerar a cultura de cada parturiente, se preocupando em investigar e compreender sua interpretação sobre o significado de sua atual condição. E, conseqüentemente, a repercussão dessa influência em seu comportamento, atitudes, crenças e práticas (MONTICELLI, 1997).

Além do enfermeiro, outros profissionais necessitam ser envolvidos na assistência à mulher durante o ciclo gravídico-puerperal. Dentre estes podem ser citados, nutricionistas, psicólogos, médicos, educadores físicos, terapeutas ocupacionais e assistentes sociais. Diante destes pressupostos, nos propusemos a elaborar e oferecer o curso sobre cuidados durante a gestação e puerpério, para mulheres que freqüentam um grupo de apoio às gestantes da Igreja Matriz de Campinas - Goiânia/GO. O curso sobre cuidados durante a gestação e puerpério foi oferecido no último semestre de 2006 e durante o ano de 2007 e conseguiu atingir os objetivos propostos, sendo avaliado de forma positiva, tanto pelas gestantes, quanto pelas pessoas responsáveis pela instituição.

No Centro Catequético Nossa Senhora da Conceição existe uma infra-estrutura para o desenvolvimento de atividades educativas em saúde junto às gestantes, entretanto, não existe uma equipe de profissionais que ofereça esse suporte. A assistência às gestantes se resume em apoio psicológico e uma contribuição da paróquia em forma de cesta básica e enxoval do bebê. A opção de trabalhar com este grupo de gestantes justifica-se pelo interesse da igreja em oferecer conteúdos específicos sobre a gestação, parto e puerpério. Além disso, acreditamos que o desenvolvimento deste projeto poderá contribuir de forma positiva para a formação dos acadêmicos de enfermagem em relação ao aprimoramento de habilidades que envolvam as práticas do cuidar em saúde da mulher e no contato com a comunidade.

Objetivos:

Objetivo Geral

Desenvolver atividades de educação em saúde relativas à gestação, parto, junto às gestantes assistidas no Centro Catequético Nossa Senhora da Conceição da Igreja Matriz

1-Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. loanny_barbosa@hotmail.com

2-Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. raphinha_x@hotmail.com

3-Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. sarafleury1@yahoo.com.br

4-Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora Assistente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. karinams@fen.ufg.br

5-Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Professora Adjunto da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. guimaraesjv@hotmail.com

6-Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Professora Adjunto da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. anakarina@fen.ufg.br

de Campinas, com o intuito de contribuir para a melhoria da qualidade da assistência prestada à mulher durante o ciclo gravídico-puerperal.

Objetivos Específicos

- Orientar as gestantes quanto aos aspectos fisiológicos e psicológicos que envolvem a gestação, parto, puerpério e perinatologia.
- Orientar sobre a importância da realização de atividades físicas adequadas para gestantes, incluindo exercícios de relaxamento e de controle da respiração.
- Informar as gestantes quanto às necessidades físicas e afetivas que envolvem o processo de crescimento e desenvolvimento infantil.
- Educar as mulheres quanto à necessidade de realizarem um planejamento familiar, oferecendo informações sobre os diferentes métodos contraceptivos.
- Informar sobre a importância do aleitamento materno, ensinando a técnica de ordenha manual e cuidados com as mamas.
- Orientar quanto à alimentação da gestante e nutriz.
- Orientar sobre os direitos da família e assistência social.
- Elaboração de manual de orientações à gestante sobre cuidados com o bebê.
- Conhecer a percepção de gestantes sobre a assistência multiprofissional em atividades grupais de educação em saúde (vinculado a projeto de pesquisa – trabalho de final de curso).
- Capacitar os acadêmicos de Enfermagem quanto ao desenvolvimento de habilidades que envolvam a assistência integral à saúde da mulher durante o ciclo gravídico-puerperal.

Metodologia das atividades do bolsista:

São realizados encontros semanais com o grupo de gestantes. O grupo é composto por 26 gestantes, com faixa etária entre 14 e 33 anos.

Durante os encontros são promovidas discussões e compartilhados conhecimentos a respeito das seguintes temáticas:

1. Aspectos fisiológicos e psicológicos da gestação, parto e puerpério.
2. Atividades físicas para a gestante / Aula de relaxamento para gestantes.
3. Crescimento e desenvolvimento fetal.
4. Alimentação da gestante e nutriz.
5. Aleitamento materno, técnica de ordenha, cuidados com as mamas.
6. Sexualidade e planejamento familiar
7. Direitos da família

Procedimentos

1- Conhecimento da realidade e levantamento das necessidades da clientela.

1-Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. loanny_barbosa@hotmail.com

2-Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. raphinha_x@hotmail.com

3-Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. sarafleury1@yahoo.com.br

4-Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora Assistente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. karinams@fen.ufg.br

5-Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Professora Adjunto da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. guimaraesjv@hotmail.com

6-Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Professora Adjunto da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. anakarina@fen.ufg.br

- 2- Planejamento das atividades incluindo seleção de conteúdos.
- 3- Busca da literatura específica e preparo de materiais audiovisuais.
- 4- Grupos de estudos para discussão e esclarecimento de dúvidas sobre os conteúdos e elaboração de audiovisuais que constam no cronograma.
- 5- Realização de encontros em grupo com as gestantes, abordando os temas propostos, sob a supervisão das docentes e profissionais envolvidos no projeto.

Considerações Finais

A gravidez é um momento de grandes transformações, tanto físicas como psicológicas, por isso é comum nesta fase as gestantes ficarem perdidas e apresentarem muitas dúvidas.

O grupo de gestantes da Igreja Matriz de Campinas (Goiânia-GO) era composto por 26 gestantes, com faixa etária entre 14 e 33 anos, sendo que destas, 57% esperam o primeiro filho.

As dúvidas mais comuns apresentadas pelas gestantes foram: o motivo e manejo dos enjoos, cefaléias, lombalgias, técnica correta de amamentação e de ordenha e cuidados com as mamas, vida sexual durante a gestação, uso de medicamentos e métodos não-farmacológicos utilizados para o alívio da dor, entre outras.

Durante as reuniões, essas dúvidas eram sanadas através de discussões e técnicas de grupo. Ao término de cada reunião, as gestantes apresentavam-se animadas e aceitavam com maior facilidade as mudanças e verbalizavam a vontade de aprender mais. Apesar de um tema específico ser abordado em cada reunião, as gestantes sempre questionavam sobre as novas dúvidas e experiências.

Concluimos que é no grupo que as gestantes aprendem e aceitam as mudanças fisiológicas e psicológicas que estão ocorrendo, enfatizando assim sua importância.

1-Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. loanny_barbosa@hotmail.com

2-Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. raphinha_x@hotmail.com

3-Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. sarafleury1@yahoo.com.br

4-Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora Assistente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. karinams@fen.ufg.br

5-Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Professora Adjunto da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. guimaraesjv@hotmail.com

6-Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Professora Adjunto da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. anakarina@fen.ufg.br

Referências bibliográficas

CECCATO, Silvia Regina ; VAN DER SAND, Isabel Cristina Pacheco - ***O cuidado humano como princípio da assistência de enfermagem à parturiente e seus familiares.*** Revista Eletrônica de Enfermagem (online), Goiânia, v.3, n.1, jan-jun. 2001. Disponível: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fen>

GUALDA, D. M. R. **Eu conheço minha natureza: um estudo etnográfico da vivência do parto.** São Paulo: 1993. 238p. Tese (Doutorado), Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo.

MONTECELLI, M. **Nascimento como rito de passagem: abordagem para o cuidado às mulheres e recém-nascidos.** São Paulo: Robe Editorial, 1997.

HELMAN, C. G. **Cultura, saúde e doença.** Trad. Eliane Mussmich. 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

DOMINGUES, R. M. S. M.; SANTOS, E. M.; LEAL, M. C. **Aspectos da satisfação das mulheres com a assistência ao parto: contribuição para o debate.** Cad. Saúde Pública vol.20 supl.1 Rio de Janeiro 2004. Disponível em: <http://www.scielosp.org/scielo.php>

BIRTH, Jordan B. **in four cultures - a crosscultural investigation of childbirth in Yucatan, Holland Sweden and the United States.** 4th Ed. Prospect Heights: Waveland Press; 1993.

RODRIGUES, Dafne P.; FERNANDES, Ana Fátima C.; SILVA, Raimunda M.; RODRIGUES, Maria S. P. **O Domicílio como espaço educativo para o autocuidado de puérperas: binômio mãe-filho.** Texto e contexto enfermagem, abril-junho, vol.15, n 002, pp277-286, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

Fonte Financiadora

Bolsista do PROBEC: Universidade Federal de Goiás

1-Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. loanny_barbosa@hotmail.com

2-Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. raphinha_x@hotmail.com

3-Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. sarafleury1@yahoo.com.br

4-Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora Assistente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. karinams@fen.ufg.br

5-Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Professora Adjunto da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. guimaraesjv@hotmail.com

6-Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Professora Adjunto da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. anakarina@fen.ufg.br

1° TORNEIO DE JOGOS MATEMÁTICOS

MACHADO, L. A. A.ⁱ; FREITAS, T. P. A.ⁱⁱ

Palavras-Chaves: Jogos Estratégicos, Matemática, Torneio, Oficinas.

1. JUSTIFICATIVA / BASE TEÓRICA

O conhecimento matemático se destaca em várias situações do mundo atual, por exemplo, serve como apoio para diversas áreas do conhecimento, auxilia em afazeres da vida cotidiana e ainda, propicia o desenvolvimento de habilidades do pensamento. Assim, este deve ser compreendido como uma importante parcela do conhecimento humano e essencial na formação de crianças e jovens, pois contribui para a construção de uma visão de mundo e interpretação da realidade.

Segundo Brasil (1998, p. 42), não existe um caminho único e melhor para o ensino de Matemática, no entanto, conhecer diversas possibilidades de trabalho em sala de aula é fundamental para que o professor construa sua prática, assim visando oferecer novas possibilidades para os professores do Ensino médio e da fase final do Ensino Fundamental das escolas de Catalão e região, de trabalharem o conhecimento matemático em sala de aula, surge em 2008, o projeto de extensão "1° Torneio de Jogos Matemáticos".

O projeto consiste num campeonato de jogos estratégicos entre os alunos das escolas de Catalão e região.

Nos jogos de estratégias (busca de procedimentos para ganhar) parte-se da realização de exemplos práticos (e não da repetição de modelos de procedimentos criados por outros) que levam ao desenvolvimento de habilidades específicas para resolução de problemas e os modos típicos do pensamento matemático. (BRASIL, 1998, p.47).

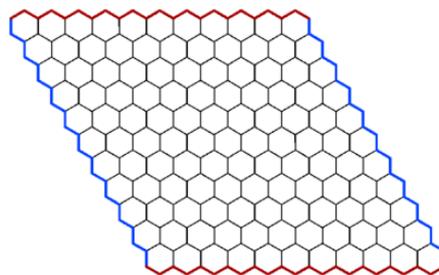
Assim era esperado além do desenvolvimento das competências supracitadas, o desenvolvimento do convívio social e trabalho em grupo nas aulas de matemática nas escolas.

Foram escolhidos cinco jogos estratégicos, a saber: *Hex*, *Rastros*, *Ouri*, *Tihbat* e *Yoté*, para comporem os três níveis de competição definidos para o torneio. Os três últimos jogos são de origem africana e fazem parte de uma família de jogos denominada *mancalas*. A partir de agora, descreveremos as regras destes jogos.

1.1. Hex

- **Material**

Tabuleiro como o apresentado abaixo e peças de duas cores diferentes.



Tabuleiro do Hex

- **Regras**

- Decide-se na sorte qual jogador iniciará a partida. O vencedor, desta etapa, escolhe uma das cores do tabuleiro para tomar posse.
- O objetivo do jogo é unir os lados opostos por um caminho contínuo de peças da mesma cor, ou seja, o jogador "azul" deve unir os lados azuis com um caminho contínuo de peças azuis.
- Após a primeira jogada do primeiro jogador, o segundo jogador tem a opção de trocar a peça que o adversário jogou por uma sua, ao invés de colocar uma peça de sua cor no

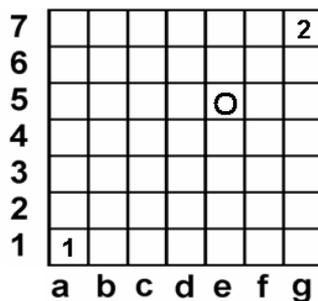
tabuleiro.

- d) Cada jogador pode colocar uma peça em qualquer hexágono ainda não ocupado.
- e) O vencedor é aquele que unir os dois lados de cores iguais, às de suas peças, no tabuleiro por um caminho contínuo.

1.2. Rastros

• Material

Tabuleiro como apresentado abaixo; uma peça de cor diferente das demais que preencherão o tabuleiro (peça principal); quarenta e cinco peças para auxiliar no preenchimento do tabuleiro e estas devem ser de uma mesma cor, diferente da cor da peça principal.



Tabuleiro do Rastros

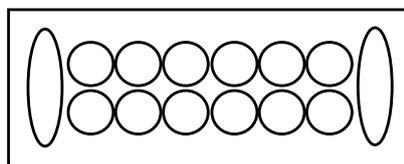
• Regras

- a) A peça principal deve ser posicionada na casa e5 do tabuleiro.
- b) Decide-se na sorte quem iniciará a partida. O vencedor, desta etapa, movimenta a peça principal (horizontal, vertical e diagonal) para uma das casas adjacentes à casa onde esta se encontra.
- c) Cada jogador, alternadamente, desloca a peça principal para uma casa vazia.
- d) Ao efetuar um movimento, a casa onde a peça principal se encontrava recebe uma peça da outra cor, garantindo que esta não venha a ocupar novamente a mesma casa.
- e) Um jogador ganha se a peça principal se deslocar para a sua casa final (por exemplo, casa 1 é a casa final do jogador 1) ou se conseguir bloquear o adversário, impedindo-o de jogar ou de chegar a sua casa.

1.3. Ouri

• Material

Tabuleiro contendo duas filas paralelas de seis buracos cada (ver figura abaixo), e cada um destes buracos contendo quatro sementes. Além disso, dois buracos maiores em lados opostos do tabuleiro (depósitos).



Tabuleiro do Ouri

• Regras

- a) Decide-se na sorte qual jogador iniciará a jogada. O vencedor, desta etapa, escolhe uma das fileiras de seis casas para ser seu lado do tabuleiro.
- b) Na sua jogada, o jogador colhe todas as sementes de uma de suas casas e as distribui pelo tabuleiro no sentido anti-horário uma em cada buraco sucessivamente.
- c) Ao colocar a última semente da jogada, se esta parar numa casa do **adversário** e ficar com **duas** ou **três** sementes, o jogador as captura e as coloca no seu depósito. Se a(s)

casa(s) anterior(es) a esta estiver com duas ou três sementes elas também serão capturadas. A captura é interrompida quando na casa anterior não houver duas ou três sementes.

- d) O jogador sempre começa sua jogada no seu lado do tabuleiro e a captura sempre ocorrerá no lado do adversário.
- e) A(s) casa(s) que possuir(em) uma única semente não poderá(ão) ser utilizada(s) numa jogada, enquanto houver casas com mais de uma semente no lado do tabuleiro do jogador.
- f) Vence o jogador que capturar mais de 24 sementes.

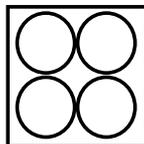
- **Situações Especiais**

- a) Se acaso um jogador ficar sem sementes do seu lado, o adversário é **obrigado** realizar um movimento que introduza uma ou várias sementes no lado vazio do outro jogador.
- b) Se um jogador realiza uma captura e deixa o adversário sem sementes, este é **obrigado** a jogar novamente de modo que introduza uma ou várias sementes no campo do adversário.
- c) Quando um jogador fica sem sementes e o outro não pode realizar uma jogada de modo que introduza sementes na casa do adversário a partida termina e cada jogador recolhe as sementes que estão do seu lado do campo. Neste caso, é declarado como vencedor aquele que tiver o maior número de sementes.
- d) Quando existir poucas sementes no tabuleiro, aparecendo uma situação que se repete ciclicamente, de modo que não possa ser evitada, os jogadores recolhem as sementes que estão do seu lado do tabuleiro. Ganha quem tiver um maior número de sementes.

1.4. Tihbat

- **Material**

Tabuleiro com duas filas paralelas com dois buracos em cada fila. Cada buraco, inicialmente, com sete peças.



Tabuleiro do Tihbat

- **Regras**

- a) Decide-se na sorte qual jogador iniciará a jogada. O vencedor, desta etapa, escolhe uma das fileiras de duas casas para ser seu lado do tabuleiro.
- b) Na sua jogada, o jogador retira todas as peças de uma de suas casas e as distribui no sentido anti-horário pelos buracos seguintes começando do buraco onde foram retiradas as peças.
- c) Se a última peça cair num dos buracos de quem **realiza a jogada** e as peças deste buraco totalizar 2, 4, 6 ou 8, estas serão capturadas pelo jogador que realizou a jogada.
- d) Um jogador é declarado vencedor ao atingir um número de peças superior a 14.

1.5. Yoté

- **Material**

Tabuleiro com trinta buracos, distribuídos em cinco filas paralelas com seis buracos cada. Cada jogador deve ter 12 peças de modo que as peças de um são facilmente diferenciadas das do outro.

- **Regras**

- a) O jogo é iniciado com todas as peças fora do tabuleiro. Decide-se na sorte quem iniciará a partida. O vencedor, desta etapa, colocará uma peça no tabuleiro e logo após o jogador seguinte também. A peça pode ser colocada em qualquer uma das casas

vazias do tabuleiro.

- b) Na seqüência, os jogadores podem optar por colocar uma nova peça no tabuleiro ou mover a peça que já está nele. O movimento da peça no tabuleiro será para uma casa adjacente no sentido horizontal ou vertical. **Não é permitida a movimentação de peças na diagonal.**
- c) A captura de peças ocorre como no jogo de damas, isto é, saltando-se sobre uma peça do adversário, que esteja num buraco adjacente, caindo sempre num buraco vazio. A captura só ocorre na horizontal ou na vertical, **nunca na diagonal.** O jogador que realizar a captura tem direito de retirar mais uma peça do adversário que está no tabuleiro. A escolha dessa segunda peça é livre para o jogador.
- d) O jogador que ficar sem peças, ou com todas as peças bloqueadas perde o jogo.

2. OBJETIVOS

- Estreitar relações entre Universidade e Comunidade;
- Oportunizar aos alunos e professores das escolas o convívio acadêmico;
- Contribuir para a melhoria da qualidade da Educação Básica;
- Mobilizar alunos e professores para participarem dos jogos;
- Oportunizar aos alunos e professores das escolas a criação de um novo vínculo com a mesma e conseqüentemente uma nova postura diante da matemática;
- Proporcionar aos futuros licenciados em Matemática uma experiência significativa para a prática do magistério;
- Confeccionar materiais de baixo custo para o desenvolvimento dos jogos;
- Desenvolver oficinas, sobre os jogos que integrarão o torneio, para os professores da escola básica;
- Divulgar o Curso de Matemática do Campus Catalão junto à sociedade em geral.

3. METODOLOGIA

O projeto de extensão "**1º Torneio de Jogos Matemáticos**" foi planejado e conduzido por uma equipe de sete professores, uma técnica-administrativa, lotados no Departamento de Matemática, e dezoito alunos do curso de Licenciatura em Matemática do *Campus Catalão*.

O projeto foi executado em três etapas. A primeira e segunda etapas foram realizadas no primeiro semestre de 2008 e a terceira vem sendo realizada ao longo do segundo semestre de 2008.

A primeira etapa consistiu da preparação e experimentação dos jogos do torneio. Nesta, os integrantes da equipe realizaram uma pesquisa sobre diversos jogos estratégicos, de modo que no final selecionaram cinco jogos, dos que foram experimentados, a saber: *Hex*, *Rastros*, *Ouri*, *Tihbat* e *Yoté*. Além disso, de modo a respeitar a idade e o nível cognitivo dos participantes do torneio, os jogos foram distribuídos em três níveis de competição: Nível 1 (alunos do 6º e 7º anos do Ensino Fundamental), Nível 2 (alunos do 8º e 9º anos do Ensino Fundamental) e Nível 3 (alunos do Ensino Médio).

Os jogos do torneio foram distribuídos entre os três níveis de competição estabelecidos, da seguinte maneira:

- Nível 1: Rastros, Ouri e Hex;
- Nível 2: Rastros, Ouri e Tihbat;
- Nível 3: Rastros, Ouri e Yoté.

Esta etapa foi finalizada com a confecção dos tabuleiros e das peças necessárias em cada jogo, utilizando materiais recicláveis e/ou de baixo custo, como por exemplo, papelão, madeira, botões, sementes, caixas de ovos e maçãs.

A segunda etapa prevista foi a realização de um ciclo de oficinas, sobre os jogos que integram cada um dos níveis do Torneio, com professores e alunos das escolas de Catalão e região. Foram convidados os professores e três alunos de cada escola de Catalão e região para participarem destas oficinas. Este ciclo foi realizado no Laboratório de Educação Matemática do *Campus Catalão*.

A terceira etapa consiste na realização do torneio interescolar na universidade. Para promover esta etapa, as escolas interessadas vêm recebendo a visita da equipe organizadora do projeto para auxiliar no repasse das instruções de cada jogo, e cada escola desenvolverá mecanismos na escolha dos seus representantes em cada nível do torneio.

4. RESULTADOS / DISCUSSÃO / CONCLUSÃO

O projeto de extensão "1º Torneio de Jogos Matemáticos" oportunizou as pessoas envolvidas uma experiência lúdica com a matemática. Apresentou aos professores das escolas participantes, mecanismos que possibilitam o desenvolvimento do raciocínio-lógico dos alunos, isto é, propondo a utilização de jogos estratégicos nas aulas de modo a estimular a criatividade e a capacidade de resolver problemas dos alunos. Além disso, em atividades desta natureza são exploradas a afetividade, o autoconhecimento, a solidariedade, o respeito ao próximo, a cooperação, a autonomia e o trabalho em grupo, que são ingredientes importantes na construção da cidadania.

Enfim, pode-se concluir que o projeto cumpriu satisfatoriamente os objetivos traçados e constitui um importante elo entre a universidade, representada pelo Departamento de Matemática do *Campus Catalão*, e a sociedade, representada por meio de suas escolas através dos professores e alunos, caracterizando assim uma atividade de extensão.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Matemática**. Brasília, 1998.

6. FONTE FINANCIADORA

Projeto contemplado com Bolsa de Extensão e Cultura (PROBEC/2008).

ⁱ Bolsista de Extensão e Cultura. Departamento de Matemática / Campus Catalão / UFG. luiz_kb8@hotmail.com

ⁱⁱ Orientador. Departamento de Matemática / Campus Catalão / UFG. tpportto@gmail.com

“Documentário de vidas comuns” – A devoção de homens e mulheres à Nossa Senhora do Rosário das cidades de Catalão, Uberlândia e Ituiutaba.

Deivid Cristian Leal Alves¹, Luiz Carlos do Carmo².

Palavras-chave: cultura, educação, memória e cidadania.

Justificativa/Base teórica:

A forma como o uso da imagem, figura no processo de ensino aprendizagem, deixou de ser apenas a de um suporte das estratégias e dos objetivos dessa relação e aos poucos passou a ser objeto de disputa e do encadeamento das disposições sociais que subjazem à seleção de conteúdos escolares, à eleição de perspectivas dos acontecimentos passados, dentre inúmeros outros. É do diálogo com essa compreensão que se percebe, nas salas de aula a força “normatizadora é quase inquestionável”, presente nas possibilidades de usos das imagens, sons dentre outros processos imagéticos nas salas de aulas, especialmente quando se voltam para afirmar posições interpretativas sobre aspectos da história da sociedade brasileira.

Produzir um documentário, com a intenção de consubstanciar as atividades de sala de aula, insere-se na perspectiva, não só de ampliação do leque de novas linguagens e de atualização da concepção de documento histórico produzido pela sociedade, não se busca apenas a descompromissada modernização do ensino, dentre outras variantes, pela tentativa de substituição dos conteúdos de aprendizagem por atividades pedagógicas fechadas em si mesmas,³ visa-se registrar as ações de homens e mulheres “comuns” e sua devoção à Nossa Senhora do Rosário, e oportunizar a problematização de aspectos da tentativa de construção homogeneizadora da memória da sociedade brasileira, refletindo sobre a capacidade, que as pessoas possuem de selecionar, acrescentar elementos, refutar posições dos demais grupos, além de passar os valores que importa, preservar significados e práticas sociais centenárias.

A profusão de práticas sociais presentes na sociedade brasileira é um marco que relaciona-se com as disposições sociais dos grandes grupos sociais que aqui apotaram, ao longo da constituição do que conhecemos nos dias atuais. Dentre as escolhas dos grupos que fazem as práticas sociais de norte a sul do Brasil, os homens e mulheres que se inserem nas Celebrações de Nossa Senhora do Rosário nas cidades de Catalão, Uberlândia e Ituiutaba delineiam uma disposição de ser e de ver-se, há tempos presente no país. Dessa forma, a problematização do conhecimento, socialmente aceito como válido para ser ministrado às futuras gerações justifica a produção do documentário, em que a primazia é dada a um conjunto de pessoas que não figuram nas páginas mais nobres dos registros históricos eleitos ao longo dos anos.

O interesse pela relação da produção do conhecimento socialmente produzido e eleito para ser ministrado, como conteúdo escolar nas salas de aula dialoga com o caráter volátil e a acusação de “imediatez” das construções que as produções, orientam-se. Dentre alguns nomes o de Marshall McLuhan, em que aponta que o diálogo de sala de aula será marcado pela presença de distintos componentes, que se somaram ao livro, merece ser lembrado. Destaca-se ainda Umberto Eco e suas proposições mais críticas acerca da presença e dos desvirtuamentos que os meios difusores de outras imagens no meio acadêmico. Não há ainda como não mencionar as contribuições da tradição que chega marcada pela produção originária da Escola de Frankfurt e suas análises das mudanças que assolam os meios de comunicação e as mercadorias culturais. Ao longo dos últimos anos as

¹ LEAL ALVES, D.C. – Graduando do curso de Geografia da Universidade Federal de Goiás- Campus Catalão;

² CARMO, L.C. – Professor Doutor do Departamento de História da Universidade Federal de Goiás – Campus Catalão.

³ NAPOLITANO, Marcos. A televisão como documento. In. *O saber histórico na sala de aula*. BITTENCOURT, Circe (org.) São Paulo: Contexto, 2001. p. 149-162.

contribuições das Ciências Sociais, possibilitam as mais variadas investidas acerca do conhecimento e dos recônditos dos indivíduos que se tentava acessar.

De modo direto, pode se apontar que a profusão de equipamentos e diversas tecnologias a disposição das escolas, faz da sala de aula um ambiente a ser repensado. Há de se considerar ainda que, diferentemente dos outros períodos, paira no ar, uma nova compreensão de ver e dialogar com as imagens da sociedade faz com que as posições, talvez, devessem passar da crítica à busca de novas formas de uso e de busca dos registros já formulados nos olhares das crianças, jovens e adolescentes em sala de aula. Há uma importante formatadora de análises e de dos registros receptivos, que interferem e enquadram a maneira de ver de alunos, professores, e demais segmentos da sociedade, próprio de nossa época.

É nesse sentido que a produção do documentário de vidas comuns, que procura apresentar aspectos das especificidades das três Celebrações de Nossa Senhora do Rosário, com as suas escolas e seleções históricas, ao longo dos anos, as populações das cidades de Catalão, de Uberlândia e de Ituiutaba, onde efetuam escolhas, preservam o que lhes importa. O documentário efetuará o registro da memória, e é uma forma de preservar uma dada maneira de expressão, assim como de possibilitar uma melhor compreensão das escolhas que organizam as forças e os envolvimento desses sujeitos, e disponibilizará, em linguagem atualizada, aos olhos já organizados pela indústria cinematográfica, mas com a preocupação e com o cuidado de apresentar, sem estereotipar as escolhas, as lutas históricas e as valorizações feitas por essas pessoas nesta prática social.

Sabendo que a sociedade brasileira é marcada por uma formidável combinação de diferentes contribuições advindas de grupos europeus, asiáticos, árabes, indígenas e negros permite-nos que reflitamos sobre as práticas e sentidos sociais múltiplos e distintos destes vários grupos sociais. O amplo conjunto de marcas e disposições da sociedade apresenta alguns dos principais sentidos e valores do diálogo sócio-histórico contido nas diversas Celebrações que não são exclusivas deste ou daquele grupo de brasileiros.

Após o registro e edição do documentário, a proposta é fazer com que os alunos e professores das escolas dos três municípios citados, em que as Celebrações ocorrem, e as associações culturais tenham contato com o material produzido possibilitando a oportunidade de melhor conhecerem uma parcela dos elementos que movem a devoção de homens e mulheres "comuns" há tempos nestas localidades, e desta forma buscar uma proposta de intervenção na formulação da construção do conhecimento da sociedade brasileira.

Esta iniciativa conta com a contribuição histórica da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário das cidades de Catalão, de Uberlândia e de Ituiutaba, que funcionam como instituições sócio-culturais. Na trajetória histórica desse organismo sócio-representativo de homens e mulheres que se envolvem com as Celebrações de Nossa Senhora do Rosário, desde os tempos da escravidão negra brasileira, delineia-se uma construção social e histórica como poucas. Do terreno das iniciais convicções dos homens e mulheres e de suas intenções ao promover a Coroação dos Reis Negros, tem-se o que se tornaria uma das maiores atividades populares do país, objeto direto de nossa reflexão.

Objetivos

Documentar a forma com que homens e mulheres "comuns" estabelecem lógicas próprias e sentidos de convivência a partir da prática devocional à Nossa Senhora do Rosário nas cidades de Catalão, Uberlândia e Ituiutaba.

Discutir, por meio do registro das valorizações que os homens e mulheres "comuns" imprimem as suas participações nas práticas devocionais documentadas, a capacidade de transmissão de valores e a defesa de sentidos efetuados por essas pessoas. É intenção, aproximar os alunos, professores e o público do documentário em geral a oportunidade de acompanharem as construções que marcam as escolhas dessas pessoas; a sistematização de ações e o nível de envolvimento, de maneira que possam enriquecer suas opiniões a respeito do contraste de opções e de escolhas lógicas aos inúmeros grupos sociais brasileiros.

Problematizar com os alunos e professores e demais expectadores do documentário o processo histórico de tentativa de construção de um tipo ideal de brasileiro em que as pessoas "comuns" ficaram marginalizadas ao longo dos tempos. Nesse ponto, interessa oportunizar a compreensão da articulação dos conteúdos exibidos, com as dimensões das vidas dos demais grupos brasileiros, numa disposição de colocá-los em igualdade.

Lançar as bases para a busca da compreensão dos valores que impulsionam essas pessoas nestas práticas sociais. E ainda para o processo de formação de uma nova forma de enxergar a cidadania, em que as disposições sociais históricas, como a prática das Congadas nas cidades de catalão, Uberlândia e Ituiutaba sejam valorizadas e compartilhadas pela sociedade. Esta dimensão possibilita o debate junto aos inúmeros projetos e perspectivas que permeiam a tensão que assola os enfrentamentos culturais, que caricatura práticas e sentidos históricos, em detrimento de outros. É possível pegar alguns "dados e compreensões" históricas acerca das Congadas e desconstruir compreensões sociais marcadamente políticas.

Registrar a atuação dos homens e mulheres negros que entoam uma longa série cantos e danças e imprimem sons com timbres e ritmos que pouco se ouve no cotidiano, para que reflitamos sobre a importante disposição social desses sujeitos sociais evocando memórias contidas em suas práticas. A preocupação relacionada ao registro passa pela melhor apresentação e o reconhecimento dos códigos básicos envolvidos nas Congadas, assim como, nas trajetórias históricas das populações brasileiras e de suas práticas sociais.

E finalmente, a partir das proposições contidas na Lei 10.639, tornar o documentário das "vidas comuns" uma ferramenta de intervenção, apoiando os debates e proposições na busca de melhor compreender elementos importantes da sociedade brasileira tais como o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, procurando resgatar a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil.

Metodologia

Metodologicamente, o uso da imagem como parte do processo do ensino aprendizagem é reconhecido por diversos pesquisadores da História da Educação e de outros ramos do conhecimento. Particularmente no que tange a história e a preocupação com a cidadania, o uso de imagens diversas, filmes, fotografias e documentários é reconhecido como estratégico para a difusão de preceitos e noções de direitos e deveres, inaugurados após os primeiros passos do ensino escolar sistematizado, no século XVII na Europa.

No que diz respeito ao Brasil, as tentativas de construção de ícones como Deodoro da Fonseca, Duque de Caxias, dentre outros, no período pós instalação da República Brasileira encontraram na figura de Tiradentes um duro obstáculo.⁴

Ao longo dos anos de ensino escolar, a primazia de determinadas imagens, concepções e formas de ver os vários grupos sociais brasileiros orienta o olhar acerca dos supostos contornos das imagens históricas de sujeitos e seus comportamentos sociais. A escola e a produção do conhecimento em sala de aula dialogam com uma profusão de projeção de fantasias, em que as dramatizações, operadas e incrementadas pelas diversas linguagens e suas formas de modulação dos sentidos que tensionam saberes, avaliações do passado e proposições políticas atualizadas.

As Celebrações de Nossa Senhora do Rosário, nas três cidades listadas, encerram uma demanda histórica de longa data. E conseqüentemente, o documentário das práticas sociais, em que homens e mulheres "comuns" inserem-se e deixam ver um universo de sentidos importantes, oportuniza a discussão e o alargamento do olhar acerca da maneira como, sistematicamente, sujeitos sociais que não possuem os mecanismos de difusão de suas memórias e de suas compreensões de mundo organizam-se.

⁴ Ver: dentre outros, CAVALHO, José Murilo. *A formação das almas: o imaginário da República no Brasil*. São Paulo. Companhia das Letras, 1990.

A captação e divulgação de um amplo conjunto de imagens, que privilegie a atuação social destas "vidas comuns", culmina nas participações das Celebrações de Nossa Senhora do Rosário permitindo, metodologicamente, a aproximação com as questões da compreensão de suas ações, de suas lógicas sociais e da forma como descortinam a presença, múltipla, de ser na sociedade brasileira.

O exercício fundamental é registrar os principais sentidos e fundamentos que permeiam a motivação dos sujeitos sociais, homens e mulheres "comuns" devotos à Nossa Senhora do Rosário. De posse de parcelas dos principais elementos que movem essas pessoas, a estratégia seguinte é acertar o olhar, a produção das imagens e buscar o efeito desejado no olhar dos expectadores.

A produção do documentário almeja retratar os principais momentos que concatenam os mais relevantes sentidos e saberes do grupo de homens e mulheres "comuns" que, aparentemente, se voltam única e exclusivamente à devoção de Nossa Senhora do Rosário e algumas outras poucas proposições religiosas, e num amplo movimento, dialogar com a imbricada trajetória histórica de participação e de promoção da construção social deste país resgatando, através desse registro, a contribuição do povo negro na História do Brasil que é tão presente nas Celebrações das Congadas. Há ainda a intenção de oportunizar aos profissionais do ensino um material, em sintonia com o alinhamento do olhar dos alunos, deste tempo, capaz de propiciar a discussão e a compreensão da pluralidade que organiza a sociedade brasileira.

Resultados, discussão

Os resultados esperados passam pela tentativa de tencionar as compreensões sociais sedimentadas nos olhares educados ao longo do tempo. Nesse sentido, espera se oportunizar aos alunos, professores e aos expectadores do documentário, a oportunidade de se pensar as formas de pensar o comportamento de homens e mulheres "comuns" da sociedade brasileira.

Desta forma, o documentário procura apresentar as escolhas e as ações de homens e mulheres devotos à Nossa Senhora do Rosário concatenados aos seus sentidos e modos de viver. Assim como, procura apresentá-los inseridos num conjunto de representações sociais diversas e complexas construídas ao longo dos anos de escolarização que processará numa seleção de quais elementos da memória deveriam ser selecionados.

Finalizada a produção pretende se distribuir o documentário a seu público alvo que consiste em dois segmentos distintos. De um lado os alunos das 127 escolas municipais e as 70 estaduais na cidade de Uberlândia; no município de Ituiutaba as 31 escolas de ensino fundamental e as 07 de ensino médio (estaduais), na cidade de Catalão as 35 escolas do município e as 14 estaduais, permitindo pensar num público de cerca de mais de 70.000 (setenta mil) jovens e adultos que diretamente assistirão ao vídeo documentário das vidas comuns e dos complexos diálogos que marcam as Celebrações do Congado nestas três localidades.

Num segundo segmento, o público em geral, proporcionando o diálogo com a proposição da lei 10.639/03 que institui a obrigatoriedade do estudo da História da África e dos Africanos, e a interpretação de aspectos da luta e da participação social e histórica dos negros na constituição do Brasil marco para a reflexão sobre a cultura negra na sociedade brasileira.

Com a finalização do presente projeto, que atualmente encontra se em construção, os alunos e os professores terão no ambiente escolar uma ferramenta que os auxiliará a compreender as possíveis intenções sociais contidas nos versos das canções, recorrentemente entoadas e dispostas aos demais membros da sociedade brasileira, tal como transparece no trecho da canção que segue:

"Eu sô africano
 Eu vim par'u Brasil contra vontade
 Trabaiá na escravidão
 Didia e de noite

Sem podê tê liberdade”

Conclusão

A proposta do projeto é um registro das práticas sociais da Congada das cidades de Catalão, Uberlândia e Ituiutaba na forma de um Documentário. A perspectiva é acessar uma parcela dos valores e dos sentidos sociais do grupo que Celebra as Congadas, em paralelo ao documentário, a disposição consiste em problematizar a multiplicidade de povos e encadeamentos históricos que marcam a sociedade. Há a intenção de se estabelecer o diálogo com a lei 10.639 de 2003 quando os conteúdos curriculares do ensino público passaram a tratar a História da África e da participação e de seus descendentes no Brasil.

A proposta pedagógica do documentário sobre as “vidas comuns” encerra a dimensão política contida neste projeto, que é a de aproximar os diferentes sentidos e saberes dos grupos populacionais brasileiros, que de tempos em tempos põem se a público, sempre dialogando com as distintas formulações e compreensões sociais que permeiam a sociedade.

A construção do documentário é a estratégia de entrada para buscar a compreensão das distintas formas de ser e de pensar-se brasileiro. A devoção à Nossa Senhora do Rosário precisa ser compreendida para além, do atrelamento simplório dos olhares que percebem apenas, uma massa ignara em busca de um conforto incansável. A utilização das imagens dos ternos de Congos, Catupés, Moçambiques, Vilões, Marujeiros, dentre outros das três localidades permitirá uma ampliação da noção de brasilidade pasteurizada, além de ampliar a oportunidade a quem nunca se propôs a acompanhar um cortejo de ternos.

Concluindo, como foco de nosso projeto, pretendemos que nas escolas públicas e particulares a apresentação do documentário caminhe na busca de somar novos conteúdos e processos de formação das novas gerações de brasileiros, buscando assim a constituição de um sujeito mais amplo, em que as diferenças e as opções desse grupo social possa ser a porta de entrada para a construção de uma sociedade mais democrática.

Referência bibliográfica

CAVALHO, J. M. A formação das almas: o imaginário da República no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

CUNHA, M. C. P. Carnavais e outras f(r)estas: Ensaio de história social da cultura. Campinas: Unicamp, 2005.

NAPOLITANO, M. A televisão como documento. *In*. O saber histórico na sala de aula. BITTENCOURT, C. (org.) São Paulo: Contexto, 2001.

SOARES, M. C. Devotos da cor: Identidade étnica, religiosidade e escravidão no Rio de Janeiro, século XVIII. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

SOUZA, M. M. Reis Negros no Brasil Escravista: História da Festa de Coroação de Rei Congo. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

PROJETO INTEGRAR – ESCOLA E MATEMÁTICA

BORGES, A.ⁱ; SILVA, É. A.ⁱⁱ.

Palavras-Chaves: Matemática, Jogos, Ensino-aprendizagem, Formação profissional.

1. JUSTIFICATIVA / BASE TEÓRICA

Em 2007, foi desenvolvido, no Laboratório de Educação Matemática do Departamento de Matemática do *Campus Catalão* (DM/CAC), o Projeto de Extensão “**Integrar – Escola e Matemática**” que além de servir de instrumento para a abertura deste espaço à comunidade também contribuiu para a formação dos alunos do Curso de Licenciatura em Matemática.

Devido ao sucesso do Projeto o Curso optou pela continuidade do mesmo em 2008. O Projeto consiste em visitas de turmas em nível fundamental e médio das escolas das redes pública e particular de ensino da cidade de Catalão e região ao Laboratório de Educação Matemática. Durante as visitas são propostas diversas atividades matemáticas, adequadas aos conteúdos previstos para cada série, de forma prazerosa e contextualizada, em um ambiente motivador.

2. OBJETIVOS

O Projeto “**Integrar – Escola e Matemática**” tem como objetivo geral promover uma articulação mais estreita entre os alunos e professores de matemática da escola básica com professores e alunos do curso de Licenciatura em Matemática do Campus Catalão por meio da construção de um saber matemático contextualizado e significativo, e tem como Objetivos Específicos:

- Estreitar relações entre Universidade e Comunidade;
- Proporcionar aos alunos e professores do ensino fundamental e médio o convívio acadêmico;
- Contribuir para a aprendizagem de conteúdos e aquisição de competências que estejam em harmonia ao nível cognitivo próprio de cada série;
- Apresentar um ambiente diferenciado da sala de aula da escola, com materiais que proporcionem momentos de conhecimento e descontração;
- Proporcionar aos futuros licenciados em Matemática uma efetiva experiência na prática do magistério;
- Promover a integração entre as pessoas envolvidas no projeto, contribuindo com sua formação pessoal e profissional;
- Elaborar materiais didáticos;
- Desenvolver metodologias para o ensino da matemática;
- Desenvolver oficinas de forma a tornar a matemática mais atrativa;
- Divulgar o Curso de Matemática do Campus Catalão junto à sociedade em geral.

3. METODOLOGIA

O Projeto de Extensão “**Integrar – Escola e Matemática**” é desenvolvido por seis docentes do Departamento de Matemática e treze alunos do Curso de Licenciatura em Matemática do Campus Catalão. O Projeto é constituído essencialmente de duas etapas.

Na primeira etapa, desenvolvida no primeiro semestre de 2008, foram realizadas pesquisas sobre conteúdos e competências a serem atingidas nos ensinamentos fundamental e médio, assim como metodologias para o ensino da matemática. A partir destas pesquisas, foram elaboradas, experimentadas e confeccionadas atividades direcionadas a alunos do quarto ao nono anos do Ensino Fundamental, as quais são dirigidas pelos participantes do projeto.

Na segunda etapa, em andamento, estão ocorrendo visitas ao Laboratório de Educação Matemática por alunos de escolas públicas e particulares de Catalão e região. Durante as visitas estão sendo executadas as atividades planejadas na primeira etapa. Estas atividades são propostas por meio de jogos e apresentam conteúdos específicos para cada série, como por exemplo: Sistema de numeração decimal e as quatro operações aritméticas para o 4º Ano; figuras geométricas planas e múltiplos para o 5º Ano; tabuada da multiplicação, critérios de divisibilidade e fração para o 6º Ano; números racionais, dízimas e equações do 1º grau para o 7º Ano; geometria, polinômios e expressões algébricas para o 8º Ano e equações do 2º grau e radiciação para o 9º Ano.

4. RESULTADOS / DISCUSSÃO

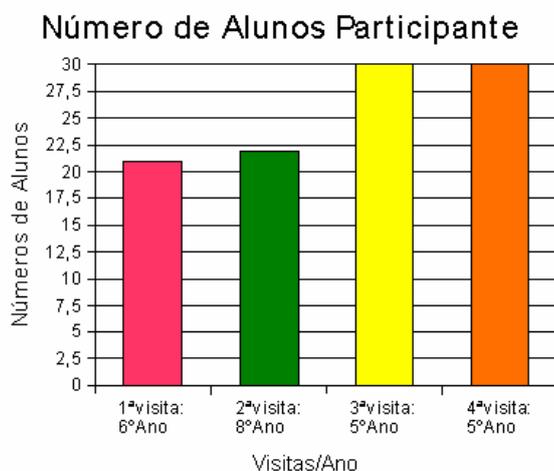
É comum ouvirmos dos alunos frases como: "Eu não gosto de matemática", "Ela é muito difícil". Isso ocorre, muitas vezes, devido à excessiva preocupação com treino de habilidades e mecanização de processos sem compreensão (ensino por repetição) no ensino de matemática.

Ensinar não é tarefa simples, exige muito do educador que além de ter domínio do conteúdo, comunicação, organização, planejamento, paciência, deve também ter força de vontade para encarar as dificuldades que surgem em sala de aula.

Neste sentido, com o Projeto "**Integrar – Escola e Matemática**", procuramos apresentar atividades que auxiliem o professor do ensino fundamental (4º ao 9º ano), no processo de ensino dos conteúdos matemáticos. Pois, segundo a autora Juliana Máximo Santana (<http://www.planetaeducacao.com.br/novo/artigo.asp?artigo=481>), "O jogo é um recurso eficaz no processo ensino-aprendizagem, ou melhor, na construção do conhecimento matemático. Se produzidos de maneira adequada, certos tipos de jogos podem contribuir no aprendizado motivando os alunos e tornando a Matemática ainda mais interessante. Para o educador, as atividades com jogos permitem analisar e avaliar alguns aspectos com relação ao aluno, como por exemplo, a facilidade que este tem de entender as regras do jogo, construir estratégias vencedoras e a capacidade de desenvolvimento do autocontrole e do respeito [...]".

Os jogos matemáticos funcionam como chamariz para os alunos que se sentem incentivados a estudar os conteúdos para ter condições de "vencê-los". Através deles podemos propor situações-problemas incentivando a criatividade e raciocínio, contribuindo para o desenvolvimento crítico, intuitivo e estratégico.

O projeto se encontra na fase de visitas das turmas de ensino fundamental ao Laboratório de Educação Matemática e, até o momento, recebeu cento e trinta e três alunos. Temos a expectativa de alcançarmos, aproximadamente, trezentos e sessenta alunos, baseados na infra-estrutura que possuímos e nas inscrições programadas pelas escolas.



Um fato que vem nos chamando a atenção é a dificuldade de muitos alunos em resolver operações (adição, subtração, multiplicação e divisão) e interpretar problemas. Outras dificuldades foram detectadas. É possível verificar que no processo de ensino/aprendizagem existem deficiências e que na busca de um ensino significativo e de qualidade o jogo é um importante aliado.

Na segunda etapa elaboramos um questionário direcionado aos professores visitantes, para que eles possam expressar sua opinião em relação às atividades propostas. Os dados colhidos até o momento indicam que os alunos sentem-se estimulados com as atividades e felizes por participarem do projeto. Os professores demonstram-se interessados em desenvolver as atividades em suas aulas devido ao entusiasmo dos alunos, que aprendem brincando. Este interesse ressalta a importância do manual das atividades que estamos desenvolvendo a fim de disponibilizar para professores das redes pública e particular de ensino no Laboratório de Educação Matemática do DM/CAC. Portanto, os objetivos do projeto estão sendo alcançados.

5. CONCLUSÃO

O Projeto "**Integrar – Escola e Matemática**" proporciona aos envolvidos um desenvolvimento crítico-reflexivo ao nível das competências matemáticas, promovendo uma articulação mais estreita entre os alunos e professores por meio da construção de um saber matemático contextualizado e significativo.

O Projeto vem possibilitando aos participantes apresentar, de forma contextualizada e motivadora, uma matemática viva e prazerosa, ressaltando a importância da inserção de formas lúdicas no processo de ensino-aprendizagem. É uma experiência concreta para a futura atuação profissional, contribuindo, assim, para a formação dos futuros professores.

É gratificante a maneira que as crianças reagem perante as atividades propostas, principalmente, porque demonstram o interesse, a alegria, a competitividade e o respeito. Constatamos que, por meio dessas atividades se desenvolve um ensino significativo e de qualidade. Verificamos também que o projeto cumpre seu papel como elo entre a Universidade e comunidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SANTANA, J. M. **Os jogos na aprendizagem da Matemática** Disponível em: <http://www.planetaeducacao.com.br/novo/artigo.asp?artigo=481>. Acesso em: 03 ago. 2008, 14:25:00.

6. FONTE FINANCIADORA

Projeto contemplado com Bolsa de Extensão e Cultura (PROBEC/2008).

Bolsista de Extensão e Cultura do DM/CAC UFG. Alcione Borges.

Orientadora DM/CAC UFG. Élide Alves da Silva.

i Alcione Borges. Bolsista. Campus Catalão/UFG – alcione.borges@hotmail.com

ii Élide Alves da Silva. Orientadora. Campus Catalão/UFG – elida.alves@ig.com.br

O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA NO 6º AO 9º ANO EM DISCUSSÃO

SILVA, Reila de Jesus¹; MORAES, Eliana Melo Machado²

Palavras-chave: Gramática - Concepção de linguagem - Ensino e Aprendizagem

JUSTIFICATIVA

Este projeto de extensão tem por objetivo promover uma discussão entre professores de Português da rede pública de ensino de Jataí e região e professores e acadêmicos do curso de Letras do Campus Jataí/UFG, para discutir o seguinte problema: quando os professores trabalham com os “conteúdos”, o “que” e “como” trabalham? Há um trabalho voltado para as práticas de leitura, produção de textos e análise lingüística, conforme as orientações dos PCN-LP (1998)? Para compreender o problema apresentado é preciso levar em conta os discursos oficiais e acadêmicos, que se difundem a partir do final da década de 70 e início da década de 80 e ao longo dos anos 90, sobre o ensino de Português e sua repercussão no discurso e nas práticas do professor em sala de aula.

Tradicionalmente, o ensino de Português privilegia a transmissão de conteúdos gramaticais com ênfase no ensino de regras. Esse privilégio dado à gramática normativa, em contrapartida pesquisas lingüísticas no país, questiona esse tipo de ensino que toma a concepção de língua no sentido de encobrir apenas uma variedade lingüística, que é a chamada língua padrão. Essa visão de língua, não considerando outras variedades, interfere diretamente na prática de ensino dos professores de Português, porque toda e qualquer variação é vista como desvio, e aquele que fala diferente fala errado. Portanto, este conceito é extremamente elitista (Possenti,1997). Como mostra Soares (1985), o fracasso escolar das crianças das camadas populares é decorrente, em grande parte, dessa visão elitista e preconceituosa dos fenômenos lingüísticos. Estes discursos provocam uma desestabilização no ensino da disciplina, particularmente, na tradição do ensino gramatical. Batista (1997:101) afirma que, quando se ensina Português na escola “ensina-se, fundamentalmente, a *disciplina gramatical*.” Embora os professores trabalhem com diversos saberes (conteúdos gramaticais, elementos da teoria da comunicação, leitura, escrita, vocabulário, linguagem oral, valores morais e ideológicos), o que priorizado é o ensino gramatical. Não haveria uma tendência inversa, que consistiria em abandonar, totalmente o trabalho sistemático com conhecimentos lingüísticos em detrimento de um trabalho assistemático com a leitura e produção de textos? A partir disso, o que os professores trabalham? Portanto estudar e discutir com os professores as novas concepções de linguagem tendo em vista as orientações apresentadas nos documentos oficiais (PCN-LP, Orientações Curriculares), refletir sobre as propostas para o ensino da linguagem através das práticas da leitura, da escrita e da análise lingüística a partir do gênero.

OBJETIVOS

Promover discussões teórico-metodológicas sobre as práticas dos professores de Português tendo em vista o ensino de “conteúdos” nas escolas públicas de Jataí e Região das redes municipal e estadual de ensino. Estudar e discutir as novas concepções de linguagem tendo em vistas as orientações apresentadas nos documentos oficiais (PCN-LP, Orientações Curriculares, etc.)

Refletir sobre as propostas para o ensino da linguagem através das práticas da

¹ Campus Jataí – Curso de Pedagogia – reilajes@hotmail.com

² Campus Jataí – Curso de Letras – elianamoraesufg@yahoo.com.br

leitura, da escrita e da análise lingüística a partir do gênero.

METODOLOGIA

Para atingir os objetivos propostos, realizaremos conjuntamente com as Secretarias de Educação do Estado e Município de Jataí um estudo (diagnóstico) sobre as possíveis dificuldades apresentadas pelos professores na execução de suas atividades no que diz respeito ao ensino da leitura, da escrita e da análise lingüística, tendo como ponto de partido o gênero, seja ele discursivo e/u textual.

Posteriormente, a partir do diagnóstico realizado, faremos um estudo dos pontos mais conflitantes apresentados pelos professores. Em seguida, discutiremos com o grupo de trabalho da UFG, constituído por professores e acadêmicos, o plano de estudo e trabalho, bem como a elaboração de material didático para a realização dos encontros pedagógicos com os professores das redes de ensino. Os encontros pedagógicos serão para duas turmas de 40 professores de língua portuguesa que estejam em exercício nas salas de aula do Ensino Fundamental. Esses encontros serão quinzenais e terão a duração de 8 horas cada um deles. O projeto prevê a duração de um ano, iniciando no primeiro semestre letivo de 2008 e sendo concluído no segundo semestre de 2009. Prevê ainda que ao final de cada semestre, serão realizadas avaliações de produções de trabalhos em reflexão com os professores-cursistas. Encontros e Seminários serão realizados na UFG para divulgação dos resultados obtidos através da execução do projeto de extensão.

RESULTADOS

Durante os meses de junho e julho foi realizado conjuntamente com as Secretarias de Educação do Estado e Município de Jataí um diagnóstico, por meio da aplicação de um questionário exploratório aplicado aos professores para conhecer as possíveis dificuldades apresentadas por eles na execução de suas atividades no que diz respeito ao ensino da leitura, da escrita e da análise lingüística.

A partir das respostas apresentadas pelos professores foi possível observar que os professores das escolas (municipal e estadual) solicitaram que seja trabalhado no curso de extensão, em primeiro lugar a produção textual, em segundo a leitura e, em terceiro o ensino da gramática.

O projeto encontra-se na fase de planejamento e elaboração das atividades a serem desenvolvidas pelos professores e acadêmicos no curso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A princípio, nossos olhares já se direcionam para um viés específico e nosso plano de estudo começa a ganhar mais consistência, haja vista que estamos informados sobre algumas características e planos de trabalho dos professores, como por exemplo, os livros didáticos por eles utilizados, os gêneros que usam em sala de aula, os temas que abordam, etc. Esperamos que este trabalho atinja o seu *non plus ultra* para que possamos diagnosticar e sanar, pelo menos, algumas das dificuldades apresentadas pelos professores no tocante ao ensino de leitura, escrita e análise lingüística. Em seguida, a partir do diagnóstico realizado, faremos um estudo minucioso acerca dos pontos mais críticos evidenciados pelos professores. Posteriormente, sob o amparo das teorias, almejamos estar idôneos a discutir com acadêmicos e professores da UFG nossos planos e objetivos de trabalho. E estaremos aptos a elaborar material didático para os professores da rede pública de ensino.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BATISTA, Antônio Augusto Gomes. *Aula de português: Discurso e saberes Escolares*.

Martins Fontes. São Paulo – SP. 1997. 145p.

BECHARA, Evanildo. *Ensino da Gramática. Opressão? Liberdade?* 3ª ed. (Série princípios) São Paulo: Ática. 78p.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. Secretaria de Educação Fundamental.

Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. V. 2. Brasília – DF. 1997. 144p.

POSSENTI, Sírio. *Por que (não) ensinar gramática na escola*. Mercado de Letras. ALB. Campinas – SP. 1997. 95p.

SOARES, Magda B. *Linguagem e Escola: Uma perspectiva social*. 3ª ed. São Paulo: Ática, 1986. 96p.

Experiência Coral nas Oficinas de Música da EMAC/UFG

Pereira, Wanessa Rodrigues.

Rabelo, Paulo César, Dr.

Palavras-chave: Ensino Musical, Música, Coral

Justificativa:

O canto em conjunto tem sido apresentado como um recurso para estimular a procura por novos horizontes musicais, que não apenas aqueles existentes apenas nos meios de comunicação. (AMATO, 2007). Além disso, através da prática musical em conjunto pode-se chegar a um aperfeiçoamento na prática individual. (ZANDER, 1979)

Objetivos:

Expor os benefícios alcançados através da prática de canto em conjunto por alunos das Oficinas de Música da EMAC/UFG.

Estimular a criação de grupos semelhantes em outras instituições de ensino musical.

O coro das Oficinas de Música da EMAC/UFG

As Oficinas de Música da EMAC/UFG é um projeto da EMAC que oferece cursos de música, incluindo instrumentos, canto, e teoria musical, para a comunidade.

O coral das Oficinas de Música da EMAC/UFG surgiu como uma alternativa para aprofundar o contato dos alunos com a música, desenvolvendo assim sua capacidade de execução musical, que é o maior objetivo das Oficinas.

Na prática de canto em conjunto os alunos tem a oportunidade de realizar leituras (solfejo), treinamento auditivo ao cantar em duas ou mais vozes, além de colocar em prática todo o conhecimento adquirido nas aulas teóricas. Soma-se a isso ainda o acesso às bases das técnicas do canto.

O grupo de alunos que integra o coral das Oficinas de Música da EMAC/UFG é bastante heterogêneo, formado por alunos de vários

instrumentos (violão, canto, violino) e de teoria musical, em estágios diferentes de estudos, todos sem nenhuma experiência anterior em grupo coral.

Devido a essa heterogeneidade (alguns com conhecimento teórico musical mais desenvolvido, outros iniciantes que não haviam tido contato com uma partitura musical) foi selecionado um repertório bastante simples – arranjos de canções populares que não apresentam dificuldade de leitura e que exigem pouca extensão vocal.

Durante os ensaios, são abordadas as técnicas do canto e da respiração, além da importância da higiene vocal e, com o auxílio do piano, as peças musicais selecionadas são lidas e devidamente estudadas. Os ensaios acontecem duas vezes por semana com duração de uma hora cada um.

Após exercícios de alongamento corporal leve, são feitos exercícios de respiração, exercícios de aquecimento e de técnica vocal. Num primeiro momento a ênfase dos ensaios fixou-se na leitura das músicas, entretanto a cada ensaio, com estudo sistemático, verificou-se um novo progresso e as peças foram se tornando musical e vocalmente mais polidas. O contato dos alunos com a leitura musical, o canto e o ato de cantar em grupo, e mesmo a aproximação e amizade que envolveu o grupo, trouxe uma vivência musical muito importante para os alunos das Oficinas.

No fim do semestre o Coral das Oficinas participou de um recital no auditório das Oficinas de Música da EMAC/UFG, onde pode apresentar o trabalho realizado. Foram apresentadas as peças musicais trabalhadas durante o semestre (arranjos de canções populares a uma e a duas vozes) algumas acompanhadas ao piano e outras *a capella*.

O Coro das Oficinas continua seu trabalho no segundo semestre, agora com um repertório que apresenta um nível de dificuldade de leitura e de compreensão musicais um pouco mais elevado, o que tem estimulado os alunos a colocarem em prática seu aprendizado teórico.

Conclusões:

Através da prática do canto em conjunto pode-se observar uma melhora no desempenho musical dos alunos das oficinas, o do grupo em recital organizado nas Oficinas de Música EMAC/UFG.

Referência Bibliográfica:

AMATO, Rita Fucci. O Canto coral como pratica sócio-cultural e educativo-musical. In:Opus – revista eletrônica da Anppom . Junho de 2007 vol. 13 nº1. Disponível em: <<http://www.anppom.com.br/opus/opus13/07/07-Amato.pdf>> Acesso em 15 set. 2008.

ZANDER, Oscar.Regência Coral. Porto Alegre: Movimento, 1979.

UNIVERSIDADE EM CENA: Teatro e Dança como Ponto de Fuga

OLIVEIRA, Diogo Sanqueta de¹; **NUNES**, Alexandre Silva².

Palavras-Chave: Artes, Vida, Relação, Comunidade

As artes são tão essenciais para a vida do ser humano quanto o são as ciências. Elas agem como instrumentos de educação e transformação do indivíduo, de um modo diverso ao modo como normalmente agem os conhecimentos advindos das ciências e filosofias. As escolas e universidades são normalmente associadas ao conhecimento científico, como se educação e raciocínio lógico-conceitual fossem uma e mesma coisa. Não obstante o desmoronamento dos mitos da supremacia racional e a transformação paulatina dos paradigmas contemporâneos, acerca da educação e do conhecimento, a noção geral ainda em vigor nas escolas e, por vezes, na própria universidade, é a de um positivismo ou iluminismo cego às "revoltas" silenciosas que empreende o lado obscuro da alma, sempre que é negligenciado. É o caso clássico, sabiamente denominado por Freud, de "retorno do reprimido", ou seja, a revolta instintiva de tudo aquilo que é negado na realidade humana, mas permanece potencialmente ativo, à sombra (à margem) da compreensão racional. Para Deleuze, os elementos com os quais as artes lidam são os *perceptos* e *afetos* (DELEUZE e GUATTARI, 2000), e essa designação mesmo estando em latim deixa claro qual o campo de ação e transformação que o ato criativo em arte empreende na vida do indivíduo e da sociedade, de maneira mais ampla. Assumindo estes valores, torna-se possível perceber a necessidade dos cursos de arte na universidade e, especificamente, dos cursos de teatro e dança (os estandartes das artes cênicas na academia), que são as modalidades artísticas acolhidas pelo projeto de extensão e cultura objeto da presente publicação.

A idéia do projeto Universidade em Cena teve início a partir da necessidade, do atual curso de artes cênicas³, de levar sua produção artística para fora de sala de aula, expandindo o conhecimento e a vivência dos alunos, para toda comunidade interna e externa da UFV. Pois do mesmo modo que uma relação simbiótica com a comunidade é imprescindível para a universidade, (razão pela qual as atividades de extensão ocupam lugar de prestígio) a relação entre artista e platéia é igualmente importante no campo das artes cênicas, já que o processo educativo nessa área só pode se tornar completo quando todos os ingredientes cênicos estão presentes, ou seja, quando ocorre participação do espectador, o que dá origem ao duplo binômio: aluno-artista / platéia-comunidade. Assim, a necessidade específica do ensino em artes cênicas se coaduna adequadamente às necessidades de inserção na comunidade por parte da universidade, de modo que as ações acadêmicas em si tornam-se importantes ações de extensão e cultura, onde atores, bailarinos e performers interagem da melhor maneira possível com o público, com proveito para ambos.

A primeira edição do projeto teve caráter experimental e pôde servir de "pontapé" inicial para o atual projeto, que foi elaborado para funcionar de modo continuado, com avaliações e revisões necessárias, ao fim de cada ano letivo. Já na primeira e experimental edição, pudemos contar com uma significativa presença da comunidade externa, no teatro da EMAC, especialmente composta por estudantes das escolas públicas do entorno do Campus II. No que tange às realizações artísticas propriamente, além dos resultados das disciplinas práticas também vieram a ser apresentados processos e criações independentes dos alunos, especialmente na forma de performances e cenas curtas, às quais demos o nome genérico de *repentes corporais*, embora cada uma possuísse denominação e elaboração contextualizada própria. Neste sentido, o evento foi especialmente importante para abrir espaços livres aos alunos, capazes de receber suas experimentações mais ousadas dentro do amplo universo de linguagens e possibilidades que as artes cênicas oferecem na contemporaneidade: não apenas o teatro e a dança, notadamente as modalidades mais clássicas, na experiência ocidental, mas também a contação de histórias, as manifestações populares e rituais, o happening e a arte da performance.

Se em sua primeira edição o projeto Universidade em Cena realizou-se basicamente entre os meses de novembro e dezembro de 2007, neste ano um novo formato foi adotado, prevendo a continuidade de eventos ao longo do ano. Naturalmente os períodos de meio e final de ano são potencializados, pois eles se beneficiam da finalização da produção acadêmica do semestre, mas o projeto se mantém ativo também em outros meses do ano, através também de atividades colaborativas com outras instituições, como foi o caso do Jogo Coreográfico, projeto de residência coreográfica, contemplado pelo Prêmio Funarte de Dança Klauss Vianna, e patrocinado pela Petrobrás, que pôde vir a Goiânia graças ao diálogo estabelecido entre o curso de artes cênicas da UFG e diversas instituições goianas, públicas e privadas.

Para dar maior status ao projeto e organizar a produção em artes cênicas da UFG, a comissão envolvida com o projeto está organizando a criação de um festival propriamente dito, cuja realização passará a ocorrer sempre no final do ano, aproveitando as duas últimas semanas de aula, quando as disciplinas voltadas à criação de espetáculos cênicos estão em fase final. Este festival, além da finalidade artística, terá igualmente uma finalidade acadêmica, ou seja, será um festival voltado não apenas à apresentação de espetáculos, performances e cenas curtas, mas também à realização de oficinas, abertas aos estudantes da UFG e também à comunidade externa, com professores selecionados entre nomes de grande referência no cenário artístico brasileiro. Importa também informar que as apresentações artísticas estarão sempre vinculadas ao diálogo entre academia e comunidade, de modo que não apenas os estudantes e professores da UFG estarão levando trabalhos ao palco, mas também grupos e artistas de fora da universidade. Para isso, o festival abriu inscrições de trabalhos a serem analisados pela própria comissão de organização do projeto universidade em cena, que estará considerando critérios de qualidade artística e pertinência acadêmica na seleção dos trabalhos. Tudo isso só tem sido possível de acontecer porque o projeto tem recebido continuamente o apoio da diretoria da EMAC e da coordenação do curso de Artes Cênicas, bem como a importante colaboração de professores de outras unidades acadêmicas da UFG, como a professora Valéria Figueiredo, da FEF, e professora Ana Paula Teixeira, do CEPAE.

Como dissemos no início deste artigo, as artes têm uma função primordial na vida e na formação do ser humano, nos levando a compreender o processo de educação a partir de perspectivas cada vez mais amplas. Através delas, aspectos muitas vezes negligenciados pela perspectiva parcial do racionalismo, podem encontrar o espaço adequado para seu desenvolvimento. No que tange a este assunto, o filósofo Jean-François Lyotard fala acerca de uma espécie de *segunda existência* (LYOTARD, 1996), fundamental a todo indivíduo, que diz respeito ao espaço (imaginário) mais íntimo e livre na vida de alguém; lugar este que não precisa responder a demandas externas mas a demandas próprias de seu desejo singular. É certo que a vida em sociedade tende a restringir bastante esses campos da liberdade individual, porque faz parte da convivência em grupo a restrição a limites exteriores, mas podemos dizer que é apenas porque existe este pequeno e limitado espaço da *segunda existência*, que não sucumbimos psicologicamente, pois é nele que ocorre o mais fundamental encontro de um homem: o encontro dele consigo mesmo, com sua Alteridade mais íntima. Foi pensando sob tal perspectiva que chegamos a uma adequada denominação do festival e a seu tema em 2008: FUGA – Festival Universitário de Artes Cênicas de Goiás: Teatro e Dança como Ponto de Fuga.

Referências Bibliográficas:

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Felix. *O que é a Filosofia*. São Paulo: 34, 2000.
 LYOTARD, Jean-François. *Moralidades Pós-Modernas*. Campinas: Papyrus, 1996.

¹ Unidade Acadêmica: EMAC – E-mail: diogosqt@gmail.com

² Unidade Acadêmica: EMAC – E-mail: nunes.imaginal@gmail.com

³ Trata-se do curso de teatro da EMAC que ainda é oficialmente designado *artes cênicas*. Entretanto a denominação *artes cênicas* é mais ampla, e inclui todas as modalidades artísticas que põem a ação cênica como foco, como o teatro, a dança, a performance, o circo e outras manifestações populares.

Capacitação em boas práticas de fabricação para manipuladores de panificadoras e / ou confeitarias da região central de Goiânia

DEUS, G.I.;¹CAMPOS, M.R.H.;²SILVA, A.C.M³

1 Acadêmica do Curso de Nutrição da Faculdade de Nutrição/UFG

2 Docente Adjunto da Faculdade de Nutrição/UFG

3 Mestranda de Ciências da Saúde/Faculdade de Medicina/UFG; Docente da Faculdade de Nutrição/UFG

e-mail: gilcileia@gmail.com

Palavras-chave: panificadoras, boas práticas de fabricação, capacitação.

JUSTIFICATIVA

As panificadoras e confeitarias são estabelecimentos que tem como atividade principal produção e venda de pães e produtos de confeitaria (bolos, doces, pães recheados, etc). Estes estabelecimentos, assim como as demais unidades produtoras de alimentos e refeições, devem adotar as Boas Práticas de Fabricação (BPF), de forma que os alimentos produzidos tenham qualidade higiênico-sanitária (CARDOSO et al., 2005; PAIXÃO; MELO; LIMA, 1998).

Estudos das condições higiênico-sanitárias de panificadoras e confeitarias em diversas regiões do país têm demonstrado altos índices de inadequações nos estabelecimentos, e como consequência, o risco de contaminação dos alimentos produzidos e de ocorrência de doenças transmitidas por alimentos (DTAs) na população consumidora torna-se elevado. A higiene dos manipuladores foi o principal ponto crítico de controle apontado em todos os estudos, uma vez que a mão-de-obra deste setor não é capacitada para o desempenho de suas funções e ignoram os princípios das BPF (BRAMORSKI et al., 2004; CARDOSO; ARAÚJO, 2001; CARDOSO et al., 2005; PAIXÃO; MELO; LIMA, 1998).

Diversos autores corroboram que as técnicas de manipulação e a saúde do manipulador são imprescindíveis e determinantes da qualidade do produto, e que manipuladores não habilitados são responsáveis pela contaminação dos alimentos e prováveis surtos de DTAs (RIBEIRO; REIS; ROSSI, 2000; OLIVEIRA et al., 2003; SOUZA, 2006).

A capacitação de manipuladores é imprescindível para tornar as condições higiênico-sanitárias das panificadoras e confeitarias satisfatórias e prevenir agravos à saúde, uma vez que o consumo de pães e produtos de confeitaria é amplamente difundido na população brasileira (RÊGO; GUERRA; PIRES, 1997; PAIXÃO; MELO; LIMA, 1998; BELLIZZI et al., 2005). Dos alimentos consumidos no país, 10,00% são produtos panificados. Na região centro-oeste há 7,00% dos estabelecimentos nacionais, totalizando um consumo médio de pães em 30 Kg / ano ou 80 g / dia (ABIP, 2007).

Estudos têm demonstrado resultados satisfatórios na melhoria das condições higiênico-sanitárias após capacitação de manipuladores, evidenciando a eficácia do mesmo quanto a este aspecto (RÊGO; GUERRA; PIRES, 1997; FENTON et al., 2006).

Conhecer as práticas de manipulação das panificadoras e confeitarias e orientar quanto as Boas Práticas de Fabricação, contribui para o aperfeiçoamento do trabalho de uma modalidade de serviço de alimentação pouco assistida e para verificação do potencial da capacitação de manipuladores como ferramenta de trabalho dos profissionais de saúde envolvidos no controle de qualidade de alimentos e vigilância sanitária.

OBJETIVOS

- Elaborar a capacitação com base em métodos ativos de ensino-aprendizagem;
- Realizar a capacitação em boas práticas de fabricação para manipuladores de alimentos das panificadoras e confeitarias da região central de Goiânia;
- Avaliar a influência da capacitação no conhecimento sobre Boas Práticas de Fabricação.

METODOLOGIA

Público-alvo

O público alvo foram os manipuladores das panificadoras e confeitarias da Região Central de Goiânia-GO. Este público possui baixo nível de escolaridade e capacitação para o trabalho com alimentos.

Amostra

O município de Goiânia-GO contava à época, com 564 panificadoras e confeitarias filiadas ao SINDIPÃO, e destas, 115 localizavam-se na Região Central. Foram sorteados aleatoriamente cinco estabelecimentos para compor a amostra deste estudo. No caso de recusa de participação por parte do proprietário, um novo estabelecimento da mesma região foi sorteado.

Avaliação dos conhecimentos prévios dos manipuladores

Foi aplicado um pré-teste junto aos manipuladores que envolvia questões objetivas e discursivas sobre BPF.

Planejamento da Capacitação

O conteúdo programático abordado na capacitação foi de acordo com as necessidades identificadas no pré-teste. O nível de escolaridade dos manipuladores também foi levado em consideração para elaboração de materiais e recursos didáticos da capacitação que sejam apropriados ao nível de compreensão dos mesmos.

Capacitação

Foi utilizada a técnica do Arco de Maguerez, metodologia da problematização, que envolve o educando na construção do conhecimento (BERBEL, 1998; OLIVEIRA, 2006).

Avaliação da capacitação

Um mês após a capacitação, a equipe retornou a panificadora para avaliar a aquisição de conhecimento, por meio da aplicação do pós-teste. E, para avaliar a mudança de comportamento em relação à higiene de mãos, os manipuladores foram questionados quanto às modificações na realização desse procedimento. Cada estabelecimento teve como controle os resultados obtidos no pré-teste aplicado antes da capacitação.

RESULTADOS

A capacitação foi realizada em sala de aula na Faculdade de Nutrição-UFG, com duração de duas horas para a equipe de cada estabelecimento. Ao seguir os passos do Arco de Maguerez, os alunos:

Observação da realidade

Identificaram situações problemas por meio de exposição de fotografias de práticas rotineiras em estabelecimentos de panificação.

Refletiram sobre os procedimentos executados por cada manipulador em seu ambiente de trabalho.

Pontos-chaves

Listaram as possíveis causas dos problemas identificados, bem como os temas a serem estudados para proporem soluções aos mesmos.

Teorização

Participaram de uma preleção dialogada sobre os pontos chaves listados previamente.

Hipótese de Solução

Propuseram soluções para os problemas identificados, embasados nos conhecimentos adquiridos.

Aplicação à realidade

Associaram as soluções propostas às condições de trabalho oferecidas pelo estabelecimento, mostraram-se sensibilizados e dispostos à mudança de comportamentos.

Tabela 01. Percentual de acertos em pré e pós testes sobre BPF aplicados para manipuladores de panificadoras e confeitarias da Região Central de Goiânia, Goiás, 2008.

<i>Panificadora</i>	<i>Manipulador</i>	<i>Acertos (%)</i>	
		<i>Pré-teste</i>	<i>Pós-teste</i>
01	Balconista	79,46	89,71
	Padeiro	76,90	89,72
02	Balconista	76,69	74,77
	Padeiro	87,15	79,46
03	Balconista	15,38	38,45
	Padeiro	74,34	74,34
04	Balconista	79,46	82,03
	Padeiro	74,34	92,28
05	Balconista	76,90	89,72
	Padeiro	66,65	82,03
Média	Balconista	65,58	74,33
	Padeiro	75,87	83,56

Ao serem questionados quanto às possíveis modificações no procedimento de higiene de mãos, todos os manipuladores referiram mudanças nos movimentos ao esfregar as mãos e o antebraço, garantindo melhor limpeza das áreas que anteriormente eram esquecidas no

processo de lavagem. Também foi relatado aumento no tempo e na frequência, bem como o uso de sabão em todos os processos de lavagem de mãos.

Segundo os manipuladores, apenas 40% e 20% dos proprietários disponibilizaram papel toalha para secagem e álcool 70% para desinfecção das mãos respectivamente.

DISCUSSÃO

Pelos resultados apresentados na Tabela 01, observa-se que tanto os balconistas quanto os padeiros apresentaram aquisição de conhecimento após a capacitação. Apenas o balconista e o padeiro da panificadora 02 diferiram dos demais estabelecimentos por terem maior número de erros no pós-teste.

Observa-se que os padeiros obtiveram maiores percentuais de acertos que os balconistas em ambos os testes.

O aumento da média de acertos após a capacitação constata, mais uma vez, que os métodos ativos que estimulam a participação dos manipuladores, envolvendo-os na "construção do conhecimento" são os mais eficientes (GOÉS et al., 2001; BELLIZZI et al., 2005).

Durante a etapa de aplicação à realidade, os manipuladores associaram as soluções propostas às condições de trabalho oferecidas pelo estabelecimento, mostraram-se sensibilizados e dispostos à mudança de comportamentos. Entretanto, assim como Souza; Germano e Germano (2004), constata-se que a participação da gerência do serviço neste processo é importante para melhores resultados.

Ressalta-se que melhorias nas práticas dependem da aquisição de produtos e equipamentos, e estas empresas mostraram-se pouco ágeis na disponibilização desses materiais necessários para o procedimento correto de higienização de mãos. Isto dificultou a observação do impacto da capacitação, pois ainda que os funcionários já estivessem sensibilizados para a aplicação de determinados procedimentos, os mesmos não encontraram condições de aplicação do aprendizado no ambiente de trabalho.

CONCLUSÃO

- A reflexão sobre a realidade das panificadoras, princípio básico da problematização, foi fundamental para estimular a participação do público alvo em todas as etapas da execução do Arco de Maguerez;

- As hipóteses de soluções propostas e a avaliação da capacitação mostraram aumento do conhecimento sobre BPF.

- Ainda sejam poucas, as modificações quanto à higienização de mãos foram significativas, tendo em vista o cenário higiênico-sanitário das panificadoras e que esta foi a primeira capacitação em boas práticas destinada a estes manipuladores.

- Todos esses resultados mostram a importância da atuação do Nutricionista em estabelecimentos produtores de alimentos por meio da implantação e supervisão das BPF para garantia da produção de alimentos seguros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DA PANIFICAÇÃO E CONFEITARIA (ABIP) 2007. ABIP em números. Disponível em: < <http://www.abip.org.br/destaque.asp?codigo=13>>. Acesso em 20 de janeiro de 2007.

BELLIZZI, A.; SANTOS, C.L.; COSTA, E.Q.; BERNARDI, M.R.V. Treinamento de manipuladores de alimentos: uma revisão de literatura. **Higiene Alimentar**, São Paulo, v.19, n.133, p.36-47, 2005.

BERBEL, N.A.N. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos? **Interface –Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v.2, n.2, p.139-154, 1998.

BRAMORSKI, A.; FERREIRA, A.; KLEIS, G.; DOMINONI, M.; CRESCENCIO, T.M. Perfil higiênico-sanitário de panificadoras e confeitarias do município de Joinville, SC. **Higiene Alimentar**, São Paulo, v.18, n.123, p.37-41, 2004.

CARDOSO, L.; ARAÚJO, W.M.C.; Perfil higiênico-sanitário das panificadoras do Distrito Federal. **Higiene Alimentar**, São Paulo, v.15, n.83, p.32-42, 2001.

CARDOSO, A.B.; CANDIDO, G.F.; KOSAR, M.; BIEGUN, P.M.; SILVA, T.C.; SANTOS, V.C.; URBANO, M.R.D.; COELHO, H.D.S.; MARCHIONI, D.M.L. Avaliação das condições higiênico-sanitárias de panificadoras. **Higiene Alimentar**, São Paulo, v.19, n.130, p.45-49, 2005.

FENTON, G.D.; LABORDE, L.F.; RADHAKRISHNA, R.B.; BROWN, J.L.; CUTTER, C.N. Comparison of Knowledge and attitudes using computer-based and face-to-face personal hygiene training methods in food processing facilities. **Journal of Food Science Education**, Massachusetts, v.5, n.3, p.45-50, 2006.

OLIVEIRA, A.M.; GONÇALVES, M.O.; SHINOHARA, N.K.S.; STAMFORD, T.L.M. Manipuladores de alimentos: um fator de risco. **Higiene Alimentar**, São Paulo, v.17, n.114/115, p.12-19, 2003.

PAIXÃO, C.C.M.; MELO, E.A.; LIMA, V.L.A.G.; Perfil higiênico-sanitário de padarias localizadas na região noroeste da cidade do Recife. **Higiene Alimentar**, São Paulo, v.12, n.56, p.29-35, 1998.

RÊGO, J.C.; GUERRA, N.B.; PIRES, E.F. Influência do treinamento no controle higiênico-sanitário de unidades de alimentação e nutrição. **Revista de Nutrição PUCAMP**, Campinas, v.10, n.1, p.50-62, 1997.

RIBEIRO, A.C.; REIS, D.O.; ROSSI, D.A. Procedimento de higienização na redução do número de microrganismos das mãos de manipuladores, em uma indústria frigorífica. **Higiene Alimentar**, São Paulo, v.14, n.70, p.52-57, 2000.

SOUZA, L.H.L. A manipulação inadequada dos alimentos: fator de contaminação. **Higiene Alimentar**, São Paulo, v.20, n.146, p.32-39, 2006.

RETRATANDO O CERRADO: UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

RODRIGUES, Itatiana Lázara da Silva¹
FREITAS, Eliane Martins de²

Palavras-chave: História; Educação; Meio Ambiente; Cerrado.

1. JUSTIFICATIVA

O presente trabalho tem por objetivo compreender o papel da disciplina de História dentro do contexto escolar como parte de um projeto voltado para educação ambiental. Como estudo de caso, utilizamos o projeto interdisciplinar de educação ambiental "Retratando o Cerrado", desenvolvido desde 2004, no Colégio Estadual Adelino Antônio Gomide, no município de Anhanguera – GO. Este projeto escolar é resultado de uma série de ações e projetos educacionais desenvolvidos ao longo de mais de vinte anos e que foram norteados pela preocupação com os cuidados relacionados à saúde e ao meio ambiente, focando principalmente os problemas locais. Todos os projetos foram de iniciativa da professora Gisele Maria Silva, graduada nas disciplinas de Biologia e Química. O projeto "Retratando o Cerrado" tem exercido grande influência no que diz respeito à conscientização da relação homem x natureza dentro do colégio e tem alcançado mesmo que de forma lenta a própria comunidade local.

O conceito teórico adotado para dar suporte a nossa pesquisa foi a História Ambiental que vem acrescentando novos rumos aos estudos de História, pois, até no final da década de 1980 os estudos nessa área se concentravam apenas no homem como sendo o único objeto de estudo, deixando em segundo plano a sua relação com o meio ambiente. Os exercícios se concentravam apenas em observar as relações políticas, sociais e culturais de forma desvinculada da natureza, como se, assim, fosse possível separar o homem do mundo natural. Esta por sua vez, era citada somente para servir de referência que pudesse identificar uma sociedade, um lugar e as condições de vida de uma determinada sociedade. A relação homem x natureza ao longo da existência humana têm uma história muito peculiar, pois o primeiro sempre se sobrepõe à segunda, como se esta existisse apenas para o aproveitamento e exploração incontrolada do homem. Apesar da relação do homem com o meio ambiente apresentar-se de forma diferenciada entre uma comunidade e outra, a natureza sempre sofreu em suas mãos.

Esta relação de superioridade tem causado muito prejuízo à raça humana, pois, constantemente temos acompanhado pela mídia e até mesmo bem perto de nós, a reação da natureza em protesto a essa subordinação imposta pelo homem em desrespeito ao mundo onde vive.

Diante desse quadro as questões ambientais têm sido pauta de muitas conferências mundiais, que discutem políticas voltadas para amenizar os impactos ambientais que estão ocorrendo constantemente em todo o mundo.

Frente esse quadro no final do século XX surge, no âmbito da disciplina História, um grupo de reformadores, os chamados "historiadores ambientais", que procuram entender o homem na sua relação com a natureza. A nova história ambiental defende que, para entender o homem é preciso estudá-lo dentro da natureza, e este não pode ser entendido de forma separada, já que o mesmo depende diretamente do meio ambiente para sobreviver. Essa história faz uma nova leitura dos documentos de viajantes, documentos antigos, enfim, de várias obras históricas. Com um novo olhar buscamos nos documentos informações da relação do homem com o meio ambiente em vários períodos históricos. Procuramos demonstrar que a natureza pode interferir de forma significativa na cultura e na sociedade, isto acaba por confrontar com muitos historiadores, que não vêem a natureza

como sendo parte integrada da vida do homem, nem que esta pudesse interferir de forma radical na história da humanidade. Autores como Martins (2007), por exemplo, procura colocar o homem no lugar que sempre esteve, isto é, na própria natureza. De acordo com o autor:

“A história ambiental tem como objetivo colocar a sociedade na natureza. Dito de outra forma, ela quer conferir às “forças da natureza” o estatuto de agente condicionador ou modificador da cultura, atribuir aos componentes naturais “objetivos” a capacidade de influir significativamente sobre os rumos da história” (Martins, 2007: p. 22).

Para Martins, do mesmo modo que o homem interfere na dinâmica da natureza, ela dá a resposta, fazendo com que o homem mude o rumo de sua história para se integrar a ela. Com isso ela se relaciona de forma direta com o homem, fazendo parte da construção e do desenvolvimento da raça humana.

Os esforços dos novos historiadores ambientais se concentram em tornar a disciplina de história mais inclusiva dentro desse contexto mundial. E com isso permite que a disciplina de história possa dialogar com outras disciplinas das ciências humanas, e assim compartilhar com os novos estudos, que vêm concentrando os seus esforços na tentativa de encontrar formas sustentáveis para a exploração do meio.

Como fonte de pesquisa, utilizaremos a documentação arquivada no Colégio Estadual Adelino Antonio Gomide, composta por fotos, Projetos Políticos Pedagógicos – PPP, Projeto de Desenvolvimento Educacional – PDE dentre outros: a documentação produzida pela Associação “Retratando o Cerrado”, composta por ata de criação, estatuto, fotos, projetos, laudos, dentre outros; e entrevista com professores, alunos e ex-alunos e comunidade. A diversidade da documentação levou-nos a tratar de maneira diversificada a documentação.

2. OBJETIVOS:

Objetivos gerais:

- Desenvolver um trabalho de extensão junto ao Colégio Estadual Adelino Antonio Gomide do município de Anhanguera - GO;
- Desenvolver uma reflexão junto aos alunos envolvidos no projeto sobre a relação história e meio ambiente;
- Realizar junto com os alunos uma pesquisa história sobre o processo de ocupação da região do sudeste goiano.

Objetivos específicos:

- Interagir a equipe do projeto Retratando o Cerrado, Colégio Estadual Adelino Antonio Gomide, fortalecendo a área de história;
- Desenvolver uma reflexão junto aos alunos envolvidos no projeto sobre a relação homem e natureza, história e meio ambiente;
- Realizar junto com os alunos uma pesquisa histórica sobre o processo de ocupação da região do sudeste goiano;
- Produzir um banco de dados com o material pesquisado;
- Participar de todas as ações e atividades promovidas pelo o projeto;
- Sistematizar o material produzido pela equipe do projeto visando reproduzir essa experiência em outras escolas da região a partir de 2009;
- Aprofundar a relação Universidade/escola de ensino fundamental e médio;
- Propiciar aos alunos do ensino médio a experiência de realização de uma pesquisa científica em história.

3. METODOLOGIA

Faz parte da metodologia do trabalho, o levantamento bibliográfico sobre história ambiental e educação ambiental, que dá o suporte teórico para compreendermos a inclusão da disciplina de História dentro de um projeto interdisciplinar de educação ambiental. Documentos produzidos no contexto da formação do projeto Retratando o Cerrado; o trabalho de campo junto às atividades desenvolvidas dentro do próprio Colégio e também nas visitas a áreas de reserva com alunos e professores do "Retratando o Cerrado", contribuindo para entendermos os resultados de um projeto cuja proposta está na interdisciplinaridade e na contextualização.

4. DISCUSSÃO

Para compreendermos os objetivos do projeto interdisciplinar o Retratando o Cerrado e as suas ações dentro do Colégio Estadual Adelino Antonio Gomide fez-se necessário um levantamento histórico do próprio projeto. O objetivo foi analisar o contexto de formação do mesmo, partindo de todos os subprojetos de educação ambiental que foram desenvolvidos no Colégio desde 1986. Como estes contribuíram para os estudos do Bioma Cerrado, e quais foram os fatores que colaboraram para a inserção deste bioma nos estudos de educação ambiental dentro do Colégio.

Os subprojetos voltados para as questões ambientais tiveram início no colégio em 1986, no então Colégio Municipal de 2º Grau Mário de Oliveira Leão. A preocupação estava relacionada à água que era usada para o consumo da comunidade oriunda do Ribeirão Pirapitinga, cuja nascente é localizada no município de Catalão, usado para transportar todo o esgoto doméstico e comercial produzido no município. Sua foz se dá no encontro com o Rio Paranaíba, no município de Anhanguera.

Foi a partir dessa realidade que o projeto de pesquisa iniciou-se, primeiramente somente com alunos do 3º ano do Magistério, com o objetivo de identificar se havia uma relação de alguns dos problemas de saúde detectada na população local com a má qualidade da água distribuída para o consumo da comunidade. Foi com essa visão pedagógica que o trabalho centrava-se na conscientização ambiental e melhoria da saúde local, com o intuito de formar uma nova classe de pessoas conscientes de suas responsabilidades com a natureza.

O primeiro projeto intitulava-se "Projeto Ambiente e Saúde", que levou os alunos às margens do Ribeirão Pirapitinga, para fazerem o levantamento dos danos ambientais provocados pela ação do homem e quais eram os resultados dessa interferência no local. Os resultados em que chegaram foram que mesmo que a água pudesse se auto depurar ao longo do seu percurso, ainda continuava imprópria para o consumo, levando em consideração a grande quantidade de sedimentos orgânicos presentes na mesma.

A partir desse primeiro trabalho, outros foram seguidos, com diversos outros alunos do magistério, com a mesma preocupação ambiental. Como por exemplo, no ano de 1991 o "Saneamento Básico"; com o objetivo de pesquisar as doenças tropicais, em particular as verminoses, provocadas pela má condição de vida e a falta saneamento básico. Os resultados dos trabalhos sempre foram expostos pelos próprios alunos, muitos, em feiras de ciências a nível regional e estadual e para a comunidade local e escolar.

Um dos tantos trabalhos que merece destaque é o do "Jeca Tatu e Filo Artrópodes" desenvolvido no ano de 1998, sempre abordando o mesmo tema voltado para o meio ambiente e para saúde. Este trabalho foi premiado no mesmo ano na Feira de Ciências Regional em Catalão e em seguida na Feira de Ciências Estadual em Goiânia.

No ano de 2004, surge o projeto "Retratando o Cerrado", que foi aprovado pelo o Governo Estadual e contemplado com uma bolsa do CNPq, que concentrou em fazer um levantamento das espécies nativas do Cerrado goiano encontradas no município de Anhanguera. A bolsa foi para um aluno do Ensino Médio que após uma seleção realizada no próprio colégio foi contemplado por um período de um ano para acompanhar a

professora coordenadora do projeto as visitas semanais nas áreas de reservas, para fazerem os levantamentos e acompanhamento das espécies nativas encontradas na região. Após esse período o projeto foi estendido para todos os alunos do Ensino Fundamental que participam de aulas teóricas realizadas no contra turno no próprio Colégio e das aulas de campo nas áreas de reservas cedida a partir das parcerias com alguns fazendeiros da região.

No ano de 2007, foi realizada uma parceria com a Universidade Federal de Goiás, campus de Catalão em especial com o curso de História. Passamos a acompanhar os trabalhos de campo realizado na região com os alunos do Ensino Médio e Fundamental, para fazermos um levantamento histórico da mesma e as diversas formas de relacionamento do homem local com a natureza. Os resultados que são obtidos com o avanço das pesquisas são apresentados pelos alunos nas apresentações do chamado "circo" (exposição do trabalho em forma de arte), oferecendo oportunidade para várias pessoas da região, alunos, comunidade universitária, entre outros, de terem contato com os conhecimentos adquiridos e produzidos por toda equipe idealizadora do projeto e alunos participantes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental: princípios e práticas**: 3ª Ed. São Paulo: Gaia, 1994.
- DERREN, Dean. *Aferro e fogo – A história e a devastação da Mata Atlântica brasileira*, Editora Schwarcz; São Paulo, 2007.
- DONALD, Worster. *Para fazer história ambiental*. estudos Historicos, Rio de Janeiro, vol. 4, n. 8, p. 198-215, 1991.
- FAZENDA, Ivani (org.). **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. Campinas, SP. Papiros. 1995.
- FONSECA, Thaís Nívia de Lima e. **História e ensino de História-2** ed.,reimp.-Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- FONSECA, Selva Guimarães. **Caminhos da História ensinada**. Campinas, SP: Papiros, 1993.
- LE GOFF, Jacques *et al.* **Reflexões sobre a história**. Trad. Antônio J.P Ribeiro. Lisboa. Edições 70, 1982.
- MARTINS, Marcos Lobato. **História e meio ambiente**: São Paulo: Annblume; Faculdade Pedro Leopoldo, 2007.
- PCNs do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.
- THOMAS, Keith. *O homem e o mundo natural*: Editora Schwarcz; São Paulo, 1988.

-
1. Graduanda em História – Campus Catalão/UFG, Bolsista do PROBEC - Programa Bolsa de Extensão e Cultura. Pró-Reitoria de Extensão e Cultura/UFG. itatanatati@hotmail.com
 2. Doutora em História, professora do Departamento de História, Campus Catalão/UFG. emartinsdefreitas@yahoo.com.br

A CAPACITAÇÃO PARA O TRABALHO INCLUSIVO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA REDE PÚBLICA DE ENSINO EM CATALÃO-GO

VAZ, A. C. P.ⁱ
 ALVES, E. M.ⁱⁱ
 SANTANA, É. A.ⁱⁱⁱ
 SANTOS, C. da S. S.^{iv}
 LIMA, L. F. de L.^v
 CAMPOS, F. G.^{vi}
 SILVA, R. P. de S.^{vii}

Palavras-chave: Professores de Educação Física; Inclusão Escolar; Rede Pública de Ensino da cidade de Catalão; Capacitação de professores.

Introdução:

No decorrer da história da educação dos alunos portadores de necessidades educativas especiais¹ (APNEE), as práticas sociais que a orientaram foram marcadas por diferentes fases histórico-conceituais, começando pela exclusão social, passando pelo atendimento segregado, integração social e, recentemente, a inclusão.

Nesse sentido, atualmente, o movimento de inserção dos APNEE no ensino regular, está apoiado em dois paradigmas diferentes: Integração ou Inclusão. Entretanto, a indiferenciação entre os significados específicos dos processos de integração e inclusão escolar que encontramos acaba por constituir um desafio para o processo de inserção que preconiza a inclusão, uma vez que, apesar de terem significados semelhantes, são empregados para expressar situações de inserção diferentes e têm por detrás posicionamentos divergentes para a consecução de suas metas (MANTOAN, 1997)

Conforme essa autora, uma das opções de integração escolar denomina-se *mainstreaming* (corrente principal), que significa dizer que se cria uma classe especial dentro das escolas regulares, em que o aluno é que tem que se adaptar ao sistema da escola e esta não tem que mudar para recebê-lo em seu interior, pois visa a prepará-lo para estudar na escola regular, ajudando-o a adquirir as habilidades de que necessita. Como explica Mantoan (1997), a crítica mais forte ao sistema de cascata e às políticas de integração do tipo *mainstreaming* afirma que a escola esconde o seu fracasso, isolando os alunos e só integrando os que não constituem um desafio à sua competência.

A outra opção de inserção é a Inclusão, que questiona não somente as políticas da educação especial e regular, mas também o conceito de *mainstreaming*. A meta da inclusão é, desde o início, não deixar ninguém fora do sistema escolar, que terá de se adaptar às particularidades de todos os alunos (MANTOAN, 1997). Para a autora, a inclusão é uma tarefa possível de ser realizada, mas é impossível de se efetivar por meio dos modelos tradicionais do sistema escolar.

Isto significa, então, que a inclusão implica numa reforma na organização e funcionamento dos serviços destinados aos APNEE, de que não dispomos por este Brasil

¹ A denominação "portadores de necessidades educativas especiais" será utilizada nesta pesquisa por ser a empregada pelos órgãos oficiais. Segundo o Ministério da Educação e do Desporto ela refere-se "àquele que, por apresentar necessidades próprias e diferentes dos demais alunos no domínio das aprendizagens curriculares correspondentes a sua idade, requer recursos pedagógicos e metodologias educacionais específicas" (BRASIL, 1994a, p. 13).

É importante salientar que o termo indica as necessidades especiais como próprias do indivíduo. Termos e expressões como Excepcional, Deficiente, Pessoas Portadoras de Deficiência, Pessoas Portadoras de Necessidades Especiais, que são imprecisos para o enfoque deste trabalho, só serão usados quando utilizados nos documentos mencionados.

afora. Neste contexto, numa perspectiva prática, a formação do pessoal envolvido com a educação é de fundamental importância, sendo pré-requisito para a escola inclusiva que os professores sejam efetivamente capacitados para transformar sua prática educativa.

Todavia, estudos recentes têm demonstrado que a realidade educacional, incluindo os currículos, a formação de professores, bem como as adaptações didáticas e arquitetônicas, entre outros aspectos, não se encontra adaptada às necessidades dos APNEE, a despeito das tendências jurídico-normativas e das diretrizes educacionais (SANTOS, 1999; 2000; SOUZA, 2002; OGURA, 2002).

Nessa perspectiva, a título de exemplificação, cabe destacarmos que nos anos de 1997 e 1998 Santos (1999) realizou uma pesquisa na Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e verificou que dos vinte e oito cursos de graduação oferecidos nesta instituição, apenas dois cursos ofereciam disciplinas que tratavam de conteúdos e discussões relativas às pessoas com necessidades educativas especiais, totalizando seis disciplinas (duas obrigatórias e quatro optativas), num universo de 1473 disciplinas (1273 obrigatórias e 200 optativas).

Entretanto, o quadro identificado não se restringia apenas à UFU, já que Goffredo (1997), ao desenvolver um estudo sobre como formar professores para atuar numa escola inclusiva, detectou um percentual significativo de professores que não tiveram em seus cursos de formação qualquer disciplina concernente à Educação Especial, ou alguma outra sobre estudo das deficiências. Daí se pode inferir que a escassez dessas disciplinas nas Universidades vem dificultando a disseminação dos conhecimentos existentes e disponíveis sobre as pessoas com necessidades educativas especiais e a ocorrência de debates que norteiem essa questão nos currículos dos cursos, acarretando, assim, uma lacuna na formação dos futuros profissionais da educação escolar.

Em dezembro de 2000, os resultados obtidos no estudo de Santos demonstraram que, apesar das leis de implementação de política de inclusão nas escolas de ensino regular, a realidade educacional continuava a mesma nas escolas estaduais e municipais que fizeram parte da amostra da pesquisa.

A autora pôde verificar, por um lado, que os professores não estavam preparados para trabalhar com os APNEE devido a lacunas existentes tanto na formação inicial quanto na capacitação continuada, o que incluía uma carência de conhecimento acerca das próprias políticas de inclusão. Um dos argumentos mais utilizados pelos professores das escolas em relação à não adaptação foi a parca procura do APNEE pelo ensino regular, haja vista que o número de alunos portadores de deficiência matriculados era insignificante.

Nesse sentido fica patente o despreparo dos educadores em geral quanto ao conhecimento sobre as peculiaridades de um determinado tipo de deficiência, as necessidades e potencialidades do indivíduo que são implicações que devem ser consideradas ao elaborar um programa de Educação Física que vise atender os objetivos e conteúdos que atendam aos interesses dos educandos e o uso de estratégias e recursos adequados para desenvolvê-lo. (GORGATTI; COSTA, 2005).

Como aponta Ferreira e Ferreira (2004, p.38) este despreparo deve-se "principalmente pela ausência de uma política de formação continuada para promover o desenvolvimento profissional dos professores", visto que "os professores da educação básica não tiveram em sua formação inicial um eixo capacitador para a educação na perspectiva da diversidade".

No que tange especificamente a área da Educação Física, a Educação Física adaptada surgiu oficialmente nos cursos de graduação, por meio da Resolução número 03/87, do Conselho Federal de Educação Física com o portador de deficiência e outras necessidades especiais. Entretanto a maioria dos professores que são efetivos e atuam nas escolas se formaram antes dessa resolução e não receberam em sua formação conteúdos e/ou assuntos pertinentes à Educação Física Adaptada ou à Inclusão. (CIDADE; FREITAS, 2002)

Os elementos acima apresentados nos permitem considerar que as políticas de inclusão vêm colocando em prática uma ação desarticulada e sem compromisso com a realidade objetiva das escolas regulares do Brasil bem como no que se refere à formação

profissional da maioria dos professores que atualmente atuam nas instituições, o que nos permite dizer que as mesmas estão sendo implementadas apenas por decreto.

Este fato ficou evidente nos cursos sobre inclusão que ministramos no ano de 2007. O primeiro, intitulado "Inclusão dos portadores de necessidades educativas especiais nas aulas de Educação Física", desenvolvido no projeto "Educação Física Escolar: reflexões e perspectivas de uma prática pedagógica coletiva na rede regular pública de Catalão-GO do Programa de Extensão - Formação Continuada, interdisciplinaridade e Inclusão Social na Microrregião de Catalão/GO - PROEXT/SESu-ME, foi um curso destinado exclusivamente aos professores de Educação Física. Já o segundo foi um mini-curso com a temática "Perspectivas da inclusão para pessoa com necessidades educativas especiais na rede regular de ensino" ministrado no III Simpósio Infância e Educação - Infância, Arte e Cultura, no qual participaram professores que atuavam não só com a disciplina de Educação Física mas também com outras áreas do conhecimento nos diferentes níveis de ensino, tais como Educação Infantil e Ensino Fundamental.

Em ambos os cursos verificamos as preocupações, as indagações, os medos e os anseios dos professores em suas práticas pedagógicas desenvolvidas com os alunos com necessidades educativas especiais. Percebemos ainda, que as principais dúvidas desses professores estavam relacionadas, em grande parte, ao desconhecimento da deficiência e suas implicações para atender às necessidades desses alunos, visto que avaliavam que as aulas de Educação Física voltadas para os APNEE deveriam ser diferentes. Assim, muitos apontavam que não se consideravam devidamente instrumentalizados/preparados para criar um ambiente de aprendizagem no qual as necessidades dos alunos pudessem a ser atendidas, considerando as características peculiares dos mesmos e ao mesmo tempo garantir a consecução dos objetivos relacionados ao programa de ensino por ele elaborado e atender as expectativas dos pais.

Todavia, conforme Cidade e Freitas (2002) em termos de conteúdos, a Educação Física não se diferencia das aulas destinadas aos alunos considerados "normais". Entretanto, o processo ensino-aprendizagem pode se diferenciar quanto a adaptações no espaço físico e de recursos materiais, utilização de mecanismo de informações e modificações de regras. Por isso a necessidade do professor conhecer o tipo de deficiência, as necessidades e potencialidades dos APNEE e suas implicações para elaborar as aulas de Educação Física, visto que o desconhecimento do professor vem impedindo e excluindo estes alunos dessas aulas.

Inclusive historicamente a disciplina de Educação Física é a única disciplina que aceita atestado justificando a não participação dos APNEE das aulas, e são justamente os que mais precisam praticar essas aulas visto que geralmente as seqüelas das deficiências são problemas de postura, desenvolvimento motor, imagem corporal, dentre outras que podem ser superadas ou amenizadas com a prática de atividades físicas.

Nesse sentido, partindo do entendimento de que a Universidade tem como função o ensino, a pesquisa e a extensão este projeto objetiva capacitar/qualificar os professores de Educação Física da rede regular de ensino que trabalham na perspectiva da inclusão os instrumentalizando para que, no processo ensino-aprendizagem, possam criar um ambiente que proporcione ao aluno portador de necessidades especiais vivências motoras significativas ao seu processo de desenvolvimento e aprendizagem, levando em consideração suas necessidades, e ao mesmo tempo para que estes profissionais colaborem com o projeto pedagógico da escola.

Pretende-se ainda contribuir com a ampliação das discussões dos processos de produção de conhecimento na área, com vistas a subsidiar os gestores educacionais na tomada de decisões político-culturais e administrativas acerca da inclusão dos APNEE no ensino regular, no sentido de oferecer cursos que possibilitem a formação continuada do professor de Educação Física atendendo as reais necessidades e interesses dos mesmos e de acordo com os contextos em que atuam.

Diante dessa reflexão, estabelecemos como objetivo geral para o projeto fortalecer e ampliar as ações de extensão do CAC bem como as formas de interação dos docentes que atuam no regular de ensino do município e região, por meio da capacitação/qualificação dos

professores de Educação Física da rede regular de ensino para trabalhar com os alunos com necessidades educativas especiais. Mais especificamente buscamos:

- Analisar o contexto histórico, econômico, filosófico e social sobre a deficiência, identificando o papel e o significado da Educação Física e dos Esportes Adaptados no trabalho com Pessoas Portadoras de Necessidades Educativas Especiais;
- Identificar a organização de ambientes inclusivos de aprendizagem mediante a prática reflexiva dos professores de Educação Física que tenham em suas aulas a participação simultânea de alunos que não apresentam necessidades educativas especiais;
- Discutir com os professores da rede a importância do trabalho de caráter interdisciplinar para atender as necessidades dos APNEE;
- Conceituar e identificar as barreiras arquitetônicas, pedagógicas e atitudinais;
- Adquirir noções gerais sobre o conceito e a classificação das deficiências (mental, auditivo, físico e visual);
- Compreender as relações entre atividades físicas e deficiências e suas implicações na elaboração de um programa de Educação Física;

Tendo em vista os objetivos, a metodologia utilizada está voltada ao trabalho de campo de caráter crítico. O público a ser atendido no projeto se constituirá dos professores de Educação Física da rede regular pública de ensino da cidade de Catalão, Goiandira, Pires do Rio, Ouvidor, Cumari, Três Ranchos.

O projeto prevê quinzenalmente reuniões de planejamento e avaliação das atividades realizadas, bem como estudos e revisão bibliográfica da temática em questão, com intuito de identificar e discutir no processo teórico-prático as questões pertinentes à inclusão e a formação profissional.

Os encontros acontecerão a cada quinze dias com oito horas de duração no CAC/UFG, nesse sentido, será encaminhado às Secretarias Estaduais e Municipais dos municípios o convite e a programação da proposta do projeto.

Os alunos bolsistas assim como os professores responsáveis pelo projeto deverão, a partir das atividades desenvolvidas, elaborar e entregar relatórios/planejamentos no final de cada reunião, juntamente, com a apresentação das listas de frequência.

Portanto, no final do desenvolvimento do projeto acontecerá aplicação e correção juntamente com os coordenadores de atividades escritas (pesquisas, relatórios, textos críticos, questionários) organizados pelos professores da rede de ensino e a elaboração do relatório final do projeto.

O presente projeto começou a ser desenvolvido em agosto, nesse sentido não temos como explicitar até a presente data nenhum resultado, pois estamos na fase de levantamento bibliográfico sobre a temática e seleção dos professores de Educação Física da rede regular de ensino.

Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. **Caderno texto do curso de capacitação de professores multiplicadores em educação física adaptada**/Secretaria de Educação Especial - Brasília: MEC; SEESP, 2002.
- Ministério da Educação/FNDE. Secretária de Educação Especial. **Curso de Capacitação de Professores Multiplicadores em Educação Física Adaptada [videocassete]**. Brasília, [19--]. 7 videocassetes (ca 54 min. cada) : son., color, NTSC, VHS.
- CIDADE, R.E.A, FREITAS, P.S. Educação física e inclusão: considerações para a prática pedagógica na escola. **Revista Integração**, Brasília, v. 14, p. 26-30, 2002. Edição Especial.
- COSTA, A. M. da; SOUSA, S. B.. Educação Física e esporte adaptado: história, avanços e retrocessos em relação aos princípios da integração/incluso e perspectivas para o século XXI. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v.5, n.3, p.27-42, mai. 2004.
- FERREIRA, M. C. C.; FERREIRA, J.R. Sobre inclusão, políticas públicas e práticas pedagógicas. In: GOÉS, M. C. R. de; LAPLANE, A. L. F. de (orgs). **Políticas e práticas de educação inclusiva**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004. p.21-48.
- GORGATTI, M.G; COSTA, R. F. da. **Atividade física adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais**. Barueri, SP: Manole, 2005.
- MANTOAN, M. T.(org.) **A integração da pessoa com deficiência: contribuição para uma reflexão sobre o tema**. São Paulo: Memnon, 1997. 235 p.
- MANTOAM, M. T. **Inclusão escolar: o que é? por quê? Como fazer?**. São Paulo: Moderna, 2003.
- OGURA, A. F. **Política pública de inclusão escolar no Estado do Paraná e sua implementação no Município de Cascavel**. 2002. 112 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia.
- SANTOS, C. da S.; **Universidade e deficiência**. 1999. Relatório final de pesquisa – Universidade Federal de Uberlândia /Departamento de Educação Física e Esportes, Uberlândia.
- _____. **Inclusão dos alunos portadores de necessidades educativas especiais no ensino regular: (des) encontros entre formação profissional e políticas públicas**. 2000. Monografia (Especialização) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia.
- _____. **Políticas públicas de educação para alunos portadores de necessidades educativas especiais no ensino regular de Minas Gerais: inclusão ou exclusão educacional**. 2004. 137f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2004.
- SOUZA, S. B.. **Inclusão escolar e o portador de deficiência nas aulas de Educação física das redes municipal e estadual de Uberlândia-MG**. 2002. 133 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia.
- WINICK, J. P. **Educação Física e Esportes Adaptados**. São Paulo: Manole, 2004.

Fonte financiadora: PROBEC

- ⁱBOLSISTA. Acadêmica do Curso de Educação Física do CAC/UFG/ aninha.ufgef@yahoo.com.br
- ⁱⁱ Acadêmica do Curso de Educação Física do CAC/UFG. elyene_kat@hotmail.com
- ⁱⁱⁱ Acadêmica do Curso de Educação Física do CAC/UFG. pitithik@hotmail.com
- ^{iv} Profa. Ms. do Curso de Educação Física do CAC/UFG. crisfrutal@hotmail.com
- ^v Profa. Ms. do Curso de Educação Física do CAC/UFG. lanaf12002@hotmail.com
- ^{vi} Acadêmica do Curso de Educação Física do CAC/UFG. nandagcampos@yahoo.com.br
- ^{vii} ORIENTADORA. Profa. Ms. do Curso de Educação Física do CAC/UFG; roseane@catalao.ufg.br